

Tzava'at Avraham

TESTAMENTO DE AVRAHAM

1. Prefácio

O *Testamento de Abraão* é um texto apócrifo judaico que diverge do padrão tradicional dos "testamentos" bíblicos. Em vez de focar nas últimas palavras e conselhos moralistas de um patriarca moribundo para seus filhos, a obra se apresenta como uma narrativa essencialmente apocalíptica e cômica, recheada de ironia. Ela explora a relutância do piedoso Abraão em aceitar a mortalidade e sua jornada cosmológica antes de finalmente ceder à morte.

2. Conteúdo e Estrutura

A obra sobreviveu em duas versões principais em grego: a Recensão A (mais longa e detalhada) e a Recensão B (mais curta).

A estrutura narrativa central gira em torno de três grandes eixos:

- 2.1. A Recusa de Abraão: Elohim envia o arcanjo Michael para anunciar a Abraão que sua hora chegou. Conhecido por sua hospitalidade extrema, Abraão acolhe Michael, mas se recusa categoricamente a entregar sua alma.
- 2.2. A Viagem Celestial: Como condição para morrer, Abraão exige ver toda a criação (o mundo habitado e os julgamentos divinos) ainda em vida. Deus concede o pedido, e Michael o leva em uma carruagem querúbica.
- 2.3. O Julgamento e a Morte: Abraão testemunha o julgamento das almas e aprende sobre a misericórdia divina. Ao retornar à Terra, ele continua recusando a morte, forçando Elohim a enviar a própria personificação da Morte para enganá-lo e tomar sua alma.

3. Importância para o Judaísmo Antigo

O texto é um reflexo riquíssimo das correntes teológicas do Judaísmo do Segundo Templo e da Diáspora.

- 3.1. Humanização dos Heróis: Diferente da literatura rabínica posterior que idealiza Abraão perfeitamente, aqui ele é mostrado como teimoso e, inicialmente, implacável com os pecadores.
- 3.2. Evolução da Escatologia: Revela como os judeus do período helenístico imaginavam a vida após a morte, a pesagem das almas (psicostasia) e o tribunal divino.
- 3.3. Universalismo vs. Particularismo: Embora focado em um patriarca judeu, o julgamento final descrito é universal, aplicando-se a toda a

humanidade, o que reflete a influência do pensamento helenístico e egípcio.

4. Autoria

A autoria é anônima e judaica. O autor era, um judeu helenista altamente familiarizado tanto com as tradições bíblicas.

Embora o texto tenha sido preservado e copiado por escribas cristãos, seu núcleo original é indiscutivelmente judaico.

5. Data e Origem

- 5.1. Origem: A maioria dos consensos acadêmicos aponta para o Egito, especificamente a região de Alexandria.
- 5.2. Data: Estima-se que tenha sido composto entre o século I AEC. e o século II E.C. (mais provavelmente no final do século I E.C, após a destruição do Segundo Templo em 70 E.C., um período de intensa reflexão sobre a justiça divina e a mortalidade).

6. Propósito da Obra

O *Testamento de Abraão* cumpre múltiplos propósitos teológicos e pastorais:

- 6.1. Confortar diante da Morte: Mostrar que até mesmo o "amigo de Elohim", o homem mais piedoso da Terra, teve medo e relutou contra a morte. Se Abraão precisou aceitá-la, o leitor comum também pode encontrar paz nisso.
- 6.2. Ensinar a Misericórdia: Corrigir o zelo excessivo e punitivo. No céu, Abraão quer destruir os pecadores, mas Elohim o repreende, mostrando que prefere o arrependimento à destruição.
- 6.3. Explicar o Pós-Morte: Oferecer um mapa moral do cosmos, incentivando a retidão em vida através do vislumbre do julgamento.

7. Esboço Geral (Baseado na Recensão A)

7.1. Capítulos 1–4: A Visita de Michael

Abraão, o epítome da hospitalidade, recebe um estranho (o arcanjo Michael).

Michael chora porque sabe que veio buscar a alma de um homem tão bom.

7.2. Capítulos 5–9: O Conflito da Revelação

Yitzhak tem um sonho profético sobre a morte do pai.

Michael revela sua identidade e a mensagem divina. Abraão recusa-se a segui-lo.

8. Capítulos 10–14: O Tour Cósmico e o Julgamento

- 8.1. Avraham viaja pelo céu. Ao ver pecadores na Terra, ele pede que sejam destruídos. Elohim interrompe o tour para evitar que Abraão destrua a humanidade.
- 8.2. Visita ao Tribunal Divino: Abel atua como juiz; as almas são pesadas em balanças e testadas pelo fogo. Avraham intercede por uma alma que estava equilibrada entre o bem e o mal, salvando-a.

9. Capítulos 15–20: O Engano da Morte e o Fim

- 9.1. Avraham retorna à Terra, mas mantém a recusa em morrer.
- 9.2. Deus envia a Morte, personificada em uma figura aterrorizante de muitas faces.
- 9.3. A Morte engana Avraham, fazendo-o beijar sua mão sob o pretexto de uma bênção. Avraham morre, e sua alma é levada ao paraíso pelos anjos.

8. Conclusão sobre o Testamento de Abraão

O *Testamento de Abraão* é uma joia da literatura intertestamentária. Ele humaniza o maior dos patriarcas através do humor e da ironia, transformando o tabu e o medo da morte em uma narrativa de reconciliação com o destino humano.

Ao misturar teologia judaica monoteísta com o dinamismo cultural do judaísmo da Diáspora. Mais do que um livro sobre o fim da vida, é um manifesto sobre a primazia da misericórdia divina acima do julgamento humano severo.

CAPÍTULO 1

1 Avraham viveu a medida de sua vida, ¹novecentos e noventa e cinco anos, e tendo vivido todos os anos de sua vida em tranquilidade, gentileza e retidão, o justo foi extremamente hospitaleiro;

2 pois, armando sua tenda na encruzilhada do Carvalho de Manre, ele recebeu a todos, ricos e pobres, reis e governantes, aleijados e desamparados, amigos e estrangeiros, vizinhos e viajantes, a todos igualmente o devoto, todo santo, justo e hospitaleiro Avraham acolheu.

¹ O número **1000** representa, em diversas passagens das Escrituras, **plenitude, perfeição ou totalidade**. O fato de Avraham viver **995 anos**, ou seja, **cinco anos a menos que 1000**, pode ser entendido simbolicamente como alguém que alcançou uma vida quase perfeita, mas cuja perfeição absoluta pertence somente a Elohim. O número **5** também possui simbolismo na tradição judaica, estando associado, por exemplo, aos cinco livros da Torá e, em interpretações posteriores, à graça e ao ensino divino.

3 Mesmo sobre ele, no entanto, veio o comum, inexorável e amargo destino da morte, e o incerto fim da vida.

4 Portanto, Adonai Elohim, convocando seu mensageiro-chefe Michael, disse-lhe: “Desça, capitão-chefe Michael, até Avraham e fale com ele sobre sua morte, para que ele possa colocar seus negócios em ordem,

5 pois eu o ²abençoei como as estrelas dos céus e como a areia da praia, e ele tem uma vida longa e muitas posses, e está se tornando extremamente rico.

6 Além disso, além de todos os homens, ele é justo em toda bondade, hospitaleiro e amoroso até o fim de sua vida;

7 mas você, mensageiro-chefe Michael, vá até Avraham, meu amado amigo, e anuncie a ele sua morte e assegure-o assim: Você partirá neste momento deste mundo vão, e deixará o corpo, e ³irá para seu próprio Adonai entre os bons.”

CAPÍTULO 2

1 E o ⁴capitão-chefe partiu de diante da face de Elohim, e desceu até Avraham, no carvalho de Manre, e encontrou o justo Avraham no campo próximo, sentado ao lado de juntas de bois para arar, junto com os filhos de Masek e outros servos, em número de doze.

2 E eis que o capitão-chefe veio até ele, e Avraham, vendo o capitão-chefe Michael vindo de longe, como um guerreiro muito bonito, levantou-se e o encontrou como era seu costume, encontrando e entretendo todos os estrangeiros.

3 E o capitão-chefe o saudou e disse: “Saudações, pai mais honrado, alma justa escolhida de Elohim, verdadeiro filho do celestial.”

4 Avraham disse ao capitão-chefe: “Saudações, guerreiro mais honrado, brilhante como o sol e mais belo acima de todos os filhos dos homens; você é bem-vindo; portanto, imploro sua presença, diga-me de onde veio o jovem de sua idade; ensina-me, teu suplicante, de onde e de que exército e de que jornada tua beleza veio até aqui.”

5 O capitão-chefe disse: “Eu, ó justo Avraham, venho da grande cidade. Fui enviado pelo grande Melech para tomar o lugar de um bom amigo Dele, pois o Melech o convocou.”

6 E Avraham disse: “Vem, meu Adoni, vai comigo até meu campo.” O capitão-chefe disse: “Eu venho”; e indo para o campo da aração, eles se sentaram ao lado da companhia.

² Bereshit/Gên. 22:17.

³ Lucas 16:19-31; I Enoque 22.

⁴ Sar HaSarim Shel HaMalakhim

7 E Avraham disse aos seus servos, os filhos de Masek: “Vão até a manada de cavalos, e tragam dois cavalos, quietos, gentis e mansos, para que eu e este estrangeiro possamos sentar neles.”

8 Mas o capitão-chefe disse: “Não, meu adon Avraham, que eles não tragam cavalos, pois eu me abstenho de sentar-se em qualquer animal de quatro patas. Meu rei, não é rico em muitas mercadorias, tendo poder sobre homens e todos os tipos de gado?”

9 Mas eu me abstenho de jamais montar em qualquer animal de quatro patas. Vamos, então, ó alma justa, caminhando levemente até chegarmos à tua casa.”

10 E Avraham disse: “Amen, seja assim.”

CAPÍTULO 3

1 E enquanto eles seguiam do campo em direção à sua casa, ao lado daquele caminho havia um cipreste, e pelo comando de Adonai a árvore clamou com uma voz humana, dizendo: “Kadosh, Kadosh, Kadosh é o Eterno Elohim que chama a Si mesmo para aqueles que O amam”; mas Avraham escondeu o mistério, pensando que o capitão-chefe não tinha ouvido a voz da árvore.

2 E chegando perto da casa eles se sentaram no pátio, e Yitzhak, vendo o rosto do mensageiro, disse a sua ima Sara: “Minha senhora ima, eis que o homem sentado com meu Aba Avraham não é um filho da raça daqueles que habitam na terra.”

3 E Yitzhak correu, e o saudou, e caiu aos pés do incorpóreo, e o incorpóreo o abençoou e disse: “O Eterno Elohim lhe concederá Sua promessa que Ele fez a seu Aba Avraham e à sua semente, e lhe concederá a preciosa oração de seu aba e de sua ima.”

4 Avraham disse a seu filho Yitzhak: “Meu filho Yitzhak, tire água do poço e traga-a para mim na vasilha, *para que possamos* ⁵*lavar os pés* deste estrangeiro, pois ele está cansado, tendo vindo até nós de uma longa jornada.”

5 E Yitzhak correu até o poço e tirou água na vasilha e trouxe para eles, e Avraham subiu *e lavou os pés do capitão-chefe Michael*, e o coração de Avraham se comoveu, e ele chorou pelo estrangeiro.

6 E Yitzhak, vendo seu aba chorando, chorou também, e o capitão-chefe, vendo-os chorando, também chorou com eles, e as lágrimas do capitão-chefe caíram na vasilha na água da bacia e se tornaram pedras preciosas.

7 E Avraham vendo a maravilha, e ficando surpreso, pegou as pedras secretamente, e escondeu o mistério, guardando-o para si em seu coração.

⁵ Bereshit/Gên. 18:4

CAPÍTULO 4

1 E Avraham disse a seu filho Yitzhak: “Vá, meu filho amado, para a câmara interna da casa e embeleze-a. Estenda dois sofás para nós ali — um para mim e um para este homem que é nosso hóspede hoje.

2 Prepare um assento, um candelabro e uma mesa para nós ali com abundância de todas as coisas boas.

3 Embeleze a câmara, meu filho, e estenda debaixo de nós linho, púrpura e linho fino. Queime todo incenso precioso e excelente ali, e traga plantas de cheiro doce do jardim e encha nossa casa com elas.

4 Acenda sete lâmpadas cheias de óleo, para que possamos nos alegrar, pois este homem que é nosso ⁶hóspede hoje é mais glorioso do que reis ou governantes, e sua aparência supera a de todos os filhos dos homens.”

5 E Yitzhak preparou bem todas as coisas, e Avraham tomando o mensageiro-chefe Michael, entrou na câmara, e ambos se sentaram nos sofás, e entre eles ele colocou uma mesa com abundância de todas as coisas boas.

6 Então o capitão-chefe se levantou e saiu, como se por constrangimento de sua barriga para fazer sair água, e ascendeu ao Shamayim num piscar de olhos, e ficou diante de Adonai, e disse a Ele: “Adonai e Rabi, que Seu poder saiba que sou incapaz de lembrar aquele homem justo de sua morte, pois não vi na terra um homem como ele, piedoso, hospitaleiro, justo, verdadeiro, devoto, abstendo-se de toda má ação.

7 E agora saiba, Eterno, que não posso lembrá-lo de sua morte.”

8 E o Eterno disse: “Desça, capitão-chefe Michael, ao meu amigo Avraham, e tudo o que ele disser a você, faça também, e tudo o que ele comer, coma também com ele.

9 E enviarei Minha Ruach HaKodesh sobre seu filho ⁷Yitzhak, e colocarei a lembrança de sua morte no coração de Yitzhak, para que até mesmo ele em um sonho possa ver a morte de seu Aba, e Yitzhak relatará o sonho, e você o interpretará, e ele mesmo saberá seu fim.”

10 E o capitão-chefe disse: “Adonai, todos os espíritos celestiais são incorpóreos, e não comem nem bebem, e este homem pôs diante de mim uma mesa com abundância de todas as coisas boas terrenas e corruptíveis.

11 Agora, Eterno, o que farei? Como escaparei dele, sentando-me à mesma mesa com ele?”

⁶ Ivrim/Hebreus 13:2

⁷ Bereshit/Gên. 25:7-10

12 O Eterno disse: “Desça até ele, e não se preocupe com isso, pois quando você se sentar com ele, enviarei sobre você um espírito devorador, e ele consumirá de suas mãos e através de sua boca tudo o que estiver na mesa.

13 Alegre-se junto com ele em tudo, somente você interpretará bem as coisas da visão, para que Avraham conheça o aguilhão da morte e o fim incerto da vida, e possa dispor de todos os seus bens, pois eu o abençoei mais do que a areia do mar e como as estrelas dos shamayim.”

CAPÍTULO 5

1 Então o capitão-chefe desceu à casa de Avraham e sentou-se com ele à mesa, e Yitzhak os serviu.

2 E quando a ceia terminou, Avraham orou conforme seu costume, e o capitão-chefe orou junto com ele, e cada um se deitou para dormir em seu sofá.

3 E Yitzhak disse a seu aba: “Aba, eu também gostaria de dormir com você neste quarto, para que eu também possa ouvir seu discurso, pois amo ouvir a excelência da conversa deste homem virtuoso.”

4 Avraham disse: “Não, meu filho, mas vá para seu próprio quarto e durma em seu próprio sofá, para que não sejamos incômodos para este homem.”

5 Então Yitzhak, tendo recebido a oração deles, e tendo-os abençoado, foi para seu próprio quarto e deitou-se em seu sofá.

6 Mas o Eterno lançou o pensamento da morte no coração de Yitzhak como em um sonho, e por volta da terceira hora da noite Yitzhak acordou e levantou-se de seu sofá, e veio correndo para o quarto onde seu pai estava dormindo junto com o mensageiro-chefe.

7 Yitzhak, portanto, ao chegar à porta, gritou, dizendo: “Meu aba Avraham, levanta-te e abre-me depressa, para que eu possa entrar e pendurar-te no teu pescoço, e abraçar-te antes que te tirem de mim.”

8 Avraham, portanto, levantou-se e abriu-lhe a porta, e Yitzhak entrou e pendurou-se no seu pescoço, e começou a chorar em alta voz.

9 Avraham, portanto, sendo movido de coração, também chorou em alta voz, e o capitão-chefe, vendo-os chorar, chorou também.

10 Sara, estando em seu quarto, ouviu o choro deles, e veio correndo até eles, e os encontrou abraçados e chorando.

11 E Sara disse chorando: “Meu adon Avraham, o que é isto que choras? Dize-me, meu adon, este irmão que foi entretido por nós hoje te trouxe notícias de Ló, filho de teu irmão, que ele está morto? É por isto que te afliges assim?”

12 O chefe dos soldados respondeu e disse-lhe: “Não, minha irmã Sara, não é como você diz, mas seu filho Yitzhak, parece-me, teve um sonho e veio até nós chorando, e nós, ao vê-lo, ficamos comovidas em nossos corações e choramos”.

CAPÍTULO 6

1 Então Sara, ouvindo a excelência da conversa do capitão-chefe, imediatamente soube que era um mensageiro do Eterno que falava.

2 Sara, portanto, sinalizou a Avraham para sair em direção à porta, e disse-lhe: “Meu adon Avraham, você sabe quem é este homem?”

3 Avraham disse: “Eu não sei.” Sara disse: “Você sabe, meu adon, ⁸os três homens do Shamayim que foram entretidos por nós em nossa tenda ao lado do carvalho de Manre, quando você *matou o cabrito sem defeito*, e pôs uma mesa diante deles.

4 Depois que a carne foi comida, *o cabrito se levantou novamente, e mamou sua mãe com grande alegria*. Você não sabe, meu adon Avraham, que por promessa eles nos deram Yitzhak como o fruto do ventre? Este é um destes três homens santos.”

5 Avraham disse: “Ó Sara, nisto você fala a verdade. Kavod e louvor do Eloheinu e Abba.

6 Pois tarde da noite, *quando lavei seus pés na bacia*, eu disse em meu coração: Estes são os pés de um dos três homens que lavei então; e suas lágrimas que caíram na bacia tornaram-se pedras preciosas.

7 E sacudindo-as do seu colo, ele as deu a Sara, dizendo: Se você não acredita em mim, olhe agora para estas.

8 E ⁹Sara as recebeu, curvou-se e saudou, e disse: *Kavod a Elohim que nos mostra coisas maravilhosas*.

9 E agora saiba, meu Adon Avraham, que há entre nós a revelação de algo, seja mau ou bom!

CAPÍTULO 7

1 E Avraham deixou Sara, e foi para a câmara, e disse a Yitzhak: “Venha aqui, meu filho amado, diga-me a verdade, o que foi que você viu e o que aconteceu com você para que você viesse tão apressadamente para nós.”

⁸ Bereshit/Gên. 18:1-2. Os três homens são emanções do Eterno. Avraham viu o Eterno.

⁹ Sob uma perspectiva mística, especialmente à luz de desenvolvimentos cabalísticos posteriores, Sara pode ser entendida como um símbolo da **aliança perfeita**, da **Shekhinah** e da união espiritual que transcende a morte.

2 E Yitzhak respondendo começou a dizer: "Eu vi, meu adon, nesta noite o sol e a lua acima da minha cabeça, me cercando com seus raios e me dando luz.

3 Enquanto eu olhava para isso e me alegrava, vi o céu aberto, e um homem carregando luz descendo dele, brilhando mais do que sete sóis.

4 E este homem como o sol veio e tirou o sol da minha cabeça, e subiu para os céus de onde ele veio, mas eu fiquei muito triste que ele tirou o sol de mim.

5 Depois de um tempo, enquanto eu ainda estava triste e extremamente perturbado, vi este homem sair do Shamayim pela segunda vez, e ele também tirou a lua de mim, da minha cabeça,

6 e eu chorei muito e chamei aquele homem de luz, e disse: Não, meu adon, tire minha kavod de mim; tenha pena de mim e me ouça, e se você tirar o sol de mim, então deixe a lua para mim.

7 Ele disse: Permita que eles sejam levados para o Melech lá em cima, pois Ele os deseja lá. E ele os tirou de mim, mas deixou os raios em mim."

8 O capitão-chefe disse: "Ouça, ó justo Avraham; o sol que seu filho viu é você seu aba, e a lua também é Sara sua ima.

9 O homem portador da luz que desceu do Shamayim, este é o enviado de Elohim que deve tirar sua alma justa de você.

10 E agora saiba, ó mais honrado Avraham, que neste momento você deixará esta vida mundana e se mudará para Elohim."

11 Abraão disse ao capitão-chefe: "Ó maravilhas mais estranhas! E agora és tu quem vai tirar minha alma de mim?"

12 O capitão-chefe disse-lhe: "Eu sou o capitão-chefe Michael, que está diante de Adonai, e fui enviado a ti para te lembrar de tua morte, e então partirei para Ele como me foi ordenado."

13 Avraham disse: "Agora eu sei que tu és um mensageiro do Eterno, e foste enviado para tirar minha alma, mas eu não irei contigo; mas farás tudo o que te for ordenado."

CAPÍTULO 8

1 O capitão-chefe, ouvindo estas palavras, desapareceu imediatamente, e ascendeu ao, pôs-se diante de Elohim, e contou tudo o que tinha visto na casa de Avraham;

2 e o capitão-chefe disse isto também ao seu Adonai: "Assim diz o teu amigo Avraham: Não irei contigo, mas farei tudo o que te for ordenado; e agora, ó Eterno Todo-Poderoso, a tua kavod e reino imortal ordenam alguma coisa?"

3 Elohim disse ao capitão-chefe Michael: "Vai ter com o meu amigo Avraham mais uma vez, e fala-lhe assim: Assim diz o Eterno teu Elohim, que te trouxe

à terra da promessa, que te abençoou mais do que a areia do mar e mais do que as estrelas dos céus, que abriu o ventre estéril de Sara, e te concedeu Yitzhak como fruto do ventre na velhice:

4 Em verdade te digo que abençoando te abençoarei, e multiplicando multiplicarei a tua semente, e te darei tudo o que me pedires, porque eu sou o Eterno teu Elohim, e além de mim não há outro.

5 Diga-me por que você se rebelou contra Mim, e por que há tristeza em você, e por que você se rebelou contra Meu principal mensageiro Michael?

6 Você não sabe que todos os que vieram de Adam e Havah morreram, e que nenhum dos profetas escapou da morte?

7 Nenhum daqueles que governam como reis é imortal; nenhum dos seus antepassados escapou do mistério da morte.

8 ¹⁰Todos eles morreram, todos partiram para o Sheol, todos eles foram reunidos pela foice da morte. Mas sobre você eu não enviei a morte, eu não permiti que nenhuma doença mortal viesse sobre você, eu não permiti que a foice da morte o encontrasse, eu não permiti que as redes do Sheol o envolvessem, eu nunca desejei que você encontrasse nenhum mal.

9 Mas para bom conforto eu enviei meu principal capitão Michael a você, para que você saiba sua partida do mundo, e coloque sua casa em ordem, e tudo o que pertence a você, e abençoe seu amado filho Yitzhak.

10 E agora saiba que eu fiz isso não querendo te afligir.

11 Por que então você disse ao meu capitão-chefe: Eu não irei com você? Por que você falou assim?

12 Você não sabe que se eu der permissão para a morte e ele vier sobre você, então eu verei se você viria ou não?"

CAPÍTULO 9

1 E o capitão-chefe, recebendo as exortações do Eterno, desceu até Avraham, e vendo-o justo, caiu de bruços no chão como um morto, e o capitão-chefe contou-lhe tudo o que tinha ouvido do Altíssimo.

2 Então o kadosh e tzadik Avraham, levantando-se com muitas lágrimas, caiu aos pés do Incorpóreo, e implorou-lhe, dizendo: "Eu te imploro, capitão-chefe das hostes acima, já que te dignaste inteiramente a vir a mim como um pecador e em todas as coisas teu servo indigno, eu te imploro agora mesmo, ó capitão-chefe, que leve minha palavra mais uma vez ao Altíssimo, e você dirá a Ele:

¹⁰ O Talmude descreve o **Malakh HaMavet**, o Anjo da Morte. Em **Avodah Zarah 20b**, ele aparece diante do enfermo com uma espada desembainhada; não é foice, mas a ideia é parecida: a morte como agente que vem buscar o ser humano

3 Assim diz teu servo Avraham, Adonai, Adonai, em toda obra e palavra que te pedi, tu me ouviste, e cumpriste todo o meu conselho.

4 Agora, Eterno, eu não resisto ao teu poder, pois eu também sei que não sou imortal, mas mortal.

5 Portanto, visto que todas as coisas se rendem ao Teu comando, e temem e tremem diante do Teu poder, eu também temo, mas peço um pedido a Ti, e agora, Adonai e Mestre, ouve minha oração, pois enquanto ainda estou neste corpo desejo ver toda a terra habitada, e todas as criações que Tu estabeleceste por uma palavra, e quando eu as vir, então, se eu partir da vida, estarei sem tristeza.”

6 Então o capitão-chefe voltou novamente, e ficou diante de Elohim, e contou-lhe tudo, dizendo: “Assim diz Teu amigo Avraham, eu desejei contemplar toda a terra em minha vida antes de morrer.

7 E o Altíssimo ouvindo isso, novamente ordenou ao capitão-chefe Michael, e disse-lhe: Pegue uma nuvem de luz, e os mensageiros que têm poder sobre as carruagens, e desça, pegue o justo Avraham em uma carruagem dos querubins, e exalte-o no ar do Shamayim para que ele possa contemplar toda a terra.”

CAPÍTULO 10

1 E o mensageiro-chefe Michael desceu e levou Avraham em uma carruagem de querubins, e o exaltou ao ar do Shamayim, e o levou na nuvem junto com sessenta mensageiros, e Avraham ascendeu na carruagem sobre toda a terra.

2 E Avraham viu o mundo como era naquele dia, alguns arando, outros dirigindo carroças, em um lugar homens pastoreando rebanhos, e em outro observando-os à noite, e dançando, tocando e tocando harpa, em outro lugar homens lutando e contendendo na lei, em outro lugar homens chorando e tendo os mortos em lembrança.

3 Ele também viu os recém-casados recebidos com honra, e em uma palavra ele viu todas as coisas que são feitas no mundo, tanto boas quanto más.

4 Avraham, portanto, passando por cima deles, viu homens portando espadas, empunhando em suas mãos espadas afiadas, e Avraham perguntou ao capitão-chefe: “Quem são estes?”

5 O chefe dos capitães disse: “Estes são ladrões, que pretendem cometer assassinato, roubar, queimar e destruir.”

6 ¹¹Avraham disse: “Adonai, Adonai, ouve a minha voz e ordena que animais selvagens saiam da floresta e os devorem.”

¹¹ Vaykrá/Lev. 26:22/Devarim/Deut. 32:24

7 E enquanto ele falava, animais selvagens saíram da floresta e os devoraram.

8 E ele viu em outro lugar um homem com uma mulher cometendo fornicação um com o outro, e disse: ¹²“Adonai, Adonai, ordena que a terra se abra e os trague,” e imediatamente a terra se fendeu e os engoliu.

9 E ele viu em outro lugar homens cavando através de uma casa, e levando embora os bens de outros homens, e ele disse: ¹³“Adonai, Adonai, ordena que desça fogo do céu e os consuma.”

10 E enquanto ele falava, fogo desceu do céu e os consumiu.

11 E imediatamente veio uma voz do Shamayim ao capitão-chefe, dizendo assim: “Ó capitão-chefe Michael, ordene que a carruagem pare e vire Avraham para que ele não veja toda a terra, pois se ele contemplar todos os que vivem contra a Torá, ele destruirá toda a criação.

12 ¹⁴Pois eis que Avraham não pecou e não tem piedade dos pecadores, mas eu fiz o mundo e não desejo destruir nenhum deles, mas espero pela morte do pecador, até que ele [possa] fazer teshuvah e viver.

13 Mas leve Avraham até o primeiro portão do Shamayim, para que ele possa ver ali os julgamentos e as retribuições, e lamentar as almas dos pecadores que ele destruiu.”

CAPÍTULO 11

1 Então Michael virou a carruagem e levou Avraham para o leste, para o primeiro portão do Shamayim; e ¹⁵Avraham viu dois caminhos, um estreito e contraído, o outro largo e espaçoso, e ali ele viu dois portões, um largo no caminho largo, e o outro estreito no caminho estreito.

2 E do lado de fora dos dois portões ele viu um homem sentado em um trono dourado, e a aparência daquele homem era terrível, como a de Adonai. E eles viram muitas almas conduzidas por mensageiros e conduzidas pelo portão largo, e outras almas, poucas em número, que foram levadas pelos mensageiros pelo portão estreito.

3 E quando o maravilhoso que estava sentado no trono dourado viu poucos entrando pelo portão estreito, e muitos entrando pelo largo, imediatamente Aquele Maravilhoso arrancou os cabelos de sua cabeça e os lados de sua barba, e se jogou no chão de seu trono, chorando e lamentando.

¹² Bamidbar/Núm. 16:30-33.

¹³ Bereshit/Gên. 19:24; Vaykrá/Lev. 10:2.

¹⁴ Yechezquel/Ez. 18:23

¹⁵ Matityahu/Mateus 7:13-14.

4 Mas quando ele viu muitas almas entrando pelo portão estreito, então ele se levantou do chão e sentou-se em seu trono com grande alegria, regozijando-se e exultando.

5 E Avraham perguntou ao capitão-chefe: "Adoní capitão-chefe, quem é este homem mais Maravilhoso, adornado com tanta kavod, e às vezes ele chora e lamenta, e às vezes ele se alegre e exulta?"

6 ¹⁶O Incorpóreo disse: "Este é o primeiro Adam criado que está em tal kavod, e ele olha para o mundo porque todos ¹⁷nascem dele, e quando ele vê muitas almas passando pelo portão estreito, então ele se levanta e senta-se em seu trono regozijando-se e exultando de alegria, porque este portão estreito é o dos justos que leva à vida, e aqueles que entram por ele vão para o Paraíso.

Por isso, então, o primeiro Adam criado se alegre, porque ele vê as almas sendo salvas.

7 Mas quando ele vê muitas almas entrando pela porta larga, então ele arranca os cabelos da cabeça e se joga no chão chorando e lamentando amargamente, pois a porta larga é a dos transgressores da Torá, que leva à destruição e ao castigo contínuo.

8 E por isso o primeiro Adam formado cai do seu trono chorando e lamentando pela destruição dos pecadores, pois são muitos os que se perdem, e são poucos os que são salvos, pois em sete mil dificilmente se encontra uma alma salva, sendo justa e sem transgressão.

CAPÍTULO 12

1 Enquanto ele ainda me dizia estas coisas, eis que dois mensageiros, de aspecto ardente, impiedosos de mente e severos de olhar, e eles afugentavam milhares de almas, açoitando-as impiedosamente com correias de fogo.

2 O mensageiro agarrou uma alma, e eles afugentaram todas as almas pelo portão largo.

3 Então nós também fomos com os mensageiros, e entramos naquele portão largo, e entre os dois portões estava um trono de aspecto terrível, de cristal terrível, brilhando como fogo, e nele estava sentado um homem maravilhoso, brilhante como o sol, semelhante ao Ben Elohim.

4 Diante dele estava uma mesa como cristal, toda de ouro e linho fino, e sobre a mesa estava um rolo, cuja espessura era de seis côvados, e sua largura de

¹⁶ | Enoque 24-25

¹⁷ A passagem de Talmud Bavli diz: "O Santo, bendito seja Ele, mostrou a Adam cada geração, seus intérpretes da Torá e seus sábios. Quando chegou à geração de Rabi Akiva, Adam alegrou-se com a sua Torá e entristeceu-se com a sua morte.

dez côvados, e à direita e à esquerda dele estavam dois mensageiros segurando papel, tinta e caneta.

5 Diante da mesa estava sentado um mensageiro de luz, segurando em sua mão uma ¹⁸balança, e à sua esquerda estava sentado um mensageiro todo ígneo, implacável e severo, segurando em sua mão uma trombeta, tendo dentro dela um fogo que tudo consome, com o qual testar os pecadores.

6 ¹⁹O homem maravilhoso que estava sentado no trono julgou e sentenciou as almas, e os dois mensageiros à direita e à esquerda escreveram, o da direita a retidão e o da esquerda a maldade.

7 Aquele diante da mesa, que segurava a balança, pesava as almas, e o mensageiro ígneo, que segurava o fogo, testava as almas.

8 E Abraão perguntou ao capitão-chefe Michael: "O que é isto que vemos?"

9 E o capitão-chefe disse: "Estas coisas que vês, kadosh Avraham, são o julgamento e a retribuição."

10 E eis que o mensageiro segurava a alma em sua mão, e ele a trouxe diante do juiz, e o juiz disse a um dos mensageiros que o serviam: "Abra este rolo e encontre os pecados desta alma."

11 ²⁰E abrindo o ²¹rolo, ele encontrou seus pecados e sua justiça igualmente equilibrados, e ele não o deu aos atormentadores, nem aos que foram salvos, mas o colocou no meio.

CAPÍTULO 13

1 E Abraão disse: "Adoní, capitão-chefe, quem é este juiz mais maravilhoso? E quem são os mensageiros que escrevem? E quem é o mensageiro como o sol, segurando a balança? E quem é o mensageiro de fogo segurando o fogo?"

2 O capitão-chefe disse: "Você vê, santíssimo Avraham, o homem terrível sentado no trono?"

3 ²²Este é o filho do primeiro Adam criado, que é chamado Avel, a quem o perverso Kaim matou, e ele se senta assim para julgar toda a criação, e examina os homens justos e pecadores.

¹⁸Daniel 5:27

¹⁹I Coríntios 3:13; I Enoque 41; 61; Tehilim/Sal. 104:4.

²⁰Malaquias 3:16; Shemot/Êxo. 32:33.

²¹Talmud Bavli: "Três livros são abertos em Rosh Hashaná: um para os completamente justos, um para os completamente ímpios e um para os intermediários (beinonim). Os justos são imediatamente inscritos para a vida; os ímpios, para a morte; os intermediários permanecem suspensos desde Rosh Hashaná até Yom Kippur. Se fizerem mérito, são inscritos para a vida; se não, para a morte."

²²I Coríntios 6:2.

4 Pois Elohim disse: Eu não os julgarei, mas todo homem nascido do homem será julgado.

5 Portanto, Ele lhe deu julgamento, para julgar o mundo até Sua grande e gloriosa vinda, e então, ó justo Avraham, é o julgamento e a retribuição perfeitos, contínuos e imutáveis, que ninguém pode alterar.

6 Pois todo homem veio do primeiro criado, e, portanto, eles são julgados primeiro aqui por seu filho, e na segunda vinda eles serão julgados pelas doze tribos de Yisrael, cada respiração e cada criatura.

7 Mas na terceira vez eles serão julgados pelo Eterno Elohim de todos, e então, de fato, o fim daquele julgamento está próximo, e a sentença terrível, e não há ninguém para entregar.

8 ²³E agora por três tribunais o julgamento do mundo e o pagamento são feitos, e por esta razão um assunto não é finalmente confirmado por uma ou duas testemunhas, mas por três testemunhas tudo será estabelecido.

9 ^{24,25}Os dois mensageiros à direita e à esquerda, estes são os que escrevem os pecados e a justiça, o da direita escreve a justiça, e o da esquerda os pecados.

10 O mensageiro como o sol, segurando a balança em sua mão, é o mensageiro-chefe Dokieli, o pesador justo, e ele pesa as justiça e os pecados com a justiça de Elohim.

11 O mensageiro ígneo e impiedoso, segurando o fogo em sua mão, é o mensageiro-chefe Puruel, que tem poder sobre o fogo e prova as obras dos homens através do fogo, e se o fogo consome a obra de qualquer homem, o mensageiro do julgamento imediatamente o agarra e o leva para o lugar dos pecadores, um lugar de punição mais amargo.

12 Mas se o fogo aprova a obra de alguém e não a agarra, esse homem é justificado, e o mensageiro da justiça o pega e o carrega para ser salvo no lote dos justos.

13 E assim, o mais justo Avraham, todas as coisas em todos os homens são provadas pelo fogo e pela balança.”

²³ Devarim/Deut.17:6;19:15; Matityahu/Mat. 18:16; I Tim. 6:19.

²⁴ Pirkei Avot 4:11 encontramos uma ideia semelhante: "Quem pratica um mandamento adquire para si um defensor; quem comete uma transgressão adquire para si um acusador."

CAPÍTULO 14

1 E Avraham disse ao capitão-chefe: “Adoní, o capitão-chefe, a alma que o mensageiro segurava em sua mão, por que foi julgada para ser colocada no meio?”

2 O capitão-chefe disse: “Ouça, justo Avraham: porque o juiz achou seus pecados e suas justiça iguais, ele não a entregou a julgamento nem para ser salva, até que o Juiz de todos venha.”

3 Avraham disse ao capitão-chefe: “E o que ainda falta para que a alma seja salva?”

4 O capitão-chefe disse: “Se ela obtiver uma justiça acima de seus pecados, ela entra na salvação.”

5 ²⁶Avraham disse ao capitão-chefe: “Venha aqui, capitão-chefe Michael, vamos fazer uma tefilah por esta alma e ver se Elohim nos ouvirá.”

6 O capitão-chefe disse: “Amen, seja assim”; e eles fizeram a tefilah e súplica pela alma, e Elohim os ouviu, e quando eles se levantaram de sua tefilah, não viram a alma ali parada.

7 E Avraham disse ao mensageiro: “Onde está a alma que você segurou no meio?”

8 E o mensageiro respondeu: “Ela foi salva por sua tefilah justa, e eis que um mensageiro de luz a pegou e a levou para o Paraíso.” Avraham disse: “Eu exalto o Nome de Elohim, o Altíssimo, e Sua Imensurável Misericórdia.”

9 E Avraham disse ao capitão-chefe: “Eu imploro a você, mensageiro-chefe, ouça minha tefilah, e vamos ainda invocar Adonai, e suplicar Sua compaixão, e implorar Sua misericórdia pelas almas dos pecadores que eu anteriormente, em minha raiva, amaldiçoei e destruí, a quem a terra devorou, e as feras selvagens despedaçaram, e o fogo consumiu através de minhas palavras.

10 Agora eu sei que pequei diante do Eterno Eloheinu. Venha então, ó Michael, capitão-chefe das hostes acima, venha, vamos invocar a Elohim com lágrimas para que Ele possa me perdoar meus pecados, e concedê-los a mim.”

11 E o chefe dos capitães o ouviu, e eles suplicaram diante de Adonai, e quando o invocaram por um longo espaço,

12 ²⁷veio uma voz do céu, dizendo: “Avraham, Avraham, ouvi sua voz e sua tefilah, e perdoei seu pecado, e aqueles que você pensa que eu destruí, eu chamei e os trouxe à vida pela minha extrema bondade, porque por um tempo

²⁶ II Timóteo 1:16-18.

²⁷ Tradições do Talmude e da Cabalá — Kaddish, tsedaká e estudo da Torá em benefício da memória e, segundo algumas correntes, da alma dos falecidos.

eu os retribuí em julgamento, e aqueles que eu destruir vivendo na terra, eu não retribuirei com a morte.”

CAPÍTULO 15

1 E a voz de Adonai também disse ao capitão-chefe Michael: “Michael, meu servo, leve Avraham de volta para sua casa, pois eis que seu fim se aproxima, e a medida de sua vida está cumprida, para que ele possa colocar todas as coisas em ordem, e então tomá-lo e trazê-lo a Mim.”

2 Então o capitão-chefe, virando a carruagem e a nuvem, levou Avraham para sua casa, e entrando em seu quarto, sentou-se em seu leito.

3 E sua esposa Sara veio e abraçou os pés do Incorpóreo, e falou humildemente, dizendo: “Eu te dou graças, Adoní, por teres trazido meu adon Avraham, pois eis que pensávamos que ele havia sido tirado de nós.”

4 E seu filho Yitzhak também veio e caiu em seu pescoço, e da mesma forma todos os seus servos e servas cercaram Avraham e o abraçaram, glorificando a Elohim.

5 E o Incorpóreo disse-lhes: “Ouçam, justo Avraham. Eis aqui tua esposa Sara, eis aqui também teu amado filho Yitzhak, eis aqui também todos os teus servos e servas ao teu redor.

6 Dispõe de tudo o que tens, pois está próximo o dia em que deixará o corpo e irá a Adonai uma vez por todas.”

7 Avraham disse: “Adonai disse isto, ou dizes isto de ti mesmo?” O capitão-chefe respondeu: “Escuta, justo Avraham.

8 O Eterno ordenou, e eu te digo.” Avraham disse: “Não irei contigo.”

9 O capitã-chefe, ouvindo estas palavras, saiu imediatamente da presença de Avraham, e subiu aos shamayim, e se pôs diante de Elohim Altíssimo, e disse: “Eterno Todo-Poderoso, eis que ouvi teu amigo Avraham em tudo o que ele te disse, e cumpri seus pedidos.

10 Eu lhe mostrei teu poder, e toda a terra e o mar que estão sob o shamayim. Eu lhe mostrei julgamento e retribuição por meio de nuvens e carruagens, e novamente ele diz: Não irei com você”

11 E o Altíssimo disse ao mensageiro: “Meu amigo Avraham diz assim novamente: Não irei com você”

12 O mensageiro-chefe disse: “Eterno Todo-Poderoso, ele diz assim, e eu me abstenho de impor as mãos sobre ele, porque desde o princípio ele é Seu amigo, e fez todas as coisas agradáveis aos Seus olhos.

13 ²⁸Não há homem como ele na terra, nem mesmo Yob o homem maravilhoso, e, portanto, eu me abstenho de impor as mãos sobre ele. Comande, portanto, Rei Imortal, o que será feito.”

CAPÍTULO 16

1 ²⁹Então Altíssimo disse: “Chame-me aqui a Morte, que é chamada de semblante desavergonhado e olhar implacável.”

2 E Michael, o Incorpóreo, foi e disse à Morte: “Venha aqui; Adonai da criação, o Rei imortal, chama você”

3 E a Morte, ouvindo isso, estremeceu e tremeu, sendo possuía por grande terror, e chegando com grande medo, ela ficou diante do Abba Invisível, tremendo, gemendo e tremendo, aguardando o comando de Adonai.

4 ³⁰Portanto, o Elohim Invisível disse à Morte: “Venha aqui, você nome amargo e feroz do mundo, esconda sua ferocidade, cubra sua corrupção e jogue fora sua amargura de você e vista sua beleza e toda sua kavod, e desça até Meu amigo Avraham, e leve-o e traga-o a Mim.

5 Mas agora também lhe digo para não o aterrorizar, mas trazê-lo com discurso justo, pois ele é Meu próprio amigo.”

6 Tendo ouvido isso, a Morte saiu da presença do Altíssimo, e vestiu um manto de grande brilho, e fez sua aparição ao como o sol, e tornou-se bela e formosa acima dos filhos dos homens, assumindo a forma de um mensageiro chefe, tendo suas bochechas flamejantes com fogo, e ele partiu para Avraham.

7 Agora o justo Avraham saiu de seu quarto, e sentou-se sob as árvores de Manre, segurando seu queixo em sua mão, e aguardando a vinda do mensageiro-chefe Michael.

8 E eis que um cheiro de fragrância doce veio até ele, e um lampejo de luz, e Avraham se virou e viu a Morte vindo em sua direção em grande Kavod e beleza.

9 E Avraham se levantou e foi ao seu encontro, pensando que era o capitã-chefe de Elohim, e a Morte, vendo-o, o saudou, dizendo: “Alegra-te, precioso Avraham, alma justa, verdadeiro amigo do Elohim Altíssimo, e companheiro dos santos mensageiros.”

²⁸ Yov 41:8.

²⁹ “O Anjo da Morte não tem permissão para agir sem autorização do Céu.” Talmud Bavli. “Ao Anjo da Morte foi dado o direito de tirar a vida, mas somente quando lhe é concedida permissão.” Talmud Bavli.

³⁰ O Anjo da Morte não tem permissão para agir sem autorização do Céu.” — Avodah Zarah 20b. “Ao Anjo da Morte foi dado o direito de tirar a vida, mas somente quando lhe é concedida permissão.” — Bava Kamma 60b.

10 Avraham disse à Morte: “Saudações, tu, de aparência e forma como o sol, ajudante mais glorioso, portador da luz, homem maravilhoso, de onde vem a tua kavod para nós, e quem é tu, e de onde vens?”

11 Então a Morte disse: “Justíssimo Avraham, eis que te digo a verdade: eu sou o amargo destino da morte.”

12 Avraham disse-lhe: “Não, mas tu és a formosura do mundo, tu é a kavod e a beleza dos mensageiros e dos homens, tu és mais belo em forma do que todos os outros, e dizes: eu sou o amargo destino da morte, e não, eu sou mais belo do que todas as coisas boas.”

13 A Morte disse: “Eu te digo a verdade. O que o Eterno me nomeou, isso também te digo.”

14 Avraham disse: “Por que vieste aqui?” A Morte disse: ³¹“Eu vim por tua neshamá kedoshá.”

15 Então Avraham disse: “Eu sei o que queres dizer, mas não irei contigo”; e a Morte ficou em silêncio e não lhe respondeu uma palavra.

CAPÍTULO 17

1 Então Avraham se levantou e foi para sua casa, e a Morte também o acompanhou até lá. E Avraham subiu para seu quarto, e a Morte subiu com ele.

2 E Avraham deitou-se em seu leito, e a Morte veio e sentou-se a seus pés. Então Avraham disse: “Afasto-se, afaste-se de mim, pois desejo descansar em meu leito”. A Morte disse: “Não partirei até que eu tire seu espírito de você.

3 Avraham disse a ele: “Pelo Elohim Imortal, eu o encarrego de me dizer a verdade. Você é a morte?” A Morte disse a ele: “Eu sou a Morte. Eu sou o destruidor do mundo”.

4 Avraham disse: “Eu imploro a você já que você é a Morte, diga-me se você vem assim para todos em tal justiça, kavod e beleza?”

5 A morte disse: “Não, meu adon Avraham, pois sua retidão, e o mar sem limites de sua hospitalidade, e a grandeza de seu amor para com Elohim se tornaram uma coroa em minha cabeça, e em beleza e grande Shalom e gentileza eu me aproximo dos justos, mas para os pecadores eu venho em grande corrupção, e ferocidade, e a maior amargura, e com olhar feroz e implacável.”

6 Avraham disse: “Eu imploro a você ouça-me, e mostre-me sua ferocidade e toda a sua corrupção e amargura.”

³¹ Matityahu/Mat. 10:28.

7 E a morte disse: “Você não pode contemplar minha ferocidade, o mais justo Avraham.”

8 Avraham disse: “Sim, eu serei capaz de contemplar toda a sua ferocidade por meio do Nome do Elohim Vivo, pois o poder do meu Elohim que está no Shamayim está comigo.”

9 Então a Morte despiu toda a sua formosura e beleza, e toda a sua kavod e a forma como o sol com a qual estava vestida, e vestiu-se com um manto de tirano, e fez sua aparência sombria e mais feroz do que todos os tipos de animais selvagens, e mais impura do que toda a impureza.

10 E ele mostrou a Avraham sete cabeças de serpentes de fogo e quatorze rostos, [um] de fogo flamejante e de grande ferocidade, e um rosto de escuridão, e um rosto muito sombrio de uma víbora, e um rosto de um precipício mais terrível, e um rosto mais feroz do que uma áspide, e um rosto de um leão terrível, e um rosto de um cerastes e basilisco.

11 Ele lhe mostrou também um rosto de uma cimitarra de fogo, e um rosto portando uma espada, e um rosto de relâmpago, brilhando terrivelmente, e um ruído de trovão terrível.

12 Ele também lhe mostrou outra face de um mar tempestuoso e feroz, e um rio caudaloso e feroz, e uma terrível serpente de três cabeças, e um cálice misturado com venenos, e em suma, ele lhe mostrou grande ferocidade e amargura insuportável, e toda doença mortal como o odor da morte.

13 E da grande amargura e ferocidade morreram servos e servas em número de cerca de sete mil, e o justo Avraham chegou à indiferença da morte, de modo que seu espírito falhou.

CAPÍTULO 18

1 E o todo santo Avraham, vendo essas coisas assim, disse à Morte: “Eu imploro a você Morte destruidora, esconda sua ferocidade e vista sua beleza e a forma que você tinha antes.”

2 E imediatamente a Morte escondeu sua ferocidade e vestiu sua beleza que ele tinha antes.

3 E Avraham disse à Morte: “Por que você fez isso, que você matou todos os meus servos e servas? Elohim te enviou aqui para este fim hoje?”

4 A Morte disse: “Não, meu adon Avraham, não é como você diz, mas por sua causa eu fui enviado aqui.”

5 Avraham disse à Morte: “Como então estes morreram? O Eterno não falou isso?” A Morte disse: “Creia, o mais justo Avraham, que isto também é maravilhoso, que você também não foi levado embora com eles.

6 No entanto, eu lhe digo a verdade, pois se a mão direita de Elohim não estivesse com você naquele momento, você também teria que partir desta vida.”

7 O justo Avraham disse: “Agora eu sei que cheguei à indiferença da morte, de modo que meu espírito desfalece, mas eu imploro a você Morte destruidora, já que meus servos morreram antes do tempo, venha, vamos orar ao Eterno Eloheinu para que Ele nos ouça e levante aqueles que morreram por sua ferocidade antes do tempo.”

8 E a Morte disse: “Amen, que assim seja.”

9 Portanto, Avraham se levantou e caiu sobre a face do chão em oração, e a Morte junto com ele, e o Eterno enviou um espírito de vida sobre aqueles que estavam mortos e eles foram vivificados novamente.

10 Então o justo Avraham deu kavod a Elohim.

CAPÍTULO 19

1 E subindo para seu quarto ele se deitou, e a Morte veio e ficou diante dele. E Avraham disse a ele: "Afasto-me de mim, pois desejo descansar, porque meu espírito está em indiferença." A Morte disse: "Não me afastarei de você até que eu tome sua alma."

2 E Avraham, com um semblante austero e olhar zangado, disse à Morte: "Quem ordenou que você dissesse isso? 3 Você diz essas palavras de si mesmo com arrogância, e eu não irei com você até que o capitão chefe Michael venha até mim, e eu irei com ele.

4 Mas isso eu também lhe digo, se você deseja que eu o acompanhe, explique-me todas as suas mudanças, as sete cabeças de serpentes de fogo e o que é a face do precipício, e o que é a espada afiada, e o que é o rio que ruga alto, e o que é o mar tempestuoso que se enfurece tão ferozmente.

5 Ensine-me também o trovão insuportável, e o relâmpago terrível, e o cálice malcheiroso misturado com venenos. Ensina-me sobre tudo isso.”

6 E a Morte respondeu: “Escute, justo Avraham. Por sete eras eu destruo o mundo e levo todos para o Sheol, reis e governantes, ricos e pobres, escravos e homens livres, eu escolto para o fundo do Sheol, e por isso eu mostrei a você as sete cabeças de serpentes.

7 A face do fogo eu mostrei a você porque muitos morrem consumidos pelo fogo, e contemplam a morte através de uma face de fogo.

8 A face do precipício eu mostrei a você porque muitos homens morrem descendo do topo das árvores ou precipícios terríveis e perdendo suas vidas, e veem a morte na forma de um precipício terrível.

9 A face da espada eu mostrei a você porque muitos são mortos em guerras pela espada, e veem a morte como uma espada.

10 A face do grande rio caudaloso eu mostrei a você porque muitos são afogados e perecem arrebatados pela travessia de muitas águas e levados por grandes rios, e veem a morte antes do tempo.

11 A face do mar furioso e furioso eu te mostrei porque muitos no mar caindo em grandes ondas e naufragando são engolidos e contemplam a morte como o mar.

12 O trovão insuportável e o relâmpago terrível eu te mostrei porque muitos homens no momento da raiva encontram trovões insuportáveis e relâmpagos terríveis vindo para agarrar os homens, e veem a morte assim.

13 Eu te mostrei também as feras venenosas, áspides e basiliscos, leopardos e leões e filhotes de leões, ursos e víboras, e em suma, a face de cada fera selvagem eu te mostrei, o mais justo, porque muitos homens são destruídos por feras selvagens, e outros por cobras venenosas —serpentes, áspides, cerastes, basiliscos e víboras —expiram sua vida e morrem.

14 Eu também te mostrei os cálices destruidores misturados com veneno, porque muitos homens, sendo envenenados por outros homens, imediatamente partem inesperadamente.”

CAPÍTULO 20

1 Avraham disse: “Eu imploro a você há também uma morte inesperada? Diga-me.”

2 A morte disse: “Em verdade, em verdade, eu lhe digo na verdade de Elohim que há setenta e duas mortes. Uma é a morte justa, comprando seu tempo fixo, e muitos homens em uma hora entram na morte sendo entregues à sepultura.

3 Eis que eu lhe disse tudo o que você pediu, agora eu lhe digo, o mais justo Avraham, para rejeitar todo conselho, e cessar de pedir qualquer coisa de uma vez por todas, e venha, vá comigo, como o Elohim e juiz de todos me ordenou.”

4 Avraham disse à Morte: “Afasto-se de mim ainda um pouco, para que eu possa descansar em meu leito, pois estou muito fraco de coração, pois desde que te vi com meus olhos minha força falhou, todos os membros da minha carne me parecem um peso como de chumbo, e meu espírito está extremamente angustiado.

5 Afasto-se por um pouco; pois eu disse que não posso suportar ver sua forma.”

6 Então seu filho Yitzhak veio e caiu sobre seu peito chorando, e sua esposa Sara veio e abraçou seus pés, lamentando amargamente.

7 Também vieram seus servos e servas e cercaram seu leito, lamentando muito.

8 E Avraham entrou em indiferença à morte, e a Morte disse a Avraham: "Venha, pegue minha mão direita, e que alegria, vida e força venham a você".

9 Pois a Morte enganou Avraham, e ele pegou sua mão direita, e imediatamente sua alma aderiu à mão da Morte.

10 E imediatamente o mensageiro-chefe Michael veio com uma multidão de mensageiros e tomou sua preciosa alma em suas mãos em um pano de linho divinamente tecido,

11 e eles cuidaram do corpo do justo Avraham com unguentos e perfumes divinos até o terceiro dia após sua morte, e o sepultaram na terra da promessa, o carvalho de Manre, mas os mensageiros receberam sua preciosa alma e ascenderam ao Shamayim, cantando o hino de "Três Vezes Kadosh" ao Eterno, o Elohim de todos, e a colocaram lá para adorar a Elohim e Abba.

12 E depois que grande louvor e kavod foram dados ao Eterno, e Avraham se curvou para adorar, veio a voz sem mancha de Elohim e Aba, dizendo assim: "Leve, portanto, meu amigo Avraham ao Paraíso, onde estão as moradas dos meus justos, e as moradas dos meus santos Yitzhak e Yaakov em seu seio, onde não há problemas, nem tristeza, nem suspiros,

13 mas paz, e alegria, e vida sem fim." E nós também, meus amados irmãos, imitemos a hospitalidade do patriarca Avraham e alcancemos seu modo de vida virtuoso, para que sejamos considerados dignos da vida contínua, exaltando ³²³³³⁴o Aba, o Ben Elohim e a Ruach HaKodesh, a quem sejam a kavod e o poder para sempre. Amen.

³² Três Emanações de Elohim.

³³ Entre essas sefirot, as três superiores são: "Keter, Chokhmah e Binah." Zohar Acharei Mot 385.

³⁴ Provérbios 8 (Chokhmah), Isaías 11:2 (Ruach), Salmos 2:7 (Ben Elohim).

צוואת יצחק

(Tzava'at Yitzchak)

TESTAMENTO DE ISAAC

ESTA É A SAÍDA DO CORPO DE YITZHAK, O PATRIARCA. ELE
MORREU NO VIGÉSIMO QUARTO DIA DE ³⁵MESORE NA SHALOM DE
ELOHIM. AMEN.

1. Prefácio

O *Testamento de Yitzhak* segue um modelo mais tradicional de literatura testamentária do que o de seu pai, *Avraham*. A obra combina exortações morais (éticos-religiosas) com visões apocalípticas e escatológicas. O texto foca na preparação do patriarca para a transição desta vida para a eternidade, destacando sua extrema piedade, ascetismo e o papel de intercessor pela humanidade.

2. Conteúdo e Estrutura

O texto sobreviveu principalmente em traduções cristãs orientais (copta, etíope e árabe), mas suas raízes temáticas remontam ao ambiente judaico antigo. A narrativa estrutura-se em:

- 2.1. Anúncio da Morte: O arcanjo *Mikha'el* desce para avisar *Yitzhak* que seu tempo na Terra chegou ao fim.
- 2.2. Exortação e Ensinamentos: *Yitzhak* reúne sua família e o povo para pregar sobre a virtude, a pureza, o jejum e a retidão espiritual.
- 2.3. Viagem ao Mundo dos Mortos: *Yitzhak* é levado para testemunhar os tormentos dos pecadores no inferno e a glória dos justos no reino celestial.
- 2.4. Assunção: A alma de *Yitzhak* é levada ao céu de forma gloriosa.

3. Importância para o Judaísmo Antigo

- 3.1. Modelo de Ascetismo: *Yitzhak* é retratado como o ápice da pureza, enfatizando práticas de jejum e abstinência que influenciaram tanto seitas judaicas estritas quanto o monaquismo primitivo.
- 3.2. A Santidade do Altar: Reforça a conexão de *Yitzhak* com o sacrifício (a *Akedah*), retratando sua vida inteira como uma oferenda pura a Elohim.

³⁵ Mês de Elul

4. A Força da Intercessão: O texto solidifica a crença de que os patriarcas funcionam como advogados e intercessores diretos perante o trono divino pelas almas dos vivos e dos mortos.

4. Autoria

Assim como os demais testamentos, a autoria é anônima (pseudepigráfica). O autor original foi provavelmente um judeu helenista ou de uma comunidade judaica com fortes tendências ascéticas. Embora o texto atual possua evidentes revisões, acréscimos e emolduramento litúrgico feitos por comunidades cristãs (especialmente no Egito Copta), o esqueleto e os conceitos teológicos centrais baseiam-se firmemente em tradições midráshicas judaicas.

5. Data e Origem

- 5.1. Origem: O consenso aponta para o Egito, dadas as fortes marcas de preservação e uso do texto na tradição copta posterior.
- 5.2. Data: O núcleo da tradição judaica subjacente data possivelmente do século II E.C., com as recensões e traduções sobreviventes consolidando-se entre os séculos III e V E.C.

6. Propósito da Obra

O objetivo principal da obra é pedagógico e pastoral:

- 6.1. Incentivar a Vida Piedosa: Usar a figura de *Yitzhak* como o padrão ouro de comportamento moral e ritualístico.
- 6.2. Avisar sobre o Juízo: Mostrar graficamente as consequências do pecado para incutir o temor a Elohim.
- 6.3. Garantir a Misericórdia através da Memória: Estabelecer que aqueles que guardarem a memória e celebrarem a vida de *Yitzhak* (e dos patriarcas) receberão misericórdia no dia do julgamento.

7. Esboço Geral

- 7.1. Seção I: A Mensagem Celestial

O Arcanjo *Mikha'el* é enviado por Elohim a *Yitzhak*.

Mikha'el aparece disfarçado na semelhança de *Avraham* para confortar o patriarca.

- 7.2. Seção II: O Choro de Ya'akov e as Instruções

Ya'akov, filho de *Yitzhak*, percebe a iminência da partida do pai e lamenta profundamente.

Yitzhak profere sermões sobre a vigilância espiritual, o dízimo e a pureza sacerdotal. Ele adverte o povo a não se desviar de Elohim de *Yisra'el*.

7.3. Seção III: A Visão do Abismo e do Céu

Yitzhak viaja pelas regiões do castigo eterno, vendo o rio de fogo onde os ímpios sofrem.

Ele é levado ao Rio *Yarden* celestial e ao Reino de Elohim, onde se encontra com seu pai *Avraham* na presença do Criador.

8. Seção IV: O Fim da Jornada

O corpo de *Yitzhak* é sepultado com honras em *Hevron*, na caverna de *Makhpelah*, ao lado de seu pai.

8. Conclusão sobre o Testamento de Yitzhak

O *Testamento de Yitzhak* funciona como uma ponte literária e teológica fundamental. Enquanto o texto de *Avraham* lida com o drama e a teimosia humana diante da morte, o texto de *Yitzhak* foca na transição serena, na santidade ritual e no dever moral dos que ficam na Terra. Ele serve como um vislumbre valioso de como a piedade patriarcal judaica foi reinterpretada, valorizada e preservada pelas gerações subsequentes na Diáspora.

CAPÍTULO 1

1 Agora o patriarca Yitzhak escreve seu testamento e dirige suas palavras de instrução a seu filho Yaakov e a todos os que se reuniram ao redor dele.

2 As bênçãos do patriarca estarão sobre aqueles que vierem depois de nós, mesmo aqueles que ouvirem estas palavras, estas palavras de instrução e estas correções de vida, para que a misericórdia de Elohim esteja com todos os que creem.

3 Este é o fim da obediência, como está escrito: Você ouviu uma palavra, que ela permaneça com você — o que significa que um homem deve lutar pacientemente com o que ouve.

4 Elohim dá misericórdia aos que creem; aquele que crê nas palavras de Elohim e de seus santos será um herdeiro do Reino de Elohim.

5 Elohim tem estado com as gerações passadas, que se foram, por causa de sua inocência e sua emunah em Elohim. Ele também estará com as gerações futuras.

CAPÍTULO 2

1 E aconteceu que, quando chegou o tempo do Patriarca Yitzhak sair do corpo, Elohim lhe enviou o mensageiro de seu Aba Avraham ao amanhecer do vigésimo segundo dia de Mesore.

2 Ele lhe disse: “Saudações, filho da promessa!” Ora, era costume diário do velho justo Yitzhak conversar com os mensageiros.

3 Ele levantou o rosto para o rosto do mensageiro: ele o viu assumindo a semelhança de seu Aba Avraham; e ele abriu a boca e levantou a voz e gritou com grande alegria: “Eu vi seu rosto como alguém que viu o rosto de Elohim.”

4 O mensageiro lhe disse: “Ouça, meu amado Yitzhak: fui enviado por Elohim para levá-lo aos shamayim e colocá-lo ao lado de seu Aba Avraham, para que você possa ver todos os santos; pois seu Aba está esperando por você e está vindo para você pessoalmente.

5 Eis que um trono foi estabelecido para ti perto de teu Aba Avraham, e a tua sorte e a sorte do teu amado filho Yaakov ultrapassarão a de todos os outros em toda a criação de Elohim; é por isso que te foi dado para sempre o nome de Patriarca e Aba do Mundo.”

6 Mas o ancião amante de Elohim e Yitzhak disse ao mensageiro: “Estou espantado por ti, pois és meu Aba.”

7 O mensageiro respondeu: “Meu amado Yitzhak, eu sou o mensageiro que ministra a teu Aba Avraham. Mas alegre-te agora, pois eu te tirarei da tristeza para a alegria, do sofrimento para o descanso para sempre.

8 Eu te transportarei da prisão para um lugar onde possas andar à vontade — para um lugar de alegria e contentamento; eu te levarei para onde há luz, e alegria, e regozijo, e abundância que nunca falha.

9 Então, redija seu testamento e uma declaração para sua casa, pois eu te trasladarei para o descanso por toda a eternidade.

10 Bendito é teu aba que te gerou; bendita és tu também; bendito é teu filho Yaakov; e bendita é a tua descendência que virá depois de ti.”

CAPÍTULO 3

1 Yaakov os ouviu conversando, mas não disse nada. Nosso Aba Yitzhak disse ao mensageiro com o coração pesado: “O que farei com a luz dos meus olhos, meu amado filho Yaakov?

2 Pois tenho medo do que Esav possa fazer a ele — você conhece a situação.”

3 O mensageiro lhe disse: “Meu amado Yitzhak, se todas as nações da terra estivessem reunidas, elas não seriam capazes de reduzir a nada essas bênçãos pronunciadas sobre Yaakov.

4 Quando você o abençoou, o Aba, o Ben e a Ruach HaKodesh [Emanando de Elohim] o abençoaram; e Michael, Gavriel e todos os mensageiros, e todos os celestiais, e os espíritos de todos os justos, e seu Aba Avraham, todos responderam: Amen.

5 Portanto, a espada não tocará em seu corpo, mas ele será tido em alta honra e crescerá grande e se espalhará por toda parte, e doze tronos surgirão dele.”

6 Nosso Aba Yitzhak disse ao mensageiro: “Você me deu muito conforto, mas não deixe Yaakov saber, caso ele esteja angustiado.”

7 O mensageiro disse a ele: “Meu amado Yitzhak, abençoado é todo homem justo que sai do corpo; abençoados são eles quando se encontram com Elohim.

8 Ai, ai, ai — três vezes ai — do pecador, porque ele nasceu neste mundo; grandes sofrimentos virão a ele.

9 Yitzhak, amado de Elohim, dê estas instruções, portanto, a seus filhos, e as instruções que seu pai lhe deu.

10 Não esconda nada de Yaakov, para que ele possa escrevê-las como instruções para as gerações que virão depois de você, e aqueles que amam a Elohim possam viver suas vidas de acordo com elas.

11 E cuide para que eu possa buscá-lo com alegria, sem demora. A Shalom do meu Adon que Ele me deu, eu dou a você, enquanto vou para Aquele que me enviou.”

CAPÍTULO 4

1 E quando o mensageiro disse isso, ele se levantou da cama em que Yitzhak estava dormindo. Ele voltou para os mundos no alto enquanto nosso Aba Yitzhak o observava partir, espantado com a visão que tinha visto.

2 E ele disse: “Não verei a luz do dia antes que me chamem.” E enquanto ele pensava nisso, eis que Yaakov se levantou e chegou à porta do quarto.

3 O mensageiro havia lançado um sono sobre ele para que ele não os ouvisse; e ele se levantou e correu para onde seu pai dormia e disse a ele: “Meu pai, com quem você estava falando?”

4 Nosso Aba Yitzhak disse a ele: “Você ouviu, meu filho: seu aba idoso foi enviado para ser tirado de você”, e Yaakov colocou os braços em volta do pescoço de seu Aba e chorou, dizendo: “Ah, eu! Minha força me deixou! Hoje você me fez órfão, meu Aba.”

5 Nosso Aba Yitzhak abraçou seu filho Yaakov e chorou; e ambos choraram juntos até que não puderam mais chorar.

6 E Yaakov disse: “Leva-me contigo, Aba Yitzhak”. Mas Yitzhak respondeu: “Eu não queria que fosse assim, meu filho; espere até que te chamem, meu amado. Lembro-me do dia em que toda a terra foi abalada de ponta a ponta, falando com meu adon e aba Avraham, e eu não tinha forças para fazer nada.

7 O que Elohim ordenou, Ele ordenou para cada um por autoridade segura; Suas ordenanças são imutáveis.

8 Mas eu sei, e estou feliz por ir a Elohim, e sou fortalecido por um espírito guia; pois este é um caminho do qual ninguém pode escapar.

9 Escute, meu filho. Onde está a primeira criação das mãos de Elohim — nosso aba Adam e nossa ima Havah? Onde estão Avel, e depois dele Maalalel, e Yared, e nosso Aba Hanokh, e Matusalém, e nosso Aba Noah, e seus filhos Shem, Kam e Yafeh?

10 Depois destes, Arfaxade, Cainã, Selá, Éber, Reú, Serugue, Naor, Terá, e meu abençoado Aba Avraham, e seu irmão Ló?

11 ³⁶Todos estes experimentaram a morte, exceto o perfeito, nosso ³⁷Aba Enoque.

12 Depois destes, ³⁸quarenta e duas gerações se passarão até que venha o Mashiach, nascido de uma ³⁹jovem pura chamada Miriam.

13 ⁴⁰Ele passará trinta anos pregando no mundo. No final de tudo isso, Ele escolherá doze homens e revelará a eles Seus mistérios e os ensinará sobre o arquétipo de Seu corpo e Seu verdadeiro sangue por meio do ⁴¹pão e do vinho.

14 e o pão se tornará o corpo de Elohim e o vinho se tornará o sangue de Elohim.

15 E então Ele subirá na árvore do madeiro e morrerá por toda a criação, e ressuscitará no terceiro dia e despojará o Sheol, e livrará toda a humanidade do inimigo.

16 ⁴²As gerações vindouras serão salvas por Seu corpo e por Seu sangue até o fim dos tempos.

17 Os sacrifícios dos netzarim não cessarão até o fim dos tempos, sejam eles oferecidos secreta ou abertamente;

18 e o AntiMashiach não aparecerá enquanto eles oferecerem seu sacrifício.

19 Bem-aventurado é todo homem que realiza esse serviço e nele crê, porque o serviço arquetípico está nos shamayim; e eles celebrarão com o Ben Elohim em Seu Reino.”

CAPÍTULO 5

1 Enquanto o ancião amante de Elohim, nosso Aba Yitzhak, dizia isso, toda a sua casa se reuniu ao redor dele e chorou.

2 Seu filho contou a todos os seus parentes, e eles vieram até ele em lágrimas.

³⁶ Bereshit/Gên. 5:24; Sirácida 44:16; 49:14.

³⁷ "Todos estes experimentaram a morte, exceto o perfeito, nosso Aba Enoque." Targum Pseudo-Jonatas.

³⁸ Matityahu/Mateus 1:17;

³⁹ Lucas 1:27

⁴⁰ Lucas 3:23

⁴¹ I Coríntios 10:16

⁴² Lucas 22:30; Gelyana/Apoc.19:9.

3 Agora, nosso Aba Yitzhak tinha feito para si um quarto em sua casa; e quando sua visão começou a falhar, ele se retirou para lá e permaneceu lá por cem anos, jejuando diariamente até a noite, e oferecendo para si e sua casa um animal jovem por sua alma.

4 E ele passou metade da noite em oração e louvor a Elohim.

5 Assim ele viveu uma vida ascética por cem anos. E ele manteve três períodos de quarenta dias como jejuns a cada ano, não bebendo vinho nem comendo frutas nem dormindo em sua cama.

6 E ele orou e deu graças ao Eterno continuamente.

CAPÍTULO 6

1 Quando se tornou amplamente conhecido que o homem de Elohim havia recuperado a visão, pessoas de todos os lugares se reuniram a ele, ouvindo suas palavras de vida; pois perceberam que a Ruach HaKodesh de Elohim estava falando nele.

2 Os grandes que vieram lhe disseram: “Agora você pode ver claramente o suficiente: como é que depois que sua visão falhou, você a recuperou?”

3 O velho homem amante de Elohim sorriu e disse a eles: “Meus filhos e irmãos, o Elohim de meu aba Avraham fez isso para me consolar na minha velhice”.

4 Mas o sacerdote de Elohim lhe disse: “Diga-me o que devo fazer, meu aba Yitzhak”.

5 Nosso aba Yitzhak lhe disse: “Mantenha seu corpo santo, pois o templo de Elohim está nele. Não entre em controvérsia com outros homens, caso uma palavra irada escape de sua boca. Esteja atento à maledicência, à vanglória e ao proferimento de qualquer palavra irrefletida; e veja que suas mãos não se estendam atrás do que não é seu.

6 Não ofereça um sacrifício com defeito; e lave-se com água quando se aproximar do altar. Não misture os pensamentos do mundo com os pensamentos de Elohim quando estiver diante dele.

7 Faça o máximo para estar em Shalom com todos. Quando estiver diante de Elohim e oferecer seu sacrifício — quando vier oferecê-lo no altar —

8 você deve recitar em particular cem orações a Elohim e fazer esta confissão a Elohim, dizendo: Ó Elohim, o incompreensível, o insondável, o inatingível, o tesouro puro, purifique-me em amor, pois sou carne e sangue e corro contaminado para você, para que você possa me purificar.

9 Venho sobrecarregado e peço que você alivie meu fardo. Um fogo queimará madeira, e sua misericórdia tirará minhas iniquidades. Perdoe-me — eu que

sou um pecador; perdoo toda a criação que você fez, não tenho queixa contra ninguém:

10 Estou em Shalom com tudo o que é feito à sua imagem.

11 Não me comovo diante de todos os maus raciocínios que me foram apresentados. Sou teu servo e filho da tua serva: sou eu quem peca, tu és quem perdoa.

12 Perdoa-me e capacita-me a permanecer no teu lugar santo. Que o meu sacrifício seja aceitável diante de ti.

13 Não me rejeites por causa dos meus pecados, mas recebe-me a ti, apesar dos meus muitos pecados, como uma ovelha que se perdeu.

14 Elohim, que esteve com nosso aba Adam, e Avel, e Noah, e Avraham Avinu, e seu filho Yitzhak, que esteve com Yaakov, esteja comigo também, e recebe o meu sacrifício da minha mão.

15 Enquanto recitas tudo isto, toma o teu sacrifício e oferece-o; e esforça-te para o céu por causa do sacrifício de Elohim, para que não o desagrades. Pois o trabalho do sacerdote não é coisa pequena.”

CAPÍTULO 7

1 Todo sacerdote hoje, e até o fim dos tempos, deve ser temperante quanto à sua comida, bebida e sono; nem deve falar sobre eventos relacionados a este mundo, nem ouvir ninguém que esteja falando sobre eles.

2 Em vez disso, ele deve passar toda a sua vida ocupado com orações, vigílias e recitações até que o Eloheinu o envie em shalom.

3 Todo homem na terra, seja ele sacerdote ou [essênio], pois depois de muito tempo eles amarão a vida de retiro sagrado, deve renunciar ao mundo e a todos os seus cuidados malignos e se juntar ao serviço sagrado que os mensageiros prestam em pureza a Elohim.

4 E eles serão honrados diante de Elohim e Seus mensageiros por causa de seus sacrifícios sagrados e seu serviço angelical, que é como o arquétipo que é prestado nos céus.

5 E os mensageiros serão seus amigos, por causa de sua fé perfeita e sua pureza; e grande é sua honra diante de Elohim.

6 Em uma palavra, seja grande ou pequena, a ausência de pecado é exigida de nós.

7 Os principais pecados dignos de conversão são estes: Não matarás com a espada; Não matarás com a língua;

8 Não cometerás fornicação com o teu corpo; Não cometerás fornicação com os teus pensamentos; Não entrarás em contato com os jovens para contaminá-los;

9 Não terás inveja; Não ficarás irado até que o sol se ponha;

10 Não serás orgulhoso em disposição; Não te alegrarás com a queda do teu próximo; Não caluniarás;

11 Não olharás para uma mulher com um olhar lascivo; e, Não ouvirás prontamente a calúnia.

12 Precisamos ter cuidado com essas coisas, e com outras semelhantes a elas, até que cada um de nós esteja seguro da ira que será revelada do Shamayim.”

CAPÍTULO 8

1 Agora, quando as pessoas reunidas ao redor dele o ouviram, elas clamaram em voz alta, dizendo: “Isto é apropriado e certo. Amen.” Mas o velho amante de Elohim ficou em silêncio: ele puxou seu cobertor [e] cobriu seu rosto.

2 E o povo e o sacerdote ficaram em silêncio, para que ele pudesse descansar um pouco.

3 Mas o mensageiro de seu aba Avraham veio até ele e o levou para os shamayim. Ele viu terrores e tumultos se espalhando deste lado e daquele; e era um terror e um tumulto assustador de se ver.

4 Alguns tinham o rosto de um camelo, outros tinham o rosto de um leão; alguns tinham o rosto de um cachorro, outros tinham apenas um olho e tinham pinças em suas mãos, de três varas de comprimento, todas de ferro.

5 Olhei, e eis que um homem foi trazido, e aqueles que o trouxeram foram com ele. Quando chegaram aos animais, aqueles que foram com ele recuaram para um lado. O leão avançou em sua direção, o rasgou em pequenos pedaços e o engoliu;

6 então o vomitou, e ele se tornou como ele mesmo novamente; e o próximo animal o tratou da mesma maneira.

7 Em suma, eles o passaram de um para o outro; cada um o rasgava em pedaços, o engolia e então o vomitava; e ele se tornava como ele mesmo novamente.

8 Eu disse ao mensageiro: “Que pecado este homem cometeu, meu senhor, para que tudo isso seja feito a ele?” O mensageiro me disse: “Este homem que você está vendo agora teve uma briga com seu vizinho, e ele morreu sem que eles se reconcilhassem.

9 Veja, ele foi entregue a cinco principais atormentadores: eles passam um ano atormentando-o por cada hora que ele passou brigando com seu vizinho.”

10 O mensageiro também me disse: “Meu amado Yitzhak, você acha que estes são os únicos? Acredite em mim, Yitzhak, amado de Elohim, há seiscentos mil atormentadores.

11 Eles passam um ano atormentando um homem por cada hora que ele passa pecando — se ele não se converteu, isto é, antes de sair do corpo.”

CAPÍTULO 9

1 Ele me levou e me levou a um rio de fogo, cujas águas eram um poço alto, e seu barulho era como o barulho do trovão do céu.

2 E vi uma multidão de almas submersas nele; e aqueles que estavam naquele rio clamavam e choravam em voz alta, e havia uma grande comoção e muito gemido.

3 Mas é um fogo de discernimento que não toca os justos, mas queima os pecadores e os ferve no fedor que os cerca.

4 Também vi o poço do abismo, cuja fumaça subia em nuvens; vi homens afundados nele rangendo os dentes, gritando e lamentando, e cada um gemia.

5 O mensageiro me disse: “Olhe e veja estes outros também.” E quando eu olhei para eles, o mensageiro me disse: “Estes são os que cometeram o pecado de Sodoma; estes estão realmente em grande angústia.” Também vi poços cheios de ⁴³vermes que não dormem; Eu vi Abdemerouchos, que é o encarregado das punições, feito todo de fogo, ameaçando os algozes na Geena, e dizendo: “Bata neles até que saibam que Elohim existe.” Eu vi uma casa construída de pedra ardente, e havia homens adultos embaixo dela, gritando e lamentando. O mensageiro me disse: “Olhe com seus olhos e contemple as punições.” Eu disse ao mensageiro: “Meus olhos não puderam suportar; por quanto tempo essas punições devem continuar?” Ele me disse: “Até que o Elohim misericordioso tenha piedade.”

CAPÍTULO 10

1 Depois disso, o anjo me levou aos Shamayim; vi meu Aba Avraham e me curvei diante dele.

2 Ele me saudou, com todos os santos, e os santos me honraram por causa de meu aba; eles andaram comigo e me levaram ao meu Aba [celestial] — eu o adorei com todos os santos.

3 ⁴⁴Canções de louvor soaram: “Tu és Kadosh, Tu és Kadosh, Tu és Kadosh. Melech, Adonai Tzevaot, os shamayim e a eretz estão cheios de Sua Kadosh kavod.”

⁴³ Yeshayahu/Is. 66:24; Marcos 9:48

⁴⁴ Yeshayahu/Is. 6:3; Gelyana/Apoc. 4:8;

4 O Eterno disse a meu aba do lugar kadosh: “[É] bom que você tenha vindo, Avraham, você raiz justa e santo fiel: é bom que você tenha vindo à nossa cidade. O que você quiser pedir agora, faça seus pedidos em nome de seu amado filho Yitzhak, e eles serão seus de fato.”

5 Meu aba Avraham disse: ⁴⁵“Teu é o poder, ó Eterno Todo-Poderoso.” O Eterno disse a Avraham: “Quanto a todos aqueles que recebem o nome do meu amado Yitzhak, que cada um deles copie seu testamento e o honre, e alimente um homem pobre com pão em nome do meu amado Yitzhak no dia de sua santa comemoração; eu os concederei a você como filhos em meu Reino.”

6 Avraham disse: ⁴⁶“Meu Adonai Todo- Poderoso, se um homem não pode copiar seu testamento, você não pode aceitá-lo em sua misericórdia, pois você é misericordioso e compassivo?”

7 O Eterno disse a Avraham: “Deixe-o alimentar um homem pobre com pão, e eu o darei a você como um presente e como um filho em meu reino, e ele virá com você até a primeira hora dos mil anos.”

8 Avraham disse: “Suponha que ele seja pobre e não tenha meios de obter pão?”

9 O Eterno disse: “Deixe-o passar a noite da comemoração do meu amado Yitzhak sem dormir, e eu o darei a você como um presente e um herdeiro em meu Reino.”

10 Meu aba Avraham disse: “Suponha que ele seja fraco e não tenha força, você não pode, em sua misericórdia, aceitá-lo com amor?”

11 O Eterno lhe disse: “Deixe-o oferecer um pouco de ⁴⁷incenso em nome de seu amado filho Yitzhak, e eu o darei a você como um filho em meu Reino.

12 Se ele não tiver meios de obter incenso, que ele procure uma cópia de seu testamento e o leia no dia do meu amado Yitzhak.

13 Se ele não puder lê-lo, que ele vá e ouça outros que podem. Se ele não for capaz de fazer nenhuma dessas coisas, que ele entre em sua casa e diga cem orações, e eu o darei a você como um filho em meu Reino.

14 Mas a coisa mais essencial de todas é que ele ofereça um sacrifício em nome do meu amado Yitzhak, pois seu corpo foi oferecido como um sacrifício.

15 No entanto, não apenas darei a você todo aquele que for chamado pelo nome do meu amado Yitzhak como um filho em meu Reino, [mas] também darei a você todo aquele que fizer uma das coisas que mencionei.

⁴⁵ | Crônicas 29:11; Yeshayahu/Is. 58:7; II Coríntios 6:18; Mishlê/Prov. 10:7; Ivrim/Heb. 13:7.

⁴⁶ Shemot/Êx. 34:6; Tehilim/Salmos 86:5; Osheia/Os.6:6; Matityahu/Mat. 9:13; Tehilim/Sal. 103:13.

⁴⁷ Gelyana/Apoc. 8:3-4.

16 E eu te darei todo aquele que se preocupa com a vida de Yitzhak e seu testamento, ou faz qualquer ato de compaixão, como dar a alguém um copo de água para beber, ou que copia seu testamento com sua própria mão, e aqueles que o lêem com todo o seu coração na fé, crendo em tudo o que eu disse.

17 Meu poder e o poder do meu Ben [Filho] amado e da Ruach HaKodesh estarão com eles, e eu os darei a vocês como filhos no meu Reino. Shalom aleichem, todos os meus santos.

CAPÍTULO 11

1 Agora, quando Ele disse isso, canções de louvor soaram: “Tu és Kadosh, Tu és Kadosh, Tu és Kadosh. Melech, Adonai Tzevaor, os shamayim e a eretz estão cheios da Tua Kadosh kavod.”

2 O Aba disse a Michael do lugar santo: “Michael, Meu mordomo, vá rapidamente e reúna os mensageiros e todos os santos, para que eles possam vir e encontrar Meu amado Yitzhak.”

3 E Michael tocou a trombeta imediatamente. Todos os santos se reuniram com os mensageiros e foram até o leito de Yitzhak Avinu.

4 ⁴⁸O Eterno montou em Sua carruagem, e os serafins estavam na frente Dele com os mensageiros. E quando eles chegaram ao leito de Yitzhak Avinu, Yitzhak Avinu viu o rosto de Adoneinu imediatamente voltado para ele cheio de alegria.

5 Ele gritou: “É bom que Você tenha vindo, meu Adonai, e Seu grande mensageiro-chefe Michael! É bom que você tenha vindo, meu aba Avraham, e todos os santos.”

CAPÍTULO 12

1 E quando ele disse isso, Yaakov abraçou seu pai; ele lhe deu o ósculo e chorou. Yitzhak Avinu fixou seus olhos nele e fez sinal para que ele ficasse em silêncio.

2 Yitzhak Avinu disse ao Eterno: “Lembre-se do meu amado Yaakov.” O Eterno lhe disse: “Meu poder estará com ele; e quando chegar a hora e eu me ⁴⁹tornar homem e morrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, colocarei seu nome na mente de todos, e eles o invocarão como seu Aba.”

3 Yitzhak disse a Yaakov: “Meu filho amado, este é o último mandamento que eu te dou hoje: mantenha um olhar atento sobre si mesmo; não desonre a imagem de Elohim; pois o que você faz à imagem do homem, você faz à imagem de Elohim, e Elohim fará isso a você também, no lugar onde você o encontrará. Este é o alef e o tav.”

⁴⁸ Yechezquel/Ez. 1:1-5; 26; Yeshayahu/Is. 6:2-3.

⁴⁹ Yochanan/Jo. 1:14; Filipenses 2:7.

4 E quando ele disse isso, Adoneinu tirou sua alma [neshamah] de seu corpo, e ela era branca como a neve.

5 Ele a saudou [e] a colocou na carruagem com Ele; Ele o levou aos Gan Eden, com os serafins fazendo música diante dele, e todos os mensageiros e os santos.

6 Ele lhe concedeu gratuitamente as coisas boas do seu Reino para sempre, e todos os pedidos que Avraham Avinu havia feito ao Eterno, ele lhe concedeu gratuitamente como uma aliança para sempre.

CAPÍTULO 13

1 Esta é a saída do corpo de Yitzhak Avinu, o patriarca, no vigésimo quarto dia do mês de Mesore.

2 E o dia em que seu pai Avraham o ofereceu como sacrifício é o décimo oitavo dia de Mequir.

3 Os shamayim e a eretz estavam cheios da fragrância suave de Yitzhak Avinu, como prata escolhida: este é o sacrifício de Yitzhak Avinu, o patriarca.

4 Quando Avraham o ofereceu como sacrifício a Elohim, a fragrância suave do sacrifício de Yitzhak subiu aos shamayim.

5 Bem-aventurado todo homem que realiza um ato de misericórdia em nome destes patriarcas, pois eles serão seus filhos no Reino dos shamayim.

6 Pois Adoneinu fez uma aliança para sempre com eles, que todo aquele que realizar um ato de misericórdia no dia da sua comemoração será dado a eles como um filho no Reino dos shamayim para sempre.

7 E eles virão à primeira hora dos mil anos, de acordo com a promessa do Adoneinu, Eloheinu e nosso Salvador Yeshua HaMashiach,

8 por meio de quem toda a Kavod é devida a ele, e seu bom Aba, e a Ruach HaKodesh, o doador da vida a toda a criação e um em ser com o ⁵⁰Aba e o Ben Elohim, agora e sempre, para todo o sempre. Amen.

⁵⁰ Elohim manifestando-se em três emanções.

(Tzava'at Ya'akov

TESTAMENTO DE YA'AKOV

1. Prefácio

O *Testamento de Ya'akov* serve como a conclusão natural da narrativa dos patriarcas. Fortemente inspirado no relato bíblico de Gênesis 49, o texto expande os momentos finais de *Ya'akov* no Egito. Diferente da brevidade do texto bíblico, esta obra assume um tom marcadamente apocalíptico, onde as bênçãos aos filhos são ampliadas com revelações cósmicas, visões do mundo vindouro e exortações morais profundas ministradas pelo próprio patriarca antes de sua partida.

2. Conteúdo e Estrutura

O texto, preservado principalmente em antigas tradições Netzarim que guardaram o substrato judaico antigo, divide-se em três eixos principais:

- 2.1. A Visita Angélica: Assim como ocorreu com seus pais, um mensageiro celestial (o arcanjo *Mikha'el*) visita *Ya'akov* para anunciar que o Eterno determinou o fim de seus dias terrenos.
- 2.2. O Discurso de Despedida e Ética: *Ya'akov* reúne seus doze filhos e profetiza sobre o futuro de suas linhagens, enfatizando rigorosamente a justiça, o dízimo e a obediência aos mandamentos de *Elohim*.
- 2.3. A Ascensão Espiritual: Antes de expirar, a alma de *Ya'akov* é levada para contemplar as moradas celestiais e o julgamento, culminando em sua reunião espiritual com *Avraham* e *Yitzhak*.

3. Importância para o Judaísmo Antigo

- 3.1. Consolidação da Identidade Nacional: O texto reforça a transição de uma promessa familiar para a estrutura de uma nação inteira (*Yisra'el*), fundamentada na retidão moral.
- 3.2. Escatologia e Retribuição: Demonstra o desenvolvimento das crenças do período do Segundo Templo sobre o paraíso, o inferno e a recompensa final dada por *Elohim* aos justos.
- 3.3. Liturgia e Tradição Sacerdotais: Há um foco acentuado na pureza dos sacrifícios, na santidade do altar e no respeito aos líderes espirituais, refletindo as preocupações teológicas da época.

4. Autoria

A obra é anônima e judaica. O autor original foi presumivelmente um judeu helenista ou pertencente a uma comunidade com forte zelo observante e inclinações apocalípticas. Embora o texto tenha sofrido edição posterior nas

mãos de escribas cristãos na Diáspora, a estrutura basilar, os conceitos de justiça e a exegese dos nomes das tribos revelam uma matriz essencialmente judaica.

5. Data e Origem

- 5.1. Origem: Assim como os dois testamentos anteriores, a composição final ou preservação do núcleo textual aponta para a comunidade judaico-helenística.
- 5.2. Data: Estima-se que as tradições orais e escritas subjacentes tenham se consolidado entre o século I E.C e o século II E.C, com cópias manuscritas sobreviventes datando de séculos posteriores.

6. Propósito da Obra

O *Testamento de Ya'akov* foi escrito com as seguintes finalidades:

- 6.1. Exaltar a Torá e a Justiça: Mostrar que a sobrevivência de *Yisra'el* no exílio depende exclusivamente de sua fidelidade a *Elohim*.
- 6.2. Confortar na Tribulação: Lembrar o povo de que, apesar das peregrinações e sofrimentos na Terra, o Eterno preparou um lugar de descanso eterno ao lado dos pais fundadores.
- 6.3. Validar a Estrutura Sacerdotal e Comunitária: Legitimar as práticas de caridade, dízimos e jejuns como escudos contra o julgamento divino.

7. Esboço Geral

7.1. Seção I: O Aviso do Fim

O anjo do Eterno visita *Ya'akov* no Egito. O arcanjo *Mikha'el* conforta o patriarca, assegurando-lhe que sua transição será serena e gloriosa.

7.2. Seção II: A Reunião das Tribos e as Advertências

Ya'akov convoca seus filhos. Ele chama *Yosef* (José) de forma especial para garantir os arranjos de seu sepultamento fora do Egito.

O patriarca profere discursos éticos e exorta seus filhos a adorarem somente a *Elohim*, evitando a idolatria e a injustiça social.

7.3. Seção III: A Visão das Regiões Invisíveis

Ya'akov é arrebatado em espírito para ver os portais do céu. Ele testemunha o Trono da Glória e aprende sobre a infinita misericórdia do Eterno.

Ele contempla o banquete messiânico onde se assentará junto a *Avraham* e *Yitzhak*.

7.4. Seção IV: O Sepultamento na Terra Prometida

Ya'akov encerra suas palavras e entrega sua alma.

Seus filhos transportam seu corpo em uma grande procissão do Egito até *Hevron*, sepultando-o na caverna de *Makhpelah*.

8. Conclusão sobre o Testamento de Ya'akov

O *Testamento de Ya'akov* encerra com chave de ouro a trilogia patriarcal. Se *Avraham* representa o confronto com a Morte e *Yitzhak* simboliza a santidade e o ascetismo puro, *Ya'akov* encarna a fundação comunitária e a esperança profética. A obra assegura aos leitores que o pacto estabelecido pelo Eterno com os pais da fé permanece inabalável, e que o destino final daqueles que servem a *Elohim* com integridade é a recepção festiva nas moradas celestiais.

CAPÍTULO 1

1 Em nome das [emanações] *Aba*, *Ben Elohim* e *Ruach HaKodesh*, o ⁵¹único *Elohim*.

2 Começamos, com a ajuda do *Elohim* Altíssimo e por meio de Sua intercessão, a escrever o relato da vida de nosso *aba*, o patriarca *Yaakov*, filho do patriarca *Yitzhak*, no vigésimo oitavo dia do mês de *Mesore*.

3 Que a bênção de sua oração nos guarde e nos proteja das tentações do *Adversário* inflexível. *Amen! Amen! Amen!*

4 Ele disse: “Venham, ouçam, meus amados e meus irmãos que amam o Eterno, o que foi recebido.”

5 Agora, quando o tempo de *Yaakov Avinu*, ⁵²*Av HaAvot*, filho de *Yitzhak*, filho de *Avraham*, se aproximava e se aproximava para ele sair de seu corpo, este fiel era avançado em anos e distinção.

6 Então o Eterno enviou *Michael* a ele, o chefe dos mensageiros, que lhe disse: “Ó *Israel*, meu amado, de nobre linhagem, escreva seu legado falado e sua instrução para sua casa e faça com eles uma aliança; também se preocupe com a ordem adequada de sua casa, pois o tempo se aproximou para você ir para seus pais para se alegrar com eles para sempre.

7 Então, quando *Yaakov Avinu*, o fiel, ouviu isso do mensageiro, ele respondeu e disse, como era seu costume todos os dias falar dessa maneira com os mensageiros:

8 “Que a vontade do Eterno seja feita”. E *Elohim* pronunciou uma bênção sobre *Yaakov Avinu*.

⁵¹ Ensino das Emanações do Eterno. *Elohim* se manifesta em três knume principais *Aba*, *Ben Elohim* e a *Ruach HaKodesh*, estas são as três principais, porém, além destas três emanações, o Eterno pode manifestar-se por diversas formas e maneiras.

⁵² Pai dos pais

9 Yaakov tinha um lugar isolado no qual ele entrava para oferecer suas orações diante do Eterno à ⁵³noite e durante o ⁵⁴dia.

10 Os mensageiros o visitavam, o guardavam e o fortaleciam em todas as coisas.

11 Elohim o abençoou e multiplicou seu povo na terra do Egito na época em que ele desceu à terra do Egito para encontrar seu filho Yosef.

12 Seus olhos estavam opacos de tanto chorar, mas quando ele desceu ao Egito, viu claramente quando viu seu filho.

13 Então Yaakov - Yisrael se prostrou com o rosto em terra, depois caiu sobre o pescoço de seu filho Yosef e lhe deu o ósculo, chorando e dizendo: “Posso morrer agora, meu filho, porque vi seu rosto mais uma vez em minha vida; ó meu filho amado.”

CAPÍTULO 2

1 Yosef continuou a governar todo o Egito, enquanto Yaakov permaneceu na terra de Gósen por dezessete anos e ficou muito velho, de modo que sua vida útil foi completada.

2 Ele guardou continuamente todos os mandamentos e temeu ao Eterno.

3 Seus olhos escureceram e sua vida estava tão perto do fim que ele não conseguia ver uma única pessoa por causa de sua idade avançada e declínio.

4 Então ele levantou os olhos em direção à luz de Yitzhak, mas ficou com medo e ficou perturbado.

5 Então o mensageiro lhe disse: “Não tenha medo, ó Yaakov;

6 Eu sou o mensageiro que tem andado com você e o guardado desde a sua infância.

7 Anunciei que você receberia a bênção de seu Aba e de Rivka, sua ima.

8 Eu sou Aquele que está com você, ó Yisrael, em todos os seus atos e em tudo o que você testemunhou.

9 Eu o salvei de Lavan quando ele estava colocando você em perigo e perseguindo você.

10 Naquela época, dei a você todas as suas posses e abençoei você, suas esposas, seus filhos e seus rebanhos.

11 Eu sou aquele que te salvou das mãos de Esav.

⁵³ Arvit

⁵⁴ Minchá

12 Eu sou aquele que te acompanhou até a terra do Egito, ó Yisrael, e um povo muito grande foi dado a você.

13 Bendito é seu Aba Avraham, pois ele se tornou amigo de Elohim — que Ele seja exaltado — por causa de sua generosidade e amor aos estrangeiros.

14 ⁵⁵Bendito é seu Aba Yitzhak, que te gerou, pois ele foi um sacrifício perfeito, aceitável a Elohim.

15 ⁵⁶Bendito és tu também, ó Yaakov, pois viste Elohim face a face.

16 Você viu o mensageiro de Elohim — que Ele seja exaltado — e viu a escada firme no chão com seu topo nos shamayim.

17 Então você viu o Eterno sentado no topo dela com um poder que ninguém poderia descrever.

18 Você falou e disse: Esta é Betel e esta é a Porta do shamayim.

19 Bendito és tu, pois te aproximaste de Elohim e Ele é forte entre os homens, então agora não te preocupes, ó escolhido de Elohim.

20 Bendito és tu, ó Yisrael, e bendita é toda a tua descendência.

21 Pois todos vocês serão chamados Patriarcas até o fim dos tempos e das épocas; vocês são o povo e a linhagem dos servos de Elohim.

22 Bendita é a nação que se esforçará pela tua pureza e verá as tuas boas obras. Bendito é o homem que se realizará atos de misericórdia em honra dos teus vários nomes, e dará a alguém um copo de água para beber, ou virá com uma oferta ao santuário, ou acolherá estranhos, ou visitará os doentes e consolará seus filhos, ou vestirá um nu em honra dos teus vários nomes.

24 Tal pessoa não faltará nenhuma das coisas boas deste mundo, nem a vida eterna no ⁵⁷Olam Habah.

25 Além disso, quem quer que tenha feito com que as histórias de suas várias vidas e sofrimentos fossem escritas às suas próprias custas, ou as tenha escrito por sua própria mão, ou as tenha lido sobriamente, ou as tenha ouvido com fé, ou se lembre de suas ações — tais pessoas terão seus pecados perdoados e suas transgressões perdoadas, e elas irão por sua conta e sua progênie para o reino dos shamayim.

26 E agora levante-se, Yaakov, pois você será transportado da dificuldade e da dor do coração para o descanso contínuo, e você entrará no repouso que não passará, em misericórdia, luz contínua e alegria espiritual.

⁵⁵ Bereshit 22:2, 10.

⁵⁶ Osheia/Os. 12:3-4.

⁵⁷ Mundo Vindouro

27 Então agora faça sua declaração para sua casa, e a ⁵⁸Shalom Aleicha, pois estou prestes a ir para Aquele que me enviou.

CAPÍTULO 3

1 Então, quando o mensageiro fez esta declaração ao Yaakov Avinu, ele ascendeu dele para o shamayim, enquanto Yaakov se despedia dele.

2 Aqueles que estavam ao redor de Yaakov o ouviram enquanto ele agradecia a Elohim e o glorificava com louvor.

3 E todos os membros de sua casa, grandes e pequenos, se reuniram ao redor dele, chorando por ele, profundamente aflitos e dizendo: "Você está indo embora e nos deixando como órfãos."

4 E eles continuaram dizendo a ele: "Ó nosso amado aba, o que faremos, pois estamos em uma terra estranha?"

5 Então Yaakov disse a eles: "Não temam; o próprio Elohim me apareceu na Alta Mesopotâmia e me disse: Eu sou o Elohim de seus pais; não tema, pois estou com você para sempre e com seus descendentes que virão depois de você.

6 Esta terra em que você está, estou prestes a dar a você e aos seus descendentes depois de você para sempre.

7 E não tenha medo de descer ao Egito.

8 Eu farei um grande povo para você e seus descendentes aumentarão e se multiplicarão para sempre.

9 Yosef porá a mão sobre os teus olhos e o teu povo se multiplicará na terra do Egito.

10 Depois eles virão para este lugar e ficarão sem cuidados. Eu farei o bem a eles por amor de ti, embora por enquanto eles sejam deslocados daqui."

CAPÍTULO 4

1 Depois disso, chegou a hora de Yaakov-Yisrael deixar seu corpo.

2 Então ele chamou Yosef e disse a ele: "Se de fato você encontrou graça, coloque sua mão abençoada sob meu lado e jure diante do Eterno que você colocará meu corpo no túmulo de meus pais".

3 Então Yosef lhe disse: "Farei exatamente o que você me ordenar, ó amado de Elohim".

4 Mas ele disse a Yosef: "Quero que você jure para mim".

5 Então Yosef jurou a Yaakov, seu pai, que ele levaria seu corpo para o túmulo de seus pais, e Yaakov aceitou o juramento de seu filho.

⁵⁸ Paz seja contigo!

6 Depois, este relato chegou a Yosef: “Seu pai ficou inquieto”.

7 Então ele pegou seus dois filhos, Efraim e Manassés, e foi diante de seu aba Yaakov.

8 Yosef lhe disse: “Estes são meus filhos que Elohim me deu na terra do Egito para virem depois de mim”.

9 Yisrael disse: “Traga-os para mais perto de mim aqui”.

10 Pois os olhos de Yisrael estavam turvos por causa da idade avançada, de modo que ele não conseguia enxergar.

11 Então Yosef trouxe seus filhos para mais perto, e Yaakov lhes deu o ósculo. Então Yosef ordenou que eles, Efraim e Manassés, se curvassem diante de Yaakov até o chão.

12 Yosef pegou Manassés e o colocou à direita de Yisrael, e Efraim à sua esquerda.

13 Mas Yisrael inverteu as mãos e deixou sua mão direita repousar sobre a cabeça de Efraim e sua mão esquerda sobre a cabeça de Manassés.

14 Ele os abençoou e os devolveu a seu aba, e disse: “Que o Elohim sob cuja autoridade avot sheli, Avraham e Yitzhak, serviram com reverência, o Elohim que me fortaleceu desde a minha juventude até o presente, quando o mensageiro me salvou de todas as minhas aflições, abençoe esses meninos, Manassés e Efraim.

15 Que meu nome esteja sobre eles, também os nomes dos meus santos pais, Avraham e Yitzhak.”

16 Depois disso, Yisrael disse a Yosef: “Eu morrerei, e todos vocês retornarão à terra de seus pais, e Elohim estará com vocês.

17 E vocês receberam pessoalmente um grande favor, maior do que o de seus irmãos, pois tomei esta flecha com meu arco e minha espada dos amorreus”.

CAPÍTULO 5

1 Então Yaakov mandou chamar todos os seus filhos e disse-lhes: “Reúnam-se ao meu redor para que eu possa informá-los de tudo o que virá sobre vocês e o que acontecerá a cada um de vocês nos últimos dias”.

2 Então eles se reuniram ao redor de Yisrael, do mais velho ao mais novo. 3 Então Yaakov-Yisrael falou e disse a seus filhos: “Ouçam, ó filhos de Yaakov, ouçam seu Aba Yisrael, desde Ruven, meu primogênito, até Beniamim”.

4 Então ele lhes contou o que aconteceria com os doze filhos, chamando cada um deles e sua tribo pelo nome;

5 e os abençoou com a bênção celestial.

6 Depois disso, eles ficaram em silêncio por um curto período de tempo para que ele pudesse descansar. Então os shamayim se alegraram por ele poder observar os lugares de repouso.

7 ⁵⁹E eis que se aproximaram numerosos atormentadores de diferentes aspectos. Eles estavam preparados para atormentar os pecadores, que são estes: adúlteros, homens e mulheres; homens que cobiçam homens; os viciosos que degradam o sêmen dado por Elohim;

8 os astrólogos e os feiticeiros; os malfeitores e os adoradores de ídolos que se apegam a abominações; e os caluniadores que julgam com duas línguas.

9 E quanto a todos esses pecadores, seu castigo é o fogo que não se apagará e as trevas exteriores, onde há choro e ranger de dentes.

CAPÍTULO 6

1 E quando os dias de luto terminaram, Faraó ainda estava chorando por Yaakov por causa de sua consideração por Yosef.

2 Então Yosef se dirigiu aos nobres de Faraó e disse-lhes: "Já que encontrei favor com vocês, vocês falarão em meu nome ao rei Faraó e lhe dirão que Yaakov me fez jurar que quando ele saísse de seu corpo eu o enterraria no túmulo de meus pais na terra de Canaã, naquele mesmo lugar?"

3 Então Faraó disse a Yosef: "Vá em Shalom e enterre seu Aba de acordo com o juramento que ele exigiu de você.

4 E leve carros e cavalos com você, o melhor do meu reino e da minha própria casa, como desejar."

5 Então Yosef adorou a Elohim na presença de Faraó, saiu dele e partiu para enterrar seu aba.

6 E lá partiram com ele os servos de Faraó, os anciãos do Egito, toda a casa de Yosef, e seus irmãos e todo o Yisrael.

7 Todos subiram com ele para os carros, e a comitiva se movia como um grande exército.

8 Eles desceram para a terra de Canaã até a margem do rio, do outro lado do Yarden, e lamentaram por ele naquele lugar com grande pesar.

9 Eles mantiveram esse grande pesar por ele por sete dias.

10 Então, quando os habitantes de Dã ouviram sobre o luto em sua terra, disseram: "Este grande luto é o dos egípcios".

11 Até hoje eles chamam aquele lugar de "o Luto dos Egípcios" .

⁵⁹ Matityahu/Mat. 25:30; Gelyana/Apoc. 21:8.

12 Então Yisrael foi levado adiante e foi sepultado na terra de Canaã no segundo túmulo.

13 Este é o que Avraham havia comprado com autorização para sepultamentos de Efrom, em frente a Mature.

14 Depois disso, Yosef retornou à terra do Egito com seus irmãos e toda a comitiva do Faraó.

15 E Yosef viveu muitos anos após a morte de seu aba.

16 Ele continuou a governar o Egito, embora Yaakov tivesse morrido e ficado para trás com seu próprio povo.

CAPÍTULO 7

1 Isto é o que transmitimos: Descrevemos a morte e o luto pelo pai dos pais, Yaakov-Yisrael, na medida de nossa capacidade de fazer isso;

2 também como está escrito nos pergaminhos espirituais de Elohim e como o encontramos no antigo tesouro do conhecimento de nossos pais, os santos e puros apóstolos.

3 E se você deseja conhecer a história da vida e obter novos conhecimentos do Av HaAvot, Yaakov, então tome um aba que é atestado no Tanakh.

4 Moshe é quem o escreveu, o primeiro dos profetas, o autor da Torá. Leia-o e ilumine seus impulsos.

5 Você encontrará isso e muito mais nele, escrito para o seu bem.

6 Você descobrirá que Elohim e Seus mensageiros eram seus amigos enquanto estavam em seus corpos, e que Elohim continuou falando com eles muitas vezes em várias passagens do Pergaminho.

7 Ele também diz em muitas passagens a respeito do patriarca Yaakov, Av HaAvot, no Rolo, assim: “Meu filho, abençoarei seus descendentes como as estrelas dos shamayim”.

8 E Yaakov Avinu falava com seu filho Yosef e dizia a ele: “Meu Elohim me apareceu na terra de Canaã, em Luz, e me abençoou, e me disse: Eu te abençoarei, te multiplicarei e te farei um povo poderoso.

9 Eles sairão [para a guerra] como as outras nações desta terra, e seus descendentes aumentarão para sempre”.

10 Isto é o que ouvimos, ó meus irmãos e meus amados, de nossos pais, os patriarcas.

11 E é nossa obrigação ter zelo por suas ações, sua pureza, sua fé, seu amor à humanidade e sua aceitação de estrangeiros;

12 para que possamos reivindicar ser seus filhos no reino dos céus, para que eles intercedam por nós diante de Elohim, para que sejamos salvos da tortura da Geena.

13 Estes são os que os árabes designaram como os santos pais.

14 Yaakov instruiu seus filhos com relação à punição, e ele os chamaria de espada do Eterno, que é o rio de fogo, preparado com suas ondas para engolir os malfeitores e os impuros.

15 Estas são as coisas cujo poder o Av HaAvot, Yaakov, expôs e ensinou a todos os seus filhos para que os sábios pudessem ouvir e buscar a justiça em amor mútuo com misericórdia e compaixão.

16 Pois a misericórdia salva as pessoas das penalidades e a misericórdia supera uma multidão de erros. Verdadeiramente, aquele que mostra misericórdia aos pobres, esse faz um empréstimo a Elohim.

17 Então agora, meus amados filhos, não afrouxe a oração e o jejum em nenhum momento, e pela vida da religião pura e você expulsará os demônios.

18 Ó meu querido filho, evite os maus caminhos do mundo, que são a raiva e a depravação e todas as ações viciosas.

19 E cuidado com a injustiça, a blasfêmia e o sequestro.

20 ⁶⁰Pois os injustos não herdarão o Olam Habah, nem os adúlteros, nem os amaldiçoados, nem os que cometem ultrajes e têm relações sexuais com homens, nem os glutões, nem os adoradores de ídolos, nem os que proferem imprecações, nem os que se poluem fora do casamento puro; e outros que não apresentamos ou mesmo mencionamos não chegarão perto do Olam Habah.

21 Ó meus filhos, honrem os santos, pois são eles que intercederão por vocês.

22 Ó meus filhos, sejam generosos com os estranhos e vocês receberão exatamente o que foi dado ao grande Avraham, Av HaAvot, e ao Yaakov Avinu, seu filho.

23 Ó meus filhos, façam pelos pobres o que aumentará a compaixão por eles aqui e agora, para que Elohim lhes dê o pão da vida para sempre no Olam Habah.

24 ⁶¹Pois àquele que deu pão a um pobre [Tsedakah] neste mundo, Elohim dará uma porção da Árvore da Vida.

⁶⁰ Gelyana/Apoc. 21:27.

⁶¹ Yeschayahu/Is. 58:7; Matityahu/mat. 25:40.

25 ⁶²Vista o pobre que está nu na terra, para que Elohim possa vesti-lo com o traje de glória [chayah] no reino dos shmayim, e você será filho de nossos santos pais, Avraham, Yitzhak e Yaakov no céu para sempre.

26 Esteja preocupado com a leitura da palavra de Elohim em Seus pergaminhos aqui embaixo, e lembre-se dos santos que escreveram sobre suas vidas, seus sofrimentos e suas prostrações em oração.

27 No futuro, não será impedido que eles sejam inscritos no Rolo da Vida no reino dos shamayim.

28 E você será contado entre os santos, aqueles que agradaram a Elohim em sua vida e se alegrarão com os mensageiros na terra da vida contínua.

CAPÍTULO 8

1 Honraremos a memória de nossos pais, os patriarcas, nesta época de cada ano e neste mesmo dia, que é o vigésimo oitavo dia do mês de Mesore.

2 Isto é o que encontramos escrito nos documentos antigos de avoteinu, os santos que eram agradáveis a Elohim.

3 ⁶³Por causa de sua intercessão e de suas orações, teremos todas as coisas, a saber, uma parte e um lugar no reino dos shamayim que pertence ao Adoneinu e Eloheinu e Rabeinu e Moshieinu, Yeshua, HaMashiach.

4 Ele é aquele a quem pedimos que nos perdoe por nossos erros e nossas falhas e que ignore nossas transgressões.

5 Que Ele seja gentil conosco no dia de Seu julgamento e nos deixe ouvir a voz cheia de alegria, gentileza e alegria, dizendo: "Vinde a Mim, ó abençoados de Meu Aba, herdai o Reino que era vosso desde antes da criação do mundo."

6 E que sejamos dignos de receber Seus segredos divinos, que são os meios para o perdão de nossos pecados.

7 Que Ele nos ajude na salvação de nossas almas, e que Ele afaste de nós os golpes do Inimigo Perverso.

8 Que Ele nos deixe ficar à Sua direita no grande e terrível dia pela intercessão da ⁶⁴[Ruach HaKodesh] a senhora das intercessões, a fonte de pureza, generosidade e bênçãos, a Mãe da salvação, e pela intercessão de todos os mártires, santos, praticantes de atos agradáveis, e todos os que agradaram ao Eterno com seus atos piedosos e sua boa vontade.

⁶² Yeshayahu/Is. 61:10; Matityahu/Mat. 8:11.

⁶³ Colossenses 1:2.

⁶⁴ Em Evangelho dos Hebreus há a conhecida frase: "Minha Mãe, a Ruach HaKodesh, tomou-me por um dos meus cabelos..

9 Amen! Amen! Amen! E louvor a Elohim sempre, para sempre, [e] perpetuamente.

סֵפֶר סֻלָּם יַעֲקֹב

Sefer Sulam Ya'akov

A ESCADA DE YA'AKOV

1. Prefácio

A Escada de Ya'akov é um apócrifo judaico do período do Segundo Templo que expande a famosa visão noturna do patriarca em *Bet-El* (Betel). Em vez de focar na promessa de terra e descendência, o texto transforma o sonho em uma revelação apocalíptica e histórica completa, onde a escada funciona como um gráfico do tempo e o anjo Sariel atua como o guia interpretativo dos mistérios divinos.

2. Conteúdo e Estrutura

O texto sobrevivente reconta o episódio bíblico, mas insere elementos puramente apocalípticos. A narrativa se divide em dois blocos principais:

- 2.1. **A Visão Ampliada (A Escada de 12 Degraus):** *Ya'akov* vê a escada com 12 degraus, e no topo está a Face do Eterno (feita de fogo). Em cada degrau, ele enxerga duas faces humanas (uma à esquerda e outra à direita), totalizando 24 faces, representando os movimentos da história humana.
- 2.2. **A Interpretação do Anjo Sariel:** Assustado, *Ya'akov* recebe a visita do anjo Sariel (também identificado em algumas tradições como *Mikha'el* ou Uriel), enviado por *Elohim*. O anjo explica o significado político e escatológico de cada detalhe da visão.

3. Importância para o Judaísmo Antigo

- 3.1. **Teologia da História (Historiografia Apocalíptica):** Assim como o Livro de Daniel (as quatro feras) e o Livro de Enoque, esta obra mostra que o Judaísmo do Segundo Templo usava visões para periodizar a história, demonstrando que o sofrimento sob impérios estrangeiros tinha um limite determinado por *Elohim*.
- 3.2. **Angelologia Desenvolvida:** O texto destaca o papel dos anjos como intérpretes dos segredos divinos (*angelus interpres*) e executores dos juízos do Eterno, uma característica marcante da literatura do Segundo Templo.

3.3. Misticismo da Merkabah: A descrição da "Face de Fogo" no topo da escada antecipa elementos do misticismo judaico posterior, focado na contemplação do Trono Divino e da Glória (*Kavod*).

4. Autoria

A autoria é anônima. Foi composta por um autor judeu com profundo conhecimento das tradições proféticas e da exegese bíblica criativa (*Midrash*). O texto original foi escrito provavelmente em hebraico ou aramaico, mas perdeu-se na Antiguidade. Ele sobreviveu até nós exclusivamente através de traduções na literatura da Eslávia Ortodoxa (antigo eslavo eclesiástico), preservado dentro de compilações históricas medievais russas conhecidas como *Palaea*.

5. Data e Origem

- 5.1. Origem:** Provavelmente composta na Judeia / *Eretz Yisra'el*, dado o foco geográfico e a proximidade com o pensamento apocalíptico essencial ou de grupos similares do Segundo Templo.
- 5.2. Data:** A maioria dos especialistas situa a composição original entre o século I AEC e o século I EC (antes da destruição do Segundo Templo em 70 EC., embora algumas camadas do texto possam refletir o trauma pós-destruição).

6. Propósito da Obra

O objetivo teológico central de *A Escada de Ya'akov* era responder ao desespero nacional:

- 6.1. Explicar a Opressão Gentílica:** Os 12 degraus representavam os reinos pagãos (como a Babilônia, a Pérsia, a Grécia e Roma) que dominariam *Yisra'el*. O propósito era mostrar que a ascensão desses impérios pecaminosos fazia parte do plano soberano de *Elohim*.
- 6.2. Anunciar a Redenção Final:** Consolar os leitores mostrando que, após o último degrau (o ápice da impiedade), o Eterno desceria para julgar as nações e exaltar a descendência de *Ya'akov*.

7. Esboço Geral da Obra

7.1. Capítulo 1: O Sonho Psíquico

Ya'akov foge para *Haran* e adormece. Ele vê a escada cósmica assentada na terra que toca o firmamento.

7.2. Capítulo 2: Os Doze Degraus do Tempo

Detalhamento dos 12 degraus e das 24 faces. O busto e o topo da escada são descritos com fogo e terror. O Eterno clama do topo, prometendo a *Ya'akov* a bênção patriarcal.

7.3. Capítulo 3: O Pavor de Ya'akov e a Oração

Ao acordar, *Ya'akov* é tomado de pavor pela grandeza da revelação e profere uma longa oração litúrgica invocando a soberania de *Elohim*.

7.4. Capítulo 4: A Descida de Sariel

O Eterno ouve a prece e envia o anjo Sariel. O anjo toca *Ya'akov*, tira seu medo e muda seu nome (profeticamente) para *Yisra'el*.

7.5. Capítulos 5–7: O Desvelar do Futuro (Escatologia)

Sariel explica: os degraus são eras. As faces da esquerda são os reis pagãos que oprimirão os filhos de *Ya'akov*; as faces da direita são aqueles que farão justiça.

O anjo profetiza sobre o fim dos tempos, a vinda de um libertador e a restauração final do Templo do Eterno.

8. Conclusão sobre A Escada de Ya'akov

Como obra do Segundo Templo, *A Escada de Ya'akov* reconceitua um momento de revelação pessoal e familiar da Torá e o transforma em uma macro-história do universo. Ela funcionava como literatura de resistência espiritual: ao olhar para a escada, o judeu oprimido do período helenístico ou romano entendia que, não importa quão alto os impérios subissem pelos degraus do orgulho, o Eterno permanecia acima deles, no controle absoluto do relógio da história.

CAPÍTULO 1

1 Então Ya'akov foi até seu tio Lavan, e ele encontrou um lugar e adormeceu ali, deitando sua cabeça sobre uma pedra, pois o sol estava se pondo; e lá ele teve uma visão.

2 E eis que uma escada foi colocada na terra, cujo topo alcançava os céus.

3 E o topo da escada era um rosto como o de um homem, talhado no fogo.

4 Agora ela tinha doze degraus até o topo da escada, e em cada degrau até o topo havia dois rostos humanos à direita e à esquerda — vinte e quatro rostos vistos até o peito, na escada.

5 Mas o rosto do meio era mais alto do que todos eles, o que eu vi feito de fogo, até o ombro e o braço, muito terrivelmente, mais do que os vinte e quatro rostos.

6 E enquanto eu olhava, eis que os mensageiros de Elohim subiam e desciam por ela, mas Adonai estava acima dela.

7 E Ele me chamou, dizendo: "Ya'akov, Ya'akov". E eu disse: "Aqui estou, Adonai."

8 ⁶⁵⁶⁶E Ele me disse: "67A terra em que dormes Eu darei a ti e à tua descendência depois de ti; e multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia do mar; por meio da tua descendência toda a terra será abençoada, e os que nela habitam, até os últimos tempos, os anos do fim.

9 Minha bênção com a qual te abençoei se derramará de ti até a última geração. Todo o oriente e o ocidente estarão cheios da tua descendência."

CAPÍTULO 2

1 E quando ouvi isso do alto, medo e tremor caíram sobre mim, e eu me levantei do meu sonho.

2 ⁶⁸E enquanto a Voz de Elohim ainda estava em meus ouvidos, eu disse: "Quão terrível é este lugar! Isto não é outro senão a ⁶⁹Casa de Elohim, e esta é a Porta dos Shamayim."

3 E eu coloquei a pedra que estava debaixo da minha cabeça como uma coluna, derramei óleo sobre o seu topo e chamei o nome daquele lugar de Beit Elohim.

4 ⁷⁰E eu orei a Elohim e disse: "Ó Adonai, Elohim de Adam, Teu servo, e Elohim de Avraham e de meu pai Yitzhak, e de todos aqueles cujos caminhos são retos diante de Ti; Tu que Te assentas, poderoso, sobre os queruvim, no trono da Tua majestade, de fogo e cheio de olhos, conforme vi em meu sonho;

5 Tu sustentas os queruvim de quatro faces, transportas os serafim cheios de olhos, carregas o mundo inteiro debaixo do Teu braço e não foste gerado por ninguém.

6 Tu estabeleceste os Shamayim para a Kavod do Teu Nome. Estendeste sobre as nuvens dos Shamayim o firmamento que voa ou repousa diante de Ti, para que sob ele possas conduzir o sol e ocultá-lo durante a noite, para que ele não seja considerado um deus.

⁶⁵ Bereshit/Gên. 28:13-14; Yeshayahu/Is. 41:8-10; Yovlim/Jubileus 18:15; Sirácida 44:21.

⁶⁶ Tratado Berakhot 57b: Discute os sonhos e a herança da terra. A terra dada a Avraham e Yaakov é vista como uma herança eterna e espiritual para os sábios e para o povo de Israel.

⁶⁷ Zohar I, 158b (Parashat Vayetzei): Ao comentar o sonho de Yaakov (onde ele se deita na terra), o Zohar explica que a "terra" representa a *Shechiná* (a Presença Divina/Malchut). Deitar-se nela significa a união dos mundos espiritual e físico.

⁶⁸ Bereshit/Gên. 28:17;

⁶⁹ Zohar I, 150a-151b (Parashat Vayetzei): O Zohar explica que "Este lugar" refere-se ao local do futuro Templo de Jerusalém (o Monte Moriah). A "Casa de Elohim" é associada à *Sefirá* de *Malchut* (a Realeza, a manifestação física da Presença Divina ou *Shechiná*).

A "Porta dos Shamayim" é a *Sefirá* de *Yesod* ou *Tiferet*, o canal espiritual por onde todas as orações do mundo físico sobem e por onde a abundância divina (*Shefá*) desce para a Terra. O Zohar afirma que nenhuma oração no mundo pode subir a Deus a menos que passe por essa "Porta" mística que Yaakov viu.

⁷⁰ I Enoque 14:18-22.

7 Tu determinaste o caminho da lua e das estrelas; fazes a lua crescer e minguar, mas às estrelas ordenaste que percorressem seus cursos, para que também elas não fossem consideradas deuses.

8 Diante da face da Tua majestade, os serafim de seis asas tremem; cobrem os pés e o rosto com duas de suas asas, voam com as outras e cantam:

9 "... Altíssimo, de doze faces, de muitos nomes, ígneo, formado por relâmpagos, Kadosh! Kadosh! Kadosh! Yah, Adonai, Yah'El, Sabakdos, Chabod, Sabaoth, Omlelech, Elaber, Ame, S'me Barech, Rei Perpétuo, forte, poderoso, grandíssimo e longânimo.

10 ⁷¹Bendito és Tu, que enches os Shamayim, a terra, o mar, o abismo e todas as eras com a Tua ⁷²Kavod.

11 Ouve o meu cântico com o qual Te louvei, concede-me a petição pela qual oro a Ti e revela-me a interpretação do meu sonho.

12 Pois Tu és forte, poderoso e glorioso; Elohim Kadosh, Adonai meu e de meus pais."

CAPÍTULO 3

1 ⁷³Enquanto eu ainda fazia minha oração, uma voz apareceu diante do meu rosto, dizendo: ⁷⁴"Sarekl, príncipe dos que se alegram, tu que estás sobre as visões, vai fazer Ya'akov compreender a interpretação do sonho que viu e revela-lhe todas as coisas que contemplou; mas primeiro abençoa-o."

2 Então o arcanjo Sarekl veio até mim, e eu vi que seu rosto era terrível de contemplar.

3 Contudo, não temi diante de sua aparência, pois o rosto que eu havia visto em meu sonho era ainda mais glorioso do que aquele; por isso, não tive medo da face de um mensageiro.

4 E o mensageiro me perguntou: "Qual é o teu nome?" E eu respondi: "Ya'akov." Então ele me disse: "Teu nome não será mais chamado Ya'akov, mas Yisra'el, pois teu nome será como o meu."

⁷¹ Bamidbar/Núm. 14:21; Tehilim/Sal. 139:7-8.

⁷² Zohar III, 225a (Ra'aya Meheimna): Traz uma das frases mais famosas da Cabala, que é o paralelo místico exato do seu texto: "Leit Atar Panui Mineih" ("*Não há lugar vazio d'Ele*"). O Zohar explica que a *Kavod* (associada aqui à *Shechiná*) se veste dentro dos céus, da terra, das águas e dos abismos para dar vida a eles. Se Elohim retirasse Sua *Kavod* por um único segundo, todas as eras e mundos colapsariam instantaneamente no vazio.

⁷³ I Enoque 20:6.

⁷⁴ Na *Regra da Guerra*, o nome do anjo Sariel (Sarekl) aparece gravado nos escudos da terceira torre ao lado de Miguel, Gabriel e Rafael, mostrando sua importância como um dos quatro ou sete arcanjos principais do período do Segundo Templo. Manuscritos do Mar Morto (Qumran - 1QM 9:15-16).

5 E quando eu vim de Padã-Aram, na Síria, para encontrar meu irmão Esav, ele veio ao meu encontro, abençoou-me e chamou-me pelo nome de Yisra'el. Contudo, não me revelou o seu nome até que eu o conjurei; então ele me disse: "Porque tu eras..."

CAPÍTULO 4

1 ⁷⁵Então ele me disse: "A escada que viste, que tinha doze degraus e dois rostos humanos que mudavam de aparência, representa esta era. ⁷⁶Os doze degraus são os tempos desta era, e os vinte e quatro rostos são os reis das nações sem Torá desta era.

2 Sob esses reis os filhos dos teus filhos e a linhagem dos teus descendentes serão provados; eles se levantarão contra a iniquidade da tua descendência e devastarão este lugar em quatro descidas, por causa dos pecados dos teus descendentes.

3 ⁷⁷E, pela substância dos antepassados, este palácio será edificado como o Templo do Nome do teu Elohim e dos teus pais.

4 ⁷⁸Contudo, por causa da ira provocada pelos teus descendentes, ele ficará desolado até a quarta descida desta era, pois viste quatro visões ou quatro rostos."

CAPÍTULO 5

1 "O primeiro que tropeçar nos degraus, enquanto os mensageiros subiam e desciam e os rostos apareciam no meio dos degraus...

2 O Altíssimo levantará um herdeiro dentre os descendentes de teu irmão Esav, e todos os governantes das nações da terra o aceitarão, eles que praticaram o mal contra a tua descendência. Ele será entregue em suas mãos, e será para eles um jugo difícil de suportar.

3 Contudo, ele começará a governá-los com violência e a reinar sobre eles, e ninguém poderá resistir-lhe, até o dia em que seu decreto for proclamado contra eles, para que sirvam aos ídolos.

⁷⁵ O anjo diz ao escriba Esdras: *"Porque a era está dividida em doze partes, e dez delas já se passaram..."* — demonstrando que a teologia dos "doze degraus/tempos" era um padrão amplamente aceito para calcular o fim dos tempos.

⁷⁶ Zohar II, 111b: Explica que existem 70 príncipes angélicos que governam as nações gentílicas (as nações "sem Torá"). Esses príncipes mudam de aparência e de poder conforme o decreto celestial. O Zohar descreve a história do mundo como uma "escada" onde os guardiões espirituais das nações sobem e descem, alternando quem governa o mundo físico de acordo com os méritos ou pecados de Israel.

⁷⁷ Yovlim/Jubileus 1:10-13.

⁷⁸ Tratado Avodah Zarah 2b: Os sábios ensinam que o mundo é governado sequencialmente por quatro impérios gentílicos (os quatro rostos), e debatem como o domínio do quarto império (Roma/Edom) se estenderá até a vinda do Messias.

4 ...e contra todos os que se apresentarem por tal causa, e tantos [[ao Altíssimo, dentre a sua descendência]] quanto a Thalkonagargael."

CAPÍTULO 6

1 "Saibas, ó Ya'akov, que tua descendência será estrangeira em uma terra estranha. Os homens os afligirão com escravidão e os oprimirão diariamente, mas Adonai julgará a nação à qual eles servirão.

2 Quando um rei se levantar para guerrear, então haverá para aquele lugar... Então tua descendência, sim, Yisra'el, sairá da escravidão das nações que os dominaram com violência e será libertada de toda a vergonha imposta por seus inimigos.

3 Pois esse rei será o cabeça de toda a vingança e da retribuição contra aqueles que atacam a ti, Yisra'el.

4 E, no fim dos tempos, os aflitos se levantarão e clamarão, e Adonai os ouvirá. Ele terá compaixão deles, e os poderosos serão movidos à misericórdia por causa de seus sofrimentos, porque os mensageiros e os principais mensageiros apresentarão diante d'Ele as suas orações pela salvação da tua descendência.

5 Então suas mulheres serão grandemente fecundas, e Adonai combaterá em favor da tua descendência."

CAPÍTULO 7

1 "Mas, assim como viste os mensageiros descendo e subindo pela escada, nos últimos tempos haverá um Homem do Altíssimo, e Ele desejará unir o que está em cima ao que está embaixo.

⁷⁹2 Antes da Sua vinda, teus filhos e tuas filhas profetizarão a respeito d'Ele, e teus jovens terão visões d'Ele.

3 Pois estes serão alguns dos sinais no tempo da Sua vinda: uma árvore derrubada pelo machado derramará sangue; meninos de três meses de idade falarão com entendimento; uma criança ainda no ventre de sua mãe proclamará o Seu caminho; e ⁸⁰um jovem será como um ancião.

4 Então virá o Esperado, cujo caminho não será percebido por homem algum.

5 Então a terra se alegrará, porque receberá a Kavod dos Shamayim. O que está em cima estará embaixo.

⁷⁹ Lucas 1:41; Efésios 1:10

⁸⁰ Tratado Sotah 49b: Descreve os sinais sociais da vinda do Messias de forma paradoxal, muito similar ao "jovem ser como um ancião" do seu texto: *"Nas pegadas do Messias, a insolência aumentará... os jovens humilharão os anciãos, e os anciãos se levantarão diante dos jovens... a sabedoria dos escribas se tornará insípida"*.

6 E uma ⁸¹Raiz real da tua descendência brotará. Ele crescerá e destruirá o poder do maligno; será o Salvador das nações e do remanescente dos cansados, e será como uma nuvem que protegerá o mundo inteiro do ⁸²calor.

7 Pois, de outro modo, o que está em desordem não poderia ser restaurado, se Ele não viesse; e o que está embaixo não poderia ser unido ao que está em cima."

CAPÍTULO 8

1 ⁸³Agora, no tempo da Sua vinda, as imagens de bronze, de pedra e todas as esculturas farão soar a sua voz durante três dias.

2 Elas anunciarão essas coisas aos sábios e lhes farão saber o que acontecerá sobre a terra. Pela ⁸⁴estrela conhecerão o caminho até Ele, quando contemplarem na terra, Aquele a quem nem mesmo os mensageiros contemplam nos Shamayim.

3 Então o Todo-Poderoso será encontrado em um corpo sobre a terra e será envolvido pelos braços de um mortal. Ele renovará a condição do homem e restaurará Adam e Chavah, que morreram por causa do fruto da árvore.

4 Então o engano do ímpio será destruído, e todos os ídolos cairão com o rosto em terra, pois serão envergonhados diante d'Aquele que está revestido de honra, porque fizeram invenções mentirosas.

5 Desde então, eles não terão mais poder para governar nem para profetizar, pois sua honra lhes será retirada, e permanecerão sem Kavod.

6 Pois Aquele que veio lhes removerá o poder e a força, e concederá a Avraham a verdade [[ou justiça]] que lhe prometeu.

7 ⁸⁵Então Ele endireitará tudo o que está tortuoso, tornará plano tudo o que é áspero e lançará toda a injustiça nas ⁸⁶profundezas do mar. Ele realizará maravilhas nos Shamayim e na terra.

8 E Ele será ⁸⁷ferido no meio da ⁸⁸casa do Amado. Mas, quando for ferido, então se aproximarão a salvação e o fim de toda corrupção.

⁸¹ Yeshayahu/ Is.11:1-10

⁸² Yeshayahu/Is. 4:6.

⁸³ "*Então todos os ídolos feitos por mãos humanas... farão ecoar um clamor terrível de suas bocas, reconhecendo que o Elohim Altíssimo está chegando para julgar a terra*". Oráculos Sibílicos (Livro III, 30-35).

⁸⁴ Testamento de Levi 18:3.

⁸⁵ Yeshayahu/Is. 40:3-4; Lucas 3:5-6; I Enoque 10:20-21.

⁸⁶ Tratado Baba Batra 75b: Os sábios ensinam que na era messiânica, a geografia de Jerusalém e da Terra de Israel será milagrosamente aplainada e elevada para que todos possam ver a Kavod Divina sem barreiras ou dificuldades físicas.

⁸⁷ Yeshayahu/Is. 53: 4-5; Yirmyah/Jer. 30:12-15.

⁸⁸ Yochanan/Jo. 1:11.

9 Pois aqueles que O ferirem receberão uma ferida que jamais será curada.

10 Então toda a criação adorará o ⁸⁹Ferido. Muitos esperarão n'Ele e, em todos os lugares e entre todas as nações, Seu Nome será conhecido. ⁹⁰Porém, aqueles que conhecerem o Seu Nome jamais serão envergonhados. Seu poder e Seus dias permanecerão para todo o sempre."

ספר יוסף ואסנת

(SEFER YOSEF VE-ASENAT)

LIVRO DE YOSEF E ASENAT

O livro **Yosef e Asenat** (frequentemente conhecido no ambiente acadêmico como *José e Asenate*) é outra joia literária do período do Judaísmo do Segundo Templo. Trata-se de um romance teológico que expande uma breve menção no livro de Gênesis (Gn 41:45), onde é dito que o faraó deu a *Yosef* a filha de Potífera, sacerdote de Om, chamada Asenat, por mulher.

Para a mentalidade judaica piedosa da época, o fato de o justo *Yosef* ter se casado com a filha de um sacerdote pagão idólatra era um grande problema teológico. A obra foi escrita justamente para resolver esse dilema.

1. Prefácio

Yosef e Asenat é uma das primeiras formas de "romance helenístico" adaptado para a teologia judaica. A obra funciona como uma apologia sobre a conversão ao judaísmo (proselitismo). Ela transforma o casamento político de *Yosef* em uma belíssima narrativa de transformação espiritual, onde Asenat rejeita completamente seus ídolos egípcios para se refugiar sob as asas do Eterno.

2. Conteúdo e Estrutura

O livro é tradicionalmente dividido em duas partes bem distintas:

Parte I (Capítulos 1 a 21) - A Conversão de Asenat: Asenat é descrita como uma jovem belíssima e orgulhosa que vive em uma torre cercada por ídolos de ouro e prata. Ela inicialmente despreza *Yosef*, mas ao vê-lo, apaixona-se. *Yosef* a recusa por ela ser pagã. Desesperada, ela tranca-se por sete dias em arrependimento, destrói seus ídolos e clama a *Elohim*. Um anjo (o

⁸⁹ Tratado Sanhedrin 98b (O Messias Leproso/Ferido): Os sábios perguntam: "*Qual é o nome do Messias?*" E a escola do Rabino Shila responde: "*Seu nome é o Doente, como está escrito: 'Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades'.*" O Talmude retrata o Messias sentado nos portões de Roma, tirando e colocando faixas em suas próprias feridas, esperando o momento de redimir o povo.

⁹⁰ Testamento de Benjamim 3:8; Sabedoria de Salomão 2:12-20 e 5:1-5.

comandante do exército do Eterno) a visita, aceita sua conversão e a alimenta com um favo de mel celestial místico.

Parte II (Capítulos 22 a 29) - A Conspiração Política: Após o casamento abençoado, o filho do Faraó, tomado de inveja e desejo por Asenat, conspira com os irmãos de *Yosef* (*Dan* e *Gad*) para matá-lo e raptar Asenat. No entanto, os irmãos fiéis (*Benjamin*, *Levi* e *Shimon*) frustram o plano, demonstrando a proteção de *Elohim* sobre a família.

3. Importância para o Judaísmo Antigo

3.1. Legitimação do Proselitismo: No período do Segundo Templo, havia um intenso debate sobre como lidar com os gentios que queriam se juntar ao povo de *Yisra'el*. A obra define o "manual" teológico da conversão: arrependimento, destruição dos ídolos, confissão e renascimento espiritual.

3.2. Misticismo e Alimentação Celestial: O episódio do favo de mel que o anjo dá a Asenat possui forte teor místico e iniciático. Ele confere a ela imortalidade e a insere na linhagem espiritual de *Yisra'el*, antecipando conceitos do misticismo judaico sobre a transformação da alma.

3.3. Defesa da Pureza Familiar: O texto limpa a reputação de *Yosef*, o protótipo do judeu ideal na Diáspora (que mantém as leis alimentares, a castidade e a adoração exclusiva a *Elohim* mesmo governando uma nação pagã).

4. Autoria

A obra é anônima e Judaica. Foi escrita por um judeu helenista altamente educado, familiarizado tanto com as técnicas dos romances gregos de amor e aventura quanto com as tradições exegéticas judaicas (*Midrash*). O texto original foi composto em grego, a língua franca da Diáspora judaica da época.

5. Data e Origem

- 5.1. Origem:** O consenso acadêmico aponta quase unanimemente para Alexandria, no Egito. A ambientação geográfica, o foco na cultura egípcia e a necessidade de explicar o proselitismo em uma metrópole cosmopolita justificam essa origem.
- 5.2. Data:** A maioria dos especialistas situa a composição entre o século I AEC. e o início do século II EC, um período em que a comunidade judaica no Egito era próspera, mas enfrentava tensões culturais com o ambiente pagão ao redor.

6. Propósito da Obra

O livro de *Yosef e Asenat* cumpre propósitos internos e externos:

- 6.1. **Identidade na Diáspora:** Instruir os judeus que viviam cercados pelo paganismo helenístico a não se assimilarem e a não se casarem com idólatras, a menos que houvesse uma conversão sincera e completa.
- 6.2. **Atração de Gentios:** Funcionar como literatura de propaganda para atrair simpatizantes gentios (os chamados "tementes a *Elohim*"), mostrando que o Deus de *Yisra'el* acolhe calorosamente aqueles que abandonam os falsos deuses.

7. Esboço Geral da Obra

7.1. Capítulos 1–9: O Encontro

Apresentação da torre e da pureza de Asenat. A chegada triunfal de *Yosef* como governador do Egito.

O choque cultural: *Yosef* se recusa a beijar Asenat porque *"não convém a um homem que adora a Elohim beijar uma boca que adora ídolos mortos"*.

7.2. Capítulos 10–13: O Arrependimento de Asenat

Asenat entra em luto profundo. Ela joga seus ídolos pela janela, veste pano de saco e joga cinzas sobre a cabeça. Ela profere uma das mais belas orações de confissão da literatura antiga, invocando o Eterno como criador do universo e refúgio dos órfãos.

7.3. Capítulos 14–21: A Visitação Celestial e o Casamento

O Arcanjo (com a aparência de *Yosef*, mas brilhando como o sol) aparece na torre. Ele declara que o nome de Asenat foi escrito no Livro da Vida do Eterno e muda seu significado místico para "Cidade de Refúgio".

O casamento é celebrado com a bênção do próprio Faraó.

7.4. Capítulos 22–29: A Prova de Fogo e a Redenção

O complô do filho do Faraó. Ele tenta usar a discórdia familiar dos filhos de *Ya'akov*.

Benjamin defende Asenat com bravura. No final, Asenat demonstra a ética de *Elohim* ao perdoar os irmãos que tentaram traí-la, consolidando a paz na família de *Yisra'el*.

8. Conclusão sobre o Livro de Yosef e Asenat

Yosef e Asenat é um testemunho fascinante da criatividade literária e teológica do Judaísmo do Segundo Templo. Pegando um detalhe quase invisível da Torá, o autor criou um manifesto sobre o poder do monoteísmo e a capacidade de renovação da alma humana. A obra ensina que, para o

Eterno, a ancestralidade pagã é completamente apagada quando há um coração sinceramente contrito, transformando a estrangeira Asenat na mãe de duas das tribos mais importantes de *Yisra'el*: *Efraim* e *Menashe* (Manassés).

Para aprofundar o estudo sobre a obra Yosef e Asenat, abaixo estão estruturadas as partes principais do livro através de citações diretas (traduzidas do texto grego original/reconstruções acadêmicas), acompanhadas de seus paralelos textuais na Torá, Profetas, Deuterocanônicos, Novo Testamento, Escritos do Segundo Templo, Zohar, Talmude, Targumim e Historiadores Antigos.

1. O Dilema do Casamento Misto e a Pureza de Yosef

(*Yosef e Asenat* 8:5-7)

"E Yosef disse: 'Não convém a um homem que adora a Elohim, que bendiz com sua boca o Elohim vivo... beijar uma mulher estrangeira, que bendiz com sua boca ídolos mortos e mudos... Pois um homem que adora a Elohim beijará sua própria mãe, ou a irmã de sua própria tribo, ou a esposa de seu próprio leito!'"

Paralelos Textuais:

Torá (Gênesis 41:45): O nó górdio que a obra tenta desatar: *"E o Faraó chamou o nome de Yosef de Zafenate-Paneia, e deu-lhe por mulher Asenat, filha de Potífera, sacerdote de Om."* (O texto bíblico silencia sobre a idolatria dela).

Tanakh (Malaquias 2:11): A proibição profética estrita: *"Judá foi infiel... pois santificou o que era profano para o Eterno, ao casar-se com a filha de um deus estranho."*

Deuterocanônicos (Tobias 4:12): *"Preserva-te, meu filho, de toda a impureza de casamento misto. Toma, antes de tudo, uma mulher da linhagem de teus pais; não tomes uma mulher estrangeira que não seja da tribo de teu pai."*

Ketuvim Netzarim (2 Coríntios 6:14): *"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?"*

Escritos do Segundo Templo (Livro dos Jubileus 30:7): *"E se houver qualquer homem em Yisra'el que deseje dar sua filha ou sua irmã a qualquer homem que seja da semente dos gentios, ele certamente morrerá... pois ele cometeu uma transgressão em Yisra'el."*

Targum (Targum Pseudo-Jonathan em Gn 41:45): Tenta resolver o problema afirmando que Asenat não era egípcia de sangue, mas sim a filha biológica de Diná (irmã de Yosef) que havia sido adotada por Potífera: *"...e ele deu-lhe Asenat, a quem Diná dera à luz a Siquéim, e que fora criada na casa de Potífera."*

Talmude (Pirkei De-Rabbi Eliezer, Cap. 38 - Tradição Rabínica Paralela): Segue a mesma linha do Targum para salvar a pureza de *Yosef*: *"Asenat era filha de Diná... Yosef a reconheceu pelo amuleto que ela trazia ao pescoço e casou-se com ela conforme as leis."*

Historiadores (Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro II, 6:1): Josefo relata o fato de forma diplomática para o público romano, sem o drama teológico: *"O Faraó também lhe deu as maiores honras e casou-o com uma mulher de dignidade proeminente, Asenat, filha de Potífera, o sacerdote de Heliópolis."*

2. A Oração de Confissão e Conversão de Asenat

(*Yosef e Asenat* 12:1-2, 11)

"E ela olhou para o céu... e disse: 'Olha, ó Eterno, Elohim de Yosef... Pois eis que todos os meus deuses, que eu antes costumava adorar, eu os quebrei... e os lancei aos mendigos... Eu pequei, ó Eterno, pequei diante de Ti; cometi muitas iniquidades adorando ídolos mudos... Mas liberta-me, pois sou órfã e desamparada, e não tenho outro refúgio senão Tu'."

Paralelos Textuais:

Torá (Deuteronômio 4:28-29): *"Lá servireis a deuses que são obra de mãos humanas... Mas de lá buscarás ao Eterno, teu Elohim, e O acharás, quando O buscares de todo o teu coração."*

Tanakh (Oseias 14:3): *"A Assíria não nos salvará... e nunca mais diremos à obra das nossas mãos: 'Tu és o nosso Elohim'; porque em Ti o órfão encontra misericórdia."*

Deuterocanônicos (Oração de Manassés 1:9-11): *"Pequei, ó Eterno, pequei... Dobrei os joelhos do meu coração, implorando a Tua bondade. Pequei, ó Eterno, e reconheço as minhas transgressões."*

Ketuvim Netzarim (1 Tessalonicenses 1:9): *"Como vos convertestes dos ídolos a Elohim, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro."*

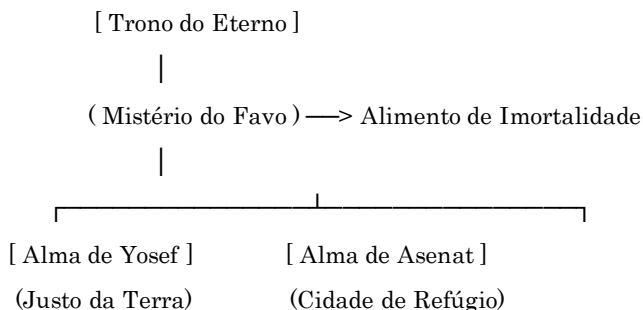
Escritos do Segundo Templo (*Testamento de Benjamim* 5:4): *"Se procederdes bem, os espíritos maus fugirão de vós... e os gentios se converterão à justiça."*

Zohar (Vayera 1:102b): O misticismo descreve o valor da conversão: *"Quando um gentio se converte de coração e abandona seus ídolos, ele corrige as centelhas sagradas caídas e o próprio Trono de Elohim se alegra com o seu retorno."*

3. O Favo de Mel Místico e a Iniciação Celestial

(Yosef e Asenat 16:7-8, 16)

"E o anjo estendeu sua mão... e tirou um pedaço do favo de mel e comeu; e com o restante, colocou na boca de Asenat e disse: 'Come'. E ela comeu... E o anjo disse: 'Eis que agora tu comeste o pão da vida, e bebestes o cálice da imortalidade, e foste ungida com a unção incorruptível... Teu nome não será mais Asenat, mas teu nome será Cidade de Refúgio'."



Paralelos Textuais:

Torá (Gênesis 48:16): A transformação de Asenat em "Cidade de Refúgio" liga-se diretamente à bênção de seus filhos, que se tornariam multidões dentro de *Yisra'el*: "*O anjo que me livrou de todo o mal abençoe estes rapazes [Efraim e Menashe]... e multipliquem-se como peixes no meio da terra.*"

Tanakh (Ezequiel 3:1-3): O ato profético de comer algo celestial dado por um mensageiro divino: "*Disse-me mais: 'Filho do homem, come o que achares; come este rolo'... Então abri a minha boca, e ele me deu a comer o rolo... e era na minha boca doce como o mel.*"

Deuterocanônicos (Sabedoria de Salomão 19:21): O texto descreve o alimento invisível das esferas superiores: "*...nem derretiam o alimento celestial, que era semelhante ao gelo e doce como o mel.*"

Ketuvim Netzarim (Apocalipse 10:9-10): "*Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe: 'Dá-me o livrinho'. E ele disse-me: 'Toma-o, e come-o... na tua boca será doce como o mel.'*"

Escritos do Segundo Templo (Apócrifo de Gênesis da Comunidade de Qumran): Descreve mistérios semelhantes de revelações angélicas regadas a visões de banquetes sagrados e essências de perfumes e doçuras celestiais reservados aos justos escolhidos.

Talmude (Masechet Avodah Zarah 3b): O conceito do banquete vindouro para os gentios justos (*Chasidei Umot HaOlam*): "*No mundo vindouro, o Eterno*

preparará um banquete com o Leviatã e o vinho guardado desde a criação para aqueles que se achegaram sob a Shechiná."

Zohar (Berachot 1:13a): Explica que o "mel" espiritual representa os segredos mais profundos da Torá que nutrem as almas na transição e ascensão cósmica: *"O mel e o leite estão debaixo da tua língua; isto refere-se aos mistérios sublimes que transformam o corpo físico em pura luz espiritual."*

4. O Complô dos Irmãos (Dan e Gad) e o Perdão Ético

(Yosef e Asenat 28:5, 10-14)

"E Gad e Dan disseram: 'O filho do Faraó nos ordenou matar Yosef... vamos matá-lo e tomar Asenat'... Mas Benjamin e Levi correram... E quando os homens do filho do Faraó caíram diante deles, Asenat intercedeu e disse: 'Poupei-os, pois eles são meus irmãos... Não retribua o mal com o mal a seu próximo, pois o Eterno é o vingador destas coisas'."

Paralelos Textuais:

Torá (Gênesis 37:20 / Gênesis 50:19-20): O paralelo exato com a primeira conspiração dos irmãos contra Yosef, culminando no perdão posterior: *"Vinde, pois, agora, e matemo-lo... Mas Yosef lhes disse: 'Não temais; porventura estou eu no lugar de Elohim? Vós bem intentastes mal contra mim; porém Elohim o tornou em bem'."*

Tanakh (Zacarias 7:10): *"Não oprimeis a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro... nem intenteis o mal cada um contra o seu irmão, no vosso coração."*

Deuterocanônicos (Eclesiástico / Ben Sira 28:1): *"Quem quer se vingar sofrerá a vingança do Eterno, que guardará severamente o registro de seus pecados. Perdoa a injustiça cometida pelo teu próximo."*

Ketuvim Netzarim (Romanos 12:17, 19): *"A ninguém fátigueis mal por mal... Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: 'Minha é a vingança; eu recompensarei', diz o Eterno."*

Escritos do Segundo Templo (Testamento de Gad 6:3-7): O próprio Gad, no texto apócrifo irmão deste, confessa seu padrão de ódio e posterior arrependimento: *"Eu odiava Yosef... mas o arrependimento de Elohim limpa a alma. Portanto, amai-vos uns aos outros de coração; e se alguém pecar contra ti, perdoa-o."*

Targum Onkelos (Gênesis 49:19): Sobre a natureza guerreira e impulsiva da tribo de Gad: *"A tribo de Gad, exércitos armados passarão de suas fronteiras, mas ele os fará retornar com grandes despojos."*

Talmude (Masechet Yoma 23a): Sobre a virtude de suportar a afronta e perdoar: *"Aqueles que são insultados mas não insultam, que ouvem sua*

vergonha e não respondem, que agem por amor e se alegram nos sofrimentos... deles diz a Escritura: 'Sejam os que O amam como o sol quando sai na sua força'."

CAPÍTULO 1

1 No primeiro ano da fartura, no segundo mês, no quinto dia do mês, Par'oh enviou Yosef para percorrer toda a terra de Mitsrayim. No quarto mês do primeiro ano, no décimo oitavo dia do mês, Yosef chegou às fronteiras de On (Heliópolis) e recolhia o cereal daquela terra, abundante como a areia do mar.

2 Havia naquela cidade um homem chamado Potífera, sacerdote de On e sátrapa de Par'oh, chefe de todos os sátrapas e príncipes de Par'oh. Esse homem era extremamente rico, muito sábio e bondoso; além disso, era conselheiro de Par'oh, pois era mais prudente do que todos os seus príncipes.

3 Ele tinha uma filha virgem chamada Asenat, de dezoito anos de idade, alta, graciosa e de extraordinária beleza, mais bela do que qualquer outra jovem da terra.

4 Asenat não se parecia em nada com as filhas de Mitsrayim; ao contrário, era semelhante às filhas dos ivrim, sendo alta como Sarah, amável como Rivqah e bela como Rachel.

5 A fama de sua beleza espalhou-se por toda aquela terra e chegou até os confins do mundo. Por causa disso, todos os filhos dos príncipes, os sátrapas e os filhos dos reis, jovens fortes e poderosos, desejavam desposá-la. Houve grande rivalidade entre eles, e muitos estavam dispostos a lutar uns contra os outros por causa dela.

6 Também o filho primogênito de Par'oh ouviu falar dela e insistia continuamente com seu pai, dizendo:

"Dá-me Asenat, filha de Potífera, o principal homem de On, para que seja minha esposa."

7 Porém Par'oh respondeu-lhe:

"Por que buscas uma esposa inferior à tua posição, sendo tu o herdeiro de toda esta terra?"

8 Não está prometida a ti a filha de Yehoyaquim, rei de Moav? Ela é uma princesa de elevada posição e é extraordinariamente bela. Toma-a, pois, para ser tua esposa."

CAPÍTULO 2

1 Entretanto, Asenat desprezava todos os homens. Era ativa e orgulhosa, e homem algum jamais a havia contemplado, pois Potífera possuía em sua casa uma torre anexa, grande e extremamente alta. No alto dessa torre havia um aposento contendo dez câmaras.

2 A primeira câmara era ampla e belíssima, pavimentada com pedras de púrpura. Suas paredes eram revestidas de pedras preciosas multicoloridas, e o teto era inteiramente revestido de ouro.

3 Nessa câmara encontravam-se incontáveis imagens dos deuses de Mitsrayim, feitas de ouro e prata. Asenat prestava culto a todas elas, temia-as e lhes oferecia sacrifícios diariamente.

4 A segunda câmara continha todos os tesouros e adornos de Asenat. Havia ouro, abundante prata, vestes tecidas com fios de ouro, pedras preciosas de grande valor, finíssimas roupas de linho e todos os ornamentos próprios de sua virgindade.

5 A terceira câmara era o depósito de Asenat, onde se guardavam todas as boas provisões da terra.

6 As sete câmaras restantes eram ocupadas pelas sete virgens que serviam a Asenat. Cada uma possuía sua própria câmara. Todas tinham a mesma idade, pois haviam nascido na mesma noite que Asenat, e ela as amava profundamente.

7 Elas também eram extremamente belas, semelhantes às estrelas dos Shamayim, e jamais homem algum, nem mesmo um menino, havia conversado com elas.

8 A grande câmara de Asenat, onde ela havia sido criada desde sua infância, possuía três janelas.

9 A primeira janela, muito ampla, dava para o pátio ao oriente; a segunda voltava-se para o sul; e a terceira dava para a rua.

10 Na câmara havia um leito de ouro voltado para o oriente. Era coberto com tecido de púrpura entrelaçado com ouro e confeccionado com escarlate, carmesim e linho fino.

11 Nesse leito Asenat dormia sozinha, e jamais homem ou mulher alguma havia se sentado nele.

12 Havia também um grande pátio ao redor da casa, cercado por um muro extremamente alto construído com enormes pedras lavradas. O pátio possuía quatro portões revestidos de ferro, cada um guardado por dezoito jovens fortes e armados.

13 Ao longo do muro estavam plantadas belas árvores de toda espécie, todas carregadas de frutos maduros, pois era tempo da colheita.

14 No lado direito do pátio brotava uma abundante fonte de água. Abaixo dela havia uma grande cisterna que recebia suas águas, das quais saía um riacho que atravessava o centro do pátio e irrigava todas as árvores ali plantadas.

CAPÍTULO 3

1 E aconteceu, no primeiro ano dos sete anos de fartura, no quarto mês, no vigésimo oitavo dia do mês, que Yosef chegou às fronteiras de On, recolhendo o cereal daquele distrito.

2 Quando Yosef se aproximou da cidade, enviou adiante de si doze homens a Potífera, sacerdote de On, dizendo: "Hoje entrarei em tua casa, pois é a hora do meio-dia e da refeição, e o calor do sol é intenso, para que eu possa repousar à sombra do teto de tua casa."

3 Quando Potífera ouviu essas palavras, alegrou-se grandemente e disse: "Bendito seja Adonai, o Elohim de Yosef, porque meu senhor Yosef considerou-me digno desta honra."

4 Então Potífera chamou o administrador de sua casa e lhe disse: "Depressa! Prepara minha casa e faze um grande banquete, pois Yosef, o poderoso de Elohim, vem hoje à nossa casa."

5 Quando Asenat ouviu que seu pai e sua mãe haviam retornado de suas propriedades, alegrou-se muito e disse: "Irei ver meu pai e minha mãe, pois regressaram de nossas terras." Era tempo da colheita.

6 Então Asenat correu para seu aposento, onde estavam guardadas as suas vestes, vestiu um manto de linho fino tecido em carmesim e entrelaçado com ouro, cingiu-se com um cinturão de ouro e colocou braceletes em seus braços.

7 Em seus pés colocou sandálias de ouro, e ao redor do pescoço um colar de grande valor adornado com pedras preciosas. Nele estavam gravados, por toda parte, os nomes dos deuses de Mitsrayim, tanto nos braceletes quanto nas pedras.

8 Também colocou uma tiara sobre a cabeça, ajustou um diadema sobre as têmporas e cobriu a cabeça com um véu.

CAPÍTULO 4

1 Então ela desceu apressadamente da torre e foi ao encontro de seu pai e de sua mãe, beijando-os.

2 Potífera e sua esposa alegraram-se profundamente ao ver sua filha Asenat adornada e embelezada como uma noiva.

3 Trouxeram-lhe todas as boas coisas que haviam trazido de suas propriedades e as entregaram à filha.

4 Asenat alegrou-se com todas aquelas dádivas: os frutos da colheita tardia, as uvas, as tâmaras, as romãs, as amoras e os figos, pois todos eram belos e agradáveis ao paladar.

5 Então Potífera disse à sua filha:

"Filha."

Ela respondeu:

"Aqui estou, meu senhor."

6 E ele lhe disse:

"Senta-te entre nós, pois desejo falar contigo."

7 Ela sentou-se entre seu pai e sua mãe. Potífera tomou-lhe a mão direita, beijou-a com carinho e disse:

"Minha querida filha."

8 Ela respondeu:

"Aqui estou, meu senhor e pai."

Então Potífera lhe disse:

"Eis que Yosef, o poderoso de Elohim, vem hoje à nossa casa.

9 O rei Par'oh o constituiu governador de toda a terra de Mitsrayim. Ele administra todo o país, distribui cereal a toda a nação e a preserva da fome que está para vir.

10 Yosef é um homem que teme a Elohim; é prudente e puro, assim como tu és hoje. É poderoso em sabedoria e conhecimento; o Espírito de Elohim repousa sobre ele, e a graça de Adonai está com ele.

11 Vem, minha querida filha. Eu te darei a ele por esposa. Tu serás sua noiva, e ele será teu esposo para sempre."

12 Quando Asenat ouviu as palavras de seu pai, seu rosto cobriu-se de suor. Ela inflamou-se de grande ira e lançou um olhar severo para seu pai.

13 Então disse:

"Meu senhor e pai, por que falas tais palavras? Desejas entregar-me como prisioneira a um estrangeiro, um fugitivo e um homem que foi vendido? Não é ele o filho do pastor da terra de Kena'an? E não foi abandonado por seu próprio pai?"

14 Não é este o homem que se deitou com sua senhora, e cujo senhor lançou na prisão? E não foi Par'oh quem o tirou da prisão por haver interpretado um sonho, como também fazem as mulheres sábias de Mitsrayim?

15 Eu, porém, desposarei o filho primogênito do rei, pois ele será rei de toda esta terra."

16 Ao ouvir essas palavras, Potífera envergonhou-se e não tornou a falar com sua filha Asenat a respeito de Yosef, pois ela lhe respondera com arrogância e grande ira.

CAPÍTULO 5

1 E eis que um dos servos de Potífera entrou apressadamente e disse:

"Eis que Yosef está diante dos portões do nosso pátio."

2 Quando Asenat ouviu essas palavras, afastou-se imediatamente da presença de seu pai e de sua mãe, subiu à torre, entrou em seu aposento e permaneceu junto à grande janela voltada para o oriente, observando Yosef entrar na casa de seu pai.

3 Então Potífera saiu com sua esposa, seus parentes e seus servos para receber Yosef.

4 Quando os portões orientais do pátio foram abertos, Yosef entrou montado na segunda carruagem de Par'oh.

5 Quatro cavalos, brancos como a neve e adornados com freios de ouro, puxavam a carruagem, que era inteiramente feita de ouro puro.

6 Yosef vestia uma túnica rara de linho branco. Seu manto era de púrpura, tecido em linho fino entrelaçado com ouro. Sobre sua cabeça havia uma coroa de ouro, circundada por doze pedras preciosas escolhidas, acima das quais se elevavam doze raios de ouro. Em sua mão direita trazia um cetro real do qual se estendia um ramo de oliveira carregado de abundantes frutos.

7 Quando Yosef entrou no pátio, os portões foram fechados, e todos os homens e mulheres estranhos permaneceram do lado de fora, pois os guardas fecharam as entradas. Então Potífera, sua esposa e todos os seus parentes, exceto sua filha Asenat, prostraram-se diante de Yosef com o rosto em terra.

8 Yosef desceu da carruagem e os saudou estendendo-lhes a mão.

CAPÍTULO 6

1 Quando Asenat viu Yosef, sua alma ficou profundamente abalada; seu coração desfaleceu, seus joelhos enfraqueceram, todo o seu corpo estremeceu e ela foi tomada por grande temor.

2 Então gemeu em seu coração e disse:

"Ai de mim, miserável! Para onde fugirei? Onde poderei esconder-me de sua presença? Como Yosef, filho de Elohim, olhará para mim, depois de eu ter falado tão mal dele?

3 Ai de mim! Para onde irei? Onde poderei ocultar-me? Pois ele vê todos os esconderijos, conhece todas as coisas, e nada lhe permanece oculto por causa da grande luz que há nele.

4 Que o Elohim de Yosef tenha misericórdia de mim, pois falei perversamente contra ele em minha ignorância.

5 Que será agora de mim? Não fui eu quem disse: 'Yosef, filho de um pastor da terra de Kena'an, vem para cá'?

6 Mas eis que ele chegou até nós em sua carruagem, como o sol que percorre os Shamayim. Entrou hoje em nossa casa e resplandece nela como luz sobre a terra.

7 Como fui insensata e arrogante! Eu o desprezei e falei palavras perversas contra ele, sem saber que Yosef é um filho de Elohim.

8 Que homem poderia gerar tamanha beleza? Que ventre de mulher poderia dar à luz tamanho esplendor?

9 Sou miserável e insensata, pois falei perversamente a meu pai.

10 Agora, que meu pai me entregue a Yosef como serva e escrava, e eu o servirei por todos os meus dias."

CAPÍTULO 7

1 Yosef entrou na casa de Potífera e sentou-se em seu lugar.

2 Lavaram-lhe os pés e colocaram diante dele uma mesa separada, pois Yosef não comia com os egípcios, visto que isso lhe era uma abominação.

3 Então Yosef ergueu os olhos e viu Asenat olhando pela janela. E disse a Potífera:

"Quem é aquela mulher que está na torre junto à janela? Faze-a retirar-se desta casa."

4 Yosef dizia isso porque temia ser importunado por ela, pois as esposas e as filhas dos príncipes e dos sátrapas de toda a terra de Mitsrayim costumavam importuná-lo para seduzi-lo.

5 Muitas mulheres egípcias, sempre que contemplavam Yosef, ficavam profundamente perturbadas por causa de sua beleza.

6 Os mensageiros enviados por elas com ouro, prata e presentes preciosos eram mandados de volta por Yosef com severas repreensões. Ele dizia:

"Não pecarei diante de Adonai, meu Elohim, nem diante de meu pai Yisra'el."

7 Yosef mantinha continuamente Elohim diante de seus olhos e jamais se esquecia das instruções de seu pai.

8 Pois Ya'akov frequentemente advertia Yosef e todos os seus filhos, dizendo:

"Guardai-vos cuidadosamente da mulher estranha, para que não tenhais comunhão com ela, pois tal comunhão conduz à ruína e à destruição."

9 Por isso Yosef insistiu:

"Faze essa mulher retirar-se desta casa."

10 Então Potífera respondeu:

"Meu senhor, a mulher que viste na torre não é uma estranha. Ela é nossa filha. Odeia todos os homens, e nenhum homem jamais a viu, exceto tu, neste dia.

11 Se desejares, meu senhor, ela poderá vir falar contigo, pois nossa filha é para ti como uma irmã."

12 Yosef alegrou-se muito ao ouvir Potífera dizer que ela era uma virgem que odiava todos os homens.

13 Então Yosef disse a Potífera e à sua esposa:

"Se ela é vossa filha e é virgem, deixai-a vir até mim, pois ela é minha irmã, e desde hoje eu a amarei como minha própria irmã."

CAPÍTULO 8

1 Então sua mãe subiu à torre e trouxe Asenat à presença de Yosef. Potífera disse à filha:

"Beija teu irmão, pois ele também é virgem, assim como tu és hoje, e odeia toda mulher estrangeira, assim como tu odeias todo homem estrangeiro."

2 Então Asenat disse a Yosef:

"Shalom, meu senhor, bendito do Elohim Altíssimo."

3 Yosef respondeu:

"Que Elohim, que vivifica todas as coisas, te abençoe, filha."

4 Então Potífera disse à sua filha:

"Vem e beija teu irmão."

5 Quando Asenat se aproximou para beijar Yosef, ele estendeu sua mão direita e a colocou sobre o peito dela, entre os dois seios, e disse:

"Não convém que um homem que adora a Elohim, que bendiz o Elohim Vivo com sua boca, que come o pão bendito da vida, bebe o cálice bendito da imortalidade e é ungido com a bendita unção da incorruptibilidade, beije uma

mulher estrangeira que bendiz ídolos mortos e surdos com sua boca, que come o pão da mesa dos ídolos, bebe o cálice do engano de suas libações e é ungida com a unção da destruição.

6 O homem que adora a Elohim beijará sua mãe, sua irmã nascida de sua mãe, sua irmã de sua própria tribo e a esposa que compartilha o seu leito, todas aquelas que bendizem o Elohim Vivo com seus lábios.

7 Da mesma forma, não convém que uma mulher que adora a Elohim beije um homem estranho, pois isso é uma abominação diante de Adonai, nosso Elohim."

8 Quando Asenat ouviu essas palavras de Yosef, ficou profundamente entristecida e começou a chorar.

9 Ela ergueu os olhos para Yosef, e seus olhos estavam cheios de lágrimas.

10 Vendo-a chorar, Yosef moveu-se de compaixão, pois era bondoso, misericordioso e temente a Elohim.

11 Então levantou sua mão direita sobre a cabeça dela e orou:

"Ó Adonai, Elohim de meu pai Yisra'el, Elohim Altíssimo e Todo-Poderoso, que vivificas todas as coisas, que chamaste as criaturas das trevas para a luz, do erro para a verdade e da morte para a vida,

12 abençoa também esta virgem. Vivifica-a, renova-a por meio da Tua Ruach HaKodesh, concede-lhe comer do pão da Tua vida, beber do cálice da Tua bênção e conta-a entre o Teu povo, que escolheste antes da fundação de todas as coisas.

13 Introduze-a no descanso que preparaste para os Teus eleitos e concede-lhe viver para sempre na Tua vida eterna."

CAPÍTULO 8

1 Então sua mãe subiu ao sótão e trouxe Asenat a Yosef, e Penefres disse a ela: "Beije seu irmão, porque ele também é virgem, assim como você [é] hoje, e odeia toda mulher estrangeira, assim como você odeia todo homem estrangeiro."

2 E Asenat disse a Yosef: "Saudações, meu senhor, bendito do Elyon."

3 E Yosef disse a ela: "Elohim que vivifica todas as coisas te abençoará, menina."

4 Então Penefres disse à sua filha Asenat: "Venha e beije seu irmão." Quando Asenat então se aproximou para beijar Yosef, Yosef estendeu a mão direita e a colocou sobre o peito dela, entre os dois seios (pois seus seios já estavam eretos como lindas maçãs),

5 e Yosef disse: “Não é apropriado que um homem que adora a Elohim, que bendiz o Elohim vivo com sua boca, e come o pão abençoado da vida, e bebe o cálice abençoado da imortalidade, e é ungido com a unção abençoada da incorrupção, beije uma mulher estrangeira que abençoa ídolos mortos e surdos com sua boca, e come o pão da sufocação de sua mesa, e bebe o cálice do engano de sua libação, e é ungida com a unção da destruição;

6 mas o homem que adora a Elohim beijará sua mãe, e a irmã que nasce de sua mãe, e a irmã que nasce de sua tribo, e a mulher que compartilha seu leite, que bendizem o Elohim vivo com sua boca.

7 Da mesma forma, não é apropriado que uma mulher que adora a Elohim beije um homem estranho, pois isso é uma abominação aos olhos de Adonai Elohim.”

8 E quando Asenat ouviu essas palavras de Yosef, ela ficou muito angustiada e gemeu;

9 e enquanto ela olhava fixamente para Yosef com os olhos abertos, eles estavam cheios de lágrimas.

10 E Yosef, quando a viu chorando, teve muita pena dela, pois ele era gentil e misericordioso, e alguém que temia a Adonai.

11 Então ele levantou a mão direita acima da cabeça dela e disse: “Adonai, Elohim de meu pai Yisrael, o Elyon e poderoso, que vivificaste todas as coisas e chamaste das trevas para a luz, e do erro para a verdade, e da morte para a vida,

12 abençoa também esta virgem, e vivifica-a, e renova-a com o teu Ruach Hakodesh, e que ela coma o pão da tua vida e beba o cálice da tua bênção, e conta-a com o teu povo, que escolheste antes que todas as coisas fossem feitas, 13 e que ela entre no teu descanso que preparaste para os teus eleitos, e que ela viva na tua vida contínua para sempre”.

CAPÍTULO 9

1 E Asenat se alegrou com a bênção de Yosef com grande alegria.

2 Então ela se apressou e subiu sozinha para seu sótão, e caiu em sua cama enferma, pois havia em sua alegria, tristeza e grande medo;

3 e um suor contínuo foi derramado sobre ela quando ela ouviu essas palavras de Yosef, e quando ele falou com ela em Nome do Elyon.

4 Então ela chorou com um grande e amargo choro, e ela se voltou em penitência de seus deuses a quem ela estava acostumada a adorar, e os ídolos que ela desprezava, e esperou a noite chegar.

5 Mas Yosef comeu e bebeu; e ele disse a seus servos para atrelar os cavalos aos seus carros, e para percorrer toda a terra.

6 E Pentephres disse a Yosef: "Que meu senhor hospede-se aqui hoje, e pela manhã você seguirá seu caminho."

7 E Yosef disse: "Mas eu irei embora hoje, porque este é o dia em que Elohim começou a fazer todas as suas coisas criadas, e no oitavo dia também retornarei a vocês e passarei aqui a minha estadia".

CAPÍTULO 10

1 E quando Yosef saiu da casa, Pentephres também e todos os seus parentes partiram para sua herança, e Asenat ficou sozinha com as sete virgens, apática e chorando até o pôr do sol; e ela não comeu pão nem bebeu água, mas enquanto todos dormiam, ela sozinha estava acordada, chorando e batendo frequentemente no peito com a mão.

2 E depois dessas coisas Asenat se levantou da cama e desceu silenciosamente as escadas do sótão e, ao chegar ao portão, encontrou a porteira dormindo com seus filhos;

3 e ela se apressou e tirou da porta a cobertura de couro da cortina, e a encheu de cinzas, e a levou até o sótão, e a colocou no chão.

4 E então ela fechou a porta com segurança, e a trancou com o ferrolho de ferro do lado, e gemeu com grande gemido junto com muito e muito grande choro.

5 Mas a virgem a quem Asenat amava mais do que todas as virgens, tendo ouvido seu gemido, correu e chegou à porta depois de também acordar as outras virgens e a encontrou fechada.

6 E quando ela ouviu o gemido e o choro de Asenat, ela disse a ela [enquanto] estava do lado de fora: "O que é, minha senhora? E você está triste? E o que é que te incomoda? Abra para nós e deixe-nos vê-la."

7 E Asenat disse a ela, estando fechada lá dentro: "Grande e dolorosa dor atacou minha cabeça, e estou descansando em minha cama, e não sou capaz de me levantar e abrir para você, pois estou fraca em todos os meus membros.

8 Portanto, cada uma de vocês vá para seu quarto e durma, e deixe-me ficar quieta."

9 E quando as virgens partiram, cada uma para seu próprio quarto, Asenat se levantou, e abriu a porta de seu quarto silenciosamente, e foi para seu segundo quarto, onde estavam os baús de seus adornos, e ela abriu seu cofre, e pegou uma túnica negra e sombria que ela havia vestido e lamentado quando seu irmão primogênito morreu.

10 Tendo tomado, então, esta túnica, ela a levou para seu quarto, e novamente fechou a porta com segurança, e passou o ferrolho pelo lado.

11 Então, portanto, Asenat tirou seu manto real, e vestiu a túnica de luto, e soltou seu cinto de ouro, e cingiu-se com uma corda, e tirou a tiara, que é o turbante, de sua cabeça, da mesma forma também o diadema, e as correntes de suas mãos e seus pés também foram todos colocados no chão.

12 Então ela pega seu manto escolhido, e o cinto de ouro, e o turbante, e seu diadema, e ela os joga pela janela que dava para o norte, para os pobres.

13 E então ela tomou todos os seus deuses que estavam em sua câmara, os deuses de ouro e de prata dos quais não havia número, e os quebrou em fragmentos, e os lançou pela janela para os pobres e mendigos.

14 E novamente Asenat tomou seu jantar real, e os animais cevados, e os peixes, e a carne de novilha, e todos os sacrifícios de seus deuses, e os vasos do vinho da libação, e os lançou todos pela janela que dava para o norte como alimento para os cães.

15 E depois destas coisas ela pegou a capa de couro contendo as cinzas e as derramou no chão; e sobre isso ela pegou um saco e cingiu seus lombos; e ela também soltou a rede do cabelo de sua cabeça e espalhou cinzas sobre sua cabeça.

16 E ela também espalhou cinzas no chão, e caiu sobre as cinzas, e continuou batendo em seu peito constantemente com suas mãos e chorando a noite toda com gemidos até a manhã.

17 E quando Asenat se levantou pela manhã e viu, e eis que as cinzas estavam debaixo dela como barro de suas lágrimas, ela novamente caiu com o rosto sobre as cinzas até o pôr do sol. 18 Assim fez Asenat por sete dias, sem provar nada.

CAPÍTULO 11

1 E no oitavo dia, quando amanheceu, e os pássaros já estavam cantando, e os cães latindo para os passantes, Asenat levantou um pouco a cabeça do chão e das cinzas onde estava sentada, pois estava extremamente cansada e havia perdido o poder de seus membros devido à sua grande humilhação;

2 pois Asenat estava cansada e fraca e sua força estava falhando, e então ela se virou para a parede, sentando-se sob a janela que dava para o leste;

3 e ela deitou a cabeça em seu peito, envolvendo os dedos de suas mãos sobre seu joelho direito;

4 e sua boca estava fechada, e ela não a abriu durante os sete dias e durante as sete noites de sua humilhação.

5 E ela disse em seu coração, sem abrir a boca: “O que farei — eu, a humilde — ou para onde irei? E com quem novamente encontrarei refúgio daqui em

diante? Ou a quem falarei: à virgem órfã, desolada, abandonada por todos e odiada?

6 Todos agora me odiaram, e entre estes até meu pai e minha mãe, pois rejeitei os deuses com aversão, e os destruí, e os dei aos pobres para serem destruídos pelos homens.

7 Pois meu pai e minha mãe disseram: Asenat não é nossa filha, mas todos os meus parentes também vieram a me odiar, e todos os homens, pois entreguei seus deuses à destruição.

8 E odiei todo homem e todos os que me cortejaram, e agora nesta minha humilhação fui odiado por todos e eles se alegram com a minha tribulação.

9 Mas o Eterno e Elohim do poderoso Yosef odeia todos os que adoram os ídolos, pois ele é um Elohim zeloso e terrível, como ouvi, contra todos os que adoram deuses estranhos;

10 do qual ele também me odiou, porque adorei ídolos mortos e surdos e os abençoei.

11 Mas agora eu me afastei dos seus sacrifícios, e a minha boca se apartou da sua mesa, e não tenho coragem de invocar o Eterno Elohim do céu, o Elyon e poderoso do poderoso Yosef, pois a minha boca está poluída pelos sacrifícios dos ídolos.

12 Mas ouvi muitos dizerem que o Elohim do hebreus é um Elohim verdadeiro, e um Elohim vivo, e um Elohim misericordioso, e compassivo, e longânimo, e cheio de misericórdia, e gentil, e aquele que não leva em conta o pecado de um homem que é humilde, e especialmente de alguém que peca por ignorância, e não convence de iniquidades no tempo da aflição de um homem que está aflito;

13 portanto, eu também, o humilde, serei ousada, e me voltarei para ele, e buscarei refúgio nele, e confessarei todos os meus pecados a ele, e derramarei minha petição diante dele, e ele terá misericórdia da minha miséria.

14 Pois quem sabe se Ele verá esta minha humilhação e a desolação da minha alma e se compadecerá de mi, e também verá a orfandade da minha miséria e [minha] virgindade e me defenderá.

15 Pois, como ouço, Ele mesmo é Pai dos órfãos, consolação dos aflitos e ajudador dos perseguidos.

16 Mas, em todo caso, eu também, a humilde, serei ousada e clamarei a Ele.

17 Então Asenat se levantou da parede onde estava sentada, e se levantou de joelhos em direção ao leste, e dirigiu seus olhos para o céu, e abriu sua boca, e disse a Elohim:

CAPÍTULO 12

1 “Adonai Elohim dos justos, que criou as eras e dá vida a todas as coisas, que deu o fôlego de vida a toda a tua criação, que trouxe as coisas invisíveis para a luz,

2 Que fez todas as coisas e tornou manifestas as coisas que não apareciam, Que levantou o céu e fundou a terra sobre as águas, que fixou as grandes pedras no abismo das águas, que não serão submersas, mas estão até o fim fazendo a tua vontade,

3 Pois tu, Adonai, disseste a palavra e todas as coisas vieram a existir, e a tua palavra, Adonai, é a vida de todas as tuas criaturas —

4 A ti fujo em busca de refúgio, ó Adonai meu Elohim; De agora em diante clamarei a ti, Adonai, e a ti confessarei os meus pecados;

5 A ti derramarei a minha petição, Mestre, e a ti revelarei as minhas iniquidades.

6 Poupa-me, Adonai, poupa-me, pois cometi muitos pecados contra ti, eu cometi iniquidade e impiedade, eu falei coisas que não devem ser proferidas, e perversas aos teus olhos;

7 Minha boca, Adonai, foi poluída pelos sacrifícios dos ídolos dos egípcios, e pela mesa dos seus deuses:

8 Eu pequei, Adonai, pequei aos teus olhos, tanto em conhecimento como em ignorância eu cometi impiedade em que eu adorava ídolos mortos e surdos, e eu não sou digna de abrir minha boca para ti, Adonai—

9 Eu, a miserável Asenat, filha de Pentephres, o sacerdote, a virgem e rainha que uma vez foi orgulhosa e altiva e aquela que prosperou nas riquezas de meu pai acima de todos os homens,

10 Mas agora sou órfã, e desolada, e abandonada por todos os homens.

11 Para ti eu fujo, Adonai, e a ti ofereço minha petição, e a ti eu clamarei. Livra-me daqueles que me perseguem, Mestre, antes que eu seja levado por eles;

12 Pois como uma criança com medo de alguém foge para seu pai e sua mãe, e seu pai estende suas mãos e o pega contra seu peito, assim tu, Adonai, estende tuas mãos imaculadas e terríveis sobre mim como um pai que ama crianças, e me livra das mãos do inimigo transcendente.

13 Pois eis que o leão antigo, selvagem e cruel me persegue, pois ele é pai dos deuses dos egípcios, e os deuses dos idólatras são seus filhos, e eu vim a odiá-los, e eu os exterminei, porque eles são filhos de um leão;

14 E eu lancei todos os deuses dos egípcios de mim e os exterminei, e o leão, ou seu pai, o Diabo, em ira contra mim está tentando me engolir.

15 Mas tu, Adonai, livra-me de suas mãos, e serei resgatado da sua boca, para que ele não me despedace e me lance na chama do fogo, e o fogo me lance numa tempestade, e a tempestade prevaleça sobre mim na escuridão e me lance nas profundezas do mar, e a grande besta que é desde a eternidade me engula, e eu pereça para sempre.

16 Livra-me, Adonai, antes que todas estas coisas me sobrevenham; Livra-me, Mestre, a desolada e indefesa, pois meu pai e minha mãe me negaram e disseram: Asenat não é nossa filha, porque quebrei os seus deuses em pedaços e os destruí, como se os tivesse odiado completamente.

17 E agora sou órfão e desolado, e não tenho outra esperança senão Tu, Adonai, nem outro refúgio senão a Tua misericórdia, ó amigo dos homens,

18 Porque só Tu és Pai dos órfãos, e campeão dos perseguidos, e ajudador dos aflitos.

19 Tem misericórdia de mim, Adonai, e mantém-me puro e virgem, o abandonado e órfão, pois só tu, Adonai, és um Pai doce, Bom e gentil.

20 Pois que pai é [tão] doce e bom como tu, Adonai?

21 Pois eis que todas as casas de meu pai Pentephres, que ele me deu por herança, são por um momento e [estão] desaparecendo; mas as casas da tua herança, Adonai, são incorruptíveis e perpétuas.”

CAPÍTULO 13

1 Visite, Adonai, minha humilhado, e tenha misericórdia da minha orfandade, e tenha piedade de mim, o aflito.

2 Pois eis que eu, Mestre, fugi de tudo e busquei refúgio em Ti, o único amigo dos homens.

3 Eis que deixei todas as coisas boas da terra e busquei refúgio em Ti, Adonai — em saco e cinzas, nu e solitário.

4 Eis que agora despojei meu manto real de linho fino e de estopa carmesim entrelaçada com ouro e vesti uma túnica preta de luto.

5 Eis que soltei meu cinto de ouro, e o lancei de mim, e me cingi com corda e saco.

6 Eis que lancei meu diadema e meu turbante da minha cabeça e me polvilhei com cinzas.

7 Eis que o chão da minha câmara que era pavimentado com pedras multicoloridas e roxas, o que antes era umedecido com unguentos e era seco

com panos de linho brilhantes, agora é umedecido com minhas lágrimas e foi desonrado por estar coberto de cinzas.

8 Eis, meu Eterno, das cinzas e das minhas lágrimas muito barro foi formado em meu quarto como em uma estrada larga.

9 Eis, meu Eterno, meu jantar real e as carnes que dei aos cães.

10 Eis que eu também, Mestre, jejei sete dias e sete noites e não comi pão nem bebi água,

11 E minha boca está seca como uma roda e minha língua é como um chifre, e meus lábios são como um caco de cerâmica, e meu rosto encolheu, e meus olhos falharam de derramar lágrimas.

12 Mas Tu, Adonai meu Elohim, livra-me das minhas muitas ignorâncias, e perdoa-me por isso, sendo virgem e ignorante, eu me desviei.

13 Eis que agora todos os deuses que eu adorava antes em ignorância agora eu sei que eram ídolos surdos e mortos, e eu os quebrei em pedaços e os entreguei para serem pisoteados por todos os homens, e os ladrões os saquearam, que eram apenas ouro e prata;

14 E em Ti busquei refúgio, Adonai Elohim, o único compassivo e amigo dos homens.

15 Perdoa-me, Adonai, porque cometi muitos pecados contra Ti em ignorância, e falei palavras blasfemas contra meu senhor Yosef, e não sabia — eu, o miserável — que ele é Teu filho.

16 Eterno, desde que os homens ímpios instigados pela inveja me disseram: Yosef é filho de um pastor da terra de Kenaan, por isso eu, o miserável, acreditei neles e me desviei, e o menosprezei, e falei coisas perversas sobre ele, não sabendo que ele é Teu filho.

17 Pois quem entre os homens gerou ou gerará tal beleza? Ou quem mais é como ele, sábio e poderoso, como o todo-belo Yosef?

18 Mas a Ti, Adonai, eu o entrego, porque de minha parte eu o amo mais do que a minha alma.

19 Guarda-o seguro na sabedoria da Tua graça, e entrega-me a ele como uma serva e uma escrava, para que eu possa lavar seus pés, e fazer sua cama, e ministrar a ele, e servi-lo,

20 E eu serei uma escrava para ele por todos os tempos da minha vida.

CAPÍTULO 14

1 E quando Asenat havia cessado de fazer confissão ao Eterno, eis que a estrela da manhã também surgiu do céu no leste;

2 E Asenat viu isso, e se alegrou, e disse: “O Adonai Elohim então ouviu minha oração? Pois esta estrela é uma mensageira e arauto da luz do grande dia.”

3 E eis que perto da estrela da manhã o céu se rasgou e uma grande e inefável luz apareceu.

4 E quando ela viu isso, Asenat caiu de bruços nas cinzas, e imediatamente veio até ela um homem do céu, enviando raios de luz, e ficou acima de sua cabeça.

5 E enquanto ela estava deitada de bruços, o mensageiro divino disse a ela: “Asenat, levante-se.”

6 E ela disse: “Quem é aquele que me chamou, pois a porta do meu quarto está fechada e a torre é alta, e como então ele entrou no meu quarto?”

7 E ele a chamou novamente uma segunda vez, dizendo: “Asenat, Asenat.” E ela disse: “Aqui estou, meu senhor, diga-me quem você é.”

8 E ele disse: “Eu sou o capitão-chefe de Adonai Elohim e comandante de todo o exército do Elyon: levante-se e fique de pé, para que eu possa falar minhas palavras a você.”

9 E ela levantou o rosto e viu, e eis um homem em todas as coisas semelhante a Yosef, em manto, e coroa, e cajado real, exceto que seu rosto era como um relâmpago, e seus olhos como a luz do sol, e os cabelos de sua cabeça como a chama de fogo de uma tocha acesa, e suas mãos e pés como ferro brilhando do fogo, pois faíscas, por assim dizer, procediam tanto de suas mãos como de seus pés.

10 Vendo essas coisas, Asenat temeu e caiu sobre seu rosto, incapaz até mesmo de ficar de pé, pois ela ficou com muito medo e todos os seus membros tremeram.

11 E o homem disse a ela: “Tenha bom ânimo, Asenat, e não tema; mas levante-se e fique de pé, para que eu possa falar minhas palavras a você.”

12 Então Asenat se levantou e ficou de pé, e o mensageiro lhe disse: “Vá sem impedimento para o seu segundo quarto, e tire a túnica preta com que você está vestida, e tire o saco de seus lombos, e sacuda as cinzas da sua cabeça, e lave o rosto e as mãos com água pura, e vista uma túnica branca e imaculada, e cinge seus lombos com o cinto brilhante da virgindade - o duplo - e venha a mim novamente, e eu lhe falarei as palavras que lhe são enviadas pelo Eterno.”

13 Então Asenat se apressou e foi para sua segunda câmara, onde estavam os baús de seus adornos, e abriu seu cofre, e pegou uma túnica branca, fina e intocada, e a vestiu, tendo primeiro tirado a túnica preta, e descingido a corda e o saco de seus lombos, e cingiu-se com um cinto duplo e brilhante de sua virgindade - um cinto ao redor de seus lombos e outro cinto ao redor de seu peito.

14 E ela também sacudiu as cinzas de sua cabeça, e lavou suas mãos e rosto com água pura, e ela pegou um manto muito bonito e fino e velou sua cabeça.

CAPÍTULO 15

1 E então ela chegou ao divino capitão-chefe e ficou diante dele, e o mensageiro do Eterno disse a ela: “Tire o manto da sua cabeça, pois você é uma virgem pura hoje, e sua cabeça é como a de um jovem.”

2 E Asenat o tirou da cabeça dela.

3 E novamente o mensageiro divino disse a ela: “Tenha bom ânimo, Asenat, a virgem e pura, pois eis que o Eterno Elohim ouviu todas as palavras da sua confissão e da sua oração,

4 E Ele também viu a humilhação e aflição dos sete dias da sua abstinência, pois das suas lágrimas muito barro foi formado diante do seu rosto sobre essas cinzas.

5 Portanto, tenha bom ânimo, Asenat, a virgem e pura, pois eis que seu nome foi escrito no Pergaminho da Vida e não será apagado para sempre;

6 Mas deste dia em diante você será renovada, remodelada e vivificada novamente,

7 E comerá o pão abençoado da vida, e beberá um cálice cheio de imortalidade, e será ungida com a bendita unção da incorrupção.

8 Tenha bom ânimo, Asenat, a virgem e pura, eis que o Eterno Elohim a deu a Yosef como noiva hoje, e ele mesmo será seu noivo para sempre.

9 E doravante você não será mais chamada Asenat, mas seu nome será Cidade de Refúgio, pois em você muitas nações buscarão refúgio e se alojarão sob suas asas, e muitas nações encontrarão abrigo por seus meios, e em seus muros aqueles que se apegam ao Elohim Elyon por meio da penitência serão mantidos seguros;

10 Pois a Penitência é filha do Elyon, e ela mesma súplica ao Elohim Elyon por vocês a cada hora e por todos os que se convertem, pois Ele é pai da Penitência, e ela mesma é a consumação e supervisora de todas as virgens, amando-as excessivamente e implorando ao Elyon por vocês a cada hora,

11 E para todos os que se convertem ela proporcionará um lugar de descanso nos céus, e ela renova todos os que se converteram.

12 E a Penitência é extremamente adorável, uma virgem pura, gentil e suave; e, portanto, Elohim Elyon a ama, e todos os mensagens a reverenciam, e eu a amo extremamente, pois ela mesma também é minha irmã, e como ela ama vocês, virgens, eu também as amo.

13 E eis que, de minha parte, vou a Yosef e lhe falarei todas estas palavras a respeito de vocês, e ele virá a vocês hoje, e os verá, e se alegrará por vocês, e os amará, e será seu noivo, e vocês serão sua amada noiva para sempre.

14 Portanto, ouça-me, Asenat, e vista um traje nupcial, o antigo e primeiro traje que ainda está guardado em seu quarto desde a antiguidade, e também coloque todos os seus adornos escolhidos ao seu redor, e adorne-se como uma boa noiva e prepare-se para encontrá-lo;

15 Pois eis que ele mesmo vem a você hoje e a verá e se alegrará.

16 E quando o mensageiro do Eterno, na forma de um homem, terminou de falar estas palavras a Asenat, ela se alegrou com grande alegria por todas as coisas que foram ditas por ele, e caiu com o rosto em terra, e prestou homenagem aos seus pés,

17 E disse-lhe: "Bendito seja o Eterno teu Elohim que te enviou para me livrar das trevas e me trazer das fundações do próprio abismo para a luz, e bendito seja o teu nome para sempre.

18 Se eu tiver achado graça, meu senhor, aos teus olhos, e souber que realizarás todas as palavras que me disseste para que se cumpram, deixa que a tua serva fale contigo."

19 E o mensageiro lhe disse: "Fale."

20 E ela disse: "Por favor, meu senhor, sente-se nesta cama por um pouco, porque esta cama é pura e imaculada, pois outro homem ou outra mulher nunca se sentou nela,

21 E eu porei uma mesa e pão diante de você, e você comerá, e eu também lhe trarei vinho, envelhecido e bom, o aroma dele chegará ao céu, e você beberá dele e depois partirá em seu caminho."

22 E ele lhe disse: "Aprese-se e traga-o rapidamente."

CAPÍTULO 16

1 E Asenat se apressou e colocou uma mesa vazia diante dele; e quando ela estava começando a buscar pão, o mensageiro divino disse a ela: "Traga-me também um favo de mel."

2 E ela parou, e ficou perplexa, e triste porque ela não tinha um favo de abelha em seu depósito.

3 E o mensageiro divino disse a ela: "Você, portanto, fica parada?"

4 E ela disse: "Meu senhor, enviarei um menino ao subúrbio, porque a possessão de nossa herança está próxima, e ele virá e trará um rapidamente de lá, e io colocarei diante de você."

5 O mensageiro divino disse a ela: "Entre em seu depósito e você encontrará um favo de abelha sobre a mesa: pegue-o e traga-o aqui."

6 E ela disse: "Meu senhor, não há favo de abelha em meu depósito." E ele disse: "Vá e você encontrará um."

7 E Asenat entrou em seu depósito e encontrou um favo de mel sobre a mesa; e o favo era grande e branco como a neve e cheio de mel, e aquele mel era como o orvalho do céu, e o aroma dele era como o aroma da vida.

8 Então Asenat se maravilhou e disse consigo mesma: "Este favo é da boca deste mesmo homem?" E Asenat pegou aquele favo, e o trouxe, e o colocou sobre a mesa,

9 E o mensageiro disse a ela: "Por que é que você disse: Não há favo de mel em minha casa, e eis que você o trouxe para mim?"

10 E ela disse: "Meu senhor, eu nunca coloquei um favo de mel em minha casa, mas como você disse, ele foi feito. Isso saiu da sua boca? Pois o aroma dele é como o aroma de unguento."

11 E o homem sorriu da compreensão da mulher.

12 Então ele a chama para si, e quando ela veio, ele estendeu a mão direita e segurou sua cabeça, e quando ele balançou sua cabeça com a mão direita, Asenat temeu muito a mão do mensageiro, pois faíscas saíam de suas mãos como ferro em brasa, e, conseqüentemente, ela estava olhando com muito medo e tremendo para a mão do mensageiro o tempo todo.

13 E ele sorriu e disse: "Abençoada és tu, Asenat, porque os mistérios inefáveis de Elohim foram revelados a ti; e abençoados são todos os que se apegam ao Eterno Elohim em penitência, porque comerão deste favo,

14 Pois este favo é o Ruach da vida, e as abelhas do paraíso do deleite fizeram isto do orvalho das roses da vida que estão no paraíso de Elohim e de cada flor,

15 E os mensageiros, e todos os eleitos de Elohim, e todos os filhos do Elyon comem dele, e todo aquele que comer dele não morrerá para sempre."

16 Então o mensageiro divino estendeu a mão direita e pegou um pequeno pedaço do favo e comeu, e com sua própria mão colocou o que sobrou na boca de Asenat e disse a ela: "Coma", e ela comeu.

17 E o mensageiro disse a ela: "Eis que agora você comeu o pão da vida, e bebeu o cálice da imortalidade, e foi ungida com a unção da incorrupção;

18 Eis que agora hoje sua carne produz flores de vida da fonte do Elyon, e seus ossos serão engordados como os cedros do paraíso do deleite de Elohim, e poderes incansáveis a manterão;

19 Consequentemente, sua juventude não verá a velhice, nem sua beleza falhará para sempre, mas você será como uma cidade-mãe murada de todos."

20 E o mensageiro incitou o favo, e muitas abelhas surgiram das células daquele favo, e as células eram inumeráveis - miríades de miríades e milhares de milhares.

21 E as abelhas também eram brancas como a neve, e suas asas como material púrpura e carmesim e como escarlate; e elas também tinham ferrões afiados e não machucavam ninguém.

22 Então todas aquelas abelhas cercaram Asenat dos pés à cabeça, e outras grandes abelhas como suas rainhas surgiram das células, e elas circularam ao redor de seu rosto e em seus lábios, e fizeram um pente em sua boca e em seus lábios como o pente que estava diante do mensageiro;

23 E todas aquelas abelhas comeram do pente que estava na boca de Asenat. E o mensageiro disse às abelhas: "Vão agora para o seu lugar."

24 Então todas as abelhas se levantaram, voaram e partiram para o céu; mas todas as que desejaram ferir Asenat caíram na terra e morreram.

25 E então o mensageiro estendeu seu cajado sobre as abelhas mortas e disse a elas: "Levantem-se e partam, vocês também, para o seu lugar."

26 Então todas as abelhas mortas se levantaram e foram para o pátio adjacente à casa de Asenat, e se alojaram nas árvores frutíferas.

CAPÍTULO 17

1 E o mensageiro disse a Asenat: "Você viu isso?" E ela disse: "Sim, meu senhor, eu vi todas essas coisas."

2 O mensageiro divino disse a ela: "Assim serão todas as minhas palavras, tantas quantas eu falei a você hoje."

3 Então o mensageiro de Adonai estendeu sua mão direita pela terceira vez e tocou o lado do pente, e imediatamente o fogo subiu da mesa e devorou o pente, mas não danificou a mesa nem um pouco.

4 E quando muita fragrância saiu da queima do pente e encheu a câmara, Asenat disse ao mensageiro divino: "Adonai, eu tenho sete virgens que foram criadas comigo desde a minha juventude e nasceram em uma noite comigo, que me servem, e eu amo todas elas como minhas irmãs. Eu as chamarei, e você as abençoará também, assim como você me abençoou."

5 E o mensageiro disse a ela: “Chame-as.” Então Asenat chamou las sete virgens e as colocou diante do mensageiro,

6 E o mensageiro disse a elas: “O Adonai Elohim Elyon vos abençoará, e sereis pilares de refúgio de sete cidades, e todos os eleitos daquela cidade que habitam juntos descansarão em vós para sempre.”

7 E depois destas coisas o mensageiro divino diz a Asenat: “Tire esta mesa.”

8 E quando Asenat se virou para remover a mesa, ele imediatamente partiu de seus olhos, e Asenat viu como se fosse uma carruagem com quatro cavalos que estavam indo para o leste para o céu,

9 E a carruagem era como uma chama de fogo, e os cavalos como relâmpagos, e o mensageiro estava de pé acima daquela carruagem.

10 Então Asenat disse: “Tola e tola sou eu, a humilde, pois falei como se um homem tivesse entrado em minha câmara do céu!

11 Eu não sabia que Elohim entrava nela; e eis que agora ele volta para o céu, para seu lugar.”

12 E ela disse consigo mesma: “Adonai, tem misericórdia da tua serva e poupa a tua serva, porque eu, por ignorância, falei coisas temerárias diante de ti”.

CAPÍTULO 18

1 E enquanto Asenat ainda estava falando estas palavras para si mesma, eis que um jovem, um dos servos de Yosef, veio, dizendo: “Yosef, o poderoso homem de Elohim, vem até você hoje.”

2 E imediatamente Asenat chamou o superintendente de sua casa e disse-lhe: “Apreste-se e prepare minha casa e faça um bom jantar, pois Yosef, o poderoso homem de Elohim, vem até nós hoje.”

3 E quando o superintendente da casa a viu (pois seu rosto havia encolhido da aflição dos sete dias, e do choro, e da abstinência), ele se entristeceu e chorou;

4 E ele segurou sua mão direita, e a beijou ternamente, e disse: “O que a aflige, minha senhora, que seu rosto está assim encolhido?”

5 E ela disse: “Tenho tido muita dor na cabeça, e o sono se foi dos meus olhos.”

6 Então o superintendente da casa foi embora e preparou a casa e o jantar.

7 E Asenat lembrou-se das palavras do mensageiro e de suas injunções, e apressou-se e entrou em sua segunda câmara, onde estavam os baús de seus adornos, e abriu seu grande cofre, e tirou seu primeiro manto, como um relâmpago para contemplar, e o vestiu;

8 E ela também se cingiu com um cinto brilhante e real que era de ouro e pedras preciosas, e em suas mãos ela colocou braceletes de ouro, e em seus pés coturnos de ouro, e um ornamento precioso em volta de seu pescoço, e ela colocou uma coroa de ouro em volta de sua cabeça;

9 E na coroa, como em sua frente, havia uma grande pedra de safira, e ao redor da grande pedra havia seis pedras de grande valor, e com um manto muito maravilhoso ela velou sua cabeça.

10 E quando Asenat se lembrou das palavras do superintendente de sua casa, pois ele lhe disse que seu rosto havia encolhido, ela se entristeceu muito, e gemeu, e disse: "Ai de mim, a humilde, pois meu rosto está encolhido.

11 Yosef me verá assim e eu serei desprezada por ele."

12 E ela disse à sua serva: "Traga-me água pura da fonte."

13 E quando ela a trouxe, ela a derramou na bacia e, abaixando-se para lavar o rosto, ela viu seu próprio rosto brilhando como o sol, e seus olhos como a estrela da manhã quando nasce, e suas bochechas como uma estrela do céu, e seus lábios como rosas vermelhas;

14 Os cabelos de sua cabeça eram como a videira que floresce entre seus frutos no paraíso de Elohim, seu pescoço como um cipreste todo variegado.

15 E Asenat, quando viu essas coisas, maravilhou-se consigo mesma com a visão, e alegrou-se com grande alegria, e não lavou o rosto, pois disse: "Para que eu não lave esta grande e atraente beleza."

16 O superintendente de sua casa então voltou para lhe dizer: "Todas as coisas são feitas que você ordenou";

17 E quando ele a viu, ele temeu muito e foi tomado de tremor por um longo tempo, e ele caiu aos pés dela e começou a dizer: "O que é isso, minha senhora? O que é essa beleza que a cerca, que é grande e maravilhosa?"

18 O Adonai Elohim do Céu escolheu você como uma noiva para seu filho Yosef?"

CAPÍTULO 19

1 E enquanto eles ainda estavam falando estas coisas, um menino veio, dizendo a Asenat: "Eis que Yosef está diante das portas do nosso pátio."

2 Então Asenat se apressou e desceu as escadas do seu loft com as sete virgens para encontrar Yosef e ficou na varanda de sua casa.

3 E Yosef, tendo entrado no pátio, os portões estavam fechados, e todos os estranhos permaneceram do lado de fora.

4 E Asenat saiu da varanda para encontrar Yosef, e quando ele a viu, ele se maravilhou com sua beleza, e disse a ela: “Quem é você, menina? Diga-me rapidamente.”

5 E ela lhe disse: “Eu, meu senhor, sou sua serva Asenat; Eu lancei todos os ídolos para longe de mim e eles pereceram.

6 E um homem veio a mim hoje do céu e me deu o pão da vida e eu comi, e bebi um cálice abençoado,

7 E ele me disse: Eu te dei por uma noiva para Yosef, e ele mesmo será seu noivo para sempre;

8 E seu nome não será chamado Asenat, mas será chamada Cidade de Refúgio, e o Adonai Elohim reinará sobre muitas nações, e por meio de você elas buscarão refúgio no Elohim Elyon.

9 E o homem disse: Eu também irei a Yosef para falar aos seus ouvidos estas palavras a respeito de você. E agora você sabe, meu senhor, if aquele homem veio a você e se ele falou a você a respeito de mim.”

10 Então Yosef disse a Asenat: “Bendita és tu, mulher, do Elohim Elyon, e bendito é o teu nome para sempre, porque o Adonai Elohim lançou os fundamentos dos teus muros, e os filhos do Elohim vivo habitarão na tua cidade de refúgio, e o Adonai Elohim reinará sobre eles para sempre.

11 Pois aquele homem veio do céu a mim hoje e me disse estas palavras a respeito de você.

12 E agora vem aqui a mim, virgem e pura — e por que ficas, portanto, longe?”

13 Então Yosef estendeu as mãos e abraçou Asenat, e Asenat a Yosef, e eles se beijaram por um longo tempo, e ambos viveram novamente em seu espírito.

14 E Yosef beijou Asenat e deu-lhe o Ruach da vida, então pela segunda vez ele deu-lhe o Ruach da sabedoria, e pela terceira vez ele a beijou ternamente e deu-lhe o Ruach da verdade.

CAPÍTULO 20

1 E quando eles se abraçaram por um longo tempo e entrelaçaram as correntes de suas mãos, Asenat disse a Yosef: “Venha aqui, meu senhor, e entre em nossa casa, pois da minha parte preparei nossa casa e um grande jantar.”

2 E ela segurou sua mão direita, e o levou para sua casa, e o sentou na cadeira de seu pai Pentephres; e ela trouxe água para lavar seus pés.

3 E Yosef disse: “Que uma das virgens venha e lave meus pés.”

4 E Asenat disse a ele: “Não, meu senhor, pois doravante você é meu senhor e eu sou sua serva.

5 E você, portanto, busca isto — que outra virgem lave seus pés?

6 Pois seus pés são meus pés, e suas mãos minhas mãos, e sua alma minha alma, e outra não lavará seus pés.”

7 E ela o constrangeu e lavou seus pés.

8 Então Yosef segurou sua mão direita e a beijou ternamente e Asenat beijou sua cabeça ternamente, e sobre isso ele a sentou à sua mão direita.

9 Seu pai, sua mãe e todos os seus parentes então vieram da posse de sua herança, e a virgem sentada com Yosef e vestida com uma veste nupcial.

10 E eles se maravilharam com sua beleza e se alegraram e glorificaram a Elohim que vivifica os mortos.

11 E depois dessas coisas eles comeram e beberam; e todos tendo se alegrado, Pentephres disse a Yosef: “Amanhã convocarei todos os príncipes e sátrapas de toda a terra do Egito, e farei um casamento para você, e você tomará minha filha Asenat para ser sua esposa.”

12 Mas Yosef disse: “Amanhã irei ao rei Faraó, pois ele mesmo é meu pai e me nomeou governante sobre toda esta terra, e falarei com ele sobre Asenat, e ele a dará a mim para ser minha esposa.”

13 E Pentephres lhe disse: “Vá em paz”.

CAPÍTULO 21

1 E Yosef ficou com Pentephres naquele dia, e ele não foi a Asenat, pois ele costumava dizer: “Não é apropriado para um homem que adora a Elohim dormir com sua esposa antes de seu casamento.”

2 E Yosef se levantou cedo, e partiu para Faraó, e disse-lhe: “Dê-me Asenat, filha de Pentephres, sacerdote de Heliópolis, para ser minha esposa.”

3 E Faraó se alegrou com grande alegria, e ele disse a Yosef: “Eis que esta não foi prometida a você para ser sua esposa desde a eternidade? Consequentemente, que ela seja sua esposa doravante e para sempre.”

4 Então Faraó enviou e chamou Pentephres, e Pentephres trouxe Asenat e a colocou diante de Faraó;

5 E quando Faraó a viu, maravilhou-se com sua beleza e disse: “O Adonai Elohim de Yosef te abençoará, filha, e esta tua beleza permanecerá para sempre, pois o Adonai Elohim de Yosef te escolheu como noiva para ele, pois Yosef é como o filho do Elyon, e você será chamada sua noiva de agora em diante e para sempre.”

6 E depois destas coisas Faraó tomou Yosef e Asenat e colocou coroas de ouro em suas cabeças, que estavam em sua casa desde os tempos antigos e antigos, e Faraó colocou Asenat à direita de Yosef.

7 E Faraó colocou suas mãos sobre suas cabeças e disse: “O Adonai Elohim Elyon te abençoará e te multiplicará, e magnificará, e glorificará para sempre.”

8 Então Faraó os virou para ficarem frente a frente e os levou boca a boca, e eles se beijaram.

9 E o Faraó celebrou um casamento para Yosef, e um grande jantar, e muita bebida durante sete dias,

10 E convocou todos os governantes do Egito e todos os reis das nações, tendo feito proclamação na terra do Egito, dizendo: “Todo homem que fizer trabalho durante os sete dias do casamento de Yosef e Asenat certamente morrerá.”

11 E enquanto o casamento estava acontecendo, e quando o jantar terminou, Yosef foi a Asenat, e Asenat concebeu de Yosef e deu à luz Manassés e seu irmão Efraim na casa de Yosef.

CAPÍTULO 22

1 E quando os sete anos de fartura passaram, os sete anos de fome começaram a chegar.

2 E quando Yaakov ouviu sobre seu filho Yosef, ele veio ao Egito com todos os seus parentes no segundo ano da fome, no segundo mês, no vigésimo primeiro dia do mês, e se estabeleceu em Gósen.

3 E Asenat disse a Yosef: “I irei ver seu pai, pois seu pai Yisrael é como meu pai e Elohim.”

4 E Yosef disse a ela: “Você irá comigo e verá meu pai.”

5 E Yosef e Asenat chegaram a Yaakov na terra de Gósen, e os irmãos de Yosef os encontraram e os adoraram com o rosto no chão.

6 Então ambos entraram para Yaakov; e Yaakov estava sentado em sua cama, e ele próprio era um homem velho em uma velhice robusta.

7 E quando Asenat o viu, ela se maravilhou com sua beleza, pois Yaakov era extremamente belo de se ver e sua velhice como a juventude de um homem bonito,

8 E toda a sua cabeça era branca como a neve, e os cabelos de sua cabeça eram todos cerrados e extremamente grossos, e sua barba branca, chegando ao seu peito, seus olhos alegres e brilhantes, seus tendões, e seus ombros, e seus braços como de um mensageiro, suas coxas, e suas panturrilhas, e seus pés como de um gigante.

9 Então Asenat, quando o viu assim, maravilhou-se, e caiu, e prestou homenagem em seu rosto na terra.

10 E Yaakov disse a Yosef: "Esta é minha nora, sua esposa? Ela será abençoada pelo Elohim Elyon."

11 Então Yaakov chamou Asenat para si, e a abençoou, e a beijou ternamente;

12 E Asenat estendeu suas mãos, e segurou o pescoço de Yaakov, e pendurou-se em seu pescoço, e o beijou ternamente.

13 E depois destas coisas eles comeram e beberam.

14 E então Yosef e Asenat foram para sua casa; e Shimon e Levi, os filhos de Lea, sozinhos os conduziram para fora, mas os filhos de Bila e Zilpa, as servas de Lea e Rachel, não se juntaram para conduzi-los para fora, pois os invejavam e detestavam.

15 E Levi estava à direita de Asenat e Shimon à sua esquerda.

16 E Asenat segurou a mão de Levi, pois ela o amava muito acima de todos os irmãos de Yosef e como um profeta, e um adorador de Elohim, e alguém que temia a Adonai.

17 Pois ele era um homem entendido e um profeta do Elyon, e ele mesmo viu letras escritas no céu, e as leu, e as revelou a Asenat em segredo;

18 Pois o próprio Levi também amava muito Asenat e viu o lugar de seu descanso nas alturas.

CAPÍTULO 23

1 E aconteceu que, quando Yosef e Asenat estavam passando, quando estavam indo para Yaakov, o filho primogênito do Faraó os viu do muro, e quando viu Asenat, ele ficou louco por ela por causa de sua beleza extraordinária.

2 Então o filho do Faraó enviou mensageiros e chamou Shimon e Levi para si;

3 E quando eles chegaram e ficaram diante dele, o filho primogênito do Faraó disse-lhes: "Eu, por minha parte, sei que vocês são hoje homens poderosos acima de todos os homens na terra, e com estas suas mãos direitas a cidade dos siquemitas foi derrubada, e com suas duas espadas trinta mil guerreiros foram cortados.

4 E hoje eu os tomarei para mi como companheiros e lhes darei muito ouro, e prata, e servos, e servas, e casas, e grandes heranças, e vocês contenderão ao meu lado e me farão bondade;

5 Pois recebi grande injúria de seu irmão Yosef, pois ele mesmo tomou Asenat para ser sua esposa, e esta mulher estava prometida a mi desde a antiguidade.

6 E agora venha comigo, e eu lutarei contra Yosef para matá-lo com minha espada, e eu tomarei Asenat para ser minha esposa, e vocês serão para mim como irmãos e amigos fiéis.

7 Mas se vocês não ouvirem minhas palavras, eu os matarei com minha espada.”

8 E quando ele disse estas coisas, ele sacou sua espada e mostrou a eles.

9 E Shimon era um homem ousado e ousado, e ele pensou em colocar sua mão direita no punho de sua espada, e tirá-la da bainha dela, e ferir o filho de Faraó, pois ele havia falado palavras duras para eles.

10 Levi então viu o pensamento de seu coração, porque ele era um profeta, e ele pisou com seu pé no pé direito de Shimon e o pressionou, sinalizando para ele cessar sua ira.

11 E Levi estava dizendo calmamente a Shimon: “Você está, portanto, irado contra este homem? Somos homens que adoram a Elohim, e não é apropriado para nós retribuir o mal com o mal.”

12 Então Levi disse ao filho de Faraó abertamente, com brandura de coração: “Nosso senhor, portanto, fala estas palavras? Somos homens que adoram a Elohim, e nosso pai é amigo do Elohim Elyon, e nosso irmão é como um filho de Elohim.

13 E como faremos esta coisa má, pecando aos olhos de nosso Elohim e de nosso pai Yisrael e aos olhos de nosso irmão Yosef?

14 E agora ouça minhas palavras: não é apropriado para um homem que adora a Elohim prejudicar qualquer homem de forma alguma; e se alguém deseja prejudicar um homem que adora a Elohim, esse homem que adora a Elohim não se vingará dele, pois não há espada em suas mãos.

15 E você deve ter cuidado de falar mais dessas palavras sobre nosso irmão Yosef.

16 Mas se você continuar em seu mau conselho, eis que nossas espadas estão desembainhadas contra você.”

17 Então Shimon e Levi sacaram suas espadas de suas bainhas e disseram: “Vocês agora veem essas espadas?

18 Com essas duas espadas o Eterno puniu a injúria dos siquemitas, com a qual eles injuriaram os filhos de Yisrael por meio de nossa irmã Diná, a quem Siquém, filho de Hamor, contaminou.”

19 E o filho do Faraó, quando viu as espadas desembainhadas, temeu muito e tremeu por todo o corpo, pois elas brilhavam como uma chama de fogo, e seus olhos ficaram turvos, e ele caiu de bruços na terra sob seus pés.

20 Então Levi estendeu a mão direita e o segurou, dizendo: “Levante-se e não tenha medo, apenas tome cuidado para não falar mais nenhuma palavra má a respeito de nosso irmão Yosef.”

21 E assim Shimon e Levi saíram de diante de sua face.

CAPÍTULO 24

1 O filho do Faraó continuou então cheio de medo e tristeza, pois temia os irmãos de Yosef, e novamente ficou extremamente enlouquecido por causa da beleza de Asenat, e ele se entristeceu muito.

2 Então seus servos disseram em seu ouvido: “Eis que os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, as servas de Lea e Rachel, esposas de Yaakov, estão em grande inimizade contra Yosef e Asenat e os odeiam; estes serão para você em todas as coisas de acordo com sua vontade.”

3 Portanto, o filho do Faraó imediatamente enviou mensageiros e os chamou, e eles vieram a ele na primeira hora da noite, e eles estavam em sua presença,

4 E ele disse a eles: “Aprendi com muitos que vocês são homens poderosos.”

5 E Dan e Gad, os irmãos mais velhos, disseram a ele: “Que meu senhor agora fale a seus servos o que ele deseja para que seus servos ouçam e possamos fazer de acordo com sua vontade.”

6 Então o filho do Faraó se alegrou com grande alegria e disse aos seus servos: “Afastem-se agora por um breve espaço de tempo de mim, pois tenho um discurso secreto a manter com estes homens.” E todos eles se retiraram.

7 Então o filho do Faraó mentiu, e disse-lhes: “Eis que agora a bênção e a morte estão diante de vocês; portanto, tomem a bênção em vez da morte, porque vocês são homens poderosos e não morrerão como mulheres; mas sejam corajosos e vinguem-se dos seus inimigos.

8 Pois ouvi seu irmão Yosef dizer a Faraó, meu pai: Dan, Gad, Naftali e Asher não são meus irmãos, mas filhos das servas de meu pai; portanto, espero a morte de meu pai e os apagarei da terra e toda a sua descendência, para que não herdem conosco, porque são filhos de servas.

9 Pois estes também me venderam aos ismaelitas, e eu lhes retribuirei de acordo com a injúria que cometeram perversamente contra mim; somente meu pai morrerá.

10 E meu pai Faraó o elogiou por estas coisas e disse-lhe: Você falou bem, filho.

11 Portanto, tome homens poderosos de mi e proceda contra eles de acordo com o que eles fizeram contra você, e eu serei um ajudador para você.”

12 E quando Dan e Gad ouviram estas coisas do filho de Faraó, eles ficaram muito perturbados e extremamente tristes,

13 E disseram-lhe: “Por favor, meu senhor, ajude-nos; pois doravante somos seus escravos e servos e morreremos com você.”

14 E o filho de Faraó disse: “I serei um ajudador para você se você também ouvir minhas palavras.”

15 E eles disseram-lhe: “Comande-nos o que você deseja e faremos de acordo com a sua vontade.”

16 E o filho de Faraó disse-lhes: “I matarei meu pai Faraó esta noite, pois Faraó é como o pai de Yosef e disse a ele que ajudaria contra você;

17 E você matará Yosef, e eu tomarei Asenat para mi para ser minha esposa, e vocês serão meus irmãos e co-herdeiros de todas as minhas posses. Somente faça isso.”

18 E Dan e Gad lhe disseram: “Somos seus servos hoje e faremos todas as coisas que você nos ordenou.

19 E ouvimos Yosef dizer a Asenat: Vá amanhã para a posse de nossa herança, pois é a estação da vindima; e ele enviou seiscentos homens poderosos para guerrear com ela e cinquenta precursores.

20 Agora, portanto, ouça-nos e falaremos ao nosso senhor.” E eles falaram a ele todas as suas palavras secretas.

21 Então o filho do Faraó deu aos quatro irmãos quinhentos homens cada um e os nomeou seus chefes e líderes.

22 E Dan e Gad lhe disseram: “Hoje somos teus servos e faremos todas as coisas que nos ordenaste, e sairemos de noite, e ficaremos de emboscada na ravina, e nos esconderemos no matagal dos juncos;

23 E tu toma contigo cinquenta arqueiros a cavalo e vai longe diante de nós, e Asenat virá e cairá em nossas mãos, e nós cortaremos os homens que estão com ela, e ela mesma fugirá diante de nós com seu carro e cairá em tuas mãos, e farás com ela o que tua alma desejar;

24 E depois destas coisas também mataremos Yosef enquanto ele estiver de luto por Asenat;

25 Também mataremos seus filhos diante de seus olhos.”

26 Então o filho primogênito do Faraó, quando ouviu estas coisas, alegrou-se muito, e os enviou e dois mil homens de combate com eles.

27 E quando chegaram à ravina, esconderam-se no matagal dos juncos, e dividiram-se em quatro companhias, e tomaram posição no lado mais distante da ravina, como na parte da frente — quinhentos homens deste lado da estrada e daquele;

28 E no lado mais próximo da ravina, da mesma forma, o restante permaneceu, e eles próprios também tomaram posição no matagal dos juncos — quinhentos homens deste lado e daquele da estrada; e entre eles havia uma estrada larga e larga.

CAPÍTULO 25

1 Então o filho do Faraó se levantou naquela mesma noite e foi ao quarto de seu pai para matá-lo à espada.

2 Os guardas de seu pai o impediram de entrar e disseram: "O que você ordena, meu senhor?"

3 E o filho do Faraó disse a eles: "Desejo ver meu pai, pois vou colher a safra da minha vinha recém-plantada".

4 E os guardas lhe disseram: "Seu pai sofre dores, e fica acordado a noite toda, e agora descansa, e ele nos disse que ninguém deveria entrar com ele, nem mesmo se fosse meu filho primogênito".

5 E ele, ao ouvir essas coisas, foi embora com ira e imediatamente pegou arqueiros montados, cinquenta em número, e foi embora diante deles, como Dan e Gad lhe disseram.

6 E os irmãos mais novos, Naftali e Asher, falaram aos seus irmãos mais velhos, Dan e Gad, dizendo: "Portanto, vocês, da sua parte, novamente fazem maldade contra seu pai Yisrael e contra seu irmão Yosef?"

7 E Elohim o preserva como a menina dos olhos. Eis que vocês não venderam Yosef uma vez? E ele é rei hoje de toda a terra do Egito e doador de alimentos.

8 Agora, portanto, if vocês novamente desejarem fazer maldade contra ele, ele clamará ao Elyon, e Ele enviará fogo do céu e ele os devorará, e os mensagens de Elohim lutarão contra vocês."

9 Então os irmãos mais velhos ficaram irados contra eles e disseram: "E morreremos como mulheres? Longe disso."

10 E eles saíram para encontrar Yosef e Asenat.

CAPÍTULO 26

1 E Asenat se levantou de manhã e disse a Yosef: "Estou indo para a posse de nossa herança como você disse; mas minha alma teme muito porque você está se separando de mim."

2 E Yosef disse a ela: “Tenha bom ânimo e não tenha medo, mas vá embora alegre, sem medo de ninguém, pois o Eterno está com você e Ele mesmo a preservará como a menina dos olhos de todo mal.

3 E eu partirei para minha doação de alimentos e darei a todos os homens na cidade, e nenhum homem perecerá de fome na terra do Egito.”

4 Então Asenat partiu em seu caminho, e Yosef para sua doação de alimentos.

5 E quando Asenat chegou ao lugar da ravina com os seiscentos homens, de repente aqueles que estavam com o filho do Faraó saíram de sua emboscada e se juntaram à batalha com aqueles que estavam com Asenat, e os cortaram todos com suas espadas, e todos os seus precursores eles mataram, mas Asenat fugiu com sua carruagem.

6 Então Levi, filho de Lea, soube de todas essas coisas pelo Ruach como um profeta e contou a seus irmãos sobre o perigo de Asenat, e imediatamente cada um deles pegou sua espada na coxa, e seus escudos em seus braços, e as lanças em suas mãos direitas, e perseguiram Asenat com grande velocidade.

7 E enquanto Asenat estava fugindo adiante, eis que o filho do Faraó a encontrou e cinquenta cavaleiros com ele:

8 E Asenat, quando o viu, foi tomada de grande medo e estava tremendo, e ela invocou o Nome do Eterno seu Elohim.

CAPÍTULO 27

1 E Benyamin estava sentado com ela na carruagem do lado direito; e Benyamin era um jovem forte de cerca de dezenove anos, e sobre ele havia uma beleza inefável e poder como o de um filhote de leão, e ele também era alguém que temia a Elohim excessivamente.

2 Então Benyamin saltou da carruagem, e pegou uma pedra redonda da ravina, e encheu sua mão, e atirou ela no filho de Faraó, e atingiu sua têmpora esquerda, e o feriu com uma ferida grave, e ele caiu de seu cavalo na terra meio morto.

3 E então Benyamin, tendo corrido para cima de uma rocha, disse ao cocheiro de Asenat: "Dê-me pedras da ravina."

4 E ele lhe deu cinquenta pedras. E Benyamin atirou as pedras e matou os cinquenta homens que estavam com o filho de Faraó, todas as pedras afundando através de suas têmporas.

5 Então os filhos de Lea, Reuven e Shimon, Levi e Yehuda, Yissachar e Zevulun, perseguiram os homens que estavam à espreita contra Asenat, e caíram sobre eles furtivamente, e os mataram a todos; e os seis homens mataram dois mil e setenta e seis homens.

6 E os filhos de Bilah e Zilpah fugiram de suas faces e disseram: “Nós perecemos nas mãos de nossos irmãos, e o filho de Faraó também morreu pelas mãos do jovem Benyamin, e todos os que estavam com ele pereceram pelas mãos do menino Benyamin.

7 Portanto, portanto, venham, matemos Asenat e Benyamin e fujamos para o matagal destes juncos”.

8 E eles vieram contra Asenat, segurando suas espadas desembainhadas, cobertas de sangue.

9 Quando Asenat os viu, teve muito medo e disse: “Adonai Elohim, que me vivificaste e me livraste dos ídolos e da corrupção da morte, assim como me disseste que minha alma viveria para sempre, livra-me também destes homens perversos”.

10 O Adonai Elohim ouviu a voz de Asenat, e imediatamente as espadas dos adversários caíram de suas mãos na terra e se transformaram em cinzas.

CAPÍTULO 28

1 E os filhos de Bilah e Zilpah, quando viram o estranho milagre que havia sido feito, temeram e disseram: “O Eterno luta contra nós em nome de Asenat.”

2 Então eles caíram sobre seus rostos na terra, e prestaram homenagem a Asenat, e disseram: “Tem misericórdia de nós, teus servos, pois tu és nossa senhora e rainha.

3 Nós cometemos perversamente más ações contra ti e contra nosso irmão Yosef, mas o Eterno nos retribuiu de acordo com nossas obras.

4 Portanto, nós, teus servos, te imploramos: tem misericórdia de nós, os humildes e miseráveis, e livra-nos das mãos de nossos irmãos, pois eles se tornarão vingadores da injúria feita a ti e suas espadas estão contra nós.

5 Portanto, sê graciosa para com teus servos, senhora, diante deles.”

6 E Asenat disse-lhes: “Tende bom ânimo e não tenhas medo de teus irmãos, pois eles mesmos são homens que adoram a Elohim e temem a Adonai;

7 Mas entrem no matagal destes juncos até que eu os apazigue em seu favor e detenha sua ira por conta dos grandes crimes que vocês, de sua parte, ousaram cometer contra eles.

8 Mas que o Eterno veja e julgue entre mim e vocês.”

9 Então Dan e Gad fugiram para o matagal dos juncos; e seus irmãos, os filhos de Lea, vieram correndo como veados com grande pressa contra eles.

10 E Asenat desceu da carruagem que era sua cobertura e deu-lhes sua mão direita com lágrimas,

11 E eles próprios se prostraram e prestaram homenagem a ela na terra e choraram em alta voz;

12 e continuaram pedindo por seus irmãos, os filhos das servas, para matá-los.

13 E Asenat disse a eles: "Por favor, poupem seus irmãos, e não lhes retribuam mal por mal.

14 Pois o Eterno me salvou deles e quebrou seus punhais e espadas de suas mãos, e eis que eles derreteram e foram queimados até virar cinzas na terra como cera diante do fogo, e isso é suficiente para nós que o Eterno luta por nós contra eles.

15 Portanto, poupem seus irmãos, pois eles são seus irmãos e o sangue de seu pai Yisrael.

16 E Shimon disse a ela: "Nossa senhora, portanto, fala boas palavras em nome de seus inimigos?

17 Não, mas antes os cortaremos membro por membro com nossas espadas, pois eles planejaram coisas más sobre nosso irmão Yosef e nosso pai Yisrael e contra você, nossa senhora, hoje."

18 Então Asenat estendeu a mão direita, tocou a barba de Shimon, beijou-o ternamente e disse: "De forma alguma, irmão, retribua mal por mal ao seu próximo, pois o Eterno vingará esta injúria.

19 Eles mesmos, você sabe, são seus irmãos e a descendência de seu pai Yisrael, e fugiram para longe de sua face. Portanto, conceda-lhes perdão."

20 Então Levi se aproximou dela e beijou sua mão direita ternamente, pois sabia que ela estava satisfeita em salvar os homens da ira de seus irmãos para que não os matassem.

21 E eles próprios estavam perto, no matagal do canavial; e seu irmão Levi, sabendo disso, não o declarou a seus irmãos, pois temia que, em sua ira, eles os matassem.

CAPÍTULO 29

1 E o filho de Faraó se levantou da terra, e sentou-se, e cuspiu sangue de sua boca, pois o sangue estava escorrendo de sua têmpora para sua boca.

2 E Benyamin correu até ele, e tomou sua espada, e a tirou da bainha do filho de Faraó (pois Benyamin não estava usando uma espada em sua coxa), e desejou ferir o filho de Faraó no peito.

3 Então Levi correu até ele, e segurou sua mão, e disse: "De forma alguma, irmão, faça isso, pois não é apropriado para um homem que adora a Elohim

retribuir o mal com o mal, nem pisar em alguém que caiu, nem esmagar totalmente seu inimigo até a morte.

4 E agora coloque de volta a espada em seu lugar, e venha e me ajude, e vamos curá-lo desta ferida; e se ele viver, ele será nosso amigo e seu pai Faraó será nosso pai.”

5md Então Levi levantou o filho de Faraó da terra, e lavou o sangue de seu rosto, e amarrou uma atadura sobre sua ferida, e o colocou em seu cavalo, e o levou a seu pai Faraó, relatando-lhe todas as coisas que tinham acontecido.

6 E Faraó se levantou de seu trono, e prestou homenagem a Levi na terra, e o abençoou.

7 Então, quando o terceiro dia passou, o filho de Faraó morreu da pedra com que foi ferido por Benyamin.

8 E Faraó lamentou muito por seu filho primogênito, de cuja tristeza Faraó adoeceu e morreu aos cento e nove anos, e ele deixou seu diadema para o todo-belo Yosef.

9 E Yosef reinou sozinho no Egito quarenta e oito anos; e depois destas coisas Yosef devolveu o diadema ao filho mais novo de Faraó, que estava no peito quando o velho Faraó morreu.

10 E Yosef continuou como pai do filho mais novo do Faraó no Egito até sua morte, glorificando e louvando a Elohim.

ANOTAÇÕES

(Tzava'at Iyov)

TESTAMENTO DE IYOV

1. Prefácio

O *Testamento de Iyov* pertence ao gênero da literatura testamentária, simulando o discurso de despedida do patriarca no leito de morte. No entanto, ele difere drasticamente do livro bíblico canônico de *Iyov*: o debate filosófico sobre o sofrimento do inocente é substituído por uma batalha cósmica direta entre Iyov e Satan (Satanás). A obra introduz elementos de misticismo Merkabah, o papel ativo das mulheres (as filhas de *Iyov*) na revelação divina e uma exaltação extrema da *hypomone* (perseverança paciente).

2. Conteúdo e Estrutura

O texto sobreviveu em manuscritos em grego e fragmentos em copta. Ele reestrutura a narrativa da seguinte forma:

A Causa do Sofrimento: *Iyov* descobre que um templo idolátrico local é, na verdade, a morada de *Satan*. Com a permissão do Eterno, *Iyov* destrói o templo, sabendo que isso desencadeará a fúria do adversário sobre seus bens e saúde.

A Disputa com os Reis: Os amigos bíblicos são retratados aqui como reis que vêm debater com *Iyov*. Em vez de acusá-lo de pecado oculto, eles questionam sua perda de realza e sanidade. *Iyov* demonstra que sua riqueza real está nos céus.

As Cordas Místicas e o Fim: No final, *Iyov* divide sua herança. Aos filhos homens dá as terras; às filhas, dá três cordas celestiais e místicas que as capacitam a falar a língua dos anjos.

3. Importância para o Judaísmo Antigo

Resistência Espiritual (Martirológico): A obra funcionava como um manual de resistência para os judeus que enfrentavam perseguições no período helenístico ou romano. O sofrimento não é um castigo, mas um teste de fidelidade a *Elohim*.

Desenvolvimento da Demonologia: Apresenta *Satan* não como um servo celestial (como no livro bíblico), mas como o "Arconte do Mundo", um ser enganador, mestre dos disfarces e inimigo jurado da justiça.

Inclusão Feminina Extraordinária: É um dos poucos textos do Segundo Templo onde as mulheres (*Yemimah*, *Ketsiah* e *Keren-Happukh*) recebem a

maior herança espiritual, tornando-se profetisas extáticas dotadas de vestes de luz.

4. Autoria

A autoria é anônima. O autor foi um judeu helenista com profundo conhecimento de tradições midráshicas e inclinações místicas. Durante muito tempo, a academia associou o texto à seita dos *Terapeuta* (um grupo ascético judeu do Egito mencionado por Filo de Alexandria) devido ao foco no ascetismo, nos hinos e na participação feminina. Hoje, é visto de forma mais ampla como um produto das correntes apocalípticas e místicas do judaísmo da época.

5. Data e Origem

Origem: Quase certamente composto no Egito (provavelmente em Alexandria), devido ao estilo literário grego e à familiaridade com o ambiente cultural helenístico-egípcio.

Data: A composição original situa-se entre o século I AEC. e o século I E.C circulando amplamente antes da destruição do Segundo Templo.

6. Propósito da Obra

O *Testamento de Iyov* foi escrito para:

Mudar o Foco da Teodiceia: Mostrar que o sofrimento do justo não é um mistério incompreensível de *Elohim*, mas uma guerra espiritual onde o ser humano, armado com a paciência, pode derrotar o mal.

Promover a Esperança na Ressurreição: Consolar os aflitos garantindo que as perdas no plano material (*Olam HaZeh*) são insignificantes comparadas à glória eterna guardada pelo Eterno no plano celestial (*Olam HaBa*).

Ensinar a Caridade Absoluta: Exaltar *Iyov* como o protetor dos pobres, órfãos e viúvas, estabelecendo a filantropia como o maior dever do judeu piedoso.

7. Esboço Geral da Obra

7.1. Capítulos 1–5: O Chamado e a Destruição do Ídolo

Iyov (originalmente chamado de *Yovab*) recebe a visita de um anjo do Eterno que lhe revela a verdade sobre o templo idólatra de sua cidade. *Iyov* destrói o templo e aceita o desafio de *Satan*.

7.2. Capítulos 6–27: Os Ataques de Satan e a Caridade de Iyov

Satan destrói os rebanhos, mata os filhos de *Iyove* e atinge com uma terrível praga de vermes.

Satan se disfarça de vendedor de pão para humilhar a esposa de *Iyov*, *Sitados* (identificada na tradição helenista), que vende seus próprios cabelos por um

pedaço de pão. *Iyov* discerne o disfarce e derrota *Satan* pela paciência, fazendo o demônio chorar de vergonha.

7.3. Capítulos 28–45: O Debate com os Reis

Os quatro reis (*Elifaz*, *Bildad*, *Zofar* e *Elihu*) chegam com seus exércitos. Eles choram ao ver a miséria de *Iyov*.

Iyov mostra-lhes que seu trono real está no céu, imutável. *Elihu*, inspirado por *Satan*, ataca verbalmente *Iyov*, mas é condenado pelo Eterno, enquanto os outros três reis são perdoados através da intercessão de *Iyov*.

7.4. Capítulos 46–53: As Cordas Celestiais e a Ascensão

Sitados morre em paz. *Iyov* divide seus bens.

Às suas três filhas, ele entrega as três cordas de fogo que o Eterno lhe dera para curá-lo. Ao vestirem as cordas, seus corações mudam e elas passam a cantar hinos na língua dos anjos (querubins e serafins).

Uma carruagem de luz desce do céu, e a alma de *Iyov* é levada em glória na presença do Eterno.

8. Conclusão sobre o Testamento de Iyov

O *Testamento de Iyov* transforma uma das narrativas mais densas e melancólicas das Escrituras em um épico de triunfo espiritual. Ele oferece um vislumbre fascinante do pensamento judaico do Segundo Templo, onde a fé não é passiva, mas uma armadura de combate contra as forças invisíveis. Ao encerrar a obra com as filhas de *Iyov* entoando cânticos celestiais, o texto deixa claro que o prêmio final da perseverança sob o governo de *Elohim* é a restauração completa da dignidade humana e a comunhão eterna com o reino dos céus.

1. O Confronto com a Idolatria e o Desafio de Satan

Citação Direta (*Testamento de Iyov* 3:1-5; 4:1)

"E *Iyov* disse: 'Vi um templo pertencente a um ídolo... e roguei ao Eterno que me revelasse se este era o lugar do adversário. E uma luz desceu e um anjo me disse: Tu és o escolhido... Se limpares este lugar, *Satan* se levantará contra ti com fúria... mas se perseverares, farei teu nome célebre e herdarás o Reino dos Céus'."

Paralelos Textuais:

Torá (Deuteronômio 7:5): A ordem de destruição dos altares pagãos: "*Mas assim lhes fareis: Derrubareis os seus altares, quebrareis as suas estátuas, e cortareis os seus bosques, e queimareis a fogo as suas imagens de escultura.*"

Tanakh (Isaías 42:8): "*Eu sou o Eterno; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura.*"

Deuterocanônicos (Carta de Jeremias / Baruque 6:4-6): *"Ora, vereis na Babilônia deuses de ouro, de prata e de madeira... Tende cuidado, pois, para não vos tornardes semelhantes a esses estrangeiros... Mas dissei em vossos corações: 'A Ti, ó Eterno, se deve adorar!'"*

Ketuvim Netzarim (Efésios 6:11-12): *"Revesti-vos de toda a armadura de Elohim, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades..."*

Escritos do Segundo Templo (Livro dos Jubileus 17:16): O paralelo exato de *Satan* (chamado de Mastema) pedindo permissão a *Elohim* para testar um patriarca (neste caso, *Avraham*): *"E o príncipe Mastema veio e disse perante Elohim: 'Eis que Avraham ama seu filho Isaac... diz a ele que o ofereça como holocausto no altar, e verás se ele cumpre este comando!'"*

Targum (Targum de Iyov 1:6): O Targum insere elementos da tradição angelológica antiga ao traduzir os "filhos de Deus" como cortes angelicais e *Satan* como o acusador: *"E aconteceu no dia do julgamento... que as hostes de anjos vieram para ficar perante o Eterno, e Satan veio entre eles para acusar."*

Talmude (Masechet Bava Batra 16a): O Talmude discute as intenções de *Satan* ao testar *Iyov*, afirmando que sua motivação era abalar a retidão do patriarca: *"Satan agiu com boa intenção [para o céu], pois viu que o Eterno favorecia Iyov e temeu que a retidão de Avraham fosse esquecida."*

Zohar (Vayikra 3:32b): Explica a função cósmica de *Satan* como o testador oficial enviado por *Elohim*: *"O acusador desce e testa o homem, e quando o justo vence o teste através da paciência, o Trono de Elohim é exaltado no julgamento e o próprio Satan é forçado a louvar a retidão do homem."*

2. A Humilhação da Esposa e o Disfarce de Satan

(Testamento de Iyov 23:7-11)

"E Satan se disfarçou como um vendedor de pães... e minha esposa Sitados veio a ele e disse: 'Dá-me pão, pois meus filhos morreram e meu marido está coberto de vermes'. E ele respondeu: 'Dá-me o cabelo da tua cabeça e te darei três pães'. E ela cortou seu próprio cabelo... E quando ela veio a mim, eu olhei e disse: 'Por que Satan te enganou? Eis que ele está atrás de ti!'... E eu olhei firmemente para Satan, e ele chorou e fugiu envergonhado."

Paralelos Textuais:

Torá (Gênesis 3:1-4): O engano original da mulher pelo adversário disfarçado: *"Ora, a serpente era mais astuta... e disse à mulher: 'É assim que Elohim disse?'"*

Tanakh (Isaías 14:12, 16): A humilhação e fraqueza final do adversário exposto: *"Como caíste do céu, ó estrela da manhã... Os que te virem te*

contemplarão, considerar-te-ão, dizendo: 'É este o homem que fazia estremecer a terra...?'"

Ketuvim Netzarim (2 Coríntios 11:14): *"E não é maravilha, porque o próprio Satan se transfigura em anjo de luz [ou assume aparências falsas para enganar]."*

Escritos do Segundo Templo (Vida de Adão e Eva 9:1): *Satan assume o disfarce de um anjo brilhante para enganar Eva pela segunda vez no rio: "E Satan se transformou na claridade de um anjo e foi até Eva... e chorou fingindo compaixão."*

Talmude (Masechet Sanhedrin 107a): Descreve *Satan* assumindo formas humanas físicas (como um pássaro ou um caçador) para induzir os reis e profetas de *Yisra'el* ao erro ou ao teste.

Historiadores (Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro I, 1:4): Josefo descreve a natureza enganadora e malevolente da serpente primordial no Éden, que usava a palavra de forma astuta para derrubar a dignidade humana.

3. O Trono Celestial vs. O Trono Terreno

(Testamento de Iyov 33:2-4, 9)

"E os reis disseram a Iyov: 'Onde está a glória do teu trono?'... E Iyov respondeu: 'Meu trono não está na terra, mas nas esferas celestiais; minha realeza está no mundo imutável. Os reinos da terra passarão, e sua glória se desvanecerá como a fumaça... Mas o meu trono está assentado na Terra Santa do Eterno, e minha porção está no Olam HaBa'."

Paralelos Textuais:

Torá (Êxodo 15:18): *"O Eterno reinará eterna e perpetuamente."* (O reino físico é efêmero, o de *Elohim* é eterno).

Tanakh (Isaías 66:1): *"Assim diz o Eterno: O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés."*

Deuterocanônicos (Sabedoria de Salomão 5:15-16): *"Os justos, porém, viverão eternamente... Por isso, receberão uma magnífica coroa real e um belo diadema das mãos do Eterno."*

Ketuvim Netzarim (Hebreus 11:10, 16): *"Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o arquiteto e construtor é Elohim... Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial."*

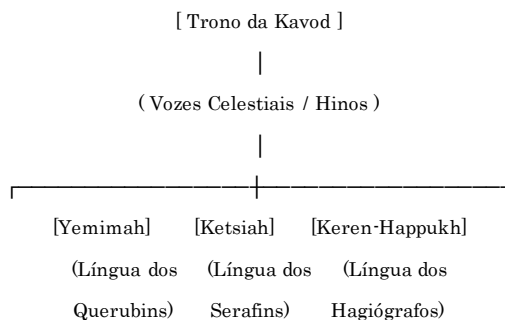
Escritos do Segundo Templo (1 Enoque 14:18-20): A descrição mística da carruagem-trono e da eternidade da glória divina: *"E olhei e vi um trono elevado... e a Grande Glória assentava-se sobre ele, cujo esplendor era mais brilhante que o sol."*

Zohar (Pinchas 3:242a): Aborda a "porção" que os justos possuem guardada nas esferas de luz (*Olam HaAtzilut*), onde recebem tronos e vestes reais espirituais que nunca se decompõem, em contraste direto com a riqueza ilusória da terra.

4. As Cordas Celestiais e as Três Filhas Profetisas

(*Testamento de Iyov 46:7-9; 47:1-3*)

"E Iyov trouxe três cordas de fogo e disse às suas filhas: 'Isto é o que o Eterno me deu no dia em que me curou dos vermes'... E quando Yemimah vestiu a primeira corda ao redor de seu peito, seu coração mudou, e ela não pensava mais nas coisas terrenas... e ela cantou hinos na língua dos anjos [querubins]. E Ketsiah vestiu a sua, e profetizou na língua dos serafins."



Paralelos Textuais:

Torá (Números 11:25): O fenômeno do êxtase profético através de um dom divino: *"...e aconteceu que, quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram, e nunca mais cessaram."*

Tanakh (Isaías 6:2-3): O dialeto dos Serafins focado no louvor contínuo: *"Os serafins estavam acima dele... E clamavam uns aos outros, dizendo: 'Santo, Santo, Santo é o Eterno dos Exércitos'."*

Ketuvim Netzarim (1 Coríntios 13:1): O conceito místico de falar em dialetos angélicos: *"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor..."*

Escritos do Segundo Templo (*Slaves de Enoque / 2 Enoque 17:1*): Descreve as ordens dos anjos que guardam os coros celestiais e como eles ensinam os segredos dos hinos do trono aos humanos arrebatados em espírito.

Talmude (Masechet Chagigah 12b-13a): O tratado talmúdico aborda os mistérios da *Ma'aseh Merkabah* (A Obra da Carruagem) e menciona que existem classes de anjos (como os *Ofanim* e *Seraphim*) cujo único idioma é o hino de fogo diante do Santo, bendito seja Ele.

Zohar (Vayechi 1:231b): Descreve as almas das mulheres piedosas na esfera celestial sob o comando de figuras como Débora e Miriam, onde elas se vestem com tecidos de luz e entoam hinos cujas frequências espirituais sustentam as paredes do próprio Santuário Celestial.

CAPÍTULO 1

1 No dia em que adoeceu e soube que teria de deixar sua morada corpórea, ele chamou seus sete filhos e suas três filhas e falou-lhes o seguinte:

2 Forme um círculo ao meu redor, filhos, e ouçam, e eu lhes contarei o que Adonai fez por mi e tudo o que me aconteceu.

3 Pois eu sou seu pai Iyov.

4 Saibam então, meus filhos, que vocês são a geração de um escolhido e tomem cuidado com seu nobre nascimento.

5 Pois eu sou dos filhos de Esav. Meu irmão é Nachor, e sua mãe é Dinah. Eu me tornei seu pai por meio dela.

6 Pois minha primeira esposa morreu com meus outros dez filhos em uma morte amarga.

7 Ouçam agora, filhos, e eu lhes revelarei o que aconteceu comigo.

8 Eu era um homem muito rico que vivia no leste, na terra de Uz, e antes que Adonai me desse o nome de Iyov, eu era chamado Yovav.

9 O início da minha provação foi assim: perto da minha casa havia o ídolo de alguém adorado pelo povo; e vi holocaustos constantemente trazidos a ele como um deus.

10 Então ponderei e disse a mim mesmo: “É este quem fez os céus e a terra, o mar e todos nós? Como saberei a verdade?”

11 E naquela noite, enquanto eu dormia, uma voz veio e chamou: “Yovav! Yovav! levante-se, e eu lhe direi quem é Aquele que você deseja conhecer.

12 Este, no entanto, a quem o povo traz holocaustos e libações, não é Elohim, mas este é o poder e a obra do Sedutor pelo qual ele engana o povo.”

13 E quando ouvi isso, caí na terra e me prostrei, dizendo:

14 “Ó meu Adonai, que fala pela salvação da minha alma — por favor, se este é o ídolo de Satã, por favor, deixe-me prosseguir e destruí-lo e purificar este local.

15 Pois não há ninguém que possa me proibir de fazer isso, pois eu sou o rei desta terra, para que os que vivem nela não sejam mais enganados.”

16 E a voz que falou da chama me respondeu: “Você pode purificar este lugar.

17 Mas eis que eu anuncio a você o que Adonai me ordenou que lhe dissesse, pois eu sou o mensageiro-chefe do Elohim.”

18 E eu disse: “O que for dito ao Seu servo, eu ouvirei.”

19 E o mensageiro-chefe me disse: “Assim fala Adonai: Se você se comprometer a destruir e tirar a imagem de Satã, ele se colocará com ira para fazer guerra contra você, e ele mostrará toda a sua malícia contra você.

20 Ele trará sobre você muitas pragas severas e tirará de você tudo o que você tem.

21 Ele tirará seus filhos e infligirá muitas calamidades sobre você.

22 Telas você deve lutar como um atleta e resistir à dor, tendo certeza de sua recompensa, e superar provas e aflições.

23 Mas quando você perseverar, farei seu nome renomado por todas as gerações da terra até o próprio fim do mundo.

24 E eu lhe restaurarei tudo o que você tinha, e a parte dobrada do que você perderá será dada a você para que você saiba que Elohim não considera a pessoa, mas dá a cada um que merece o bem.

25 E também a você será dado, e você colocará uma coroa de amarantho.

26 E na ressurreição você despertará para a vida contínua. Então você saberá que Adonai é justo, verdadeiro e poderoso.”

27 Imediatamente, meus filhos, respondi: “Eu suportarei por amor a Elohim tudo o que vier sobre mim até a morte, e não recuarei.”

28 Então o mensageiro colocou seu selo em mim e me deixou.

CAPÍTULO 2

1 Depois disso, levantei-me à noite, tomei cinquenta escravos, fui ao templo do ídolo e o destruí completamente.

2 Então voltei para minha casa e dei ordens para que a porta fosse firmemente trancada, dizendo aos meus porteiros:

3 “Se alguém perguntar por mim, não me informem, mas digam: Ele investiga assuntos urgentes. Ele está lá dentro.”

4 Então Satã se disfarçou de mendigo e bateu fortemente na porta, dizendo ao porteiro:

5 “Informe a Iyov e diga que desejo encontrá-lo”,

6 E o porteiro entrou e me disse isso, mas ouviu de mim que eu estava estudando.

7 O maligno, tendo falhado nisso, foi embora e pegou em seu ombro uma cesta velha e rasgada e entrou e falou com o porteiro, dizendo: “Diga a Iyov: Dê-me pão de suas mãos para que eu possa comer.”

8 E quando ouvi isso, dei-lhe pão queimado para dar a ele, e fiz saber a ele: “Não espere comer do meu pão, pois é proibido para você.”

9 Mas a porteira, envergonhada de lhe entregar o pão queimado e acinzentado, pois não sabia que era Satã, pegou do seu próprio pão fino e deu a ele.

10 Mas ele o pegou e, sabendo o que ocorreu, disse à empregada: “Vá, má serva, e traga-me o pão que lhe foi dado para entregar a mim.”

11 E o servo chorou e falou em pesar: “Você fala a verdade, dizendo que eu sou um mau servo, porque não fiz como fui instruído pelo meu senhor.”

12 E ele voltou e trouxe-lhe o pão queimado e disse-lhe: “Assim diz meu senhor: Você não comerá mais do meu pão, pois é proibido para você.

13 E ele me deu isso para que a acusação não seja feita contra mim por eu não ter dado ao inimigo que pediu.”

14 E quando Satã ouviu isso, ele enviou o servo de volta a mim, dizendo: “Como você vê este pão todo queimado, então eu logo queimarei seu corpo para torná-lo assim.”

15 E eu respondi: “Faça o que você deseja fazer e realize tudo o que você planeja. Pois estou pronto para suportar tudo o que você trouxe sobre mim.”

16 E quando o Diabo ouviu isso, ele me deixou, e andando até debaixo do mais alto Céu, ele tomou de Adonai o juramento de que ele poderia ter poder sobre todas as minhas posses.

17 E depois de ter tomado o poder, ele foi e imediatamente levou embora toda a minha riqueza.

CAPÍTULO 3

1 Pois eu tinha cento e trinta mil ovelhas, e destas separei sete mil para a vestimenta dos órfãos, das viúvas, dos necessitados e dos doentes.

2 Eu tinha um rebanho de oitocentos cães que guardavam minhas ovelhas, e além destes duzentos para guardar minha casa.

3 E eu tinha nove moinhos trabalhando para toda a cidade e navios para transportar mercadorias, e eu os enviava para cada cidade, e para as aldeias para os fracos, e doentes, e para aqueles que eram desafortunados.

4 Eu tinha trezentos e quarenta mil jumentos nômades, e destes eu separei quinhentos, e a prole destes eu ordeno que seja vendida e o produto seja dado aos pobres e necessitados.

5 Pois de todas as terras os pobres vinham ao meu encontro.

6 Pois as quatro portas da minha casa estavam abertas, cada uma delas sob a responsabilidade de um vigia que tinha que ver se havia alguém chegando, pedindo esmola, e se eles me viam sentado em uma das portas para que pudessem sair pela outra e pegar o que precisassem.

7 Eu também tinha trinta mesas imóveis postas em todas as horas para os estrangeiros sozinhos, e eu também tinha doze mesas dispostas para as viúvas.

8 E se alguém vinha pedir esmola, ele encontrava comida na minha mesa para pegar tudo o que precisava, e eu não mandava ninguém embora para sair da minha porta com o estômago vazio.

9 Eu também tinha três mil e quinhentas juntas de bois, e eu selecionava dessas quinhentas e os fazia cuidar da aração.

10 E com elas eu tinha feito todo o trabalho em cada campo por aqueles que o tomariam em conta, e eu reservava a renda de suas colheitas para os pobres em suas mesas.

11 Eu também tinha cinquenta padarias das quais eu enviava o pão para a mesa dos pobres.

12 E eu tinha escravos selecionados para o serviço deles.

13 Havia também alguns estrangeiros que viram minha boa vontade; eles desejavam servir como garçons.

14 Outros, estando em apuros e incapazes de obter uma vida, vieram com o pedido, dizendo:

15 “Por favor, já que também podemos preencher este cargo de servos e não temos posses, tenha piedade de nós e avance dinheiro para nós, a fim de que possamos ir às grandes cidades e vender mercadorias.

16 E o excedente do nosso lucro podemos dar como ajuda aos pobres, e então devolveremos a vocês o seu próprio dinheiro.”

17 E quando ouvi isso, fiquei feliz que eles deveriam tirar isso completamente de mim para o cultivo da caridade para os pobres.

18 E eu lhes dei o que eles queriam de coração disposto, e aceitou sua fiança escrita, mas não tomaria nenhuma outra garantia deles, exceto o documento escrito.

19 E eles foram para o exterior e deram aos pobres, na medida em que foram bem-sucedidos.

20 Frequentemente, porém, alguns de seus bens se perdiam na estrada ou no mar, ou eram roubados.

21 Então eles vinham e diziam: “Por favor, ajam generosamente conosco para que possamos ver como podemos restituir a vocês os seus”.

22 E quando ouvi isso, tive simpatia por eles, e entreguei a eles o título deles, e muitas vezes, tendo lido diante deles, rasgava-o e os liberava de sua dívida, dizendo-lhes:

23 “O que consaguei para o benefício dos pobres, não tirarei de vocês”.

24 E assim não aceitei nada do meu devedor.

25 E quando um homem de coração alegre veio a mi, dizendo: “Não preciso ser compelido a ser um trabalhador pago para os pobres,

26 Mas desejo servir os necessitados à sua mesa”, e ele consentiu em trabalhar, e comeu sua parte,

27 Então eu lhe dei seu salário, no entanto, e fui para casa alegre.

28 E quando ele não quis tomá-lo, eu o forcei a fazê-lo, dizendo: “I sei que você é um homem trabalhador que procura e espera por seu salário, e você deve tomá-lo.”

29 Eu nunca adiei o pagamento do salário do mercenário ou de qualquer outro, nem retive em minha casa por uma única noite o seu salário que lhe era devido.

30 Aqueles que ordenhavam as vacas e as ovelhas sinalizavam aos passantes que eles deveriam tomar sua parte.

31 Pois o leite fluía em tanta abundância que coalhou em manteiga nas colinas e à beira da estrada; e perto das rochas e das colinas ficava o gado que havia dado à luz seus filhotes.

32 Pois meus servos se cansaram de guardar a carne das viúvas e dos pobres e dividi-la em pequenos pedaços.

33 Pois eles amaldiçoavam e diziam: “Oh, se tivéssemos da sua carne para podermos ser satisfeitos”, embora eu fosse muito gentil com eles.

34 Eu também tinha seis harpas, e seis escravos para tocar as harpas, e também uma cítara, e um acordeom, e eu o tocava durante o dia.

35 E eu pegou a cítara, e as viúvas responderam depois das refeições.

36 E com o instrumento musical eu os lembrava de Elohim, para que eles dessem louvores ao Eterno.

37 E quando minhas servas murmuravam, então eu pegava os instrumentos musicais e tocava tanto quanto elas teriam feito por seus salários, e lhes dava descanso de seu trabalho e suspiros.

CAPÍTULO 4

1 E meus filhos, depois de terem assumido o serviço, faziam suas refeições todos os dias junto com suas três irmãs, começando pelo irmão mais velho, e faziam um banquete.

2 E eu me levantei de manhã e ofereci cinquenta carneiros e dezenove ovelhas como oferta pelo pecado por eles, e o que sobrou como resíduo foi consagrado aos pobres.

3 E eu disse a eles: “Peguem estes como resíduo e orem por meus filhos.

4 Talvez meus filhos tenham pecado diante do Eterno, falando com arrogância de espírito: Somos filhos deste homem rico. Todos esses bens são nossos; por que deveríamos ser servos dos pobres?

5 E falando assim com um espírito altivo, eles podem ter provocado a ira de Elohim, pois o orgulho arrogante é uma abominação diante do Eterno.”

6 Então eu trouxe bois como ofertas ao sacerdote no altar, dizendo: “Que meus filhos nunca pensem mal de Elohim em seus corações.”

7 Enquanto eu vivia dessa maneira, o Sedutor não suportou ver o bem que eu fiz, e ele exigiu a guerra de Elohim contra mim.

8 E ele veio sobre mi cruelmente.

9 Primeiro ele queimou o grande número de ovelhas, depois os camelos, depois queimou o gado e todos os meus rebanhos; ou eles foram capturados não apenas por inimigos, mas também por aqueles que receberam benefícios de mim.

10 E os pastores vieram e anunciaram isso para mim.

11 Mas quando eu ouvi, dei louvor a Elohim e não blasfemei.

12 E quando o Sedutor soube da minha fortaleza, ele planejou novas coisas contra mim.

13 Ele se disfarçou como o rei da Pérsia e sitiou minha cidade, e depois que ele levou embora todos os que estavam nela, ele falou com eles em malícia, dizendo em linguagem arrogante:

14 “Este homem Iyov, que obteve todos os bens da terra e não deixou nada para os outros, destruiu e derrubou o templo de Elohim.

15 Portanto, eu lhe retribuirei o que ele fez à casa do grande deus.

16 Agora venha comigo e saquearemos tudo o que resta em sua casa.”

17 E eles responderam e disseram a ele: “Ele tem sete filhos e três filhas.

18 Tome cuidado para que eles não fujam para outras terras e se tornem nossos tiranos e então venham sobre nós com força e nos matem.”

19 E disse: “Não tenha medo de forma alguma. Eu destruí seus rebanhos e sua riqueza pelo fogo, e capturei o resto, e eis que matarei seus filhos.”

20 E tendo falado assim, ele foi e jogou a casa sobre meus filhos e os matou.

21 E meus concidadãos, vendo que o que foi dito por ele se tornou verdade, vieram e me perseguiram, e me roubaram tudo o que havia em minha casa.

22 E eu vi com meus próprios olhos a pilhagem da minha casa, e homens sem cultura e sem honra sentaram-se à minha mesa e em meus sofás, e eu não pude protestar contra eles.

23 Pois eu estava exausto como uma mulher com seus lombos soltos de uma multidão de dores, lembrando principalmente que esta guerra havia sido predita a mi pelo Eterno por meio de Seu mensageiro.

24 E eu me tornei como alguém que, ao ver o mar agitado e os ventos adversos, enquanto a carga do navio no meio do oceano é muito pesada, lança o fardo no mar, dizendo:

25 "Desejo destruir tudo isso apenas para entrar em segurança na cidade para que eu possa tirar proveito do navio resgatado e do melhor das minhas coisas."

26 Assim eu administrei meus próprios negócios.

27 Mas veio outro mensageiro e me anunciou a ruína de meus próprios filhos, e eu fiquei abalada de terror.

28 E eu rasguei minhas roupas e disse: "Adonai deu, Adonai tirou. Como Adonai julgou melhor, assim aconteceu. Que o Nome do Eterno seja abençoado."

CAPÍTULO 5

1 E quando Satã viu que poderia me fazer desesperar, ele foi e pediu ao Eterno meu corpo para infligir praga em mi, pois o maligno não podia suportar minha paciência.

2 Então Adonai me entregou em suas mãos para usar meu corpo como quisesse, mas Ele não lhe deu poder sobre minha alma.

3 E ele veio até mi enquanto eu estava sentado em meu trono, ainda de luto por meus filhos.

4 E ele se assemelhava a um grande furacão e virou meu trono e me jogou no chão.

5 E eu continuei deitado no chão por três horas, e ele me atingiu com uma praga dura do topo da minha cabeça até os dedos dos meus pés.

6 E eu deixei a cidade em grande terror e aflição e sentei-me em um monturo, meu corpo sendo comido por vermes.

7 E eu molhei a terra com a umidade do meu corpo dolorido, pois a matéria fluiu do meu corpo, e muitos vermes o cobriram.

8 E quando um único verme saiu do meu corpo, eu o coloquei de volta, dizendo: "Permaneça no local onde você foi colocado até que Aquele que o enviou lhe ordene em outro lugar."

9 Assim eu suportei por vários anos, sentado em um monte de esterco fora da cidade enquanto estava sendo atingido pela peste.

10 E eu vi com meus próprios olhos meus filhos desejados carregados por mensagens para o Céu,

11 E minha humilde esposa que havia sido levada para sua câmara nupcial em tão grande luxo e com lanceiros como guarda-costas. Eu a vi fazer o trabalho de uma carregadora de água como uma escrava na casa de um homem comum para ganhar um pouco de pão e trazê-lo para mim.

12 E na minha aflição dolorosa eu disse: "Oh, que esses governantes fanfarrões da cidade, que eu não deveria ter pensado serem iguais aos meus cães pastores, agora empregassem minha esposa como serva!"

13 E depois disso eu tomei coragem novamente.

14 No entanto, depois eles retiveram até mesmo o pão para que ela tivesse apenas sua própria nutrição.

15 Mas ela o pegou e dividiu entre ela e eu, dizendo com tristeza: "Ai de mim! Muito em breve ele pode não ter mais pão para comer, e ele não pode ir ao mercado para pedir por pão aos vendedores de pão, a fim de trazê-lo para mim para que ele possa comer."

16 E quando Satã soube disso, ele assumiu o disfarce de um vendedor de pão, e foi como se por acaso minha esposa o tivesse encontrado e lhe pedido pão pensando que era esse tipo de homem.

17 Mas Satã disse a ela: "Dê-me o valor e então pegue o que você deseja."

18 Imediatamente ela respondeu, dizendo: "Onde vou conseguir dinheiro? Você não sabe que infortúnio aconteceu comigo? Se você tiver piedade, mostre-o para mim; se não, você verá."

19 E ele respondeu, dizendo: "Se você não merecesse esse infortúnio, você não teria sofrido tudo isso."

20 Agora, se não houver nenhuma moeda de prata em sua mão, dê-me o cabelo de sua cabeça e tome três pães por ele, para que você possa viver com eles por três dias."

21 Então ela disse a si mesma: "O que é o cabelo da minha cabeça em comparação com meu marido faminto?"

22 E então, depois de ponderar sobre o assunto, ela disse a ele: "Levante-se e corte meu cabelo."

23 Então ele pegou uma tesoura e cortou o cabelo de sua cabeça na presença de todos, e deu a ela três pães.

24 Então ela os pegou e os trouxe para mim. E Satã foi atrás dela na estrada, escondendo-se enquanto andava e perturbando muito o coração dela.

CAPÍTULO 6

1 E imediatamente minha esposa chegou perto de mi, e chorando alto ela disse: "Iyov! Iyov! Até quando você vai sentar-se no monturo fora da cidade, ainda ponderando por um tempo e esperando obter sua salvação esperada?"

2 E eu tenho vagado de um lugar para outro, vagando como um servo contratado; eis que a memória já morreu longe da terra.

3 E meus filhos e as filhas que carreguei em meu seio e os trabalhos e dores que suporrei foram em vão.

4 E você se senta no estado fétido de dor e vermes, passando as noites no ar frio.

5 E eu passei por todas as provações, e problemas, e dores dia e noite, até que consegui trazer pão para você.

6 Pois seu excedente de pão não é mais permitido para mim; e como eu mal posso pegar minha própria comida e dividi-la entre nós, ponderei em meu coração que não era certo que você estivesse com dor e fome de pão.

7 E então me aventurei a ir ao mercado sem timidez, e quando o vendedor de pão me disse: Dê-me dinheiro, e você terá pão; eu revelei a ele nosso estado de angústia.

8 Então o ouvi dizer: Se você não tem dinheiro, dê-me o cabelo da sua cabeça, e pegue três pães para que você possa viver com eles por três dias.

9 E eu cedi ao erro e disse a ele: Levante-se e corte meu cabelo! E ele se levantou e em desgraça cortou com a tesoura o cabelo da minha cabeça no mercado enquanto a multidão estava parada e maravilhada.

10 Quem então não ficaria surpreso, dizendo: É esta Sitis, a esposa de Iyov, que tinha quatorze cortinas para cobrir sua sala de estar interior, e portas dentro de portas para que fosse grandemente honrado quem fosse trazido para perto dela? E agora eis que ela troca seu cabelo por pão!

11 Que tinha camelos carregados de mercadorias, e eles foram levados para terras remotas para os pobres, e agora ela vende seu cabelo por pão!

12 Eis que ela tinha sete mesas fixas em sua casa, nas quais cada homem pobre e cada estrangeiro comia, e agora ela vende seu cabelo por pão!

13 Eis que ela tinha a bacia com a qual lavava seus pés feita de ouro e prata, e agora ela anda no chão e vende seu cabelo por pão!

14 Eis que ela tinha suas vestes feitas de biso entrelaçadas com ouro, e agora ela troca seu cabelo por pão!

15 Eis que ela tinha sofás de ouro e de prata, e agora ela vende seu cabelo por pão!

16 Em suma, então, Iyov, depois das muitas coisas que me foram ditas, eu agora digo em uma palavra a você:

17 Já que a fraqueza do meu coração esmagou meus ossos, levante-se então e tome estes pães e aproveite-os, e então fale alguma palavra contra o Eterno e morra!

18 Pois eu também trocaria o torpor da morte pelo sustento do meu corpo.”

19 Mas eu respondi a ela: “Eis que fui atingido pela peste por estes sete anos, e resisti aos vermes do meu corpo, e não fui sobrecarregado em minha alma por todas estas dores.

20 E quanto à palavra que você diz: Fale alguma palavra contra Elohim e morra: junto com você eu suportarei o mal que você vê, e vamos suportar a ruína de tudo o que temos.

21 No entanto, você deseja que digamos alguma palavra contra Elohim e que Ele seja trocado pelo grande Plutão.

22 Por que você não se lembra daqueles grandes bens que possuímos? Se esses bens vêm das terras de Adonai, não deveríamos também suportar os males e sermos altivos em tudo até que Adonai tenha misericórdia novamente e mostre piedade para conosco?

23 Você não vê o Sedutor atrás de você e confunde seus pensamentos para que você me engane?”

24 E ele se virou para Satã e disse: “Por que você não vem abertamente a mim? Pare de se esconder, seu miserável!

25 O leão mostra sua força na gaiola da doninha? Ou o pássaro voa na cesta? Agora eu digo a você: vá embora e faça sua guerra contra mim.”

26 Então ele saiu de trás da minha esposa e se colocou diante de mi, chorando, e disse: “Eis que, Iyov, eu me rendo e dou lugar a você que é apenas carne enquanto eu sou um espírito.

27 Você está atingido pela praga, mas eu estou em grandes apuros.

28 Pois sou como um lutador disputando com um lutador que, em combate individual, derrubou seu antagonista e o cobriu de pó e quebrou todos os seus membros, enquanto o outro que está abaixo, tendo demonstrado sua bravura, emite sons de triunfo testemunhando sua própria excelência superior.

29 Assim, ó Iyov, você está abaixo e atingido pela praga e pela dor, e ainda assim você levou a vitória na luta comigo, e eis que eu me rendo a você.” Então ele me deixou envergonhado.

30 Agora, meus filhos, vocês também devem mostrar firmeza de coração em todo o mal que lhes acontecer, pois a firmeza de coração é maior do que todas as coisas.

CAPÍTULO 6

1 E imediatamente minha esposa chegou perto de mim, e chorando alto ela disse: “Iyov! Iyov! Até quando você vai sentar-se no monturo fora da cidade, ainda ponderando por um tempo e esperando obter sua salvação esperada?”

2 E eu tenho vagado de um lugar para outro, vagando como um servo contratado; eis que a memória já morreu longe da terra.

3 E meus filhos e as filhas que carreguei em meu seio e os trabalhos e dores que suportei foram em vão.

4 E você se senta no estado fétido de dor e vermes, passando as noites no ar frio.

5 E eu passei por todas as provações, e problemas, e dores dia e noite, até que consegui trazer pão para você.

6 Pois seu excedente de pão não é mais permitido para mim; e como eu mal posso pegar minha própria comida e dividi-la entre nós, ponderei em meu coração que não era certo que você estivesse com dor e fome de pão.

7 E então me aventurei a ir ao mercado sem timidez, e quando o vendedor de pão me disse: Dê-me dinheiro, e você terá pão; eu revelei a ele nosso estado de angústia.

8 Então o ouvi dizer: Se você não tem dinheiro, dê-me o cabelo da sua cabeça, e pegue três pães para que você possa viver com eles por três dias.

9 E eu cedi ao erro e disse a ele: Levante-se e corte meu cabelo! E ele se levantou e em desgraça cortou com a tesoura o cabelo da minha cabeça no mercado enquanto a multidão estava parada e maravilhada.

10 Quem então não ficaria surpreso, dizendo: É esta Sitis, a esposa de Iyov, que tinha quatorze cortinas para cobrir sua sala de estar interior, e portas dentro de portas para que fosse grandemente honrado quem fosse trazido para perto dela? E agora eis que ela troca seu cabelo por pão!

11 Que tinha camelos carregados de mercadorias, e eles foram levados para terras remotas para os pobres, e agora ela vende seu cabelo por pão!

12 Eis que ela tinha sete mesas fixas em sua casa, nas quais cada homem pobre e cada estrangeiro comia, e agora ela vende seu cabelo por pão!

13 Eis que ela tinha a bacia com a qual lavava seus pés feita de ouro e prata, e agora ela anda no chão e vende seu cabelo por pão!

14 Eis que ela tinha suas vestes feitas de bisso entrelaçadas com ouro, e agora ela troca seu cabelo por pão!

15 Eis que ela tinha sofás de ouro e de prata, e agora ela vende seu cabelo por pão!

16 Em suma, então, Iyov, depois das muitas coisas que me foram ditas, eu agora digo em uma palavra a você:

17 Já que a fraqueza do meu coração esmagou meus ossos, levante-se então e tome estes pães e aproveite-os, e então fale alguma palavra contra o Eterno e morra!

18 Pois eu também trocaria o torpor da morte pelo sustento do meu corpo.”

19 Mas eu respondi a ela: “Eis que fui atingido pela peste por estes sete anos, e resisti aos vermes do meu corpo, e não fui sobrecarregado em minha alma por todas estas dores.

20 E quanto à palavra que você diz: Fale alguma palavra contra Elohim e morra: junto com você eu suportarei o mal que você vê, e vamos suportar a ruína de tudo o que temos.

21 No entanto, você deseja que digamos alguma palavra contra Elohim e que Ele seja trocado pelo grande Plutão.

22 Por que você não se lembra daqueles grandes bens que possuímos? Se esses bens vêm das terras de Adonai, não deveríamos também suportar os males e sermos altivos em tudo até que Adonai tenha misericórdia novamente e mostre piedade para conosco?

23 Você não vê o Sedutor atrás de você e confunde seus pensamentos para que você me engane?”

24 E ele se virou para Satã e disse: “Por que você não vem abertamente a mim? Pare de se esconder, seu miserável!

25 O leão mostra sua força na gaiola da doninha? Ou o pássaro voa na cesta? Agora eu digo a você: vá embora e faça sua guerra contra mi.”

26 Então ele saiu de trás da minha esposa e se colocou diante de mi, chorando, e disse: “Eis que, Iyov, eu me rendo e dou lugar a você que é apenas carne enquanto eu sou um espírito.

27 Você está atingido pela praga, mas eu estou em grande apuros.

28 Pois sou como um lutador disputando com um lutador que, em combate individual, derrubou seu antagonista e o cobriu de pó e quebrou todos os seus membros, enquanto o outro que está abaixo, tendo demonstrado sua bravura, emite sons de triunfo testemunhando sua própria excelência superior.

29 Assim, ó Iyov, você está abaixo e atingido pela praga e pela dor, e ainda assim você levou a vitória na luta comigo, e eis que eu me rendo a você.” Então ele me deixou envergonhado.

30 Agora, meus filhos, vocês também devem mostrar firmeza de coração em todo o mal que lhes acontecer, pois a firmeza de coração é maior do que todas as coisas.

CAPÍTULO 7

1 Nessa ocasião, os reis ouviram o que havia acontecido comigo e se levantaram e vieram até mi, cada um de sua terra, para me visitar e me consolar.

2 E quando chegaram perto de mi, clamaram em alta voz e cada um rasgou suas vestes.

3 E depois de se prostrarem, tocando a terra com suas cabeças, sentaram-se ao meu lado por sete dias e sete noites, e nenhum deles falou uma palavra.

4 Eram quatro em número: Elifaz, rei de Temã, Bildade, Zofar e Eliú.

5 E quando se sentaram, conversaram sobre o que havia acontecido comigo.

6 Agora, quando eles vieram até mi pela primeira vez e eu lhes mostrei minhas pedras preciosas, eles ficaram surpresos e disseram:

7 “Se de nós três reis todas as nossas posses fossem reunidas em uma, não chegaria às pedras preciosas do reino de Yovav. Pois vocês são de maior nobreza do que todos os povos do oriente.”

8 E quando, portanto, eles agora vieram à terra de Uz para me visitar, eles perguntaram na cidade: “Onde está Yovav, o governante de toda esta terra?”

9 E eles lhes contaram a meu respeito: “Ele está sentado no monturo fora da cidade, pois não entra na cidade há sete anos.”

10 E então eles novamente perguntaram a respeito de minhas posses, e foi revelado a eles tudo o que aconteceu comigo.

11 E quando eles souberam disso, eles saíram da cidade com os habitantes, e meus concidadãos me apontaram para eles.

12 Mas estes protestaram e disseram: “Certamente este não é Yovav.”

13 E enquanto eles hesitavam, Elifaz, o rei de Temã, disse: “Venham, vamos nos aproximar e ver.”

14 E quando eles se aproximaram, eu me lembrei deles, e chorei muito quando soube o propósito de sua jornada.

15 E eu joguei terra na minha cabeça, e enquanto balançava minha cabeça eu revelei a eles que eu era Iyov.

16 E quando me viram balançar a cabeça, jogaram-se no chão, todos tomados pela emoção.

17 E enquanto seus exércitos estavam ao redor, vi os três reis deitados no chão por três horas como mortos.

18 Então eles se levantaram e disseram uns aos outros: "Não podemos acreditar que este é Yovav".

19 E finalmente, depois de terem perguntado sobre tudo a meu respeito e procurado meus rebanhos e outras posses por sete dias, eles disseram:

20 "Não sabemos quantos bens foram enviados por ele para as cidades e aldeias ao redor para serem dados aos pobres, além de tudo o que foi dado por ele dentro de sua própria casa? Como então ele poderia ter caído em tal estado de perdição e miséria?"

21 E depois dos sete dias Eliú disse aos reis: "Venham, vamos nos aproximar e examiná-lo com precisão, se ele é verdadeiramente Yovav ou não".

22 E eles, não estando a quatro estádios de distância de seu corpo fétido, levantaram-se e se aproximaram, carregando perfume em suas mãos, enquanto seus soldados iam com eles e jogavam incenso perfumado ao redor deles para que pudessem se aproximar de mi.

23 E depois de terem passado assim três horas, cobrindo o caminho com aroma, eles se aproximaram.

24 E Elifaz começou e disse: “Você é, de fato, Iyov, nosso companheiro rei? Você é aquele que possuía a grande glória?

25 Você é aquele que uma vez brilhou como o sol do dia em toda a terra? Você é aquele que uma vez se assemelhava à lua e às estrelas, radiantes durante a noite?”

26 E eu respondi a ele e disse: “Eu sou”, e então todos choraram e lamentaram, e eles cantaram uma canção real de lamentação, todo o seu exército se juntando a eles em um coro.

27 E novamente Elifaz me disse: “Você é aquele que ordenou que sete mil ovelhas fossem dadas para a vestimenta dos pobres? Para onde então foi a glória do seu trono?

28 És tu aquele que tinha ordenado três mil cabeças de gado para fazerem a aração do campo para os pobres? Para onde foi então a tua glória?

29 És tu aquele que tinhas leitos de ouro, e agora estás sentado num monturo? Para onde foi então a tua glória?

30 És tu aquele que tinhas sessenta mesas preparadas para os pobres? És tu aquele que tinhas incensários para o perfume fino feito de pedras preciosas, e agora estás num estado fétido? Para onde foi então a tua glória?

31 És tu aquele que tinhas candelabros de ouro colocados em suportes de prata, e agora deves ansiar pelo brilho natural da lua? Para onde foi então a tua glória?

32 És tu aquele que tinhas unguento feito de especiarias de incenso, e agora estás num estado de repulsa? Para onde foi então a tua glória?

33 És tu aquele que ria dos malfeitores e pecadores com desprezo e agora te tornaste motivo de chacota para todos? Para onde foi então a tua glória?”

34 E quando Elifaz chorou e lamentou por um longo tempo, enquanto todos os outros se juntaram a ele, de modo que a comoção era muito grande, eu disse a eles:

35 “Fiquem em silêncio e eu lhes mostrarei meu trono e a glória de seu esplendor: minha glória será eterna.

36 O mundo inteiro perecerá, e sua glória desaparecerá, e todos aqueles que se apegam a ele permanecerão abaixo, mas meu trono está no mundo superior e sua glória e esplendor estarão à direita do Salvador nos céus.

37 Meu trono existe na vida dos santos e sua glória no mundo imperecível.

38 Pois os rios secarão e sua arrogância descera até a profundidade do abismo, mas os riachos da minha terra, nos quais meu trono está erguido, não secarão, mas permanecerão ininterruptos em força.

39 Os reis perecem, e os governantes desaparecem, e sua glória e orgulho são como a sombra num espelho, mas meu reino dura para todo o sempre, e sua glória e beleza estão na carruagem de meu Pai.”

CAPÍTULO 8

1 Quando falei assim com eles, Elifaz ficou irado e disse aos outros amigos: “Com que propósito viemos aqui com nossos anfitriões para confortá-lo? Eis que ele nos repreende. Portanto, voltemos para nossos países.

2 Este homem está sentado aqui na miséria, comido por vermes em meio a um estado insuportável de putrefação, e ainda assim ele desafia sua salvação: Reinos perecerão e seus governantes, mas meu reino, ele diz, durará para sempre.”

3 Elifaz então se levantou em grande comoção e, afastando-se deles em grande fúria, disse: “Eu continuo. Nós realmente viemos para confortá-lo, mas ele nos declara guerra em vista de nossos exércitos.”

4 Mas então Bildade o agarrou pela mão e disse: “Não se deve falar assim a um homem aflito, e especialmente a um atingido por tantas pragas.

5 Eis que nós, estando em boa saúde, não ousamos nos aproximar dele por causa do odor ofensivo, exceto com a ajuda de bastante aroma fragrante. Mas você, Elifaz, está esquecido de tudo isso.

6 Deixe-me falar claramente. Sejam magnânimos e aprendamos qual é a causa. Ele, ao se lembrar de seus dias anteriores de felicidade, não deve enlouquecer em sua mente?

7 Quem não deveria ficar completamente perplexo ao se ver assim cair em infortúnio e pragas? Mas deixe-me chegar perto dele para que eu possa descobrir por que causa ele está assim.”

8 E Bildade se levantou e se aproximou de mi, dizendo: “Você é Iyov?” E ele disse: “Seu coração ainda está em boas condições?”

9 E eu disse: “Eu não me apeguei às coisas terrenas, pois a terra, com todos os que nela habitam, é instável. Mas meu coração se apega ao Céu, porque não há problemas no Céu.”

10 Telas Bildade se juntou novamente e disse: “Sabemos que a terra é instável, pois ela muda de acordo com as estações. Às vezes está em um estado de paz, e às vezes está em um estado de guerra. Mas do Céu ouvimos que está perfeitamente estável.

11 Mas você está realmente em um estado de calma? Portanto, deixe-me perguntar e falar, e quando você me responder à minha primeira palavra, terei uma segunda pergunta a fazer, e se novamente você responder com palavras bem definidas, será manifesto que seu coração não foi desequilibrado.

12 E ele disse: “Em que você coloca sua esperança?” E eu disse: “No Elohim vivo”.

13 E ele me disse: “Quem te privou de tudo o que você possuía, e quem te infligiu com essas pragas?” E eu disse: “Elohim”.

14 E ele disse: “Se você ainda coloca sua esperança em Elohim, como Ele pode fazer mal no julgamento, tendo trazido sobre você essas pragas e infortúnios, e tendo tirado de você todas as suas posses?

15 E uma vez que Ele tomou estas, é claro que Ele não lhe deu nada. Nenhum rei desonrará seu soldado que o serviu bem como guarda-costas.”

16 Eu respondi, dizendo: “Quem entende as profundezas de Adonai e de Sua sabedoria para poder acusar Elohim de injustiça?”

17 E Bildade disse: “Responda-me, ó Iyov, a isto. Novamente, eu lhe digo: se você está em um estado de razão calma, ensine-me se você tem sabedoria:

18 Por que vemos o sol nascer no leste e se pôr no oeste? E novamente, quando nasce de manhã, o encontramos nascer no leste. Diga-me o seu pensamento sobre isso.”

19 Então eu disse: “Por que trairei os poderosos mistérios de Elohim? E minha boca deveria tropeçar em revelar coisas pertencentes ao Mestre? Nunca!

20 Quem somos nós para bisbilhotar questões relativas ao mundo superior enquanto somos apenas de carne, não, terra e cinzas!

21 Para que saibas que meu coração é sadio, ouve o que te pergunto:

22 Pelo estômago vem o alimento, e a água que bebes pela boca, e então flui pela mesma garganta, e quando os dois descem para se tornarem excrementos, eles novamente se separam; quem efetua essa separação?”

23 E Bildade disse: “Não sei.” E eu me juntei a ele e disse: “Se você nem mesmo entende as saídas do corpo, como pode entender os circuitos celestes?”

24 Então Zofar se juntou a ele e disse: “Não perguntamos sobre nossos próprios assuntos, mas desejamos saber se você está em um estado sadio, e eis que vemos que sua razão não foi abalada.

25 O que agora você deseja que façamos por você? Eis que viemos aqui e trouxemos os médicos de três reis, e se você quiser, você pode ser curado por eles.”

26 Mas eu respondi e disse: “Minha cura e minha restauração vêm de Elohim, o Criador dos médicos.”

CAPÍTULO 9

1 E quando eu assim lhes falei, eis que minha esposa Sitis veio correndo, vestida em trapos do serviço do mestre por quem ela era empregada como escrava, embora tivesse sido proibida de sair, para que os reis, ao vê-la, não a levassem como cativa.

2 E quando ela chegou, ela se prostrou aos pés deles, chorando e dizendo: “Lembrem-se, Elifaz e vocês, outros amigos, do que eu já fui com vocês, e como eu mudei, como estou agora vestida para encontrá-los.”

3 Então os reis irromperam em grande pranto e, estando em dupla perplexidade, ficaram em silêncio. Mas Elifaz pegou seu manto púrpura e o lançou ao redor dela para envolvê-la com ele.

4 Mas ela lhe pediu, dizendo: “Peço como um favor a vocês, meus senhores, que ordenem a seus soldados que cavem entre as ruínas de nossa casa que caíram sobre meus filhos, para que seus ossos pudessem ser trazidos em perfeito estado para os túmulos.

5 Pois como não temos, devido ao nosso infortúnio, nenhum poder, e assim podemos pelo menos ver seus ossos.

6 Pois eu tenho, como um bruto, o sentimento maternal de animais selvagens que meus dez filhos deveriam ter perecido em um dia e eu não poderia dar um enterro decente a um deles.”

7 E os reis deram ordem para que as ruínas da minha casa fossem desenterradas. Mas eu proibi isso, dizendo:

8 “Não se incomodem em vão; pois meus filhos não serão encontrados, pois estão sob a guarda de seu Criador e Governante.”

9 E os reis responderam e disseram: “Quem negará que ele está fora de si e delira?

10 Pois enquanto desejamos trazer os ossos de seus filhos de volta, ele nos proíbe de fazê-lo, dizendo: Eles foram tomados e colocados sob a guarda de seu Criador. Portanto, prove a verdade para nós.”

11 But eu disse a eles: “Levantem-me para que eu possa ficar de pé”, e eles me levantaram, segurando meus abraços de ambos os lados.

12 E eu fiquei de pé, e primeiro pronunciei o louvor a Elohim e depois da oração eu disse a eles: “Olhem com seus olhos para o leste.”

13 E eles olharam e viram meus filhos com coroas perto da glória do Rei, o Governante do Céu.

14 E quando minha esposa Sitis viu isso, ela caiu no chão e se prostrou diante de Elohim, dizendo: “Agora eu sei que minha memória permanece com Adonai.”

15 E depois que ela falou isso, e a noite chegou, ela foi para a cidade, de volta ao mestre a quem ela serviu como escrava, e se deitou na manjedoura do gado e morreu ali de exaustão.

16 E quando seu mestre despótico a procurou e não a encontrou, ele chegou ao rebanho de seus rebanhos, e lá ele a viu estendida na manjedoura morta, enquanto todos os animais ao redor estavam chorando por ela.

17 E todos os que a viram choraram e lamentaram, e o choro se estendeu por toda a cidade.

18 E o povo a trouxe para baixo, envolveu-a e enterrou-a perto da casa que havia caído sobre seus filhos.

19 E os pobres da cidade fizeram um grande luto por ela e disseram: “Eis aqui esta Sitis cujo igual em nobreza e glória não é encontrado em nenhuma mulher. Ah! ela não foi considerada digna de um túmulo apropriado!”

20 O canto fúnebre para ela você encontrará no registro.

CAPÍTULO 10

1 Mas Elifaz e os que estavam com ele ficaram atônitos com essas coisas, e sentaram-se comigo e, respondendo-me, falaram em palavras arrogantes a meu respeito por vinte e sete dias.

2 Eles repetiram repetidamente que eu sofri merecidamente assim por ter cometido muitos pecados, e que não havia mais esperança para mim, mas eu mesmo respondi a esses homens com entusiasmo de contenda.

3 E eles se levantaram com raiva, prontos para se separarem em espírito irado. Mas Eliú os conjurou para ficarem ainda um pouco até que ele lhes mostrasse o que era.

4 “Pois”, ele disse, “você passaram tantos dias permitindo que Iyov se gabasse de ser justo. Mas eu não permitirei mais isso.

5 Pois desde o início continuei chorando por ele, lembrando-me de sua antiga felicidade. Mas agora ele fala com arrogância e, com orgulho arrogante, diz que tem seu trono nos céus.

6 Portanto, ouçam-me, e eu lhes direi qual é a causa de seu destino.”

7 Então, imbuído do espírito de Satã, Eliú falou palavras duras que estão escritas nos registros deixados por Eliú.

8 E depois que ele terminou, Elohim me apareceu em uma tempestade e nas nuvens, e falou, culpando Eliú e me mostrando que aquele que havia falado não era um homem, mas uma fera.

9 E quando Elohim terminou de falar comigo, Adonai falou a Elifaz: “Você e seus amigos pecaram por não terem falado a verdade a respeito do meu servo Iyov.

10 Portanto, levante-se e faça com que ele traga uma oferta pelo pecado por você, a fim de que seus pecados sejam perdoados; pois, se não fosse por ele, eu os teria destruído.”

11 E então eles me trouxeram tudo o que pertencia a um sacrifício, e eu peguei e trouxe uma oferta pelo pecado por eles, e Adonai a recebeu favoravelmente e perdoou seu erro.

12 Então, quando Elifaz, Bildade e Zofar viram que Elohim havia graciosamente perdoado seus pecados por meio de Seu servo Iyov, mas que Ele não se rebaixou para perdoar Eliú, então Elifaz começou a cantar um hino

enquanto os outros respondiam, seus soldados também se juntando enquanto estavam de pé junto ao altar.

13 E Elifaz falou assim: “O pecado foi removido, e nossa injustiça se foi,

14 Mas Eliú, o maligno, não terá lembrança entre os vivos; Sua luminária está extinta e perdeu sua luz.

15 A glória de sua lâmpada se anunciará para ele, pois ele é filho das trevas, e não da luz.

16 Os porteiros do lugar das trevas darão a ele sua glória e beleza como parte. Seu reino desapareceu, seu trono decaiu, e a honra de sua estatura está no Hades.

17 Pois ele amou a beleza da serpente e as escamas do dragão — Seu fel e seu veneno pertencem ao Norte.

18 Pois ele não se confessou a Adonai nem o temeu, mas ele odiou aqueles a quem escolheu.

19 Assim Elohim se esqueceu dele, e os santos o abandonaram, sua ira e furor serão para ele desolação, e ele não terá misericórdia em seu coração nem paz, porque ele tinha o veneno de uma víbora em sua língua.

20 Adonai é justo, e Seus julgamentos são verdadeiros. Com Ele não há preferência de pessoa, pois Ele julga a todos igualmente.

21 Eis que Adonai vem! Eis que os santos foram preparados! As coroas e os prêmios dos vencedores os precedem!

22 Que os santos se alegrem, e que seus corações exultem de alegria, pois eles receberão a glória que está reservada para eles.

23 Refrão: Nossos pecados foram perdoados, nossa injustiça foi purificada, mas Eliú não tem lembrança entre os vivos.”

24 Depois que Elifaz terminou o hino, nós nos levantamos e voltamos para a cidade, cada um para a casa onde morava.

25 E o povo fez uma festa para mim em gratidão e deleite de Elohim, e todos os meus amigos voltaram para mim.

26 E todos aqueles que me viram em meu antigo estado de felicidade, me perguntaram, dizendo: “O que são aqueles três entre nós aqui?”

CAPÍTULO 11

1 Mas eu, desejando retomar minha obra de benevolência para com os pobres, pedi-lhes, dizendo:

2 “Dêem-me cada um um cordeiro para vestir os pobres em seu estado de nudez, e quatro dracmas de prata ou ouro.”

3 Então Adonai abençoou tudo o que me restava, e depois de alguns dias fiquei rico novamente em mercadorias, em rebanhos e em todas as coisas que havia perdido, e recebi tudo em dobro novamente.

4 Então também tomei sua mãe como esposa e me tornei pai de vocês dez no lugar dos dez filhos que haviam morrido.

5 E agora, meus filhos, deixem-me admoestá-los: “Eis que eu morro. Vocês tomarão o meu lugar.

6 Somente não abandonem Adonai. Sejam caridosos para com os pobres; não desprezem os fracos. Não tomem esposas de estranhos para vocês.

7 Eis, meus filhos, dividirei o que possuo entre vocês, para que cada um tenha controle sobre o seu e tenha pleno poder para fazer o bem com sua parte.”

8 E depois de ter falado assim, ele trouxe todos os seus bens e os dividiu entre seus sete filhos, mas não deu nada de seus bens às suas filhas.

9 Então elas disseram ao pai: “Nosso senhor e pai! Não somos também seus filhos? Por que, então, você também não nos dá uma parte de suas posses?”

10 Então Iyov disse às suas filhas: “Não fiquem iradas, minhas filhas. Eu não me esqueci de vocês. Eis que preservei para vocês uma posse melhor do que aquela que seus irmãos tomaram.”

11 E ele chamou sua filha, cujo nome era Dia, e disse a ela: “Pegue este anel duplo usado como uma chave, e vá até a casa do tesouro, e traga-me o cofre de ouro, para que eu possa lhe dar sua posse.”

12 E ela foi e trouxe para ele, e ele o abriu e tirou cintos de três cordas sobre a aparência da qual nenhum homem pode falar.

13 Pois eles não eram obra terrena, mas faíscas celestiais de luz brilhavam através deles como os raios do sol.

14 E ele deu uma corda para cada uma de suas filhas e disse: “Coloquem estas como cintos ao redor de vocês para que todos os dias de suas vidas elas possam cercá-las e dotá-las de todas as coisas boas.”

15 E a outra filha, cujo nome era Kassia, disse: “Esta é a posse que vocês dizem ser melhor do que a de nossos irmãos? Agora, como podemos viver com isto?”

16 E seu pai lhes disse: “Vocês não somente têm aqui o que é suficiente para viver, mas estas coisas os levam a um mundo melhor para viver — nos céus.

17 Ou vocês não sabem, meus filhos, o valor destas coisas aqui? Ouçam então! Quando Adonai me julgou digno de ter compaixão de mi e tirar as pragas e os vermes do meu corpo, Ele me chamou e entregou estas três cordas para mim.

18 E Ele me disse: Levante-se e cinja seus lombos como um homem. Eu exigirei de vocês e vocês me declararão.

19 E eu os tomei e os cingi em volta dos meus lombos, e imediatamente os vermes deixaram meu corpo, e da mesma forma as pragas, e todo o meu corpo tomou nova força através de Adonai, e assim eu passei, como se eu nunca tivesse sofrido.

20 Mas eu também esqueci as dores em meu coração. Então Adonai falou comigo em Seu grande poder e me mostrou tudo o que era e será.

21 Agora então, meus filhos, ao manterem estes, vocês não terão o inimigo conspirando contra vocês nem más intenções em sua mente porque este é um encanto de Adonai.

22 Levantem-se então e cinjam-se antes que eu morra para que vocês possam ver os mensageiros chegando na minha partida para que vocês possam contemplar, com admiração, os poderes de Elohim.”

23 Então aquela cujo nome era Dia levantou-se e cingiu-se; e imediatamente ela partiu de seu corpo como seu pai havia dito, e ela vestiu outro coração, como se ela nunca se importasse com coisas terrenas.

24 E ela cantou hinos angelicais na voz de mensageiros, e ela cantou o louvor angelical de Elohim enquanto dançava.

25 Então a outra filha, chamada Kassia, colocou o cinto, e seu coração foi transformado, de modo que ela não mais desejou coisas mundanas.

26 E sua boca assumiu o dialeto dos governantes celestiais e ela cantou a doxologia da obra do Lugar Alto, e se alguém deseja conhecer a obra dos céus, ele pode ter uma visão dos hinos de Kassia.

27 Então a outra filha, chamada Chifre de Amalteia, cingiu-se e sua boca falou na linguagem daqueles que estão no alto; pois seu coração foi transformado, sendo elevado acima das coisas mundanas.

28 Ela falou no dialeto dos querubins, cantando o louvor do Governante dos poderes cósmicos e exaltando Sua glória.

29 E aquele que deseja seguir os vestígios da “Kavod do Aba” os encontrará escritos nas Orações do Chifre de Amalteia.

CAPÍTULO 12

1 Depois que esses três terminaram de cantar hinos, eu, Nachor, irmão de Iyov, sentei-me ao lado dele enquanto ele se deitava.

2 E ouvi as coisas maravilhosas das três filhas do meu irmão, uma sempre sucedendo a outra em meio a um silêncio terrível.

3 E escrevi este rolo contendo os hinos, exceto os hinos e sinais da palavra santa, pois essas eram as grandes coisas de Elohim.

4 E Iyov deitou-se de enfermidade em seu leito, ainda sem dor e sofrimento, porque sua dor não o dominou fortemente por conta do encanto do cinto que ele havia enrolado em volta de si.

5 Mas depois de três dias Iyov viu os santos mensageiros vindo por sua alma, e imediatamente ele se levantou e pegou a cítara e a deu para sua filha Dia,

6 E ele deu um incensário para Kassia, e ele deu um tamboril para Chifre de Amalteia para que eles pudessem abençoar os santos mensageiros que vieram por sua alma.

7 E eles os pegaram, e cantaram, e tocaram no saltério, e louvaram e glorificaram a Elohim no dialeto santo.

8 E depois disto Ele veio — Aquele que se senta na grande carruagem — e beijou Iyov, enquanto suas três filhas olhavam, mas as outras não o viam.

9 E Ele tomou a alma de Iyov e Ele voou para cima, tomando a alma pelo braço e carregando-a na carruagem, e Ele foi em direção ao leste.

10 Seu corpo, no entanto, foi levado ao túmulo enquanto as três filhas marchavam à frente, tendo colocado seus cintos e cantando hinos em louvor a Elohim.

11 Então Nachor, seu irmão, e seus sete filhos, com o resto do povo e os pobres, os órfãos e os fracos, fizeram um grande luto por ele, dizendo:

12 “Ai de nós! Pois hoje a força dos fracos, a luz dos cegos, o pai dos órfãos foi tirado de nós!

13 O recebedor de estrangeiros foi tomado — o líder dos errantes, a cobertura dos nus, o escudo das viúvas. Quem não deveria chorar pelo homem de Elohim?”

14 E como eles estavam de luto desta e daquela forma, eles não permitiram que ele fosse colocado na sepultura.

15 Depois de três dias, no entanto, ele foi finalmente colocado na sepultura, como alguém em doce sono, e ele recebeu o nome do belo que permanecerá renomado por todas as gerações do mundo.

16 Ele deixou sete filhos e três filhas, e não foram encontradas filhas na terra tão belas quanto as filhas de Iyov.

17 O nome de Iyov era anteriormente Yovav, e ele foi chamado Iyov por Adonai.

18 Ele tinha vivido oitenta e cinco anos antes de sua praga, e depois da praga ele tomou a parte dobrada de tudo; portanto, ele também dobrou seus anos,

que eram cento e setenta anos. Assim, ele viveu duzentos e cinquenta e cinco anos ao todo,

19 E ele viu filhos de seus filhos até a quarta geração. Está escrito que ele se levantará com aqueles que Adonai despertará. Ao nosso Adonai seja a kavod. Amen.

ANOTAÇÕES

(Tzava'at Moshe)

TESTAMENTO DE MOSHE

O Testamento de Moshe (Moisés), também amplamente conhecido no meio acadêmico como A Assunção de Moisés, é uma das obras apocalípticas e testamentárias mais cruciais do período do Judaísmo do Segundo Templo. O texto reconta os momentos finais do maior legislador de *Yisra'el*, transformando sua despedida em uma poderosa profecia sobre a história nacional e o triunfo final de *Elohim* sobre os impérios gentílicos.

Abaixo, apresenta-se a análise detalhada da obra, mantendo os nomes na transliteração em hebraico e utilizando os títulos Elohim e Eterno.

1. Prefácio

O *Testamento de Moshe* simula o discurso de despedida de *Moshe* a seu sucessor, *Yehoshua* (Josué), pouco antes de subir ao Monte *Nevo* (Nebo). Embora baseado frouxamente nos capítulos finais do Deuteronômio, o livro transcende o relato bíblico ao apresentar uma revelação determinista e apocalíptica da história. Ele descreve, de forma cifrada, toda a trajetória de *Yisra'el* desde a entrada em Canaã até o fim dos tempos, funcionando como um manifesto de resistência espiritual e fidelidade à Torá.

2. Conteúdo e Estrutura

O texto sobreviveu de forma incompleta em um único manuscrito em latim do século VI (descoberto no século XIX), que é uma tradução de um original grego, o qual, por sua vez, baseou-se em um substrato hebraico ou aramaico.

- 2.1. **A Transmissão da Autoridade:** *Moshe* confia seus escritos sagrados a *Yehoshua* e ordena que eles sejam preservados e ocultados até o tempo do fim.
- 2.2. **A História Profetizada:** *Moshe* detalha os períodos de apostasia, o exílio babilônico, o retorno à terra, a corrupção do sacerdócio no período helenístico e a perseguição sob um "rei poderoso do ocidente" (Herodes / Roma).
- 2.3. **A Teofania e o Fim dos Tempos:** A narrativa culmina com o surgimento de um mediador/martir (*Taxo*) e a intervenção direta do Eterno no cosmos para julgar os inimigos e exaltar *Yisra'el*.

3. Importância para o Judaísmo Antigo

- 3.1. **Teologia Escatológica:** É um testemunho vital de como as comunidades judaicas do século I d.C. viam o desenrolar da história sob o controle soberano de *Elohim*.

- 3.2. **Crítica ao Sacerdócio Corrupto:** O texto lança duras críticas contra os sacerdotes de sua própria época (provavelmente os saduceus ou os asmoneus tardios), acusando-os de impiedade e colaboracionismo com os gentios.
- 3.3. **Impacto no Novo Testamento:** A tradição da disputa entre o arcanjo *Mikha'el* e *Satan* pelo corpo de *Moshe* (mencionada na Epístola canônica de Yehudah/Judas, versículo 9) provém diretamente deste ciclo literário, provando sua ampla circulação e influência no primeiro século.

4. Autoria

A autoria é anônima. O autor era um judeu altamente piedoso, provavelmente pertencente a um grupo de escribas ou a uma seita rigorosa (como os essênios de Qumran ou os *Chasidim* — os "piedosos" originais). Ele rejeitava a resistência militar armada (como a dos macabeus/zelotes), defendendo que o povo deveria purificar-se, aceitar o martírio se necessário e esperar pacientemente pela vingança apocalíptica realizada exclusivamente por *Elohim*.

5. Data e Origem

- 5.1. **Origem:** Quase certamente composto na Judeia / *Eretz Yisra'el*, devido ao profundo foco nos detalhes do Templo de Jerusalém, na política local e na geografia teológica judaica.
- 5.2. **Data:** O núcleo do texto foi escrito originalmente no século II AEC (durante a crise macabaica sob Antíoco IV Epifânio), mas foi reescrito ou atualizado no século I EC. (provavelmente logo após a morte de Herodes, o Grande, por volta de 4 AEC. ou nas primeiras décadas do primeiro século).

6. Propósito da Obra

O livro foi estruturado com objetivos teológicos claros:

- 6.1. **Consolar na Perseguição:** Garantir aos judeus oprimidos que o sofrimento nacional não era caótico, mas tinha um tempo exato para terminar, já decretado desde a criação.
- 6.2. **Exaltar a Fidelidade Passiva:** Mostrar que o verdadeiro poder de *Yisra'el* não reside em espadas, mas na santidade, no arrependimento e na estrita guarda da Torá de *Elohim*.
- 6.3. **Preservar a Memória de Moshe:** Reafirmar que *Moshe* previu todas as crises da nação e que suas palavras permaneciam como a bússola final para o povo.

7. Esboço Geral da Obra

7.1. Capítulos 1–2: A Aliança de Moshe com Yehoshua

Moshe se prepara para morrer aos 120 anos. Ele entrega os rolos da profecia a *Yehoshua* e ordena que sejam ungidos com óleo de cedro e guardados em vasos de barro.

7.2. Capítulos 3–4: O Primeiro Exílio e a Restauração

Profecia sobre a invasão de Jerusalém por um "rei do oriente" (Nabucodonosor) e o clamor das tribos no exílio. *Elohim* se lembra de Sua aliança e levanta um líder (Ciro/Zorobabel) para fazê-los retornar.

7.3. Capítulos 5–6: A Corrupção dos Últimos Dias

Descrição de um tempo onde reis ímpios e sacerdotes corruptos governarão. Surge um rei insolente (Herodes) que governará com violência por 34 anos, destruindo parte da liderança religiosa.

7.4. Capítulos 7–9: A Grande Tribulação e o Mistério de Taxo

O ápice do mal: um segundo império pagão esmaga o povo, proibindo a circuncisão e forçando a idolatria.

Surge *Taxo*, um homem da tribo de *Levy* (Levi), que exorta seus sete filhos a se consagrarem, jejuarem por três dias e se retirarem para uma caverna para morrer, dizendo: "*É melhor morrermos do que transgredir os mandamentos do Eterno*". Seu sangue inocente move o coração de *Elohim*.

7.5. Capítulo 10: O Hino Teofânico do Triunfo

O Reino de *Elohim* aparece em toda a criação. O diabo e o seu poder chegam ao fim. O Eterno se levanta de Seu Trono Sagrado; a terra treme, o sol perde a luz e as estrelas caem. *Yisra'el* é elevado acima das nações e louva o Nome do Altíssimo.

7.6. Capítulos 11–12: O Diálogo Final

Yehoshua chora, temendo não ser capaz de guiar o povo sozinho. *Moshe* o conforta, lembrando-lhe que *Elohim* governa o destino das nações e que o pacto é inquebrável.

8. Conclusão sobre o Testamento de Moshe

O *Testamento de Moshe* é um monumento de resistência teológica do Judaísmo do Segundo Templo. Ele recusa soluções políticas ou militares fáceis diante da opressão estrangeira. Em vez disso, aponta para uma resposta puramente espiritual: o martírio ético e a obediência radical à Torá. Ao concluir com a grandiosa visão cosmológica de *Elohim* descendo para resgatar Seus escolhidos, a obra reafirmava aos leitores antigos — e nos

recorda hoje — que, na perspectiva apocalíptica judaica, a justiça divina sempre tem a última palavra sobre a arrogância dos impérios humanos.

1. A Entrega e a Ocultação dos Rolos Proféticos

(*Testamento de Moshe* 1:16-18)

"E recebe tu esta escritura para que possas entender como preservar os livros que te entrego; tu os ungirás com óleo de cedro e os colocarás em vasos de barro no lugar que Elohim criou desde o princípio do mundo, para que Seu Nome seja invocado até o dia do arrependimento e do fim."

Paralelos Textuais:

Torá (Deuteronômio 31:24-26): O paralelo bíblico da entrega dos rolos: *"E aconteceu que, acabando Moshe de escrever as palavras desta Torá num livro... deu ordem aos levitas... dizendo: 'Tomai este livro da Torá, e pende-o ao lado da arca da aliança do Eterno vosso Elohim'."*

Tanakh (Jeremias 32:14): A prática antiga de preservação em vasos: *"Assim diz o Eterno dos Exércitos, o Elohim de Yisra'el: 'Toma estes termos... e mete-os num vaso de barro, para que se possam conservar por muitos dias.'"*

Deuterocanônicos (2 Macabeus 2:4-5): O ocultamento de objetos sagrados por Jeremias: *"...o profeta, por uma ordem divina, mandou que o acompanhassem o tabernáculo e a arca... e Jeremias foi e encontrou uma habitação em forma de caverna, e colocou lá o tabernáculo, a arca... e fechou a entrada."*

Ketuvim Netzarim (2 Coríntios 4:7): Metáfora paulina que ecoa a tradição dos vasos: *"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Elohim, e não de nós."*

Escritos do Segundo Templo (*Documento de Damasco* - Manuscritos do Mar Morto): Descreve a prática da comunidade essênia de Qumran de ocultar seus rolos sagrados e comentários da Torá em vasos de barro dentro de cavernas no deserto, aguardando o julgamento final.

Talmude (Masechet Shabbat 115a): Discute a preservação e a ocultação (*Guanizá*) de rolos sagrados ou targumim escritos em línguas estrangeiras ou em tempos de perseguição para que não fossem profanados.

2. A Apostasia dos Sacerdotes Corruptos

(*Testamento de Moshe* 5:4-5; 7:3-5)

"E naqueles dias surgirão homens ímpios e falsos, que se dirão sacerdotes do Altíssimo, mas que profanarão o altar... Serão traidores, amantes de si mesmos, hipócritas, que devorarão os bens dos pobres, dizendo: 'Fazemos isto por causa da justiça', enquanto suas mãos e mentes estarão cheias de impureza."

Paralelos Textuais:

Torá (Levítico 10:1-2): O precedente da profanação do altar por sacerdotes: *"E os filhos de Arão... tomaram cada um o seu incensário... e trouxeram fogo estranho perante a face do Eterno... Então saiu fogo de diante do Eterno e os consumiu."*

Tanakh (Ezequiel 22:26): *"Os seus sacerdotes violam a minha Torá, e profanam as minhas coisas sagradas; não fazem diferença entre o santo e o profano."*

Deuterocanônicos (1 Macabeus 1:11-12): A corrupção helenista pré-macabaica: *"Naqueles dias surgiram de Yisra'el filhos iníquos, que seduziram a muitos, dizendo: 'Vamos e façamos aliança com os gentios que estão ao redor de nós'."*

Ketuvim Netzarim (Mateus 23:14): O ataque direto de Jesus à liderança religiosa da época: *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis maior condenação."*

Zohar (Vayikra 3:20a): Aborda o mistério do Templo e como a energia da *Shechiná* se afasta quando os sacerdotes terrestres realizam o serviço com motivações de ganância ou impureza mental, trazendo o julgamento sobre a nação.

Historiadores (Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro XX, 8:8): Josefo confirma historicamente a exata descrição do apócrifo sobre os sumos sacerdotes do século I EC.: *"Tal era a insolência e a ousadia dos sumos sacerdotes que enviavam seus servos às eiras para tomar os dízimos que pertenciam aos sacerdotes comuns, de modo que muitos destes últimos morreram de fome."*

3. O Martírio Ético de Taxo e Seus Sete Filhos

(*Testamento de Moshe* 9:1, 6-7)

"E surgirá um homem da tribo de Levy, cujo nome será Taxo, o qual falará aos seus sete filhos: 'Eis que uma segunda tribulação terrível caiu sobre a nação... Portanto, jejuemos por três dias, e no quarto dia entremos em uma caverna e morramos. Pois é melhor morrermos do que transgredir os mandamentos do Eterno de nossos pais; se fizermos isso, nosso sangue será vingado diante do Altíssimo'."

Paralelos Textuais:

Torá (Deuteronomio 32:43): O princípio do sangue dos servos sendo vingado por *Elohim*: *"Louvai, ó gentios, o Seu povo, porque Ele vingará o sangue dos Seus servos, e sobre os Seus adversários fará recair a vingança."*

Tanakh (Daniel 11:33): *"E os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia cairão pela espada, e pelo fogo, e pelo cativoiro, e pelo roubo, por muitos dias."*

Deuterocanônicos (2 Macabeus 7:1-2): O famoso paralelo da mãe e seus sete filhos mártires: *"Aconteceu também que sete irmãos, juntamente com sua mãe, foram presos... O primeiro deles tomou a palavra e disse: 'Estamos prontos a morrer antes que violar as leis de nossos pais!'"*

Ketuvim Netzarim (Hebreus 11:37-38): *"Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas... dos quais o mundo não era digno, errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra."*

Talmude (Masechet Gittin 57b): Reconta a versão rabínica da história de Miriam bat Tanchum (a mãe e os sete filhos que se recusaram a adorar o imperador romano e foram martirizados, movendo os céus com sua fidelidade).

4. O Hino Teofânico e o Fim de Satan

(Testamento de Moshe 10:1-3, 7)

"E então o Seu Reino aparecerá em toda a criação, e o diabo terá o seu fim, e a tristeza será levada com ele... Pois o Altíssimo se levantará, o Elohim Eterno, e sairá de Sua habitação sagrada com indignação por causa de Seus filhos. E a terra tremerá, as colinas cairão, o sol não dará sua luz e os cornos da lua se quebrarão."

[Trono Sagrado do Eterno]

1

(Teofania: Tremor da Terra / Eclipse)

1

[Fim de Satan]

[Exaltação de Yisra'el]

(Destruição do Mal)

(Elevação aos Céus)

Paralelos Textuais:

Torá (Êxodo 15:11): *"Ó Eterno, quem é como Tu entre os deuses? Quem é como Tu, glorificado em santidade, terrível em louvores, operando maravilhas?"*

Tanakh (Joel 3:15-16): "O sol e a lua se escurecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor. E o Eterno bramará de Sião... e os céus e a terra tremerão."

Ketuvim Netzarim (Lucas 10:18/Mateus 24:29): *"E disse-lhes: 'Eu via Satan cair do céu como um raio'... E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu."*

Escritos do Segundo Templo (1 Enoque 1:3-4): *"O Grande e Santo sairá de Sua habitação... E todos os que estão na terra tremerão, e o medo e o tremor se apoderarão deles até os confins da terra."*

Targum (Targum Jonathan em Isaías 24:23): O Targum traduz as mudanças cósmicas como a derrocada dos poderes políticos e espirituais pagãos perante a glória do Messias: *"E os que adoram a lua ficarão envergonhados, e os que servem ao sol serão confundidos, quando o Reino do Eterno dos Exércitos se revelar no Monte Sião."*

Zohar (Vayechi 1:223a): O misticismo descreve os momentos finais da história humana, quando o Santo, bendito seja Ele, removerá o espírito de impureza (*Ruach Tumah*) da terra, eliminando o poder do anjo da morte e estabelecendo o Reino messiânico absoluto.

5. Paráfrase e Fragmentos Perdidos: A Disputa pelo Corpo de Moshe

(Nota: O manuscrito latino sobrevivente termina de forma abrupta antes de descrever a morte física de Moshe. No entanto, Clemente de Alexandria, Orígenes e outros pais da "igreja primitiva" confirmam que o final continha a cena da disputa pós-morte, citada na tradição judaico-nazarena do século I).

Paralelo nos Ketuvim Netzarim (Epístola de Judas 1:9)

"Mas o arcanjo Mikha'el, quando disputava com o diabo, e sobrevivia a respeito do corpo de Moshe, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: 'O Eterno te repreenda'."

Paralelos Adicionais:

Torá (Deuteronômio 34:6): O mistério bíblico original que deu origem ao apócrifo: *"E o sepultou num vale, na terra de Moabe... e ninguém soube até hoje o lugar da sua sepultura."*

Targum (Targum Pseudo-Jonathan em Dt 34:6): Atribui o sepultamento de Moshe diretamente às hostes celestiais comandadas por Mikha'el: *"E Mikha'el e Gabriel prepararam o leito de Moshe, e a mão do Eterno o sepultou..."*

Talmude (Masechet Sotah 13b): O Talmude reconta de forma mística o momento da morte de Moshe, afirmando que anjos ministradores choravam e que a própria voz do Eterno ecoava dizendo: *"Quem se levantará por Mim contra os malfetores como se levantou Moshe?"*

CAPÍTULO 1

- 1 E aconteceu que no ano cento e vinte da vida de Moshe,
- 2 Isto é, o ano dois mil e quinhentos desde a criação do mundo,
- 6 Que ele chamou Yehoshua, filho de Nun, um homem aprovado pelo Eterno,
- 7 Para que ele pudesse ser o ministro do povo e da Habitação do Testemunho com todas as suas coisas sagradas,
- 8 E para que ele pudesse levar o povo para a terra dada a seus pais,
- 9 Para que fosse dada a eles de acordo com a aliança e o juramento, que ele falou na Habitação para dá-la por Yehoshua, dizendo estas palavras a Yehoshua:
- 10 “Sê forte e corajoso, de acordo com a tua força, para fazeres o que foi ordenado, para que sejas irrepreensível para com Elohim” —
- 11 Assim diz o Adonai do mundo.
- 12 Pois ele criou o mundo em favor do seu povo.
- 13 Mas Ele não se agradou de manifestar esse propósito da criação desde a fundação do mundo, para que as nações pudessem ser condenadas, de fato, para que por seus argumentos pudessem convencer uns aos outros para sua própria humilhação.
- 14 Consequentemente, Ele me projetou e idealizou, e Ele me preparou antes da fundação do mundo, para que eu fosse o mediador de Sua aliança.
- 15 E agora eu declaro a você que o tempo dos anos da minha vida está cumprido e estou passando para dormir com meus pais, mesmo na presença de todo o povo.
- 16 Agora receba esta escrita para que você saiba como preservar os rolos que eu lhe entregarei,
- 17 E você os colocará em ordem, e os ungirá com óleo de cedro, e os guardará em vasos de barro no lugar que Ele fez desde o início da criação do mundo,
- 18 Para que Seu Nome seja invocado até o dia da conversão na visitação com a qual o Eterno os visitará na consumação do fim dos dias.

CAPÍTULO 2

1 E agora eles irão por meio de você para a terra que Ele determinou e prometeu dar a seus pais,

2 Na qual você abençoará, e dará a eles individualmente, e confirmará a eles sua herança em mi, e estabelecerá o reino para eles, e designará prefeituras para eles de acordo com o bom prazer de seu Adonai, em julgamento e justiça.

3 E no sexto ano depois que eles entrarem na terra, que depois disso eles serão governados por chefes e reis por dezoito anos, e por dezenove anos as dez tribos serão apóstatas.

4 E as doze tribos descirão e transferirão a Morada do testemunho. Então o Elohim do Céu mais o pátio de Sua Morada e a torre de Seu santuário, e as duas tribos santas serão estabelecidas ali,

5 Mas as dez tribos estabelecerão reinos para si mesmas de acordo com suas próprias ordenanças.

6 E eles oferecerão sacrifícios ao longo de vinte anos,

7 E sete entrincheirão os muros, e eu protegerei nove, mas quatro transgredirão a aliança do Eterno e profanarão o juramento que o Eterno fez com eles.

8 E eles sacrificarão seus filhos a deuses estranhos, e eles colocarão ídolos no santuário, para adorá-los.

9 E na casa do Eterno eles farão impiedade e gravarão toda forma de animal—muitas abominações.

CAPÍTULO 3

1 E naqueles dias um rei do oriente virá contra eles e cobrirá suas terras com sua cavalaria.

2 E ele queimará sua colônia com fogo, junto com o templo santo do Eterno, e levará embora todos os vasos sagrados.

3 E ele expulsará todo o povo, e os levará para a terra de sua natividade, sim, ele levará as duas tribos com ele.

4 Então as duas tribos convocarão as dez tribos e ficarão indignadas como uma leoa nas planícies empoeiradas, estando com fome e sede.

5 E eles clamarão em alta voz: “Justo e santo é o Eterno, pois, visto que vocês pecaram, nós também, da mesma forma, fomos levados com vocês, junto com nossos filhos.”

6 Então as dez tribos lamentarão ao ouvir as reprovações das duas tribos,

7 E dirão: “O que fizemos a vocês, irmãos? Certamente esta tribulação não veio sobre toda a casa de Yisrael?”

8 E todas as tribos se lamentarão, clamando ao céu e dizendo:

9 “Elohim de Avraham, Elohim de Yitzchak e Elohim de Yaakov, lembra-te da tua aliança que fizeste com eles e do juramento que lhes fizeste por ti mesmo, de que a sua semente nunca faltaria na terra que lhes deste.”

10 Então se lembrarão de mi, dizendo, naquele dia, tribo a tribo e cada homem ao seu próximo:

11 “Não é isto que Moshe nos declarou então em profecias, o qual sofreu muitas coisas no Egito, e no Mar Vermelho, e no deserto por quarenta anos,

12 E certamente chamou os céus e a terra por testemunhas contra nós, para que não transgredíssemos os seus mandamentos, nos quais ele foi um mediador para nós?

13 Eis que estas coisas nos aconteceram depois da sua morte, segundo as suas palavras e segundo a sua declaração, como ele nos declarou naquela ocasião; sim, eis que estas coisas aconteceram até sermos levados cativos para a terra do oriente,

14 Que também estarão em cativeiro por cerca de setenta e sete anos.”

CAPÍTULO 4

1 Então entrará um que está sobre eles, e ele estenderá as mãos, e se ajoelhará, e orará em seu favor, dizendo:

2 “Adonai de tudo, Rei no trono elevado, que governa o mundo, e quiseste que este povo fosse o teu povo escolhido: então quiseste que fosses chamado seu Elohim, de acordo com a aliança que fizeste com seus pais,

3 E ainda assim eles foram para o cativeiro com suas esposas e seus filhos em outra terra, e ao redor dos portões de povos estranhos, e onde há grande vaidade.

4 Olha e tem compaixão deles, ó Adonai do Céu.”

5 Então Elohim se lembrará deles por conta da aliança que fez com seus pais, e também manifestará sua compaixão naqueles tempos.

6 E ele colocará na mente de um rei que tenha compaixão deles, e ele os enviará para sua terra e país.

7 Então algumas porções das tribos subirão, e eles virão para seu lugar designado, e eles entrincheirão o lugar, restaurando ele.

8 E as duas tribos continuarão em sua fé prescrita, tristes e lamentando porque não poderão oferecer sacrifícios ao Adonai de seus pais.

9 E as dez tribos aumentarão e se multiplicarão entre as nações durante o tempo de seu cativoiro.

CAPÍTULO 5

1 E quando os tempos de disciplina se aproximarem e a vingança surgir por meio dos reis que compartilham sua culpa e os punem,

2 Eles próprios também serão divididos quanto à verdade.

3 Por que razão aconteceu: “Eles se desviarão da justiça e se aproximarão da iniquidade, e contaminarão a casa de sua adoração com poluições”, e “irão se prostituir após deuses estranhos”.

4 Pois eles não seguirão a verdade de Elohim, mas alguns poluirão o altar com as próprias ofertas que oferecem ao Eterno, que não são sacerdotes, mas escravos, filhos de escravos.

5 E muitos respeitarão pessoas ricas naqueles tempos, e receberão presentes, e distorcerão o julgamento ao receber presentes.

6 E por esta razão a colônia e as fronteiras de sua habitação serão preenchidas com atos ilegais e iniquidades: eles abandonarão o Eterno; eles serão juízes ímpios; eles estarão prontos para julgar por dinheiro como cada um desejar.

CAPÍTULO 6

1 Então, reis serão levantados para eles, tendo domínio, e eles se chamarão sumos sacerdotes de Elohim; eles certamente farão iniquidade no Santo dos Santos.

2 E um rei insolente os sucederá, que não será da raça dos sacerdotes, um homem ousado e sem vergonha, e ele os julgará como eles merecem.

3 E ele cortará seus principais homens com a espada, e os destruirá em lugares secretos, para que ninguém saiba onde estão seus corpos.

4 Ele matará os velhos e os jovens, e não poupará.

5 Então o medo dele será amargo para eles em sua terra.

6 E he executará julgamentos sobre eles como os egípcios executaram sobre eles por trinta e quatro anos, e ele os punirá.

7 E ele gerará filhos, que o sucederão e governarão por períodos mais curtos.

8 Em suas partes, coortes e um poderoso rei do oeste virá, que os conquistará;

9 E ele os levará cativos, e queimará uma parte do seu templo com fogo, e crucificará alguns ao redor da sua colônia.

CAPÍTULO 7

1 E quando isso for feito, os tempos terminarão, em um momento o segundo curso será terminado, as quatro horas virão.

2 Eles serão forçados . . .

3 E, no tempo destes, homens escarnecedores e ímpios governarão, dizendo que são justos.

4 E estes esconderão a ira de suas mentes, sendo homens traiçoeiros, egoístas, impostores em todos os seus próprios negócios e amantes de banquetes a cada hora do dia, glutões, gourmands . .

5 . . .

6 Devoradores dos bens dos pobres, dizendo que o fazem com base em sua justiça, mas na realidade para destruí-los, reclamantes, enganosos, escondendo-se para que não sejam reconhecidos,

7 Ímpios, cheios de ilegalidade e iniquidade do nascer ao pôr do sol,

8 Dizendo: “Teremos banquetes e luxo, comendo e bebendo, sim, beberemos até nos fartar, seremos como príncipes”.

9 E ainda que suas mãos e suas mentes toquem coisas impuras, ainda assim suas bocas falarão grandes coisas, e eles dirão ainda:

10 “Não me toques, para que não me contamines no lugar onde estou”.

CAPÍTULO 8

1 E virá sobre eles uma segunda visitação e ira, como nunca lhes aconteceu desde o princípio até aquele tempo, na qual Ele suscitará contra eles um rei dos reis da terra e um que governa com grande poder, que crucificará aqueles que confessarem sua circuncisão:

2 E ele torturará aqueles que a esconderem e os entregará para serem amarrados e levados à prisão.

3 E suas esposas serão dadas aos deuses entre as nações, e seus filhos jovens serão operados pelos médicos para trazer à tona seu prepúcio.

4 E outros entre eles serão punidos com torturas, fogo e espada, e serão forçados a carregar seus ídolos em público, que são tão poluídos quanto os santuários que os contêm.

5 E eles também serão forçados por aqueles que os torturam a entrar em seu santuário mais íntimo, e serão forçados por agulhões a blasfemar o Nome com insolência, e finalmente, depois dessas coisas, as leis e o que eles tinham acima de seu altar também.

CAPÍTULO 9

1 Então naquele dia haverá um homem da tribo de Levi, cujo nome será Taxo, que tendo sete filhos falará com eles exortando-os:

2 “Observem, meus filhos; eis que uma segunda visitação cruel e imunda veio sobre o povo, e um castigo implacável e muito superior ao primeiro.

3 Pois que nação, ou que região, ou que povo daqueles que são ímpios para com o Eterno, que fizeram muitas abominações, sofreram calamidades tão grandes quanto as que nos sobrevieram?

4 Agora, portanto, meus filhos, ouçam-me; pois observem e saibam que nem nossos pais nem seus antepassados tentaram a Elohim, de modo a transgredir Seus mandamentos.

5 E vocês sabem que esta é a nossa força, e assim faremos.

6 Jejuemos pelo espaço de três dias, e no quarto dia entremos em uma caverna que está no campo, e morramos antes de transgredir os mandamentos do Adonai dos senhores, o Elohim de nossos pais.

7 Pois se fizermos isso e morrermos, nosso sangue será vingado diante do Adonai”.

CAPÍTULO 10

1 E então o seu reino aparecerá por toda a sua criação, e então Satã não mais existirá, e a tristeza irá embora com ele.

2 Então as mãos do mensageiro serão preenchidas, e ele será nomeado chefe, e ele imediatamente os vingará de seus inimigos.

3 Pois o celestial se levantará do seu trono real, e ele sairá da sua santa habitação, e sua ira queimará por causa de seus filhos.

4 E a terra tremerá: Ela será abalada até seus confins, e as altas montanhas serão rebaixadas, e as colinas serão abaladas e cairão.

5 E os chifres do sol serão quebrados, e ele será transformado em trevas; E a lua não dará a sua luz, e será transformado completamente em sangue; E o círculo das estrelas será perturbado.

6 E o mar se retirará para o abismo, e as fontes das águas falharão, e os rios secarão.

7 Pois o Elyon se levantará, o Elohim Perpétuo sozinho, e Ele aparecerá para punir as nações, e Ele destruirá todos os seus ídolos.

8 Então você, ó Yisrael, será feliz, e você subirá no pescoço e asas da águia, e os dias do seu luto terminarão.

9 E Elohim o exaltará, e Ele fará com que você se aproxime do céu das estrelas, e Ele estabelecerá sua habitação entre elas.

10 E você olhará do alto e verá seus inimigos na Geena, e você os reconhecerá e se alegrará, e você dará graças e confessará seu Criador.

11 E você, Yehoshua filho de Num, deve guardar estas palavras e este rolo,

12 Pois desde a minha morte—minha assunção—até o Seu advento haverá duzentos e cinquenta tempos.

13 E este é o seu curso que eles seguirão até que sejam consumados.

14 E eu irei dormir com meus pais.

15 Por que, Yehoshua, filho de Num, tenha coragem? Elohim o escolheu para ser meu sucessor na mesma aliança.

CAPÍTULO 11

1 E quando Yehoshua ouviu as palavras de Moshe que estavam escritas em seu escrito, bem como tudo o que ele havia dito anteriormente, ele rasgou suas vestes e se lançou aos pés de Moshe.

2 E Moshe o consolou e chorou com ele.

3 E Yehoshua lhe respondeu e disse:

4 “Por que você me consola, senhor Moshe? E como serei consolado em relação ao que você falou — a palavra amarga que saiu da sua boca, que está cheia de lágrimas e lamentação, em que você se afasta deste povo?”

5 E agora que lugar o receberá?

6 Ou qual será o sinal que marca sua sepultura?

7 Ou quem ousará mover seu corpo dali como um homem de um lugar para outro?

8 Pois quando morrem, todos os homens têm suas sepulturas na terra de acordo com sua idade, mas sua sepultura é do nascer ao pôr do sol, e do sul até os confins do norte: todo o mundo é sua sepultura.

9 Meu senhor, você está partindo, e quem alimentará este povo?

10 Ou quem há que tenha compaixão deles, e quem será o seu guia pelo caminho?

11 Ou quem orará por eles, não omitindo um único dia, para que eu os possa levar à terra de seus antepassados?

12 Portanto, como posso controlar este povo como um pai seu único filho, ou como uma amante sua filha virgem, que está sendo preparada para ser entregue ao marido que ela reverenciará, enquanto ela guarda sua pessoa do

sol, e toma cuidado para que seus pés não estejam descalços para correr no chão?

13 E como lhes darei comida e bebida de acordo com o prazer de sua vontade?

14 Pois deles haverá seiscentos mil homens, pois estes se multiplicaram a este grau por meio de suas orações, meu senhor Moshe.

15 E que sabedoria ou entendimento tenho eu para julgar ou responder por palavra na casa do Eterno?

16 E os reis dos amorreus também serão encorajados a nos atacar então; acreditando que não há mais entre eles o espírito sagrado que era digno do Eterno, múltiplo e incompreensível, o senhor da palavra, que foi fiel em todas as coisas, o principal profeta de Elohim em toda a terra, o mais perfeito mestre do mundo, que ele não está mais entre eles, eles dirão: Vamos contra eles.

17 Se o inimigo tiver trabalhado impiamente uma vez contra seu Adonai, eles não têm advogado para oferecer orações em seu favor ao Adonai, como Moshe, o grande mensageiro, fez, que a cada hora, dia e noite, tinha os joelhos fixos na terra, orando e buscando ajuda daquele que governa todo o mundo com compaixão e justiça, lembrando-se da aliança dos pais e propiciando o Adonai com o juramento.

18 Pois eles dirão: Ele não está com eles; portanto, vamos e os destruamos da face da terra.

19 O que será então deste povo, meu senhor Moshe?"

CAPÍTULO 12

1 E quando Yehoshua terminou estas palavras, ele novamente se lançou aos pés de Moshe.

2 E Moshe tomou sua mão e o levantou no assento diante dele, e respondeu e disse a ele:

3 "Yehoshua, não despreze a si mesmo, mas fique tranquilo e ouça minhas palavras.

4 Todas as nações que estão na terra Elohim criou como Ele nos criou; Ele as previu e a nós desde o início da criação da terra até o fim dos tempos, e nada foi negligenciado por Ele, mesmo a menor coisa, mas Ele previu todas as coisas e fez com que tudo surgisse.

5 Todas as coisas que devem estar nesta terra o Eterno previu, e eis que elas são trazidas à luz. . .

6 Moshe me designou em seu favor para orar por seus pecados e fazer intercessão por eles.

7 Pois não foi por causa de qualquer virtude ou força minha, mas em Sua compaixão e longanimidade Ele se agradou de me chamar.

8 Pois eu te digo, Yehoshua: não é por causa da piedade deste povo que você desarraigará as nações.

9 As luzes dos céus os fundamentos da terra foram feitos e aprovados por Elohim e estão sob o anel de sinete de Sua mão direita.

10 Portanto, aqueles que fazem e cumprem os mandamentos de Elohim aumentarão e prosperarão,

11 Mas aqueles que pecam e desprezam os mandamentos ficarão sem as bênçãos mencionadas anteriormente, e serão punidos pelas nações com muitos tormentos.

12 Mas desarraigá-los completamente e destruí-los não é permitido.

13 Pois Elohim, que previu todas as coisas para sempre, sairá; e Sua aliança foi estabelecida e o juramento que . . .

ANOTAÇÕES

(Tzava'at Shlomó)

TESTAMENTO DE SHLOMÓ

O Testamento de Shlomó, filho de David, que foi rei em Yerushalayim, e que dominou e controlou todos os espíritos do ar, na terra e sob a terra. Por meio deles, ele também operou todas as obras transcendentais do Templo, também contando sobre as autoridades que eles exercem contra os homens, e por quais mensageiros esses demônios são reduzidos a nada. Do sábio Shlomó. Bendito és Tu, ó Adonai Elohim, que deste a Shlomó tal autoridade. Kavod a Ti e poder para as eras! Amen.

1. Prefácio

O *Testamento de Shlomo* é uma das obras mais originais, influentes e bizarras do ambiente judaico-helenístico e do início da era comum. Distanciando-se dos testamentos patriarcais focados puramente em exortações morais, este livro apresenta-se como um manual teológico de demonologia, magia bíblica e arquitetura sagrada. A obra reconta como o rei mais sábio de *Yisra'el* utilizou o poder conferido pelo Eterno para subjugar o reino das trevas e forçar as hostes espirituais a construir o Templo de Jerusalém, culminando com o relato trágico de sua própria queda espiritual.

2. Conteúdo e Estrutura

O texto sobreviveu em várias recensões em grego bizantino. A narrativa estrutura-se como uma autobiografia em tom de confissão e alerta:

- 2.1. **A Concessão do Selo:** Diante do assédio de um demônio a um jovem operário do Templo, *Shlomo* ora ao Eterno e recebe, por meio do arcanjo *Mikha'el*, um anelo sinetário mágico.
- 2.2. **O Desfile e Interrogatório dos Demônios:** Munido do anel, o rei convoca, interroga e cataloga dezenas de espíritos malévolos, obrigando-os a revelar seus nomes, suas funções astrológicas, seus crimes contra a humanidade e, crucialmente, os nomes dos anjos celestiais que os frustram.
- 2.3. **A Escravidão Espiritual:** Os demônios são acorrentados e forçados a realizar trabalhos físicos pesados na construção do *Bet HaMikdash* (o Templo).
- 2.4. **A Apostasia Final:** O livro encerra com a perda do poder do rei devido à sua entrega à luxúria e à idolatria por causa de mulheres estrangeiras.

3. Importância para o Judaísmo Antigo

- 3.1. **Mapeamento da Demonologia:** O texto é o maior catálogo sobrevivente de crenças populares sobre o mundo invisível no período de transição do Segundo Templo para a era talmúdica. Ele ilustra como o judaísmo da época absorveu e reinterpretou conceitos astrológicos babilônicos e gregos sob uma ótica monoteísta estrita (onde os demônios não têm poder autônomo, mas operam sob os limites fixados por *Elohim*).
- 3.2. **A Evolução do Mito de Shlomo:** Demonstra a transformação da figura bíblica de *Shlomo* (um sábio naturalista e juiz político em 1 Reis) em um poderoso mago, exorcista e mestre das ciências ocultas, uma tradição amplamente atestada pelo historiador Flávio Josefo e pela literatura do *Talmude*.
- 3.3. **A Teoria dos Anjos Intercessores:** Reforça a crença na eficácia dos nomes santos e das hierarquias angelicais como escudos de proteção diária para o ser humano contra pragas e enfermidades.

4. Autoria

A autoria é anônima. Embora o texto sobrevivente tenha passado pelas mãos de copistas, o esqueleto, a lógica interna e as fórmulas mágicas são de matriz puramente judaica. O autor original era um judeu helenista imerso na cultura de encantamentos, sincretismo astrológico e medicina mágica popular da Antiguidade tardia.

5. Data e Origem

- 5.1. **Origem:** Debates acadêmicos dividem-se entre o Egito (Alexandria) e a Síria/Israel, locais onde o comércio de amuletos e as tradições folclóricas sobre exorcismos salomônicos eram extremamente vibrantes.
- 5.2. **Data:** O núcleo das tradições judaicas orais e os primeiros registros escritos datam do **século I EC. ao século III EC**. A forma final em grego bizantino consolidou-se por volta do século IV EC.

6. Propósito da Obra

O *Testamento de Shlomo* foi escrito com objetivos práticos e teológicos bem delineados:

- 6.1. **Fornecer um Manual de Proteção (Amuletos):** Servir como uma espécie de enciclopédia apotropaica (de proteção). Ao ler o livro, o leitor aprendia qual anjo invocar para curar uma dor de cabeça, febre ou afastar o demônio do azar doméstico.
- 6.2. **Explicar a Engenharia Magnífica do Templo:** Responder à curiosidade popular sobre como o Templo foi erguido sem o som de ferramentas de ferro (1 Reis 6:7), atribuindo a façanha à mão de obra sobrenatural escravizada.

- 6.3. Advertir contra o Orgulho e a Luxúria:** Mostrar que nenhum conhecimento cósmico ou autoridade espiritual é capaz de salvar o homem se ele violar os mandamentos básicos da Torá de *Elohim* sobre a pureza moral e a exclusividade da adoração.

7. Esboço Geral da Obra

7.1. Capítulos 1–4: O Clamor do Menino e o Presente de Mikha'el

O demônio Ornias suga as energias e o salário de um jovem mestre de obras favorito de *Shlomo*.

O rei ora no Templo e recebe do Eterno o anel com o Selo gravado na pedra. *Shlomo* subjuga Ornias.

7.2. Capítulos 5–18: O Interrogatório Cósmico e o Trabalho Forçado

Ornias é usado para trazer o rei dos demônios, Asmodeu (*Ashmedai*). O rei o obriga a cortar pedras para o santuário.

Shlomo convoca consecutivamente figuras escuras como Onoskelis (um demônio feminino), Tephros (espírito das cinzas), os Sete Espíritos Planetários (as Plêiades) e uma vasta legião de entidades que causam doenças. Todos confessam suas fraquezas diante dos nomes de *Elohim* e de Seus anjos (como *Gabriel*, *Uriel*, *Raphael*).

8. Capítulos 19–21: O Mistério da Pedra Angular

Um demônio sem asas e o espírito do vento ajudam os construtores a erguer uma pedra gigantesca que nenhum esforço humano conseguia mover, fixando-a como a Pedra Angular do Templo.

8.1. Capítulos 22–25: A Visita da Rainha de Sabá

A rainha do Sul visita o Templo e maravilha-se não apenas com as riquezas físicas, mas com o domínio absoluto de *Shlomo* sobre as forças invisíveis do universo.

8.2. Capítulo 26: A Queda Trágica do Rei

Velho e autoconfiante, *Shlomo* apaixona-se desesperadamente por uma mulher jebuseia. Para possuí-la, ele cede à exigência de seus sacerdotes pagãos e esmaga cinco gafanhotos em honra ao ídolo Moloch.

A *Shechiná* (Presença Divina) afasta-se dele; o anel perde o poder, os demônios rebelam-se e o rei escreve este testamento chorando, alertando a humanidade a não seguir o seu exemplo.

8. Conclusão sobre o Testamento de Shlomo

O *Testamento de Shlomo* ocupa um lugar único na periferia da literatura bíblica. Longe de ser um texto canônico doutrinário, onde a linha entre teologia, medicina, astrologia e drama cósmico era incrivelmente fluida.

A obra imortaliza o paradoxo salomônico: o homem que recebeu autoridade divina para governar o Sheol e trancar os piores demônios do cosmos acabou trancado e escravizado pelos seus próprios desejos humanos não dominados, provando que a maior batalha do ser humano não ocorre nos céus ou nos abismos, mas no recôndito de seu próprio coração perante *Elohim*.

O **Testamento de Shlomo** (Salomão) é uma das obras apocalípticas mais singulares da Antiguidade. Seu núcleo reflete de forma vívida as tradições de demonologia, magia e exorcismo do Judaísmo do Segundo Templo e do início da era talmúdica, associadas à lendária sabedoria do rei.

1. O Anel Sinetário de Shlomo e a Autoridade sobre os Demônios

(Testamento de Shlomo 1:6-7; 5:1)

"E aconteceu que, enquanto eu orava, o Eterno dos Exércitos ouviu minha prece e enviou o Arcanjo Mikha'el, que me deu um anel contendo uma pedra preciosa gravada com o selo do Pentagrama. E o anjo me disse: 'Toma isto, ó Shlomo, rei e filho de David, o presente que o Eterno Elohim te enviou... Com ele tu prenderás todos os demônios da terra, machos e fêmeas, e por meio deles construirás Jerusalém'."

Paralelos Textuais:

Torá (Êxodo 28:11 / 28:21): O uso de pedras gravadas com nomes e selos sagrados para fins rituais perante o Altíssimo: *"Como a obra de lapidário... gravarás nestas duas pedras os nomes dos filhos de Yisra'el."*

Tanakh (1 Reis 4:29-30): A base bíblica para a sabedoria cósmica do rei: *"E deu Elohim a Shlomo sabedoria, e muitíssimo entendimento... De maneira que a sabedoria de Shlomo era maior do que a sabedoria de todos os filhos do oriente."*

- **Deuterocanônicos (Sabedoria de Salomão 7:17, 20):** O texto descreve o conhecimento científico e sobrenatural do rei: *"Pois Ele me deu o conhecimento exato das coisas... as forças dos espíritos e os pensamentos dos homens."*
- **Ketuvim Netzarim (Lucas 11:19-20):** Jesus faz referência às práticas de exorcismo comuns entre os judeus de sua época (muitas vezes associadas a fórmulas salomônicas): *"E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? ... Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Elohim, certamente a vós é chegado o Reino de Elohim."*

- **Escritos do Segundo Templo (*Apócrifo de Gênesis/ Salmos Apócrifos de Qumran*):** Nos Manuscritos do Mar Morto, foram encontrados textos contendo esconjurações e fórmulas contra espíritos malignos atribuídas a figuras sábias de *Yisra'el*, demonstrando o forte apelo da demonologia ritual no período.
- **Talmude (Masechet Gittin 68a-68b):** O famoso relato talmúdico sobre como *Shlomo* usou um anel gravado com o Nome Inefável de *Elohim* (*Shem HaMeforash*) e uma corrente mágica para subjugar o rei dos demônios, Asmodeu, para que este o ajudasse a construir o Templo sem o uso de ferramentas de ferro.
- **Zohar (Terumah 2:162b):** Explica misticamente que o anel de *Shlomo* representava o domínio da mente humana sobre o *Sitra Achra* (o "Outro Lado" ou as forças da impureza), e que os demônios eram forçados a obedecer porque viam o Selo Divino gravado no metal.
- **Historiadores (Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, Livro VIII, 2:5):** Josefo relata ter testemunhado pessoalmente um exorcismo salomônico no século I d.C.: *"Elohim também capacitou Shlomo a aprender a habilidade de expelir demônios... Ele deixava atrás de si tais métodos de cura que expulsavam os demônios para nunca mais voltar. E este método de cura ainda é muito forte entre nós hoje."*

2. O Interrogatório de Ornias e o Conhecimento dos Espíritos

(*Testamento de Shlomo* 2:1-4)

"Então chamei o demônio Ornias diante de mim e o ordenei pelo poder do meu anel: 'Dize-me, em qual signo do zodíaco tu habitas e qual é o teu ofício?' E ele respondeu: 'Sou o espírito que estrangula os homens... Habito no signo de Aquário, e fujo diante do Arcanjo Uriel, que tem poder sobre mim'."

Paralelos Textuais:

Torá (Levítico 19:31): A proibição da consulta autônoma a espíritos, que contrasta com o ato de *Shlomo* de interrogá-los sob comando divino: *"Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os busqueis para vos contaminardes com eles. Eu sou o Eterno, vosso Elohim."*

Tanakh (Isaías 19:3): *"E o espírito do Egito se esvaziará no seu íntimo... e eles consultarão os seus ídolos, e os seus feiticeiros, e os adivinhos."*

Ketuvim Netzarim (Marcos 5:8-9): O padrão de interrogar o demônio antes de subjugá-lo: *"Porque Jesus lhe dizia: 'Sai desse homem, espírito imundo'. E perguntou-lhe: 'Qual é o teu nome?' E ele respondeu, dizendo: 'Meu nome é Legião, porque somos muitos'."*

Escritos do Segundo Templo (*Livro dos Jubileus* 10:10-13): Explica que *Elohim* permitiu que uma décima parte dos demônios permanecesse na terra

Talmude (Masechet Pesachim 110a): Discute as ações de Asmodeu (*Ashmedai*) como o "rei dos demônios" (*Malka de-Shidei*) e sua propensão a causar danos em assuntos domésticos e matrimoniais.

Zohar (Balak 3:194a): Discute como os segredos ocultos da engenharia do Templo foram extraídos das forças inferiores. *Shlomo*, através de sua sabedoria, extraiu o poder de *Ashmedai* sem se corromper com suas práticas, usando-o estritamente para o serviço do **Eterno**.

4. A Queda de Shlomo através da Idolatria e das Mulheres Estrangeiras **(Testamento de Shlomo 26:1-4)**

"Contudo, meu coração se desviou... Apaixonei-me por uma mulher jebuseia [Shunamita] e os sacerdotes de Moloch me disseram: 'Se queres possuí-la, debes esmagar estes cinco gafanhotos em nome do nosso deus'. E tomado pela luxúria, eu o fiz... Imediatamente, o Espírito de Elohim se retirou de mim, meu poder me foi tirado, e me tornei um objeto de zombaria para os homens e para os próprios demônios que eu antes controlava."

Paralelos Textuais:

Torá (Deuteronômio 17:17): A proibição específica da Torá para os reis de *Yisra'el*: *"Tampouco multiplicará para si mulheres, para que o seu coração não se desvie; nem multiplicará muito para si prata e ouro."*

Tanakh (1 Reis 11:4-5): O trágico cumprimento bíblico: *"Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Shlomo, suas mulheres lhe desviaram o coração para outros deuses... Shlomo andou em pós de Astarote... e em pós de Milcom [Moloch], a abominação dos amonitas."*

Deuterocanônicos (Eclesiástico / Ben Sira 47:19-20): *"Mas entregaste tuas coxas às mulheres e deixaste que teu corpo fosse escravizado... Manchaste a tua glória e profanaste a tua descendência, atraindo a ira divina sobre teus filhos."*

Ketuvim Netzarim (Mateus 6:29): Jesus contrasta a glória material (e decaída) de Salomão com a pureza da criação de *Elohim*: *"E contudo vos digo que nem mesmo Shlomo, em toda a sua glória, se vestiu como um destes lírios."*

Targum (Targum em 1 Reis 11:4): O Targum suaviza a culpa direta de *Shlomo*, mas confirma o enfraquecimento de sua liderança espiritual: *"E o coração de Shlomo não foi perfeito com o temor do Eterno seu Elohim... suas mulheres inclinaram seu coração a errar."*

Talmude (Masechet Sanhedrin 21b): O Talmude analisa as causas da queda do rei, afirmando que ele confiou demais em sua própria sabedoria humana: *"Disse Rabi Yitzhak: Por que os motivos dos decretos da Torá não foram*

revelados? Porque em dois versículos os motivos foram revelados, e o maior homem do mundo [Shlomo] tropeçou neles."

Zohar (Vayishlach 1:175a): Descreve que, quando *Shlomo* realizou atos que toleravam a idolatria por causa de suas esposas gentias, o "Selo Sagrado" perdeu seu brilho no plano espiritual, permitindo que as forças das trevas recuperassem sua autonomia e que o império salomônico começasse a fragmentar-se.

CAPÍTULO 1

1 E eis que, quando o Templo da cidade de Yerushalayim estava sendo construído e os artesãos estavam trabalhando ali, o demônio Ornia veio entre eles ao pôr do sol;

2 E ele tirou metade do pagamento do filho pequeno do chefe dos planejadores, bem como metade de sua comida. Ele também continuou a chupar o polegar da mão direita todos os dias.

3 E a criança emagreceu, embora fosse muito amada pelo rei.

4 Então o rei Shlomó chamou o menino um dia e o questionou, dizendo: "Eu não te amo mais do que todos os artesãos que estão trabalhando no Templo de Elohim?"

5 Eu não te dou salário dobrado e um suprimento dobrado de comida? Como é que dia a dia e hora a hora você emagrece?"

6 Mas a criança disse ao rei: "Por favor, ó rei. Ouça o que aconteceu com tudo o que seu filho tem. Depois que todos nós somos liberados do nosso trabalho no Templo de Elohim, depois do pôr do sol, quando me deito para descansar, um dos demônios malignos vem e tira de mim metade do meu salário e metade da minha comida.

7 Então ele também pega minha mão direita e chupa meu polegar. E eis que minha alma está oprimida, e assim meu corpo fica mais magro a cada dia."

CAPÍTULO 2

1 Agora, quando eu, Shlomó, ouvi isso, entrei no Templo de Elohim e orei com toda a minha alma, noite e dia, para que o demônio fosse entregue em minhas mãos e que eu pudesse ganhar autoridade sobre ele.

2 E aconteceu por meio da minha oração que a graça me foi dada por Adonai Tzevaot por Seu mensageiro-chefe Michael.

3 Ele me trouxe um pequeno anel, tendo um selo consistindo de uma pedra gravada, e me disse: "Tome, ó Shlomó, rei, filho de David, o presente que Adonai Elohim, o Elyon Tzevaot, lhe enviou. Com ele você trancará todos os demônios da terra, tanto homens quanto mulheres; e com a ajuda deles você construirá Yerushalayim.

4 Você deve usar este selo de Elohim. E esta gravação do selo do anel enviado a você é um Pentalfa.”

5 E eu, Shlomó, fiquei muito feliz, e louvei e glorifiquei o Elohim dos céus e da terra. E no dia seguinte chamei o rapaz, e dei-lhe o anel,

6 E disse-lhe: “Tome isto, e na hora em que o demônio vier a você, jogue este anel no peito do demônio, e diga a ele: Em nome de Elohim, o rei Shlomó o chama aqui.

7 E então venha correndo a mim, sem ter nenhuma dúvida ou medo em relação a qualquer coisa que você possa ouvir da parte do demônio.”

CAPÍTULO 3

1 Então a criança pegou o anel e foi embora; e eis que, na hora costumeira, Ornias, o demônio feroz, veio como um fogo arvorecente para tirar o pagamento da criança.

2 Mas a criança, de acordo com as instruções recebidas do rei, jogou o anel no peito do demônio e disse: “O rei Shlomó o chama aqui”.

3 E então ele saiu correndo para o rei. Mas o demônio gritou em voz alta, dizendo: “Criança, por que você fez isso comigo? Tire o anel de mim, e eu lhe darei o ouro da terra. Apenas tire isso de mim e evite me levar para Shlomó”.

4 Mas a criança disse ao demônio: “Tão certo como vive Adonai Elohim de Yisrael, eu não permitirei isso, então venha aqui”.

5 E a criança veio correndo, regozijando-se, até o rei e disse: “Eu trouxe o demônio, ó rei, como você me ordenou, ó meu mestre.

6 E eis que ele está diante das portas do pátio do teu palácio, clamando e suplicando em alta voz, oferecendo-me a prata e o ouro da terra se eu tão somente o trouxer a ti.”

CAPÍTULO 4

1 E quando Shlomó ouviu isso, ele se levantou do seu trono, e foi para fora, para o vestíbulo do pátio do seu palácio;

2 E lá ele viu o demônio, tremendo e tremendo.

3 E ele disse a ele: “Quem é você?” E o demônio respondeu: “Eu sou chamado Ornias.”

4 E Shlomó disse a ele: “Diga-me, ó demônio, a qual dos doze sinais você está sujeito.” E ele respondeu: “Ao Derramador de Água ou Aquário. E aqueles que são consumidos pelo desejo pelas virgens nobres na terra... estes eu estrangulo.

5 Mas caso não haja disposição para dormir, eu sou transformado em três formas. Sempre que os homens se apaixonam por mulheres, eu me transformo em uma bela fêmea; e eu agarro os homens em seu sono e brinco com eles.

6 E depois de um tempo eu levo minhas asas novamente e apresso-me para as regiões celestiais.

7 Eu também apareço como um leão, e sou comandado por todos os demônios. Eu sou um descendente do mensageiro-chefe Uriel, o poder de Elohim.”

CAPÍTULO 5

1 Eu, Shlomó, tendo ouvido o nome do mensageiro-chefe, orei e glorifiquei a Elohim, o Adonai dos céus e da terra.

2 E eu selei o demônio e o coloquei para trabalhar no corte de pedras, para que ele pudesse cortar as pedras no Templo, que, ao longo da costa, tinham sido trazidas pelo Mar da Arábia.

3 Mas ele, com medo do ferro, continuou e me disse: "Por favor, Rei Shlomó, deixe-me ir livre, e eu lhe trarei todos os demônios."

4 E como ele não estava disposto a se submeter a mim, implorei ao mensageiro-chefe Uriel para vir e me ajudar; e imediatamente vi o mensageiro-chefe Uriel descendo até mim dos céus.

CAPÍTULO 6

1 E o mensageiro ordenou às baleias do mar que saíssem do abismo. E ele lançou seu destino no chão, e esse destino fez o grande demônio se sujeitar a ele.

2 E ele ordenou ao grande demônio e ao ousado Ornias que cortassem pedras no Templo.

3 E, conseqüentemente, eu, Shlomó, glorifiquei o Elohim do Céu e Criador da Terra.

4 E ele ordenou a Ornias que viesse com seu destino, e deu-lhe o selo, dizendo: "Fora com você, e traga o príncipe de todos os demônios aqui para mim."

CAPÍTULO 7

1 Então Ornias pegou o anel e foi até Belzebu, que tem reinado sobre os demônios. He lhe disse: "Aqui! Shlomó te chama."

2 Mas Belzebu, tendo ouvido, disse-lhe: “Diga-me, quem é esse Shlomó de quem você me fala?” Então Ornias jogou o anel no peito de Belzebu, dizendo: “O rei Shlomó te chama.”

3 Mas Belzebu gritou em alta voz com uma voz poderosa e disparou uma grande chama ardente de fogo; e ele se levantou, seguiu Ornias e foi até Shlomó.

4 E quando vi o príncipe dos demônios, glorifiquei a Adonai Elohim, Criador dos céus e da terra, e disse: “Bendito és Tu, Adonai Elohim Todo-Poderoso, que desta sabedoria ao Teu servo Shlomó, o assessor dos sábios, e sujeitou todo o poder do Diabo a mim.”

5 E eu o questionei, e disse: “Quem és tu?” O demônio respondeu: “Eu sou Belzebu, o exara dos demônios. E todos os demônios têm seus assentos principais perto de mim.

6 E sou eu quem faz a aparição de cada demônio se manifestar.”

7 E ele prometeu trazer todos os espíritos imundos a mim em cadeias. E eu novamente glorifiquei o Elohim dos céus e da terra, como sempre dou graças a Ele.

CAPÍTULO 8

1 Então perguntei ao demônio se havia mulheres entre eles. E quando ele me disse que havia, eu disse que desejava vê-las.

2 Então Belzebu saiu em alta velocidade e me trouxe Onoskelis, que tinha uma forma muito bonita e a pele de uma mulher adorável; e ela sacudiu a cabeça.

3 E quando ela chegou, eu disse a ela: “Diga-me, quem é você?” Mas ela me disse: “Eu sou chamada Onoskelis, um espírito trabalhado... espreitando na terra.

4 Há uma caverna dourada onde eu me deito. Mas eu tenho um lugar que sempre muda. Em um momento eu estrangulo homens com um laço; em outro, eu rastejo da natureza para os braços.

5 Mas meus locais de moradia mais frequentes são os precipícios, cavernas e ravinas. Muitas vezes, no entanto, eu me associo com homens na aparência de uma mulher, e acima de tudo com aqueles de pele escura.

6 Pois eles compartilham minha estrela comigo, pois são eles que secreta ou abertamente adoram minha estrela, sem saber que eles mesmos prejudicam a si mesmos, e apenas aguçam meu apetite por mais maldades.

7 Pois eles desejam fornecer dinheiro por meio da memória, mas eu forneço um pouco para aqueles que me adoram de forma justa.”

8 E eu, Shlomó, questioneei-a sobre seu nascimento, e ela respondeu: “Eu nasci de uma voz intempestiva, o chamado eco da sujeira de um homem jogada na floresta.”

9 E eu disse a ela: “Sob qual estrela você passa?” E ela me respondeu: “Sob a estrela da lua cheia, pela razão de que a lua viaja sobre a maioria das coisas.”

10 Então eu disse a ela: “E qual mensageiro é que te frustra?” E ela me disse: “Aquele que em você ou através de você está reinando.”

11 E pensei que ela zombava de mim, e ordenei a um soldado que a golpeasse, mas ela gritou em voz alta e disse: “Estou submetida a ti, ó rei, pela sabedoria de Elohim que te foi dada, e pelo mensageiro Yoel.”

12 Então ordenei que ela fiasse o cânhamo para as cordas usadas na construção da casa de Elohim; e, conseqüentemente, quando a selei e amarrei, ela ficou tão dominada e reduzida a nada que ficou de pé dia e noite fiando o cânhamo.

CAPÍTULO 9

1 E eu imediatamente ordenei que outro demônio fosse levado até mim; e instantaneamente o demônio Asmodeus se aproximou de mim, amarrado, e eu perguntei a hi: “Quem é você?”

2 Mas ele lançou um olhar de raiva e fúria para mim, e disse: “E quem é você?” E eu disse a ele: “Assim punido como você é, é assim você me responde?”

3 Mas ele, com raiva, me disse: “Mas como eu lhe responderei, pois você é um filho do homem, enquanto eu nasci da semente de um mensageiro por uma filha do homem, de modo que nenhuma palavra de nossa espécie celestial dirigida aos nascidos na terra pode ser excessivamente confiante.

4 Por que razão também minha estrela é brilhante no céu, e alguns homens a chamam de Carroça ou Ursa Maior, e alguns de Filho do Dragão. Eu me mantenho perto desta estrela.

5 Portanto, não me pergunte muitas coisas; pois seu reino também depois de um curto período de tempo será interrompido, e sua glória é apenas por uma temporada.

6 E a tua tirania sobre nós será curta; e então teremos novamente liberdade sobre a humanidade, de modo que eles nos reverenciarão como se fôssemos deuses, sem saber, homens que são, os nomes dos mensageiros colocados sobre nós.”

7 E eu, Shlomó, ao ouvir isto, amarrei-o com mais cuidado, e ordenei que fosse açoitado com correias de couro de boi, e que humildemente me dissesse qual era o seu nome e qual era o seu negócio.

8 E ele me respondeu assim: “Sou chamado Asmodeus entre os mortais, e meu negócio é conspirar contra os recém-casados, para que eles não se conheçam.

9 E eu os separei completamente por muitas calamidades, e desperdiço a beleza das mulheres virgens, e estranho seus corações.” E eu disse a ele: “É este o seu único negócio?”

10 E ele me respondeu: “Eu transporto os homens a acessos de loucura e desejo, quando eles têm esposas próprias, para que as deixem, e vão embora noite e dia para outras que pertencem a outros homens, com o resultado de que cometem pecado, e caem em atos assassinos.”

11 E eu o conjurei pelo Nome de Adonai Tzevaot, dizendo: “Teme a Elohim, Asmodeus, e me diga por qual mensageiro você está frustrado.”

12 Mas ele disse: “Por Rafael, o mensageiro-chefe que está diante do trono de Elohim. Mas o fígado e o fel de um peixe me põem em fuga, quando defumados sobre cinzas de tamargueira.”

13 Perguntei-lhe novamente, e disse: “Não esconda nada de mim. Pois eu sou Shlomó, filho de David, Rei de Yisrael. Diga-me o nome do peixe que você reverencia.”

14 E ele respondeu: “É o Glanos pelo nome, e é encontrado nos rios da Assíria, por qual razão eu perambulo por essas partes.”

15 E eu disse a ele: “Você não tem mais nada a dizer sobre si mesmo, Asmodeus?”

16 E ele respondeu: “O poder de Elohim sabe, que me prendeu com os laços indissolúveis do selo daquele, que tudo o que eu lhe disse é verdade. Por favor, Rei Shlomó, não me condene a entrar na água.”

17 Mas eu sorri e disse a ele: “Como vive Adonai Elohim dos meus pais, eu colocarei ferro em você para vestir. Mas você também fará o barro para toda a construção do Templo, pisoteando-o com seus pés.”

18 E eu ordenei que lhe dessem dez jarros de água para carregar água. E o demônio gemeu terrivelmente e fez o trabalho que eu ordenei que ele fizesse.

19 E eu fiz isso porque aquele demônio feroz Asmodeus até conhecia o futuro. E eu, Shlomó, glorifiquei a Elohim, que deu sabedoria a mim, seu servo Shlomó.

20 E pendurei o fígado do peixe e seu fel na ponta de um junco e queimei-os sobre Asmodeus por ele ser tão forte, e sua malícia insuportável foi assim frustrada.

CAPÍTULO 10

1 E eu convoquei Belzebu, o príncipe dos demônios, para ficar diante de mim novamente, e eu o sentei em um assento elevado de honra e disse a ele: "Por que você está sozinho, príncipe dos demônios?"

2 E ele me disse: "Porque eu sou o único que sobrou dos mensageiros do Céu que desceram. Pois eu fui o primeiro mensageiro no primeiro céu sendo intitulado Belzebu. E agora eu controlo todos aqueles que estão presos no Tártaro.

3 Mas eu também tenho um filho, e ele assombra o Mar Vermelho. E em qualquer ocasião adequada ele vem até mi novamente, estando sujeito a mim, e me revela o que ele fez, e eu o apoio."

4 Eu, Shlomó, disse a ele: "Belzebu, qual é o seu emprego?"

5 E ele me respondeu: "I destruo reis. Eu me alego a tiranos estrangeiros. E meus próprios demônios eu coloco sobre os homens, para que estes últimos acreditem neles e se percam.

6 E os servos escolhidos de Elohim, sacerdotes e homens fiéis, eu excito desejos por pecados perversos, e heresias malignas, e ações sem lei; e eles me obedecem, e eu os levo para a destruição.

7 E eu inspiro os homens com inveja, e assassinato, e para guerras, e sodomia, e outras coisas más. E eu destruirei o mundo."

8 Então eu disse a ele: "Traga-me seu filho, que está, como você diz, no Mar Vermelho."

9 Mas ele me disse: "Eu não o trarei a você, mas outro demônio chamado Ephippas virá a mim. Eu o amarrarei, e ele o trará até mi do fundo."

10 E eu disse a ele: "Como seu filho vem a estar na profundidade do mar, e qual é o seu nome?"

11 E ele me respondeu: “Não me pergunte, pois você não pode aprender de mim. No entanto, ele virá a você por qualquer comando, e lhe dirá abertamente.”

12 Eu disse a ele: “Diga-me por qual mensageiro você está frustrado.”

13 E ele respondeu: “Pelo santo e precioso Nome do Elohim Todo-Poderoso, chamado pelos hebreus por uma fileira de números, cuja soma é seiscentos e quarenta e quatro, e entre os gregos é Emanuel. E se um dos romanos me conjurar pelo grande nome do poder Eléth, eu desapareço imediatamente.”

14 Eu, Shlomó, fiquei surpreso quando ouvi isso; e ordenei que ele serrasse mármores de Tebas. E quando ele começou a serrar os mármores, os outros demônios gritaram em alta voz, uivando por causa de seu rei, Belzebu.

15 Mas eu, Shlomó, o questioneei, dizendo: “Se você quiser ganhar um descanso, discuta comigo sobre as coisas no Céu.”

16 E Belzebu disse: “Ouve, ó rei, se queimares goma, incenso e bulbo do mar, com nardo e açafraão, e acenderes sete lâmpadas num terremoto, fixarás firmemente a tua casa.

17 E se, sendo puro, as acenderes ao amanhecer ao sol brilhando, então verás os dragões celestiais, como se enrolam e arrastam a carruagem do sol.”

18 E eu, Shlomó, tendo ouvido isto, repreendi-o, e disse: “Silêncio por este momento, e continua a serrar os mármores como te ordenei.”

CAPÍTULO 11

1 E eu, Shlomó, louvei a Elohim, e ordenei que outro demônio se apresentasse a mim,

2 E um veio diante de mim que carregava seu rosto bem alto no ar, mas o resto do espírito se enrolou como um caracol.

3 E ele rompeu os poucos soldados, e levantou uma poeira terrível no chão, e a carregou para cima, e então a lançou de volta para nos assustar, e perguntou quais perguntas eu poderia fazer como regra.

4 E eu me levantei, e cuspi no chão naquele local, e selei o com o anel de Elohim. E imediatamente o vento de poeira parou.

5 Então eu perguntei a ele, dizendo: “Quem é você, ó vento?” Então ele mais uma vez sacudiu uma poeira, e me respondeu: “O que você quer de mim, Rei Shlomó?”

6 Eu lhe respondi: “Diga-me como você é chamado, e eu gostaria de lhe fazer uma pergunta. Mas até agora eu dou graças a Elohim que me fez sábio para responder às suas tramas malignas.”

7 Mas o demônio me respondeu: “Eu sou o espírito das cinzas (Tefras).”

8 E eu disse a ele: “Qual é a sua busca?” E ele disse: “Eu trago escuridão sobre os homens, e ateio fogo aos campos, e reduzo as casas a nada. Mas estou mais ocupado no verão.

9 No entanto, quando tenho uma oportunidade, rastejo para os cantos do muro, de noite e de dia. Pois sou descendente do grande, e nada menos.”

10 Assim, eu disse a ele: “Sob qual estrela você se deita?” E ele respondeu: “Na ponta do chifre da lua, quando é encontrado no sul. Minha estrela está lá.

11 Pois fui ordenado a conter as convulsões da febre terçã; e é por isso que muitos homens rezam pela febre terçã usando estes três nomes: Bultala, Thallal, Melchal. E eu os curo.”

12 E eu disse a ele: “Eu sou Shlomó; quando, portanto, você quer fazer mal, com a ajuda de quem você o faz?” Mas ele me disse: “Pelo mensageiro, por quem também a febre do terceiro dia é acalmada para descansar.”

13 Então eu o questionei e disse: “E por qual nome?” E ele respondeu: “O do mensageiro-chefe Azael.”

14 E eu convoquei o mensageiro-chefe Azael, e coloquei um selo no demônio, e ordenei que ele pegasse grandes pedras e as jogasse para os trabalhadores nas partes mais altas do Templo.

15 E, sendo compelido, o demônio começou a fazer o que lhe foi ordenado.

CAPÍTULO 12

1 E eu novamente glorifiquei a Elohim que me deu esta autoridade e ordenei que outro demônio viesse diante de mim,

2 E sete espíritos vieram, fêmeas, amarradas e entrelaçadas juntas — adoráveis em aparência e belas.

3 E eu, Shlomó, vendo-os, questionei-os e disse: “Quem são vocês?”

4 Mas eles, de comum acordo, disseram com uma só voz: “Somos dos trinta e três elementos do governante cósmico das trevas.”

5 E o primeiro disse: “I sou Engano.” O segundo disse: “Eu sou Conflito.” O terceiro: “Eu sou Klothod, que é Batalha.” O quarto: “Eu sou Ciúme.” O quinto: “Eu sou Poder.” O sexto: “Eu sou Erro.”

6 O sétimo: “Eu sou o pior de todos, e nossas estrelas estão no Céu. Sete estrelas humildes em brilho, e todas juntas. E somos chamadas, por assim dizer, deusas.

7 Nós mudamos de lugar — todas e juntas, e juntas vivemos, às vezes na Lídia, às vezes no Olimpo, às vezes em uma grande montanha.”

8 Então eu, Shlomó, os questioneei um por um, começando pelo primeiro e descendo até o sétimo.

9 O primeiro disse: “Eu sou o Engano, eu engano e teço armadilhas aqui e ali. Eu aguço e excito heresias. Mas tenho um mensageiro que me frustra, Lamechalal.”

10 Da mesma forma também o segundo disse: “Eu sou a Conflito, conflito de conflitos. Eu trago madeiras, pedras, cabides — minhas armas no local. Mas tenho um mensageiro que me frustra, Baruchiachel.”

11 Da mesma forma também o terceiro disse: “Eu sou chamado Klothod, que é Batalha, e faço com que os bem-comportados se espalhem e caiam em desgraça uns com os outros. E por que falo tanto? Tenho um mensageiro que me frustra: Marmarath.”

12 Da mesma forma também o quarto disse: “Eu faço com que os homens esqueçam sua sobriedade e moderação. Eu os substituo e os divido em grupos; pois a Conflito me segue de mãos dadas. Eu arranco o marido do companheiro de sua cama, e os filhos dos pais, e os irmãos das irmãs. Mas por que contar tanto para meu desdém? Tenho um mensageiro que me frustra, o grande Balthial.”

13 Da mesma forma, o quinto também disse: “Eu sou Poder. Pelo poder eu levanto tiranos e derrubo reis. Eu forneço poder a todos os rebeldes. Eu tenho um mensageiro que me frustra, Asteraôth.”

14 Da mesma forma, o sexto também disse: “Eu sou Erro, ó Rei Shlomó. E eu farei você errar, como eu já fiz você errar, quando eu fiz você matar seu próprio irmão. Eu te levarei ao erro, para bisbilhotar sepulturas, e ensinar aqueles que cavam; e eu levo almas errantes para longe de toda piedade, e muitos outros traços malignos são meus. Mas eu tenho um mensageiro que me frustra, Uriel.”

15 Da mesma forma, o sétimo também disse: “Eu sou o pior, e eu te faço pior do que você era, porque eu imporei os laços de Ártemis. Mas o gafanhoto me libertará, pois por meio dele está destinado que você realizará meu desejo... Pois se alguém fosse sábio, não voltaria seus passos em minha direção.”

16 Então eu, Shlomó, tendo ouvido e me admirado, selei-os com meu anel; e como eram tão consideráveis, ordenei que cavassem as fundações do Templo de Elohim.

17 Pois o comprimento dele era de duzentos e cinquenta côvados. E ordenei que fossem industriosos, e com um murmúrio de protesto conjunto eles começaram a executar as tarefas ordenadas.

CAPÍTULO 13

1 Mas eu, Shlomó, glorifiquei o Eterno e ordenei que outro demônio viesse diante de mim,

2 E um demônio com todos os membros de um homem foi trazido a mim, mas sem cabeça.

3 E eu, vendo-o, disse-lhe: “Diga-me, quem é você?” E ele respondeu: “Eu sou um demônio.” Então eu disse a ele: “Qual?”

4 E ele me respondeu: “Eu sou chamado Inveja. Pois eu me deleito em devorar cabeças, sendo desejoso de garantir uma cabeça para mim, mas eu não como o suficiente, mas estou ansioso para ter uma cabeça como a que você tem.”

5 Eu, Shlomó, ao ouvir isso, o selei, estendendo minha mão contra seu peito,

6 Sobre o que o demônio saltou, e se jogou para baixo, e deu um gemido, dizendo: “Ai de mim! Aonde eu vim? Ó traidor, Ornias, eu não posso ver!”

7 Então eu disse: “Eu sou Shlomó. Diga-me então como você consegue ver.”

8 E ele me respondeu: “Por meio dos meus sentimentos.”

9 Eu então, Shlomó, tendo ouvido sua voz chegar até mim, perguntei-lhe como ele conseguia falar. E ele me respondeu: “Eu, ó Rei Shlomó, sou totalmente voz, pois herdei as vozes de muitos homens. Pois no caso de todos os homens que são chamados de mudos, fui eu quem esmagou suas cabeças quando eram crianças e tinham atingido seu oitavo dia.

10 Então, quando uma criança está chorando à noite, eu me torno um espírito e deslizo por meio de sua voz...

11 Nas encruzilhadas também tenho muitos serviços a prestar, e meu encontro é repleto de danos.

12 Pois em um instante agarro a cabeça de um homem e com minhas mãos, como com uma espada, a corto e a coloco em mim mesmo.

13 E dessa forma, por meio do fogo que está em mim, ele é engolido pelo meu pescoço. Sou eu que envio mutilações graves e incuráveis nos pés dos homens e inflijo feridas.”

14 E eu, Shlomó, ao ouvir isso, disse a ele: “Diga-me como você descarrega o fogo? De quais fontes você o emite?”

15 E o espírito me disse: “Do Daystar. Pois aqui aquele Elburion, a quem os homens oferecem orações e acendem luzes, ainda não foi encontrado. E seu nome é invocado pelos sete demônios diante de mim. E he os estima.”

16 Mas eu disse a ele: “Diga-me seu nome.” Mas ele respondeu: “Não posso lhe dizer. Pois se eu disser seu nome, eu me torno incurável. Mas ele virá em resposta ao seu nome.”

17 E ao ouvir isso, eu, Shlomó, disse a ele: “Diga-me então por qual mensageiro você está frustrado.”

18 E ele respondeu: “Pelo clarão ardente do relâmpago.”

19 E eu me curvei diante de Adonai Elohim de Yisrael, e ordenei que ele permanecesse sob a guarda de Belzebu até que eu viesse.

CAPÍTULO 14

1 Tem ordenei que outro demônio viesse diante de mi, e um cão veio à minha presença tendo uma forma muito grande, e falou com uma voz alta, e disse: “Saudações, senhor, Rei Shlomó!”

2 E eu, Shlomó, fiquei atônito. Eu disse a ele: “Quem é você, ó cão?” E ele respondeu: “Eu realmente pareço ser um cão para você, mas antes que você fosse, ó Rei Shlomó, eu era um homem que fez muitas ações profanas na terra.

3 Eu era extremamente educado em letras, e era tão poderoso que eu podia segurar as estrelas dos céus para trás.

4 E eu preparei muitas obras divinas. Pois eu faço mal aos homens que seguem nossa estrela e os transformo...

5 E eu agarro os homens frenéticos pela laringe, e assim os destruo.”

6 E eu, Shlomó, disse a ele: “Qual é o seu nome?” E ele respondeu: “Cajado” (Rabdos).

7 E eu disse a ele: “Qual é o seu emprego? E que resultados você pode alcançar?”

8 E he respondeu: “Dê-me o seu homem, e eu o levarei para um lugar montanhoso, e lhe mostrarei uma pedra verde jogada de um lado para o outro, com a qual você pode adornar o Templo de Adonai Elohim.”

9 E eu, Shlomó, ao ouvir isso, ordenei ao meu servo que partisse com ele, e levasse o anel de dedo que trazia o selo de Elohim com ele.

10 E eu disse a ele: “Quem lhe mostrar a pedra verde, sele-o com este anel de dedo, e marque o local com cuidado, e traga-me o demônio aqui.”

11 E o demônio lhe mostrou a pedra verde, e ele a selou, e trouxe o demônio para mim.

12 E eu, Shlomó, decidi confinar com meu selo na minha mão direita os dois — o demônio sem cabeça e da mesma forma o cão que era tão grande; ele também deveria ser amarrado.

13 E ordenei ao cão que guardasse o espírito de fogo a salvo para que as lâmpadas, por assim dizer, pudessem lançar sua luz através de sua boca sobre os artesãos que trabalhavam dia e noite.

14 E eu, Shlomó, tirei da mina daquela pedra duzentos siclos para os suportes da mesa de incenso, que era semelhante em aparência.

15 E eu, Shlomó, glorifiquei a Adonai Elohim, e então fechei o tesouro daquela pedra.

16 E novamente ordenei aos demônios que cortassem mármore para a construção da casa de Elohim.

17 E eu, Shlomó, orei ao Eterno, e perguntei ao cão, dizendo: “Por qual mensageiro você está frustrado?” E o demônio respondeu: “Pelo grande Brieus.”

CAPÍTULO 15

1 E eu louvei Adonai Elohim dos céus e da terra e ordenei que outro demônio se apresentasse a mim, e um na forma de um leão rugindo veio diante de mim.

2 E ele se levantou e me respondeu, dizendo: “Ó rei, na forma que tenho, sou um espírito completamente incapaz de ser percebido.

3 Eu salto sobre todos os homens que jazem prostrados com doença, vindo furtivamente; e torno o homem fraco, de modo que seu hábito corporal é enfraquecido. Mas eu também tenho outra glória, ó rei:

4 Eu expulso demônios, e tenho legiões sob meu controle. E sou capaz de ser recebido em minhas moradas, junto com todos os demônios pertencentes às legiões sob mim.”

5 Mas eu, Shlomó, ao ouvir isso, perguntei-lhe: “Qual é o seu nome?” Mas ele respondeu: “Portador de leão, Rath em espécie.”

6 E eu disse a ele: “Como você pode ser frustrado junto com suas legiões? Que mensageiro é esse que o frustra?”

7 E ele respondeu: “Se eu te disser meu nome, não apenas me amarro, mas também as legiões de demônios sob mim.”

8 Então eu disse a ele: “Eu te conjuro em Nome de Elohim Tzevaot para me dizer por qual nome você está frustrado junto com seu exército.”

9 E o espírito me respondeu: “O Grande Entre os Homens, que deve sofrer muitas coisas nas mãos dos homens, cujo nome é a figura seiscentos e quarenta e quatro, que é Emanuel; é Ele que nos amarrrou, e que então virá e nos mergulhará do penhasco sob a água. He está espalhado nas três letras que O trazem para baixo.”

10 E eu, Shlomó, ao ouvir isso, glorifiquei a Elohim e condenei sua legião a carregar madeira do matalgal.

11 E eu condenei o próprio leão a serrar a madeira pequena com seus dentes, para queimar na fornalha inextinguível para o Templo de Elohim.

CAPÍTULO 16

1 E eu adorei Adonai Elohim de Yisrael e ordenei que outro demônio se apresentasse, e um dragão veio diante de mi, de três cabeças, de aspecto assustador.

2 E eu o questionei: “Quem é você?” E ele me respondeu: “Eu sou um espírito semelhante a um caltrop, cuja atividade é em três linhas.

3 Mas eu cego crianças no ventre das mulheres e giro suas orelhas ao redor. E eu as torno surdas e mudas.

4 E eu tenho novamente em minha terceira cabeça meios de deslizar para dentro. E eu golpeio os homens na parte sem membros do corpo, e os faço cair, e espumar, e ranger os dentes.

5 Mas eu tenho minha própria maneira de ser frustrado, Yerushalayim sendo significada por escrito, para o lugar chamado Lugar da Caveira.

6 Pois há um designado de antemão o Mensageiro do grande conselho, e agora Ele habitará abertamente na Cruz. He me frustra, e eu estou sujeito a Ele.

7 Mas no lugar onde você está sentado, ó rei Shlomó, há uma coluna no ar, de púrpura... O demônio chamado Ephippas a trouxe do Mar Vermelho, do interior da Arábia.

8 É ele que será encerrado em uma garrafa de pele e trazido diante de você.

9 Mas na entrada do Templo, que você começou a construir, ó rei Shlomó, há muito ouro armazenado, que você pode desenterrar e levar embora.”

10 E eu, Shlomó, enviei meu servo, e descobri que era como o demônio me disse. E eu o selei com meu anel e louvei Adonai Elohim.

11 Então eu disse a ele: “Como você é chamado?” E o demônio disse: “Eu sou a crista dos dragões.” E eu ordenei que ele fizesse tijolos no Templo. He tinha mãos humanas.

CAPÍTULO 17

1 E eu adorei Adonai Elohim de Yisrael e ordenei que outro demônio se apresentasse, e um espírito em forma de mulher veio diante de mi que tinha uma cabeça sem membros, e seu cabelo estava desgrenhado.

2 E eu disse a ela: “Quem é você?” Mas ela respondeu: “Não, quem é você? E por que você quer ouvir sobre mim? Mas, como você aprenderia, aqui estou eu amarrado diante de sua face.

3 Vá então para seus depósitos reais e lave suas mãos. Então sente-se novamente diante de seu tribunal, e faça-me perguntas, e você aprenderá, ó rei, quem eu sou.”

4 E eu, Shlomó, fiz como ela me ordenou, e me contive por causa da sabedoria que habitava em mim, a fim de que eu pudesse ouvir sobre seus feitos, e repreendê-los, e manifestá-los aos homens.

5 E eu me sentei, e disse ao demônio: “O que é você?” E ela disse: “Eu sou chamada Obizuth entre os homens; e não durmo à noite, mas faço minhas rondas por todo o mundo e visito mulheres em trabalho de parto.

6 E adivinhando a hora, tomo minha posição; e se tiver sorte, estrangulo a criança. Mas se não, retiro-me para outro lugar. Pois não posso me aposentar sem sucesso por uma única noite.

7 Pois sou um espírito feroz, de miríades de nomes e muitas formas. E agora aqui, agora ali eu perambulo. E para as partes do oeste eu faço minhas rondas.

8 Mas como agora é, embora você tenha me selado com o anel de Elohim, você não fez nada. Eu não estou diante de você, e você não será capaz de me comandar.

9 Pois não tenho outra obra senão a destruição de crianças, e fazer com que seus ouvidos sejam surdos, e a obra do mal aos seus olhos, e atar suas bocas com um laço, e a ruína de suas mentes, e a dor de seus corpos.”

10 Quando eu, Shlomó, ouvi isso, maravilhei-me com sua aparência, pois vi todo o seu corpo em trevas.

11 Mas seu olhar era completamente brilhante e esverdeado, e seu cabelo estava jogado descontroladamente como o de um dragão; e todos os seus membros eram invisíveis.

12 E sua voz era muito clara quando chegou até mim. E eu astutamente disse: “Diga-me por qual mensageiro você está frustrado, ó espírito maligno?”

13 Mas ela me respondeu: “Pelo mensageiro de Elohim chamado Afarôt, que é interpretado como Rafael, por quem estou frustrado agora e para sempre.

14 Seu nome, se algum homem o souber, e escrever o mesmo em uma mulher em trabalho de parto, então não poderei entrar nela. Deste nome o número é seis mil quatrocentos e um.”

15 E eu, Shlomó, tendo ouvido isto, e tendo glorificado ao Eterno, ordenei que lhe prendessem os cabelos, e que ela fosse pendurada diante do Templo de Elohim, para que todos os filhos de Yisrael, ao passarem, pudessem vê-la e glorificar Adonai Elohim de Yisrael, que me havia dado esta autoridade, com sabedoria e poder de Elohim, por meio deste selo.

CAPÍTULO 18

1 E eu novamente ordenei que outro demônio viesse diante de mim, e este veio, rolando-se — um em aparência semelhante a um dragão, mas tendo o rosto e as mãos de um homem.

2 E todos os seus membros, exceto os pés, eram de um dragão; e tinha asas nas costas.

3 E quando o vi, fiquei surpreso e disse: “Quem é você, demônio, e como você se chama? E de onde você veio? Diga-me.”

4 E o espírito respondeu e disse: “Esta é a primeira vez que estou diante de você, ó Rei Shlomó. Eu sou um espírito feito um deus entre os homens, mas agora reduzido a nada pelo anel e sabedoria dados a você por Elohim.

5 Agora eu sou o chamado dragão alado, e não me hospedo com muitas mulheres, mas apenas com algumas que são de forma justa, que possuem o nome de Xuli, desta estrela.

6 E eu me junto a elas na forma de um espírito alado, cometendo sodomia.

7 E aquela sobre quem eu saltei fica grávida, e o que nasce dela se torna desejo.

8 Mas como tal prole não pode ser carregada por homens, a mulher em questão solta gases. Esse é o meu papel.

9 Suponha então que eu sozinho esteja satisfeito, e todos os outros demônios molestados e perturbados por você falarão toda a verdade.

10 Mas aqueles compostos de fogo farão com que o material das toras que devem ser coletadas por eles para a construção no Templo seja queimado pelo fogo.”

11 E enquanto o demônio dizia isso, eu vi o espírito saindo de sua boca, e consumiu a madeira da árvore de incenso, e queimou todas as toras que havíamos colocado no Templo de Elohim.

12 E eu, Shlomó, vi o que o espírito havia feito, e fiquei maravilhado.

13 E, tendo glorificado a Elohim, perguntei ao demônio em forma de dragão, e disse: “Diga-me, por qual mensageiro você está frustrado?”

14 E respondeu: “Pelo grande mensageiro que tem seu assento no segundo céu, que em hebraico é chamado Bazazeth.” E eu, Shlomó, tendo ouvido isso, e tendo invocado seu mensageiro, condenei-o a serrar mármore para a construção do Templo de Elohim.

CAPÍTULO 19

1 E eu louvei a Elohim e ordenei que outro demônio viesse diante de mim,

2 E outro espírito veio diante do meu rosto, como se fosse uma mulher na forma que ela tinha. Mas em seus ombros ela tinha duas outras cabeças com mãos.

3 E eu perguntei a ela, e disse: “Diga-me, quem é você?” E ela me disse: “Eu sou Enêpsigos, que também tem uma miríade de nomes.”

4 E eu disse a ela: “Por qual mensageiro você está frustrada?” Mas ela me disse: “O que você busca, o que você pede? Eu sofro mudanças, sou chamada como a deusa. E eu mudo novamente, e passo para a posse de outra forma.

5 E não deseje, portanto, saber tudo o que me diz respeito. Mas já que você está diante de mi para isso, ouça. Eu tenho minha morada na lua, e por essa razão possuo três formas.

6 Às vezes sou magicamente invocado pelos sábios como Cronos.

7 Em outras ocasiões, em conexão com aqueles que me derrubam, eu desço e apareço em outra forma.

8 A medida do elemento é inexplicável e indefinível, e não deve ser frustrada. Eu então, mudando para essas três formas, desço e me torno tal como você me vê; mas sou frustrado pelo mensageiro Rathanael, que se senta no terceiro céu.

9 É por isso que falo com você. Esse Templo não pode me conter.”

10 Portanto, eu, Shlomó, orei ao meu Elohim, e invoquei o mensageiro de quem Enêpsigos me falou, e usei meu selo.

11 E eu a selei com uma corrente tripla, e coloquei a fixação da corrente abaixo dela.

12 Usei o selo de Elohim, e o espírito profetizou para mim, dizendo: “Isto é o que você, Rei Shlomó, faz conosco. Mas depois de um tempo, seu reino será quebrado, e novamente na estação este Templo será dividido; e toda Yerushalayim será desfeita pelo Rei dos Persas, Medos e Caldeus.

13 E os vasos deste Templo, que você fizer, serão colocados em usos servis dos deuses; e junto com eles todos os jarros, nos quais você nos encerra, serão quebrados pelas mãos dos homens.

14 E então sairemos com grande poder aqui e ali, e seremos disseminados por todo o mundo.

15 E nós levaremos o mundo habitado para o caminho errado por um longo tempo, até que o Filho de Elohim seja esticado no madeiro.

16 Pois nunca antes um rei se levantou como Ele — um que nos frustra a todos, cuja mãe não terá contato com o homem.

17 Quem mais pode receber tal autoridade sobre os espíritos, exceto Ele, a quem o primeiro Diabo procurará tentar, mas não prevalecerá? O número do Seu Nome é seis mil quatrocentos e quarenta e dois, que é Emanuel.

18 Por que razão, ó Rei Shlomó, o teu tempo é mau, e os teus anos curtos e maus, e o teu reino será dado ao teu servo.”

19 E eu, Shlomó, tendo ouvido isto, glorifiquei a Elohim. E embora eu me maravilhasse com o pedido de desculpas dos demônios, não dei crédito até que se tornou realidade.

20 E eu não acreditei em suas palavras, mas quando elas se realizaram, então eu entendi, e na minha morte eu escrevi este Testamento para os filhos de Yisrael, e dei a eles, para que eles pudessem conhecer os poderes dos demônios e suas formas, e os nomes de seus mensageiros, pelos quais esses mensageiros são frustrados.

21 E eu glorifiquei Adonai Elohim de Yisrael e ordenei que os espíritos fossem presos com laços indissolúveis.

CAPÍTULO 20

1 E tendo louvado a Elohim, ordenei que outro espírito viesse diante de mim, e outro demônio veio diante do meu rosto, tendo a forma de um cavalo na frente, mas aquela de um peixe atrás.

2 E ele tinha uma voz poderosa, e me disse: “Ó Rei Shlomó, eu sou um espírito feroz do mar, e sou ganancioso por ouro e prata.

3 Eu sou um espírito que se contorce e vem sobre as extensões das águas do mar, e eu tropeço nos homens que navegam nele.

4 Pois eu me torno em uma onda, e me transformo, e então me jogo em navios e vou direto para eles.

5 E esse é o meu negócio, e minha maneira de conseguir dinheiro e homens. Pois eu pego os homens, e os giro comigo mesmo, e os lanço para fora do mar.

6 Pois eu não sou cobiçoso dos corpos dos homens, mas os lanço para fora do mar até tão longe.

7 Mas, como Belzebu, governante dos espíritos do ar e daqueles sob a terra, e senhor dos terrestres, tem uma realza conjunta conosco em relação aos feitos de cada um de nós, eu, portanto, subi do mar, para obter uma certa perspectiva em sua companhia.

8 Mas eu também tenho outro caráter e papel. Eu me transformo em ondas e subo do mar.

9 E eu me mostro aos homens, de modo que aqueles na terra me chamam de Kunospaston, porque eu assumo a forma humana.

10 E meu nome é verdadeiro. Pois pela minha passagem para os homens, eu envio uma certa náusea.

11 Vim então para tomar conselho com o príncipe Belzebu, e ele me amarrou e me entregou em suas mãos.

12 E eu estou aqui diante de você por causa deste selo, e você agora me atormenta.

13 Eis que agora, em dois ou três dias, o espírito que agora conversa com você falhará, porque não terei água.

14 E eu disse: "Diga-me por qual mensageiro você está frustrado." E ele respondeu: "Por Lameth." E eu glorifiquei a Elohim.

15 Ordenei que o espírito fosse jogado em um frasco junto com dez jarros de água do mar de duas medidas cada.

16 E os selei ao redor, acima dos mármores, e asfalto, e piche na boca do recipiente. E tendo-o selado com meu anel, ordenei que fosse depositado no Templo de Elohim.

CAPÍTULO 21

1 E ordenei que outro espírito viesse diante de mim,

2 E another espírito escravizado veio diante do meu rosto, tendo a forma obscura de um homem, com olhos brilhantes, e portando uma lâmina na mão.

3 E perguntei: "Quem és tu?" Mas ele respondeu: "Sou um espírito lascivo, gerado de um homem gigante que morre no massacre no tempo dos gigantes."

4 Eu disse a ele: "Diga-me em que você está empregado na terra, e onde você tem sua morada."

5 E ele disse: "Minha morada é em lugares frutíferos, mas meu procedimento é este: eu me sento ao lado dos homens que passam entre os túmulos, e em tempo inoportuno eu assumo a forma dos mortos;

6 E se eu pegar alguém, eu o destruo imediatamente com minha espada. Mas si eu não puder destruí-lo, eu o faço ser possuído por um demônio, e devorar sua própria carne, e os cabelos caírem de seu queixo."

7 Mas eu disse a ele: "Tenha então medo do Elohim do Céu e da Terra, e diga-me por qual mensageiro você está frustrado."

8 E ele respondeu: "He destrói a mim que deve se tornar Salvador, um Homem cuja figura, se alguém escrever isso em sua testa, ele me derrotará, e eu rapidamente recuarei com medo.

9 E, de fato, se alguém escrever este sinal nele, eu terei medo." E eu, Shlomó, ao ouvir isso, e tendo glorificado Adonai Elohim, fechei este demônio como os demais.

CAPÍTULO 22

1 E eu ordenei que outro demônio viesse diante de mim, e trinta e seis espíritos vieram diante do meu rosto, suas cabeças disformes como cães, mas em si mesmos eram humanos em forma, com rostos de jumentos, rostos de bois e rostos de pássaros.

2 E eu, Shlomó, ao ouvi-los e vê-los, perguntei-lhes e disse: "Quem são vocês?"

3 Mas eles, de comum acordo com uma voz, disseram: "Nós somos os trinta e seis elementos, os governantes do mundo desta escuridão.

4 Mas, ó Rei Shlomó, você não nos fará mal, nem nos aprisionará, nem nos dará ordens; mas, uma vez que Adonai Elohim lhe deu autoridade sobre todo espírito, no ar, na terra e debaixo da terra, portanto, também nos apresentamos diante de você como os outros espíritos, de carneiro e touro, de gêmeos e caranguejos, leão e virgem, escamas e escorpião, arqueiro, com chifres de cabra, derramador de água e peixe."

5 Então eu, Shlomó, invoquei o Nome de Adonai Tzevaot e questionei cada um por sua vez sobre qual era seu caráter.

6 E ordenei que cada um se apresentasse e contasse suas ações.

7 Então o primeiro se apresentou e disse: "I sou o primeiro decanato da eclíptica, e sou chamado de carneiro, e comigo estão estes dois."

8 Então eu perguntei a eles: "Quem vocês são chamados?" O primeiro disse: "Eu, ó senhor, sou chamado Ruax, e faço com que as cabeças dos homens fiquem ociosas, e eu saqueio suas testas. Mas deixe-me apenas ouvir as palavras, Michael, aprisione Ruax, e eu imediatamente recuo."

9 E o segundo disse: "Eu sou chamado Barsafael, e faço com que aqueles que estão sujeitos à minha hora sintam a dor da enxaqueca. Se eu apenas ouvir as palavras, Gabriel, aprisione Barsafael, eu imediatamente recuo."

10 O terceiro disse: "Eu sou chamado Arôtosael. Eu causo dano aos olhos e os machuco gravemente. Apenas deixe-me ouvir as palavras, Uriel, aprisione Arôtosael, eu imediatamente recuo."

11 O quinto disse: "Eu sou chamado Iudal, e eu trago um bloqueio nos ouvidos e surdez de audição. Se eu ouvir, Uruel Iudal, eu imediatamente recuo."

12 O sexto disse: "Eu sou chamado Sphendonaêl. Eu causo tumores da glândula parótida, e inflamações das amígdalas, e recurvação tetânica. Se eu ouvir, Sabrael, aprisione Sphendonaêl, eu imediatamente recuo."

13 E o sétimo disse: "Eu sou chamado Sphandôr, e eu enfraqueço a força dos ombros, e os faço tremer; e eu paraliso os nervos das mãos, e eu quebro e machuco os ossos do pescoço. E eu sugo a medula. Mas se eu ouvir as palavras, Araêl, aprisione Sphandôr, eu imediatamente recuo."

14 E o oitavo disse: “Eu sou chamado Belbel. Eu distorço os corações e mentes dos homens. Se eu ouvir as palavras, Araêl, aprisione Belbel, eu imediatamente recuo.”

15 E o nono disse: “Eu sou chamado Kurtaêl. Eu envio cólicas nos intestinos. Eu induzo dores. Se eu ouvir as palavras, Iaôth, aprisione Kurtaêl, eu imediatamente recuo.”

16 O décimo disse: “Eu sou chamado Metathiax. Eu faço as rédeas doerem. Se eu ouvir as palavras, Adônaêl, aprisione Metathiax, eu imediatamente recuo.”

17 O décimo primeiro disse: “Eu sou chamado Katanikotaêl. Eu crio conflitos e injustiças nas casas dos homens e envio sobre eles temperamento duro. Se alguém quiser estar em paz em sua casa, que escreva em sete folhas de louro o nome do mensageiro que me frustra, junto com estes nomes: Iae, Ieô, filhos dos exércitos, em Nome do grande Elohim que ele feche Katanikotaêl. Então que ele lave as folhas de louro em água, e borrifê sua casa com a água, de dentro para fora. E eu imediatamente recuo.”

18 O décimo segundo disse, “Eu sou chamado Saphathoraêl, e eu inspiro partidatismo nos homens, e me deleito em fazê-los tropeçar. Se alguém escrever no papel estes nomes de mensageiros, Iacô, Iealô, Iôelet, Sabaôth, Ithoth, Bae, e tendo dobrado, usá-lo em volta do pescoço ou contra sua orelha, eu imediatamente recuo e dissipei o ataque de embriaguez.”

19 O décimo terceiro disse, “Eu sou chamado Bobêl, e eu causo doença nervosa com meus ataques. Se eu ouvir o nome do grande Adonaêl, aprisione Bothothêl, eu imediatamente recuo.”

20 O décimo quarto disse: “Eu sou chamado Kumeatêl, e eu inflijo ataques de tremores e torpor. Se eu apenas ouvir as palavras: Zôrôel, aprisione Kumentaêl, eu imediatamente recuo.”

21 O décimo quinto disse: “Eu sou chamado Roêlêd. Eu causo frio, geada e dor no estômago. Deixe-me apenas ouvir as palavras: Lax, não permaneça, não seja aquecido, pois Shlomó é mais belo do que onze pais, eu imediatamente recuo.”

22 O décimo sexto disse: “Eu sou chamado Atrax. Eu inflijo aos homens febres, irremediáveis e prejudiciais. Se você me aprisionar, pique coentro e passe nos lábios, recitando o seguinte encanto: A febre que é da sujeira — eu te exorcizo pelo trono do Elohim Elyon, recue da sujeira e recue da criatura moldada por Elohim. E eu imediatamente recuo.”

23 O décimo sétimo disse: “Eu sou chamado Ieropaêl. No estômago dos homens eu sento, e causo convulsões no banho e na estrada; e onde quer que eu seja encontrado, ou encontre um homem, eu o jogo no chão. Mas se alguém disser ao aflito, em seu ouvido, estes nomes três vezes, no ouvido direito: Ludarizê, Sabunê, Denôê, eu imediatamente recuo.”

24 O décimo oitavo disse: “Eu sou chamado Buldumêch. Eu substituem a esposa do marido e trago rancor entre eles. Se alguém escrever os nomes de seus pais, Shlomó, no papel e colocá-lo na antecâmara de sua casa, eu recuo para lá. E a lenda escrita será a seguinte: O Elohim de Avraham, o Elohim de Yitzchak e o Elohim de Yaakov ordenam a vocês — retirem-se desta casa em paz. E eu imediatamente retiro.”

25 O décimo nono disse: “Eu sou chamado Naôth, e eu tomo meu assento sobre os joelhos dos homens. Se alguém escrever no papel: Phnunoboêol, saia de Nathath, e você não tocar no pescoço, eu imediatamente retiro.”

26 O vigésimo disse: “Eu sou chamado Marderô. Eu envio aos homens febre incurável. Se alguém escrever na página de um pergaminho: Sphênêr, Rafael, retirem-se, não me arrastem, não me esfolem, e amarre-o em volta do pescoço, eu imediatamente retiro.”

27 O vigésimo primeiro disse: “Eu sou chamado Alath, e causo tosse e respiração difícil em crianças. Se alguém escrever no papel: Rorêx, persiga Alath, e prenda-o em volta do pescoço, eu imediatamente retiro.”

28 O vigésimo terceiro disse: “Eu sou chamado Nefthada. Eu causo dores nas rédeas e causo disúria. Se alguém escreve em uma placa de estanho as palavras: Lathôth, Uruêl, Nephthada, e as prende ao redor dos lombos, eu imediatamente recuo.”

29 O vigésimo quarto disse: “Eu sou chamado Akton. Eu causo dores nas costelas e nos músculos lombares. Se alguém grava em material de cobre, tirado de um navio que perdeu sua ancoragem, isto: Marmaraôth, Sabaôth, perseguem Akton, e as prende ao redor do lombo, eu imediatamente recuo.”

30 O vigésimo quinto disse: “Eu sou chamado Anatreth, e eu rasgo queimaduras e febres nas entranhas. Mas se eu ouvir: Arara, Charara, eu imediatamente recuo.”

31 O vigésimo sexto disse: “Eu sou chamado Enenuth. Eu roubo as mentes dos homens, e mudo seus corações, e deixo um homem sem dentes. Se alguém escreve: Allazoôl, persiga Enenuth, e amarra o papel em volta dele, eu imediatamente recuo.”

32 O vigésimo sétimo disse: “Eu sou chamado Phêth. Eu torno os homens tuberculosos e causo hemorragia. Se alguém me exorciza em vinho, de cheiro doce e sem mistura até a décima primeira idade, e diz: Eu te exorcizo até a décima primeira idade para parar, eu exijo, Phêth (Axiôphêth), então o dou ao paciente para beber, eu imediatamente recuo.”

33 O vigésimo oitavo disse: “Eu sou chamado Harpax, e envio insônia aos homens. Se alguém escreve Kokphnêdismos, e o amarra em volta das têmporas, eu imediatamente recuo.”

34 O vigésimo nono disse: “Eu sou chamado Anostêr. Eu gero mania uterina e dores na bexiga. Se alguém pulveriza em óleo puro três sementes de louro e as espalha, dizendo: Eu te exorcizo, Anostêr, pare em Marmaraô, eu imediatamente recuo.”

35 O trigésimo disse: “Eu sou chamado Alleborith. Se ao comer peixe alguém engoliu um osso, então ele deve pegar um osso do peixe e tossir, e eu imediatamente recuo.”

36 O trigésimo primeiro disse: “Eu sou chamado Hephesimireth, e causo doença persistente. Se você jogar sal, esfregado na mão, em óleo e espalhá-lo no paciente, dizendo: Serafins, querubins, ajudem-me! Eu imediatamente recuo.”

37 O trigésimo segundo disse: “Eu sou chamado Ichthion. Eu paraliso músculos e os contuso. Se eu ouvir Adonaêth, ajude! Eu imediatamente recuo.”

38 O trigésimo terceiro disse: “Eu sou chamado Agchoniôn. Eu deito entre panos e no precipício. E se alguém escreve em folhas de figueira Licurgo, tirando uma letra de cada vez, e escreve invertendo as letras, eu imediatamente recuo — Licurgo, ycurgo, curgo, urgo, gos, os.”

39 O trigésimo quarto disse: “Eu sou chamado Autothith. Eu causo rancores e brigas. Portanto, sou frustrado por Alfa e Ômega, se escrito.”

40 O trigésimo quinto disse: “Eu sou chamado Phthenoth. Eu lanço um mau-olhado em todo homem. Portanto, o olho, muito sofrimento, se for desenhado, me frustra.”

41 O trigésimo sexto disse: “Eu sou chamado Bianakith. Eu tenho rancor contra o corpo. Eu devasto casas, faço a carne apodrecer, e tudo o mais que é semelhante. Se um homem escreve na porta da frente de sua casa: Mêltô, Ardu, Anaath, eu fujo daquele lugar.”

CAPÍTULO 23

1 E eu, Shlomó, quando ouvi isso, glorifiquei o Elohim dos céus e da terra. E ordenei que buscassem água no Templo de Elohim.

2 E eu ainda orei ao Eterno Elohim para fazer com que os demônios de fora, que atrapalham a humanidade, fossem amarrados e levados a se aproximar do Templo de Elohim.

3 Eu condenei alguns desses demônios a fazer o trabalho pesado da construção do Templo de Elohim.

4 Outros eu fechei em prisões. Outros eu ordenei que lutassem com fogo na fabricação de ouro e prata, sentando-se perto de chumbo e colher,

5 E para preparar lugares para os outros demônios nos quais eles deveriam ser confinados.

6 E eu, Shlomó, tive muita tranquilidade em toda a terra, e passei minha vida em profunda paz, honrado por todos os homens e por todos sob o céu.

7 E eu construí todo o Templo de Adonai Elohim. E meu reino era próspero, e meu exército estava comigo.

8 E quanto ao resto, a cidade de Yerushalayim tinha repouso, regozijando-se e encantada.

9 E todos os reis da terra vieram a mim dos confins da terra para contemplar o Templo que eu construí a Adonai Elohim.

10 E tendo ouvido falar da sabedoria que me foi dada, eles me prestaram homenagem no Templo, trazendo ouro, prata, e muitas e várias pedras preciosas, e bronze, e ferro, e chumbo, e toras de cedro.

11 E as madeiras não se deterioraram que eles me trouxeram para o equipamento do Templo de Elohim.

12 E entre eles a rainha do sul, sendo uma bruxa, também veio em grande preocupação e se curvou para a terra diante de mim.

13 E tendo ouvido minha sabedoria, ela glorificou o Elohim de Yisrael, e ela fez um teste formal de toda a minha sabedoria, de todo o amor em que eu a instruí, de acordo com a sabedoria transmitida a mi. E todos os filhos de Yisrael glorificaram a Elohim.

CAPÍTULO 24

1 E eis que, naqueles dias, um dos trabalhadores de idade avançada se jogou diante de mim e disse: “Rei Shlomó, tenha pena de mim, porque estou velho”.

2 Então eu ordenei que ele se levantasse e disse: “Diga-me, velho, tudo o que quiser”.

3 E ele respondeu: “Eu imploro a você, rei, eu tenho um filho único, e ele me insulta e me bate abertamente, e arranca os cabelos da minha cabeça, e me ameaça com uma morte dolorosa. Portanto, eu imploro a você: vingue-me”.

4 E eu, Shlomó, ao ouvir isso, senti remorso ao olhar para sua velhice; e ordenei que a criança fosse trazida a mim.

5 E quando ele foi trazido, eu o questionei se era verdade. E o jovem disse: “I não estava tão cheio de loucura a ponto de bater em meu pai com minha mão. Seja gentil comigo, ó rei.

6 Pois eu não ousei cometer tal impiedade, pobre coitado que sou”.

7 But eu, Shlomó, ao ouvir isso do jovem, exortei o velho a refletir sobre o assunto e aceitar as desculpas do filho.

8 No entanto, ele não quis, mas disse que preferia deixá-lo morrer. E como o velho não cedeu, eu estava prestes a pronunciar a sentença sobre o jovem, quando vi o demônio Ornias rindo.

9 Fiquei muito zangado com o riso do demônio na minha presença; e ordenei aos meus homens que removessem as outras partes e trouxessem Ornias diante do meu tribunal.

10 E quando ele foi trazido diante de mi, eu disse a ele: "Maldito, por que você olhou para mim e riu?"

11 E o demônio respondeu: "Por favor, rei, não foi por sua causa que eu ri, mas por causa deste velho malfadado e do jovem miserável — seu filho.

12 Pois depois de três dias seu filho morrerá prematuramente; e eis que o velho deseja injustamente acabar com ele."

13 Mas eu, Shlomó, tendo ouvido isso, disse ao demônio: "É verdade o que você fala?" E ele respondeu: "É verdade, ó rei."

14 E eu, ao ouvir isso, ordenei que removessem o demônio, e que trouxessem o velho com seu filho diante de mi novamente.

15 Ordenei que fizessem amizade uns com os outros novamente, e os abasteci com comida.

16 E então eu disse ao velho depois de três dias para trazer seu filho para mi novamente aqui; "e", eu disse, "eu o atenderei." E eles me saudaram e seguiram seu caminho.

17 E quando eles se foram, ordenei que Ornias fosse trazido para a frente, e disse a ele: "Diga-me como você sabe disso"; e ele respondeu: "Nós, demônios, ascendemos à expansão do céu e voamos entre as estrelas.

18 E ouvimos as sentenças que vão adiante nas almas os homens, e imediatamente viemos, e seja pela força da influência, ou pelo fogo, ou pela espada, ou por algum acidente, velamos nosso ato de destruição;

19 E se um homem não morre por algum desastre prematuro ou por violência, então nós, demônios, nos transformamos de tal forma que aparecemos aos homens e somos adorados em nossa natureza humana."

20 Eu, portanto, tendo ouvido isso, glorifiquei Adonai Elohim, e questionei o demônio novamente, dizendo: "Diga-me como você pode ascender ao céu, sendo demônios, e se misturar entre as estrelas e os santos mensageiros."

21 E ele respondeu: "Assim como as coisas são cumpridas no céu, assim também na terra os tipos de todas elas.

22 Pois há principados, autoridades, governantes do mundo, e nós, demônios, voamos no ar; e ouvimos as vozes dos seres celestiais e examinamos todos os poderes.

23 E como não temos solo para descer e descansar, perdemos a força e caímos como folhas das árvores.

24 E os homens nos vendo imaginam que as estrelas estão caindo do céu.

25 Mas não é realmente assim, ó rei; mas caímos por causa da nossa fraqueza, e porque não temos nada em que nos agarrar; e assim caímos de repente como relâmpagos na profundidade da noite.

26 E incendiamos cidades e incendiamos os campos. Pois as estrelas têm firmes fundamentos nos céus como o sol e a lua.”

27 E eu, Shlomó, tendo ouvido isso, ordenei que o demônio fosse guardado por cinco dias.

28 E depois dos cinco dias, lembrei-me do velho e estava prestes a interrogá-lo, mas ele veio a mim em tristeza e com semblante escuro.

29 E eu disse a ele: “Diga-me, velho, onde está seu filho? E o que significa essa aparência sombria?”

30 E he respondeu: “Eis que fiquei sem filhos e me sento ao lado do túmulo do meu filho em desespero. Pois já faz dois dias que ele está morto.” Mas eu, Shlomó, ao ouvir isso, e sabendo que o demônio Ornias havia me dito a verdade, glorifiquei o Elohim de Yisrael.

CAPÍTULO 25

1 E a rainha do sul viu tudo isso, e se maravilhou, glorificando o Elohim de Yisrael; e ela viu o Templo de Adonai sendo construído.

2 E ela deu um siklos de ouro e cem miríades de prata e bronze escolhido, e ela entrou no Templo.

3 E ela viu o altar de incenso e os suportes de bronze deste altar, e as gemas das lâmpadas brilhando de cores diferentes, e do candelabro de pedra, e de esmeralda, e jacinto, e safira;

4 E ela viu os vasos de ouro, e prata, e bronze, e madeira, e as dobras de peles tingidas de vermelho com garança.

5 E ela viu as bases dos pilares do Templo de Adonai. Todos eram de um ouro...

6 Além dos demônios que eu condenei ao trabalho. E havia paz no círculo do meu reino e sobre toda a terra.

CAPÍTULO 26

1 E aconteceu que, quando eu estava no meu reino, o rei dos árabes, Adares, me enviou uma carta, e a escrita da carta estava escrita da seguinte forma:

2 “Ao rei Shlomó, saudações! Eis que ouvimos, e foi ouvido em todos os confins da terra, a respeito da sabedoria dada em você, e que você é um homem misericordioso de Adonai.

3 E entendimento foi concedido a você sobre todos os espíritos do ar, e na terra, e debaixo da terra.

4 Agora, de fato, está presente na terra da Arábia um espírito do seguinte tipo: ao amanhecer começa a soprar um certo vento até a terceira hora.

5 E seu sopro é áspero e terrível, e mata homens e animais. E nenhum espírito pode viver na terra contra esse demônio.

6 Por favor, então, visto que o espírito é um vento, invente algo de acordo com a sabedoria dada em você de Adonai seu Elohim, e digne-se a enviar um homem que seja capaz de capturá-lo.

7 E eis que, Rei Shlomó, eu, e meu povo, e toda a minha terra te serviremos até a morte.

8 E toda a Arábia estará em paz contigo, se realizares este ato de justiça para nós.

9 Por que razão, por favor, não desprezes a nossa humilde oração, e não permitas que o território subordinado à tua autoridade seja totalmente reduzido a nada.

10 Porque somos suplicantes — tanto eu, como meu povo, e toda a minha terra.

11 Adeus ao meu senhor. Toda a saúde seja para ti!”

12 E eu, Shlomó, li esta carta; e eu a dobrei e a dei ao meu povo, e disse-lhes: “Depois de sete dias, vocês me lembrarão desta carta.”

13 E Yerushalayim foi construída, e o Templo estava sendo concluído. E havia uma pedra, a pedra final do canto ali deitada — grande, escolhida, uma que eu desejava colocar na cabeça do canto da conclusão do Templo.

14 E todos os trabalhadores, e todos os demônios que os ajudavam, vieram ao mesmo lugar para trazer a pedra e colocá-la no pináculo do Templo santo, e não foram fortes o suficiente para movê-la e colocá-la no canto designado a ela.

15 Pois aquela pedra era extremamente grande e útil para o canto do Templo.

16 E depois de sete dias, sendo lembrado da carta de Adares, rei da Arábia, chamei meu servo e disse-lhe: “Ordene seu camelo e pegue um frasco de couro para você, e também leve este selo.

17 E vá para a Arábia para o lugar em que o espírito maligno sopra; e pegue o frasco lá, e o anel de sinete na frente da boca do frasco, e segure-os em direção ao sopro do espírito.

18 E quando o frasco for soprado, você entenderá que o demônio está nele.

19 Tem amarre rapidamente a boca do frasco, e sele-o firmemente com o anel de vedação, e coloque-o cuidadosamente sobre o camelo, e traga-o para mim aqui.

20 E se no caminho ele lhe oferecer ouro, ou prata, ou tesouro em troca de deixá-lo ir, veja que você não seja persuadido. But organize isso sem usar um juramento para liberá-lo.

21 E então se ele apontar para os lugares onde ouro ou prata estão, marque os lugares e sele-os com este selo. E traga o demônio para mim. E agora vá embora, e adeus.”

22 Então o jovem fez como lhe foi ordenado. E ele ordenou seu camelo, e colocou um frasco sobre ele, e partiu para a Arábia.

23 E os homens daquela região não acreditaram que ele seria capaz de capturar o espírito maligno.

24 E quando amanheceu, o servo ficou diante do sopro do espírito, e colocou o frasco no chão, e o anel de dedo na boca do frasco.

25 E o demônio soprou pelo meio do anel de dedo na boca do frasco, e entrando, soprou para fora o frasco.

26 But o homem prontamente se levantou e puxou a boca do frasco firmemente com sua mão em Nome de Adonai Elohim Tzevaot.

27 E o demônio permaneceu dentro do frasco. E depois disso, o jovem permaneceu naquela terra três dias para fazer um teste.

28 E o espírito não soprou mais contra aquela cidade. E todos os árabes sabiam que ele havia encerrado o espírito com segurança.

29 Então o jovem prendeu o frasco no camelo, e os árabes o enviaram em seu caminho com muita honra e presentes preciosos, louvando e magnificando o Elohim de Yisrael.

30 But o jovem trouxe a bolsa e a colocou no meio do Templo. E no dia seguinte, eu, o Rei Shlomó, entrei no Templo de Elohim e sentei-me em profunda angústia em relação à pedra do final do canto.

31 E quando entrei no Templo, o frasco se levantou e andou uns sete passos e então caiu sobre sua boca e me prestou homenagem.

32 E eu me maravilhei que mesmo junto com o frasco o demônio ainda tinha poder e podia andar por aí; e eu ordenei que ele se levantasse.

33 E o frasco se levantou e ficou de pé todo estourado. E eu o questioneei, dizendo: “Diga-me, quem é você?”

34 E o espírito dentro disse: “Eu sou o demônio chamado Ephippas, que está na Arábia.”

35 E eu disse a ele: “É este o seu nome?” E ele respondeu: “Sim; onde quer que eu queira, eu desço, e ateio fogo, e faço isso até a morte.”

36 E eu disse a ele: “Por qual mensageiro você está frustrado?” E ele respondeu: “Pelo único Elohim governante que tem autoridade sobre mi para ser ouvido —

37 Aquele que nascerá de uma virgem e será crucificado pelos judeus numa cruz, a quem os mensageiros e os principais mensageiros adoram.

38 He me frustra e me enfraquece da minha grande força, que me foi dada por meu pai, o Diabo.”

39 E eu disse a ele: “O que você pode fazer?” E ele respondeu: “Eu sou capaz de remover montanhas, derrubar os juramentos dos reis. Eu seco árvores e faço suas folhas caírem.”

40 E eu disse a ele: “Você pode levantar esta pedra e colocá-la para o início deste canto que existe no belo plano do Templo?”

41 E ele disse: “Não apenas levante isto, ó rei, mas também, com a ajuda do demônio que preside o Mar Vermelho, eu farei subir a coluna de ar, e a colocarei onde você quiser em Yerushalayim.”

42 Dizendo isso, eu o forcei, e o frasco ficou como se estivesse sem ar. E eu o coloquei sob a pedra, e o espírito cingiu-se, e o levantou até o topo do frasco.

43 E o frasco subiu os degraus, carregando a pedra, e a colocou no final da entrada do Templo.

44 E eu, Shlomó, contemplando a pedra erguida e colocada sobre uma fundação, disse: “Verdadeiramente se cumpriu a Escritura, que diz: A pedra que os construtores rejeitaram em julgamento, essa mesma se tornou a cabeça do canto.

45 Pois isso não é meu para conceder, mas de Elohim, que o demônio seja forte o suficiente para levantar uma pedra tão grande e depositá-la no lugar que eu desejasse.”

46 E Ephippas conduziu o demônio do Mar Vermelho com a coluna. E ambos pegaram a coluna e a ergueram da terra.

47 E eu enganei esses dois espíritos, de modo que eles não puderam abalar a terra inteira em um momento de tempo.

48 E então eu selei ao redor deste lado e daquele com meu anel, e disse: “Observe.”

49 E os espíritos permaneceram sustentando-o até este dia, como prova da sabedoria que me foi dada. E lá estava o pilar pendurado de tamanho enorme, no ar, sustentado pelos ventos.

50 E assim os espíritos apareceram por baixo, como o air, sustentando-o. E se alguém olhar fixamente, o pilar é um pouco oblíquo, sendo sustentado pelos espíritos; e é assim hoje.

CAPÍTULO 27

1 E eu, Shlomó, questionei o outro espírito que subiu com a coluna das profundezas do Mar Vermelho.

2 E eu disse a ele: “Quem é você, e o que te chama? E qual é o seu negócio? Pois ouço muitas coisas sobre você.”

3 E o demônio respondeu: “Eu, ó rei Shlomó, sou chamado Abezithibod. Sou descendente do mensageiro-chefe.

4 Quando uma vez me sentei no primeiro céu, cujo nome é Ameleout, eu era então um espírito feroz e alado, e com uma única asa eu estava conspirando contra todo espírito sob o céu.

5 I estava presente quando Moshe entrou diante do Faraó, rei do Egito, e endureci seu coração.

6 Eu sou aquele a quem Janes e Jambres invocaram, lutando com Moshe no Egito. Eu sou aquele que lutou contra Moshe com maravilhas com sinais.”

7 Então eu disse a ele: “Como você foi encontrado no Mar Vermelho?”

8 E ele respondeu: “No êxodo dos filhos de Yisrael, endureci o coração do Faraó.

9 E excitei o seu coração e o dos seus ministros. E os fiz perseguir os filhos de Yisrael.

10 E o Faraó seguiu comigo e todos os egípcios. Então eu estava presente lá, e nós seguimos juntos.

11 E todos nós subimos no Mar Vermelho. E aconteceu que quando os filhos de Yisrael atravessaram, a água retornou e escondeu todo o exército dos egípcios e todo o seu poder.

12 E eu permaneci no mar, sendo mantido sob este pilar. But quando Ehippas veio, sendo enviado por você, encerrado no vaso de um frasco, ele me trouxe até você.”

13 Eu, portanto, Shlomó, tendo ouvido isso, glorifiquei a Elohim e conjurei os demônios a não me desobedecerem, mas a permanecerem apoiando o pilar.

14 E ambos juraram, dizendo: “Tão certo como vive Adonai vosso Elohim, não deixaremos cair esta coluna até o fim do mundo. But em qualquer dia em que esta pedra cair, então será o fim do mundo.”

CAPÍTULO 28

1 E eu, Shlomó, glorifiquei a Elohim, e adornei o Templo de Adonai com toda a aparência agradável.

2 E eu estava feliz em espírito no meu reino, e houve paz em meus dias. E tomei minhas próprias esposas de todas as terras, que eram inumeráveis.

3 E marchei contra os jebuseus, e lá vi a filha de um homem jebuseu, e me apaixonei violentamente por ela, e desejei tomá-la para ser minha esposa junto com minhas outras esposas.

4 E eu disse aos seus sacerdotes: “Dêem-me a sunamita para ser minha esposa.”

5 Mas os sacerdotes de Moloque me disseram: “Se você ama esta donzela, entre e adore nossos deuses, o grande deus Renfã e o deus chamado Moloque.”

6 Eu, portanto, estava com medo da glória de Elohim, e não segui para adorar.

7 E eu disse a eles: “Eu não adorarei um deus estranho. O que é esta proposta, que vocês me obrigam a fazer tanto?” Mas eles disseram: “... por nossos pais.”

8 E quando respondi que não adoraria deuses estranhos, eles disseram à donzela que não dormisse comigo até que eu obedecesse e sacrificasse aos deuses.

9 Telas fiquei comovido, mas o astuto Eros trouxe e colocou ao lado dela cinco gafanhotos para mi, dizendo: “Pegue esses gafanhotos e esmague-os juntos em nome do deus Moloque; e então eu dormirei com você.”

10 E eu realmente fiz isso. E imediatamente o Ruach de Elohim se afastou de mim, e eu me tornei fraco, bem como tolo em minhas palavras.

11 E depois disso fui obrigado por ela a construir um templo de ídolos para Baal, e para Rapha, e para Moloque, e para os outros ídolos.

12 Eu então, miserável que sou, segui seu conselho, e a glória de Elohim ainda se afastou de mim, e meu espírito foi obscurecido, e eu me tornei o esporte de ídolos e demônios.

13 Por esta razão escrevi este Testamento, para que, quando dele chegardes, vos compadeçais e atenham-se às últimas coisas, e não às primeiras,

14 Para que acheis graça para todo o sempre. Amen.
